

JOSELAINE IDA DA CRUZ

**O uso da Ayahuasca na dependência de Crack**

Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo para a obtenção do Título de Mestre em Ciências.

São Paulo

2013

**JOSELAINE IDA DA CRUZ**

**O uso da Ayahuasca na dependência de Crack**

Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo para a obtenção do Título de Mestre em Ciências.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Solange Aparecida Nappo

São Paulo

2013

Cruz, Joselaine Ida

**O uso da Ayahuasca na dependência de Crack** / Joselaine Ida da Cruz. – São Paulo, 2013.

237 pgs.

Tese (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

The use of Ayahuasca in the dependence of Crack

1.Crack 2.Abstinência 3.ayahuasca 4.Santo Daime 5.Dependência  
6.Ritual religioso 7.Fissura 8.Cura 9.Crença Religiosa

**Universidade Federal de São Paulo**

**Escola Paulista de Medicina**

**Departamento de Medicina Preventiva**

**Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva**

Chefe do Departamento de Medicina Preventiva: **Dr(a). Rebeca de Souza e Silva**

Coordenador do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva:  
**Suely Godoy Agostinho Gymeno**

**JOSELAINE IDA DA CRUZ**

**O uso da Ayahuasca na dependência de Crack**

**Presidente da Banca:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Aparecida Nappo

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Zila van der Meer Sanchez

Prof. Dr. Lúcio Garcia de Oliveira

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Gabriela Arantes Wagner

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Denise Pimentel Bergamaschi

## DEDICATÓRIA

**À Isabela,**

Que foi por onde este trabalho começou. Minha pequena guerreira, vamos caminhando juntas, até onde for possível, mas que essa caminhada seja regada com muito amor, cumplicidade e perdão.

**Ao Joaquim,**

Meu porto seguro de tantos anos, meu amado companheiro de todas às horas.

**Aos meus Pais, Luci e José Apolinário,**

Em especial à minha Querida Mãe, que sempre se fez presente em minha vida, demonstrando sua força, perseverança, paciência, mansidão e amor.

**À Linda Solange Nappo,**

Minha eterna orientadora, por ter me conduzido com amor, respeito e liberdade por caminhos instigantes. Uma caminhada regada a muitas risadas, companheirismo e algumas lágrimas também. Em meio a situações tão turbulentas, sua sabedoria e doçura se sobressaíram. Foi uma honra ser conduzida por você durante este estudo, que só foi possível por me dar autonomia e amparo.

**Este trabalho foi realizado com muito amor e dedicação. Foi construído por várias mãos, pensamentos e ideias. Cada um, à sua maneira, contribuiu com um sorriso, com uma crítica ou sugestão, com um abraço apertado, com um colo confortante, um ouvido atento ou com um olhar acolhedor.**

**Dedico este estudo a todos os meus amados Amigos.**



## **AGRADECIMENTOS**

**À Deus**, com Quem, através desse estudo, me reconciliei, apesar de ainda não compreender.

**À Isabela**, de nada valeria a vida se eu não tivesse lhe gerado. Obrigada minha pimentinha por temperar minha vida com seu carinho e com esse cheirinho de amor. Levo comigo sua coragem e força, que lutando contra a morte, me ensinou a não ter medo da vida. Perdoe minhas ausências, que foram muitas, mas serão recompensadas. Eu amo você!

**Ao Joaquim**, simplesmente por ser quem é, a melhor pessoa que já conheci. Sua doçura, paciência, mansidão, bondade e caráter me são referências para tornar-me um ser melhor. Obrigada por me amparar mesmo em momentos em que não tinha forças e mesmo assim cuidou de mim, obrigada pelo apoio e estímulo às novas descobertas e caminhos que venho trilhando. Levo comigo seu exemplo de perseverança e amor, respeito à vida de todos os seres e principalmente sua bondade. Caminho hoje almejando um coração semelhante ao seu.

**Aos meus pais, Luci e José Apolinário**, pelos ensinamentos de retidão, por sempre acreditarem no meu potencial, me lembrando, a todo o momento, quem sou, me encorajando a buscar o meu caminho. Obrigada Mãe, por ser tão dedicada, amorosa e sempre tão solícita, levo comigo seu exemplo de força e amor incondicional. Obrigada Pai, por me ensinar o valor da honestidade, o amor aos estudos e por ter despertado o gosto por desafios e a coragem para enfrentá-los.

**À Solange Nappo**, minha linda orientadora, não somente na aparência (sabes o quanto és bela) linda de viver, linda de se ver viver. Minha eterna gratidão por ser um “Sol” em minha vida, que apareceu em um momento de tanta angústia, dores e incertezas e me mostrou que a vida pode ser bela e instigante. Levo comigo o respeito que você tem pela ciência e pelas pessoas serem simplesmente o que são, somente um ser com tamanha sabedoria poderia ter essa virtude. Obrigada pela paciência, obrigada pelas reuniões divertidíssimas, estar com você nesses dois anos foi uma caminhada muito leve, regada com seu extraordinário humor, inteligência e doçura. Obrigada por apostar em mim, por me dar asas e permitir meus voos

longínquos, pois foi nesses momentos que me encontrei e quando te busquei, você estava ali, me observando, pronta para estender sua mão e me amparar. Obrigada por me ensinar o significado da palavra liberdade, respeito e amor.

**À Janaina Rubio Gonçalves**, minha querida amiga Jana, obrigada por caminhar comigo nesses quase três anos de mestrado, com certeza você tornou essa andança mais bonita, muito mais engraçada e divertida. Não me imagino estudando sem você, melhor nem pensar! Obrigada pelos almoços. As longas caminhadas ao seu lado tornaram-se tão curtas, sua companhia era tão agradável que eu nem sentia o grande peso da mochila (risos). Obrigada pelos conselhos e reflexões, obrigada pelas críticas e pelos elogios (ambos me tornaram uma pessoa melhor). Agradeço também por toda a vergonha que me fez passar, foram muitas, e por todas as brigas (risos). Levo comigo seu exemplo de vida, uma menina guerreira, que enfrentou o mundo praticamente sozinha e se mostrou uma pessoa maravilhosa e uma companheira sem igual.

**Ao Thiago Rovai**, lindo Thi, que tanto eu adoro e atormento. Como é bom ter você por perto. Sua objetividade me irrita e ajuda imensamente (risos). Obrigada por fazer parte da equipe da Sô. Sem você esse mestrado não teria sido tão divertido. Muito obrigada pelos inúmeros conselhos e ajuda em todas as etapas do mestrado. Vamos caminhando juntos!

**À Zila Van deer meer Sanchez**, como é difícil escrever para você (risos). Zila, você sabe o quanto te admiro. Eu cheguei à Unifesp através dos seus lindos trabalhos e que acabaram por me conduzir até a Solange. Você tem minha eterna admiração por ser essa pessoa solidária, humilde, uma cientista brilhante, inteligente e dedicada. Obrigada por me ajudar nessa caminhada e pelos recadinhos do coração (mais risos). Levo comigo seu exemplo de força, humildade, perseverança e ética. Tudo o que você faz é bem feito.

**À Claudia Mansur Carlini**, minha coordenadora de campo, Clauzita, obrigada por me ensinar a arte da coleta dados, por me ensinar o devido respeito que deve ser dado aos participantes de uma pesquisa, muito obrigada pelos “alertas” de tempo do mestrado, com

certeza me fez correr contra o tempo, obrigada pelas conversas e conselhos para a vida, muito bom trabalhar com uma pessoa divertida e empenhada como você. Levo comigo sua postura em campo, seu empenho com a coleta de dados e sua ternura.

**À Aparecida Ida Silva Inocência** (*in memoriam*) por estar ao meu lado em momentos difíceis.

**À Joaquina de Jesus Ribeiro** (*in memoriam*) por se fazer presente, em momentos bons e difíceis em minha vida, e mesmo quando não mais presente estava, assim o fez.

**Ao Fábio Almeida**, meu querido amigo, um ser especial que me traz paz e tranquilidade em momentos onde não sei mais como encontrá-las. Obrigada por permitir o deleite de suas palavras e reflexões.

**À Fatima Lamegal** que ao longo de quase seis anos me ampara, me conforta, me ouve, enfim, cuida de mim. Tenho certeza que esse nosso encontro não foi por acaso, você com sua doçura e paciência pôde me auxiliar muito psicologicamente e espiritualmente. Gratidão por dividir um pouco da sua luz comigo.

**Ao Rogério Ribeiro**, o que dizer à você?! Meu amigo e confidente de tantos anos. Aquele que mesmo estando tão distante, sei que se faz presente. Obrigada por tantos ensinamentos. Apesar das inúmeras (e coloca inúmeras nisso) brigas, eu sei que nossa caminhada vai longe e saber disso, me torna mais feliz.

**Ao Herbert Cervigni**, querido Herbie, tenho tanto que lhe agradecer que nem sei por onde começar. Vamos lá, obrigada por me ouvir e me aconselhar, obrigada pelas inúmeras risadas e confidências, pelos almoços divertidíssimos, pelas incontáveis ajudas na tese e por me presentear com sua doçura e inteligência.

**À Ana Paula Dias e à Mariana Guedes** obrigada pela atenção e carinho que sempre tiveram comigo. Agradeço pela maravilhosa companhia e almoços. Continuamos juntas nessa caminhada.

**À Marlene e à Mara** por me auxiliarem nos assuntos burocráticos da UNIFESP e pelos maravilhosos almoços que tivemos.

**À Sandra Fagundes** pelo apoio e carinho de sempre

**Ao Wagner Viana** pelos incontáveis auxílios com a FAPESP.

**À Yone Moura e Danilo Locatelli** que tanta luz e paz me trouxeram com suas breves passagens em minha vida. Queridos amigos, apesar dos nossos encontros serem raros, é muito bom revê-los e sentir, nem que seja de leve, suas energias.

**À Thais da Silva**, minha eterna amiga, daquelas que iremos envelhecer juntas. Obrigada por estar ao meu lado, mesmo distante e por compreender minhas ausências durante esta fase do mestrado.

**À Patrícia Sabio, a Valéria Leite e ao Herbert Cervigni**, pela amizade e pelos infindáveis auxílios, e congratulações por fazerem do CEBRID o centro de excelência em pesquisa que se tornou.

**Ao André Bigal**, pelo carinho e apoio em momentos difíceis. Continuamos juntos nessa caminhada.

**Ao Maykon Anderson** pelo apoio infundável, pela atenção e carinho de sempre.

**Ao Lucas Maia** que com sua “calmaria” me ensinou a conduzir a vida de forma mais leve. Levo comigo a ternura e serenidade que você tem em suas palavras. Obrigada pelos conselhos e pelos ensinamentos, que foram inúmeros.

**Ao Julino Soares** que com sua atenção e preocupação, fez com que, em meio a tantos, eu pudesse me sentir amparada.

**Ao Paulo Mattos** pela disposição em me ajudar e por dividir comigo sua simpatia e conhecimentos.

**Ao Professor Elisaldo Carlini** pela eterna sabedoria e profundas reflexões que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

**Ao Professor Pedro Paulo Pereira Gomes** por ter despertado meu interesse pela etnografia.

**À Professora Jacqueline Sakamoto** pelas ricas reflexões nas aulas de literatura, que me proporcionou tantas angústias e prazeres.

**Ao CEBRID** por proporcionar meu desenvolvimento profissional e pessoal.

**À todas as comunidades ayahuasqueiras** por me receberem com toda atenção e carinho. Em especial ao Gustavo de Santis, Luciano Dini, João Gatto, Rodrigo Ribeiro Lemos, que me receberam com imenso apreço e respeito. Lhes sou eternamente grata!

**À todos os participantes da pesquisa**, minha eterna gratidão! Muito obrigada por dividirem comigo partes de suas vidas. Ouvi e vivenciei histórias encantadoras, assustadoras e divertidíssimas com vocês. A cada viagem, a cada encontro era uma surpresa que, com

certeza, tornou minha caminhada mais instigante. Desejo a Todos vocês muita luz para guiar o caminho de cada um e que possam ter em dobro o bem que me fizeram.

**À Ayahuasca** por permitir que eu compreendesse um pouquinho de todo seu poder.

**À todos os seres de luz** que se fizeram presente durante toda essa caminhada. Muito obrigada!

### **Apoio Financeiro**

Esta tese recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – bolsa de mestrado processo nº 2011/16736-0).

**“Talvez seja uma infelicidade da minha existência que eu me interesse por muitas coisas e não me decida por nenhuma delas; meus interesses não estão todos subordinados a um único, senão que permanecem todos coordenados”.**



## Kierkegaard

<b>Lista de Figuras</b>	<b>Página</b>
FIGURA 1: O uso de medicamentos psicoativos pelos participantes da pesquisa	81
<b>Lista de Tabelas</b>	<b>Página</b>
TABELA 1: Caracterização das comunidades ayahuasqueiras	43
TABELA 2: Substituição das porcentagens por valores equivalentes	52
TABELA 3: Composição da amostra	54
TABELA 4: Dados Sociodemográficos	57
TABELA 5: Participantes que <u>VOLTARAM</u> a fazer uso do crack	144

## RESUMO

**Introdução:** O abuso do crack tem-se constituído em um grande problema de saúde pública e social. Seus efeitos e o comportamento destrutivo têm movimentado a sociedade na busca de uma estratégia efetiva de tratamento para os usuários dessa droga. A fissura, fator determinante no estabelecimento da dependência e recaídas, tem sido o foco principal da luta do usuário que tenta deixar a droga. A ayahuasca, chá enteógeno utilizado em contexto religioso, tem sido utilizada como uma opção para alcançar a abstinência do crack. **Objetivo:** O presente trabalho identificou os resultados da experiência através daqueles que utilizam ou utilizaram a ayahuasca como estratégia alternativa para alcançar a abstinência do crack.

**Metodologia:** Utilizou-se metodologia qualitativa, a qual permite o conhecimento do fenômeno a partir dos valores e opiniões daqueles que o vivenciaram ou vivenciam. Empregou-se a Etnografia, método qualitativo de pesquisa, como forma de desvendar a cultura do uso da ayahuasca e a sua influência na dependência de crack. Uma amostra intencional, selecionada por critério, composta por 40 usuários e ex-usuários de crack foi recrutada por intermédio de informantes-chave e método de amostragem em cadeias, especialmente a técnica bola-de-neve (snowball). Os entrevistados foram submetidos à entrevista semi-estruturada guiada por roteiro de questões. A observação participante foi utilizada para o conhecimento do fenômeno estudado nas comunidades ayahuasqueiras.

**Resultados e Discussão:** Em sua maioria, o usuário de crack que recorre a ayahuasca como estratégia para se manter abstinente é caracterizado como homem, numa faixa etária entre 31 a 39 anos, com escolaridade alta, predominantemente da classe social C. A maioria dos entrevistados teve influência dos princípios da religião católica e analisando o papel das religiões anteriores a ayahuasca na vida dos participantes da amostra, percebe-se que essas não foram suficientes para protegê-los do uso de drogas, devido ao pouco envolvimento dos entrevistados com a religião adotada. A maioria buscou a ayahuasca para alcançar a abstinência do crack; enquanto que outros foram ao encontro da espiritualidade, de uma vida social mais organizada; por curiosidade em experimentar uma substância alucinógena ou para manter a abstinência. A ayahuasca não foi a primeira opção da maioria da amostra para tentar chegar à abstinência do crack; o insucesso dos tratamentos convencionais levou-os a busca de uma estratégia alternativa como a ayahuasca. A ayahuasca em uso ritualístico mostrou-se eficiente para o alcance da abstinência do crack, com apenas 8 sujeitos apresentando recaídas. Ocorreram mudanças na vida do usuário de crack após a busca da ayahuasca, como: a inserção social, com 95% declarando-se com alguma ocupação de trabalho; a interrupção do abuso de psicoativos; reestruturação da vida; reestruturação familiar, como a retomada do relacionamento com os filhos.

**Conclusão:** Existe uma conexão intensa e profunda entre a manutenção da abstinência dos usuários de crack com a própria comunidade ayahuasqueira tendo em vista que mais de um terço dos participantes que voltou a usar crack, atribuiu ao afastamento das respectivas comunidades (47%). Entre esses, haviam adeptos da doutrina de longa data, podendo ser indício que o tempo de uso da ayahuasca não tem relação com a manutenção da abstinência alcançada. A “cura” para os sujeitos da amostra foi considerada o alcance da abstinência e a maioria considerou-se curado da dependência do crack. Não se observou semelhanças nos efeitos provocados pela ayahuasca com os do crack. Comunidades ayahuasqueiras que apresentam adeptos e dirigentes com comportamentos mais dirigidos à disciplina, religiosidade, espiritualidade e afetuosidade, com participação ativa na vida comunitária apresentaram menos índices de recaídas. Alterações comportamentais como o aprimoramento da paciência, tolerância, reflexão antes das tomadas de decisões, caridade, respeito, preocupação com o desenvolvimento pessoal/espiritual e elevação da autoestima foram observadas. A ausência de distinção entre os adeptos da doutrina, a afetuosidade, o

toque, o cuidado, a preocupação e o respeito entre os membros foram itens fundamentais no auto reconhecimento dos sujeitos da amostra como “ser-no-mundo”, tornando possível a elaboração e concretização de novos projetos de vida. A ingestão de um chá enteógeno pode ter sido um grande atrativo para os usuários de crack chegarem às comunidades ayahwasqueiras. A ayahwasca reduz a fissura causada pelo crack, sendo intensificada pela consagração do “Daime de Guarda”. O efeito da ayahwasca e influência dos rituais é um processo indissociável, ou seja, neste estudo, os usuários de crack que recorreram à ayahwasca como estratégia para manterem-se abstinentes da droga obtiveram sucesso, pela associação do chá e o ritual religioso.

## Sumário

AGRADECIMENTOS .....	ix
RESUMO .....	xviii
1. INTRODUÇÃO .....	23
1.1 Crack: Um problema de saúde pública .....	23
1.2 Alucinógenos: Substância utilizada na dependência de drogas .....	26
1.3 O uso ritual de substâncias psicoativas .....	28
1.4 Ayahuasca: um panorama geral .....	30
2. OBJETIVO .....	39
3. METODOLOGIA .....	40
3.1 A Metodologia Qualitativa .....	40
3.2 Etnografia .....	41
3.3 Amostra .....	42
3.4 Instrumentos utilizados .....	45
3.5 Codificação da Amostra .....	51
3.6 Análise de dados .....	51
3.7 Confiabilidade .....	52
3.8 Ética em Pesquisa .....	53
4. RESULTADOS .....	54
<i>Capítulo 1 – Características da Amostra</i> .....	54
Dados da pesquisa: Características da amostra .....	54
<i>Capítulo 2 – Contexto Familiar</i> .....	69
Religião .....	70
O uso de drogas na família .....	76
<i>Capítulo 3 – Histórico das drogas na vida</i> .....	78
Uso do crack .....	79
Uso de medicamentos psicoativos .....	81
Tratamentos buscados devido ao uso abusivo das drogas .....	82
<i>Capítulo 4 – A busca pela ayahuasca</i> .....	91
A Obtenção do Conhecimento .....	93
A primeira experiência com a ayahuasca .....	95
Ayahuasca mesmo em contexto desfavorável .....	101
O que o usuário de crack buscava na ayahuasca? .....	104
A Continuidade do uso da ayahuasca .....	112

<i>Capítulo 5 – A ayahuasca como estratégia no alcance da abstinência do crack</i> .....	114
<b>Os efeitos da ayahuasca no alcance da abstinência do crack</b> .....	114
<b>O tempo para o alcance da abstinência do crack</b> .....	118
<b>A “cura” da dependência do crack</b> .....	119
<b>A influência das mirações na abstinência do crack</b> .....	120
<b>Aspectos importantes durante o “tratamento” dos usuários de crack</b> .....	130
<b>As comunidades ayahuasqueiras e o uso de drogas</b> .....	135
<b>O uso das plantas de poder</b> .....	135
<b>A importância dos rituais na abstinência do crack</b> .....	136
<b>O que é mais importante: O contexto religioso ou o Chá?</b> .....	138
<b>A presença de ex-usuários de drogas nas comunidades</b> .....	141
<b>Quem é o usuário de crack que busca auxílio na ayahuasca?</b> .....	142
<i>Capítulo 6 - Retrocesso ao uso do crack após a ayahuasca</i> .....	144
<b>Padrão de consumo no retrocesso ao uso do crack</b> .....	148
<i>Capítulo 7 – Vida após o crack</i> .....	151
<b>Ambiente familiar após a ayahuasca</b> .....	151
<b>A religião professada</b> .....	153
<b>A prática religiosa</b> .....	154
<b>Mudanças comportamentais após a ayahuasca</b> .....	156
5. <b>DISCUSSÃO</b> .....	158
<b>A neutralidade da Pesquisa</b> .....	159
<b>Perfil dos usuários que buscam na ayahuasca uma alternativa para alcançar a abstinência</b> .....	161
<b>Influências que agiram sobre os usuários de crack para buscarem as comunidades ayahuasqueiras</b> .....	163
<b>Influência no consumo de drogas</b> .....	163
<b>O início do crack</b> .....	164
<b>Uso de medicamentos psicoativos ou psicotrópicos</b> .....	165
<b>Princípios religiosos dos sujeitos da pesquisa</b> .....	165
<b>A busca pela ayahuasca</b> .....	167
<b>Os tratamentos convencionais</b> .....	168
<b>A ayahuasca e a dependência de crack</b> .....	169
<b>A influência do ritual da ayahuasca e os efeitos do Chá</b> .....	171
<b>As “Limpezas”</b> .....	172
<b>Retrocesso ao uso do crack</b> .....	173
<b>Os símbolos nos rituais ayahuasqueiros e o processo de abstinência do crack</b> .....	175
<b>Vida após a ayahuasca</b> .....	177

<b>A penitência na religião .....</b>	<b>179</b>
6. <b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>180</b>
7. <b>ANEXOS.....</b>	<b>183</b>
<b>ANEXO 1 – Junto e Misturado .....</b>	<b>183</b>
<b>Diário de Campo .....</b>	<b>184</b>
<b>A intimidade do campo de pesquisa .....</b>	<b>184</b>
<b>Dificuldades na pesquisa.....</b>	<b>204</b>
<b>A primeira experiência da pesquisadora com a ayahuasca.....</b>	<b>205</b>
<b>ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....</b>	<b>213</b>
<b>ANEXO 3 - Roteiro de Entrevista .....</b>	<b>215</b>
<b>ANEXO 4 – Critério de Classificação Econômica Brasil – ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa).....</b>	<b>219</b>
<b>ANEXO 5 - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa .....</b>	<b>222</b>
8. <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>223</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>239</b>

## 1. INTRODUÇÃO

*“Do rio que tudo arrasta, diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem.”*

Bertolt Brecht

### 1.1 Crack: Um problema de saúde pública

O uso, o abuso e a dependência de drogas não devem ser entendidos somente como uma causa ou uma consequência e, muito menos, como algo reduzido a um fator específico. O fenômeno ultrapassa os limites simplistas do senso comum. Suas possíveis causas e consequências estão referidas a uma articulação dinâmica entre as esferas biológica, psíquica e social (Silva, 2000; Scivoletto e Morihisa, 2001).

Segundo Samorini (2002), o desejo de alterar a consciência seria um impulso inato ao ser humano, semelhante à fome ou ao impulso sexual e o consumo de drogas (Bucher, 1992) é uma prática milenar e universal.

O uso de determinadas substâncias psicoativas, durante muito tempo, foi tratado com desprezo por ser considerado falha moral daqueles que o praticavam. Nesse caso ações punitivas foram utilizadas, ao invés de ações preventivas e terapêuticas. Nos últimos vinte anos, com o progressivo desenvolvimento dos estudos científicos, a dependência química passou a ser compreendida como um sério problema de saúde, que afeta o sistema nervoso central e, conseqüentemente, o comportamento (Scheffer *et al.*, 2010).

Nesse contexto, o uso e abuso de algumas substâncias transformaram-se em um sério problema de saúde pública, em praticamente todo mundo, agravando-se o quadro pelos problemas sociais que geram: comportamentos violentos e criminais principalmente entre indivíduos com histórico de agressividade e com complicações médicas e psiquiátricas, elevando drasticamente os índices de morbidade e mortalidade (Nassif *et al.*, 2004; Chalub e Telles, 2006; Kolling *et al.*, 2007).

O crack, na atualidade, cumpre essas características constituindo-se num desafio para todas as esferas envolvidas: usuário, saúde pública e justiça, devido à forma rápida que a dependência e a compulsão instalam-se no seu consumidor, levando-o a sofrer danos sérios.

Dentre esses, destacam-se àqueles relacionados à ruptura de vínculos sociais e envolvimento com atividades ilícitas (Ribeiro *et al.*, 2006; Guimarães *et al.*, 2008; Ribeiro *et al.*, 2010) provocando alta taxa de homicídios entre esta população (Dias *et al.*, 2011; Reichenheim *et al.*, 2011), além da prostituição e múltiplos parceiros sexuais com decorrente contaminação por HIV (Malta *et al.*, 2008; Wechsberg *et al.*, 2010; Nappo *et al.*, 2011).

A forte compulsão, fissura e dependência produzidas pelo crack levam o usuário a ter problemas para interromper o uso da droga. Os tratamentos convencionais disponíveis não têm surtido efeitos significativos na promoção da abstinência, tanto assim, que a recaída, quase que imediata, após essas intervenções, parece ser constante. Usuários de crack, diante desse fato, têm tentado alternativas para diminuir o consumo ou alcançar a abstinência. Ribeiro *et al.* (2010), descrevem algumas dessas estratégias utilizadas, como por exemplo, a associação de crack com outras drogas como maconha ou álcool. Chaves *et al.* (2011), também analisam as técnicas utilizadas para diminuir a fissura. Sanchez e Nappo (2008), elegem a fé e espiritualidade como sendo importantes instrumentos para o alcance da abstinência no caso de usuários de droga, em especial de crack. Sendo assim, analisou-se os relatos presentes na literatura sobre os possíveis efeitos benéficos do uso ritual religioso e/ou supervisionado de substâncias alucinógenas como uma alternativa às terapias contemporâneas para o auxílio na dependência ou no uso problemático de determinadas substâncias psicoativas (Blewett e Chwelos, 1959/2005; McKenna *et al.*, 1998; Grof, 2001). Tem se observado um grande interesse, por parte da comunidade científica, nas plantas psicoativas devido às suas contribuições na cartografia da consciência e na solução das incógnitas da espécie humana (Alverga, 1998).

Neste sentido, a presente pesquisa propôs investigar o uso da ayahuasca em contexto religioso como alternativa para o alcance da abstinência pelo usuário de crack.

#### Crack: um produto da cocaína

Escavações arqueológicas descobriram evidências da mastigação das folhas de coca em áreas do Peru por volta de 300 anos A.C, sendo que esta prática já estava difundida dentro de áreas da Colômbia (Siegel, 1982). A cocaína, também conhecida como coca ou epadu (Bucher, 1992) é uma substância extraída das folhas da *Erythroxylon coca* (Ferreira e Martini, 2001), considerada uma planta sagrada pelos Incas. Com o início do ato de fumar tabaco em rituais religiosos, abriu-se espaço para o uso da cocaína fumada durante os mesmos. Pode-se imaginar



como começou o uso fumado das folhas de coca, a queima das folhas já era de conhecimento das tribos Andinas e Colombianas, assim como o uso de tabaco como um aditivo para a mastigação de coca. A junção das folhas de coca com o tabaco em rituais xamânicos pode ser uma possível explicação da evolução dessa prática (Siegel, 1982).

A cocaína, após sua extração, passa por procedimentos de refino, dependendo do estágio desse processo, diferentes produtos, com graus distintos de pureza, podem ser obtidos. Em função dessas fases de purificação pelas quais passa a cocaína, essa droga pode chegar ao consumidor sob diversas formas químicas. Destaca-se o cloridrato de cocaína, produto mais refinado da cocaína, que por sua solubilidade pode ser aspirado ou injetado. Já o crack, se apresenta na forma de base e nesse caso é insolúvel em água, podendo apenas ser fumado (Siegel, 1982; Bono, 1998).

O crack necessita de um aquecimento de aproximadamente 95° C para ocorrer a sublimação (passagem do estado sólido para o gasoso) e dessa forma possibilitar o seu consumo através da via pulmonar (Bono, 1998). Após sua chegada nos pulmões (órgão de grande superfície e alta vascularização), o crack (cocaína) atinge a corrente sanguínea e alcança o cérebro, produzindo os primeiros efeitos em 10 a 15 segundos com término após 5 minutos (Hatsukami e Fischman, 1996; Carlini *et al.*, 2010).

### Efeitos do Crack

O crack, por ser uma droga estimulante do sistema nervoso central (Oliveira e Nappo, 2008), provoca um estado de excitação, hiperatividade, insônia, perda da sensação de cansaço, falta de apetite<sup>1</sup>. Quantidades maiores de crack podem levar o usuário a ter comportamentos violentos, irritabilidade, tremores e a desenvolver paranoia<sup>2</sup>. A referida droga também pode produzir midríase, dor no peito, contrações musculares, convulsões, aumento da pressão arterial e taquicardia (Carlini *et al.*, 2010; Ribeiro *et al.*, 2010).

Dentre os efeitos do crack destaca-se a fissura que, segundo os autores (Beck *et al.*, 2000) pode ser definida como um desejo intenso de utilizar uma determinada substância. A

---

<sup>1</sup> É característico do usuário de crack a perda rápida de peso (8 a 10 kg em menos de um mês) e em um tempo maior de uso ocorre a perda das noções básicas de higiene (Carlini *et al.*, 2010).

<sup>2</sup> A paranoia, também chamada de “noia”, provoca nos usuários de crack, medo intenso e grande desconfiança, o que pode levar a situações extremas de agressividade (Carlini *et al.*, 2010).

fissura é considerada uma variável importante a ser observada no tratamento da dependência química, pois deixa o dependente vulnerável ao abuso de drogas e pode levá-los a recaídas (Haas *et al.*, 2009) e ao abandono terapêutico, mesmo diante da vontade convicta de manter-se abstinente e/ou depois de grandes períodos de abstinência (Beck *et al.*, 2000).

No caso específico da dependência de *crack*, a fissura é descrita como incontrolável pelos usuários, levando-os, em sua maioria, ao uso compulsivo, com padrão diário de consumo e por até dias contínuos, sendo só finalizado quando é atingido o esgotamento físico, psíquico e/ou financeiro (Chaves *et al.*, 2011). Diante dessa realidade, o manejo da fissura adquire grande importância para a eficácia do tratamento de dependentes de crack.

Parte dos usuários lança mão de estratégias próprias que desenvolvem para lidar com a fissura. Este fato foi verificado por Ribeiro *et al.* (2010), os quais identificam em seu trabalho essas táticas, criadas pelo próprio usuário, para sobrevivência à cultura do crack. Chaves *et al.* (2011), reconhecem em seu estudo que a fissura leva o usuário de crack a não evitar a droga, e pode ser percebida através de sinais de ansiedade, obsessão e mal estar para conseguir a referida substância. A religião também pode ser vista como estratégia para lidar com o uso abusivo de drogas. A Fé, encontrada em doutrinas<sup>3</sup> religiosas, tem-se mostrado eficaz em alguns casos como demonstram Sanchez e Nappo (2008).

## **1.2 Alucinógenos: Substância utilizada na dependência de drogas**

Algumas substâncias alucinógenas, utilizadas em ambientes controlados, têm sido analisadas quanto aos seus efeitos benéficos no auxílio da dependência ou uso problemático de algumas substâncias psicoativas (Blewett e Chwelos, 1959/2005; McKenna *et al.*, 1998; Grof, 2001).

As substâncias alucinógenas, que também podem ser chamadas de psicotomicomiméticas, psicolíticas, psicodélicas ou enteógenas, têm sido alvo de intensas pesquisas científicas e não somente por seu potencial psicoterapêutico, mas também por suas características de serem expansoras da consciência, aumentarem o desenvolvimento da criatividade e propiciarem uma busca espiritual (Metzner, 2002). O termo enteógeno foi utilizado por R. Gordon Wasson para se referir às substâncias utilizadas como instrumento sacramental e espiritual, substituindo o

---

<sup>3</sup> Doutrina é um conjunto de princípios que servem de base para um sistema religioso, político, filosófico e científico (Ferreira, 1986).

termo psicodélico que faz referência ao uso de substâncias alucinógenas na década de sessenta (Mckenna, 1992).

Um exemplo da utilização de alucinógenos no tratamento de outras drogas psicotrópicas ocorre em grupos indígenas afetados pelo álcool (Santos *et al.*, 2006). Nesse contexto, os curandeiros da costa peruana utilizam o uso ritual de cactos contendo mescalina, obtendo resultados positivos após cinco anos (Mabit, 2002).

O uso de enteógenos tem ocorrido em diversas partes do mundo, como a Iboga no Gabão, o Peyote nos EUA e a ayahuasca no Brasil. O uso ritualístico de plantas psicoativas, também denominadas sacramento enteógeno, produz experiências profundamente marcantes e significativas em seus participantes como expansão da consciência e um aprendizado especificamente místico (Alverga, 1998). O uso da ayahuasca como sacramento<sup>4</sup> em ritos religiosos é realizado por pessoas que acreditam no transcendente e fazem uso do Chá para, em estado de êxtase, entrar em contato com o divino (Andrade, 1995).

A ayahuasca é uma substância alucinógena<sup>5</sup> utilizada em cerimônias religiosas, como a do Santo Daime, que ocorrem no Brasil. A palavra ayahuasca é de origem indígena. *Aya* quer dizer “pessoa morta, alma, espírito” e *huaska* significa “corda, liana, cipó ou vinho”. Assim a tradução, para o português, seria algo como “corda dos mortos” ou “vinho dos mortos” (Labate e Araújo, 2002). É uma bebida de plantas amazônicas que vem sendo utilizada há séculos com a finalidade de cura pelos índios xamãs, mestiços do Brasil, Peru, Colômbia e Equador (Metzner, 2002).

Diante dessas informações e da possibilidade do uso de uma substância enteógena como subsídio para o uso problemático de algumas substâncias psicoativas, o presente estudo tem como um dos objetivos compreender o uso ritualístico da ayahuasca como estratégia para o alcance da abstinência dos usuários de crack.

---

<sup>4</sup> Sacramento: qualquer sinal sagrado na medida em que significa a salvação oferecida por Cristo (Ferreira, 1986).

<sup>5</sup> Alucinógeno: Comumente este termo é evitado nas comunidades Daimistas pelo seu caráter diminutivo quando comparado à toda dinâmica espiritual dos rituais em que a ayahuasca é consagrada.

### 1.3 O uso ritual de substâncias psicoativas

Houve uma expansão do campo de estudo relacionado com o saber científico e a experiência mística devido às intensas indagações acerca dos efeitos de diversas plantas psicoativas no sistema nervoso central, tentando compreender sua função como fator estruturador da autoconsciência do homem e na formação do pensamento religioso (Alverga, 1998).

O xamanismo tem sido visto como uma forma de se vivenciar experiências místicas, contatando o sagrado através de um vasto complexo de crenças religiosas com a utilização de diversas plantas psicoativas (Cemin, 1999). Rizzi (1995) o caracteriza como sendo a ascensão do homem em direção aos deuses, sendo que o xamã mantém sua própria personalidade psíquica, ao contrário do que ocorre com a possessão, onde há uma substituição das almas.

Resguardando elementos estruturais, o xamanismo tem sua origem nas florestas, apresentando ritos peculiares de contato com o sagrado e afastamento do mal, sendo esse uma doença, a fome ou a morte. Reestabelece a relação com o sagrado enquanto realidade ontológica, caracterizando a religiosidade indígena. Não devendo ser visto por um prisma simplificado e abstrato, onde sua análise simplista for feita, pode-se ter o risco de afastamento do sagrado (Cemin, 1999).

A perseguição religiosa contra as chamadas heresias praticadas pelos índios ocorreu durante todo século XVIII (Cemin, 1999) e ainda nesse século, cultos religiosos com características xamânicas estavam presentes em pequenas vilas no interior do Brasil (Sangirardi, 1989). Nessas regiões, encontra-se a Jurema, planta pertencente ao nordeste brasileiro, utilizada pelos índios em rituais xamânicos. Nesses rituais, os mestres e adeptos da planta recebem o nome de Juremeiros, onde realizam viagens espirituais para locais denominados Juremal ou Bosque Sagrado da Jurema. Associado a Jurema, o tabaco é uma planta amplamente utilizada em cerimoniais religiosos (Sangirardi, 1989).

Á exemplo da ayahuasca, da Jurema pode-se extrair um vinho que após algum tempo do seu preparo é consumido. Ambos os extratos apresentam o mesmo alcaloide *N, N dimetiltriptamina* (DMT), segundo o autor, além da semelhança química, os rituais com a Jurema apresentam similaridade com os rituais que consagram a ayahuasca (Sangirardi, 1989).

Diferente da ayahuasca, cujo uso se expandiu do norte do Brasil para diversas regiões (Labate, 2000), como América Central, Noroeste e o Nordeste da América do Sul, como a Colômbia, Equador, Venezuela, Peru e Bolívia (Cemin, 1999) o uso da Jurema ficou mais restrita à região nordeste do país (Sangirardi, 1989).

O Xamanismo ayahuasqueiro, a partir de 1930, passou a ganhar maior visibilidade no cenário religioso brasileiro (Cemin, 1998) após retomar a ampla tradição do consumo da ayahuasca em contexto ritualístico praticados por tribos do Peru, Bolívia, Colômbia e Venezuela (Cemin, 1999).

Uma ampla pluralidade religiosa é encontrada no xamanismo ayahuasqueiro quando se observa suas vertentes, o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal, sendo difícil estabelecer o tipo de religiosidade que esse complexo cultural pertence (Cemin, 1999).

Os índios da Amazônia brasileira, boliviana e peruana fazem uso da ayahuasca como técnica xamânica de um profundo complexo religioso, que utilizam plantas que o autor nomeia de mágico-medicinais, com a finalidade de estabelecer contatos com espíritos dos mortos e espíritos da natureza obtendo conhecimentos necessários para auxiliar na cura e resolução de problemas (Galvão, 1979).

### **Transe Religioso**

*“As crenças propriamente religiosas são sempre comuns à determinada coletividade que faz profissão de aderir e de praticar os ritos ligados a elas. Elas não são apenas admitidas a título individual, por todos os membros dessa coletividade; são coisas do grupo e constituem a sua unidade. Os indivíduos que a compõem se sentem ligados uns aos outros pelo simples fato de terem uma fé comum. Uma sociedade cujos membros estão unidos pelo fato de conceber, da mesma maneira, o mundo sagrado e suas relações com o mundo profano, e de traduzir essa concepção comum em práticas idênticas é o que se chama de igreja”* (Durkheim, 2007).

Muitos métodos são utilizados para se obter estados alterados de consciência, como práticas da meditação, jejum, flagelação, hipnose, transe incitados por dança rítmica e cânticos (Soibelman, 1995). A comunicação com deuses através dos transe<sup>6</sup> é uma prática tão antiga

---

<sup>6</sup> Para informações mais aprofundadas sobre Transe Religioso, consultar o trabalho de Nilse Davanço Rizzi (Rizzi, 1995).

quanto à humanidade. Rizzi define transe como sendo “*estado particular do indivíduo, durante o qual se evidenciam modificações psicofisiológicas num contexto ritual religioso. Tais estados são observados a partir de manifestações exteriores impressas no corpo da pessoa. São modificações na expressão facial: os olhos ficam arregalados ou se fecham, a boca fica crispada, mudam a postura corporal, os gestos, a voz, às vezes acompanhados de tremores, gritos e choros. Esses traços podem aparecer em conjunto ou separadamente, mais ou menos marcantes ou violentos*” (Rizzi, 1995).

O estado de transe pode ser caracterizado de diversas maneiras, segundo Marcozzi (1993), durante essas alterações na esfera consciente pode haver aumento das pulsações, aumento ou diminuição da respiração, resfriamento das mãos e dos pés.

Estados alterados de consciência, em busca de orientação divina, é a principal característica das práticas xamânicas (Cemin, 1999), sendo classificada como técnica de êxtase (Eliade, 1960).

Segundo Cemin (1999) o êxtase vivenciado nos rituais xamânicos, chamados de voo mágico, o diferencia de outros êxtases característicos em rituais católicos, espíritas e afro-brasileiros.

*“O sentimento religioso serve, por assim dizer, para cimentar a união do grupo, que se expressa e realiza no compartilhar uma crença comum. São as atividades rituais, decorrentes do mito, que permitem essa união. É também na experiência ritual que surge com nitidez a distinção entre o sagrado e o profano. Os rituais sagrados trazem a marca do incomum, do extraordinário, do que não se deve considerar levianamente, do ‘fora deste mundo’”.* Carmen Cinira Macedo ((Macedo, 1989 apud Andrade, 1995)).

#### **1.4 Ayahuasca: um panorama geral**

Segundo Soibelman (1995), aparentemente o início do uso da ayahuasca no Brasil se deve ao contato dos brasileiros com os índios, na região amazônica, durante a execução dos trabalhos como seringueiros na fronteira com o Peru.

O Chá da ayahuasca consiste da infusão do cipó *Banisteriopsis caapi* e as folhas do arbusto *Psychotria viridis* (Cemin, 1999). O uso – inicialmente restrito aos povos indígenas – passou a ser incorporado pelas civilizações e vilarejos da Amazônia Ocidental, surgindo o *vegetalismo* (medicina popular de civilizações rurais do Peru e da Colômbia, que mantém

elementos antigos sobre plantas, absorvidos das tribos indígenas e influências do esoterismo europeu dos colonizadores) (Labate e Araújo, 2002).

A origem das tradições em torno da ayahuasca ainda é enigmática, essa prática está agregada a um poder embevecido que vem do “Alto das Esferas Celestiais” e se mostra através de duas plantas capazes de elevar a consciência dos iniciados à mesma esfera de seu berço divino (Borges, 2012).

O Chá de ayahuasca faz parte de cultos que agrupam elementos de práticas indígenas, africanas e esotéricas, envolto em um manto cristão (MacRae, 1992).

Pouco se encontra na literatura sobre essa possibilidade da utilização da ayahuasca em dependência de drogas, por outro lado, pelas propriedades do vegetal que proporciona aos que dela se utilizam *insights* ou mirações e experiências profundas como descrito por Shanon (2003), não seria de todo impossível pensar que essa planta seria uma “alternativa” para usuários de drogas desesperados com a sua dependência.

As mirações, segundo Oliveira (2007), são definidas como estado alterado de consciência, provocando diferentes alterações visuais (tanto de olhos abertos quanto fechados), podendo resultar no aumento das intuições, da sensibilidade estética, olfativa, auditiva e viagens astrais, onde essas são classificadas pelos seguidores do santo daime como momento em que o espírito se desprende do corpo e conhece o plano astral. Outra definição das mirações pôde ser observada por Shanon (2003), onde as caracteriza manifestações frequentes e específicas que, dependendo da experiência individual, pode ser evidenciada por visões de divindades, seres da floresta, demônios, sensação de voar, substituição do corpo por outro ser dependendo da experiência individual. Os conteúdos das mirações estão relacionados a insights pessoais, reações afetivas e profundas experiências espirituais e místicas.

Segundo adeptos do consumo da ayahuasca esta provoca grande transformação no comportamento e personalidade dos mesmos, resultando em mudanças significativas em suas vidas com nenhuma evidência de deterioração da personalidade ou cognição (Labigalini, 1998).

Alguns psiquiatras condenam esse uso, porém esse debate não tem sido feito em fóruns de saúde, mas em notícias da mídia que tem associado o uso do vegetal a situações dramáticas, muitas vezes com viés equivocado.

A ayahuasca tem sido largamente utilizada em contexto religioso, com a aquiescência do Estado, representada abaixo pela fala de um importante jurista (Dr. Domingos Bernardo) que foi peça fundamental para que fosse sancionada a utilização da planta em rituais.

*"Há mais de dez anos o uso da ayahuasca / Daime é legítimo no Brasil, desde a interdição de 1985, suspensa em 1986, e não se tem notícia de um único caso, cientificamente comprovado, de problemas mentais efetivamente causados ou gerados pelo referido uso. Tampouco há referências de abuso ou qualquer outro comportamento perturbador da ordem social. Há, evidentemente, casos de pessoas já portadoras de problemas e que fizeram uso do Chá, ou mesmo que, sem patologias aparentes, apresentaram condutas autolesivas ou anti-sociais. Em primeiro lugar esses casos são pouquíssimos, contam-se nos dedos. Além disso, é absurdo tomar a parte pelo todo ou confundir as instituições com o comportamento individual dos seus integrantes. O que importa é a busca intransigente e constante das instituições no sentido de sua integridade e aperfeiçoamento ( )."*

O uso da ayahuasca, nas últimas décadas, expandiu-se além da Amazônia e através das análises dos dados disponíveis constata-se que as práticas ritualizadas são satisfatoriamente seguras, mas resguarda o equilíbrio entre a prática médica e público, levando em considerações o histórico social e os direitos humanos (Anderson *et al.*, 2012).

### **Constituição Química da ayahuasca**

De acordo com McKenna e Towers *et al.* (1984), a ayahuasca, em contexto tradicional, é uma bebida preparada através da infusão ou fervura das cascas ou ramos da *Banisteriopsis caapi* associada a outras plantas. Como o espécime mais frequentemente utilizado encontra-se a rubiácea do gênero *Psychotria*, especialmente a *Viridis*, que apresentam o alcaloide responsável pela ação psicoativa.

Para a efetiva ação farmacológica dessa bebida alucinógena é necessário o sinergismo dos alcaloides presentes nas plantas (McKenna *et al.*, 1984). O *Banisteriopsis caapi* contém as  $\beta$ -carbolinas que são alcaloides inibidores da monoaminoxidase A (MAO-A) e as folhas da *Psychotria viridis* ou outras espécies relacionadas contém o DMT (N, N-Dimetiltriptamina) que é um potente alucinógeno da classe das triptaminas de curta duração. O DMT, quando administrado por via oral isoladamente, não tem acesso ao Sistema Nervoso Central, uma vez que sofre degradação metabólica pela monoaminoxidase visceral. Quando associada às  $\beta$ -carbolinas ocorre a inibição da monoaminoxidase periférica, impedindo a degradação da N, N-Dimetiltriptamina através da reação de desaminação oxidativa, resultando no acesso dessa molécula ao Sistema Nervoso Central (McKenna, 2004).



Devido a essa inatividade oral do DMT, métodos de administração parenteral<sup>7</sup> foram criados, onde o efeito alucinógeno é intenso, imediato e de curta duração (5-15 minutos), enquanto que os efeitos da ingestão oral da ayahuasca são menos intensos e tem início após 35-40 minutos após o consumo do Chá (Mckenna, 2004).

O principal agente psicotrópico da ayahuasca é o DMT e apresenta uma ação agonista dos receptores 5-HT<sub>2a</sub>, 5-HT<sub>2c</sub> e 5-HT<sub>1a</sub>, sendo que os receptores 5-HT<sub>2c</sub> mostram uma grande dessensibilização para o DMT ao longo do tempo, sugerindo uma menor ação da molécula psicoativa nesses receptores, sendo interessante o fato de que o DMT não produz tolerância em humanos (Smith *et al.*, 1998).

### **Características do Rito Religioso da ayahuasca**

A ayahuasca vem sendo consumida por diversas práticas religiosas, destacando-se entre elas, segundo Andrade (1995), as tradições indígenas, católica popular, o espiritismo e traços de religiões afro-brasileiras como a umbanda.

Uma forte característica desses rituais com a ayahuasca são as chamadas “Limpezas”. Segundo o trabalho de Silva (2004), os daimistas veem essa Limpeza como uma ação de Marachimbé<sup>8</sup> que pune transgressões de normas e valores doutrinários, recompondo o indivíduo. Com uma definição mais concreta, Oliveira (2007) caracteriza as Limpezas através de seus efeitos purgativos, laxantes e eméticos, sendo peculiares aos rituais com a ayahuasca como forma de purificar o corpo e o espírito.

Associada à limpeza física, moral e espiritual do indivíduo, está a peia<sup>9</sup> que geralmente é entendida como “surra” e é aplicada pelo próprio Daime, quando do seu consumo. A peia é qualquer problema enfrentado pelo indivíduo em sua vida e, nos rituais, é explícito através de sudorese, diarreias, tonturas, vômitos, visões aterradoras e etc, sendo vistas pelos daimistas como um auxílio no processo de Limpeza e um recurso que clarifica as razões das dificuldades

---

<sup>7</sup> Administração Parenteral: Introdução da substância no organismo por diversas formas que não pelo trato digestivo, tendo ação sistêmica.

<sup>8</sup> Marachimbé constitui o conjunto de entidades espirituais daimista, atuando como um justiceiro (Silva, 2004).

<sup>9</sup> Peia também é vista como apurativo dos carmas e falhas de caráter (Silva, 2004).

vividas, levando ao autoconhecimento e tornando-se um sinônimo para o processo de cura (Silva, 2004).

Além do autoconhecimento, outros benefícios do uso da ayahuasca estão listados na obra de MacRae (1992), como o recebimento de orientação do divino, comunicação com seres da natureza, recebimento de um espírito protetor, adivinhação, feitiçaria, para determinar a causa de uma doença e/ou curá-la, e segundo Dobkin De Rios (1972) para produzir estados de prazer ou afrodisíacos e facilitar a interação entre os homens.

### **As Linhas de Raízes da ayahuasca**

No decorrer do século XX, constituíram-se no Brasil vários grupos religiosos sincréticos nos quais as tradições indígenas relativas à ayahuasca se combinam com elementos culturais não-indígenas – cristãos ou outros. Dentre esses grupos, os mais importantes são a Igreja do Santo Daime<sup>10</sup>, a União do Vegetal (abreviadamente, UDV) e a Barquinha. Em todos eles, a ayahuasca funciona como um sacramento (Shanon, 2003), compondo as chamadas Linhas de Raízes (Borges, 2012), que segundo Cemin (1999), prolongam o xamanismo ayahuasqueiro em direção ao espaço urbano brasileiro.

#### **Santo Daime**

O Santo Daime<sup>11</sup> foi a primeira religião ayahuasqueira no Brasil, cujo nome refere-se tanto ao culto quanto à bebida utilizada nos rituais. Surgida por volta dos anos 30, na Amazônia, mais precisamente na cidade de Rio Branco, Acre, teve como fundador Raimundo Irineu Serra, o Mestre Irineu. Outros grupos religiosos surgiram posteriormente também fazendo o uso sacramental da planta e receberam outros nomes como: Vegetal e ayahuasca (Monteiro Da Silva, 1983; Macrae, 1992; Cemin, 1999; Labate *et al.*, 2008).

Segundo Cemin (1999), o índio peruano Pizango é considerado pelos daimistas uma entidade sobrenatural, sendo referido como “espírito da ayahuasca” que teria ensinado ao mestre Irineu os segredos da bebida.

---

<sup>10</sup> Na concepção nativa, o Daime é considerado um ser divino com vontade própria (Silva, 2004).

<sup>11</sup> Santo Daime: O termo Santo Daime refere-se às invocações feitas ao ser espiritual que habita o chá, “dai-me amor, dai-me luz” (Monteiro Da Silva, 1983).

### Barquinha

O culto da Barquinha data seu início em 1945 também em Rio Branco, no Acre. Fundada por Daniel Pereira de Mattos, o Mestre Daniel (Cemin, 1999). O nome Barquinha parece estar associado a um dos trabalhos exercidos pelo Mestre fundador, piloto fluvial, tanto assim que é característico desse culto, imagens, hinos<sup>12</sup> e fardas<sup>13</sup> relacionados ao mar e à navegação (Araújo, 1999).

Mestre Daniel conheceu o Chá através do Mestre Irineu, seu conterrâneo do Maranhão. Frequentou o culto do Santo Daime por aproximadamente 10 anos quando teve uma revelação de que possuía uma missão religiosa de criar um novo culto da ayahuasca (Araújo, 1999; Goulart, 2004). Apesar dessa aparente dissidência do mestre Daniel, os dois líderes permaneceram amigos (Goulart, 2004).

### União do Vegetal (UDV)

Em 1961, surge em Porto Velho, Rondônia, a União do Vegetal (UDV), fundada por José Gabriel da Costa, o Mestre Gabriel, que tem suas origens na Bahia. Em 1970 foi registrada em cartório por seu fundador com o nome Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (CEBUDV) (Labate *et al.*, 2008). Exercendo a função de seringueiro, Gabriel marcou seu início no consumo ritual da ayahuasca percorrendo áreas da Amazônia brasileira, boliviana e peruana, antes de estabelecer moradia em Porto Velho (Cemin, 1999).

### **Principais Diferenças entre as três principais religiões ayahuasqueiras brasileiras**

Segundo Labate *et al.* (2008) e Cemin (1999), as principais diferenças entre as três religiões são:

- Diferenças nos processos históricos de formação;
- O nome do Chá – Santo Daime – é característico tanto na Barquinha quanto no Santo Daime, já na UDV, o Chá é denominado Vegetal;

---

<sup>12</sup> Os hinos são músicas que os membros da doutrina acreditam serem obtidas através da mediunidade de algumas pessoas (Oliveira, 2007).

<sup>13</sup> Fardas: Vestimentas utilizadas nos rituais que tomam características próprias de cada culto. No caso da Barquinha, as fardas lembram as roupas dos marinheiros (Araújo, 1999).

- Na Barquinha e no Santo Daime, o bailado<sup>14</sup> é um aspecto de fundamental importância para a expressão dos princípios doutrinários e da mitologia, e na UDV essa característica é totalmente excluída, onde os participantes ficam sentados por todo o ritual (aproximadamente 4 horas);
- A UDV atribui grande importância às palavras como força criadora, já os daimistas dão mais ênfase aos pensamentos;
- No Santo Daime, durante os rituais, a palavra falada é evitada, enquanto que na UDV é imprescindível;
- Para os membros da UDV, o cipó utilizado no preparo do Chá recebe o nome de Mariri, sendo que para os membros do Santo Daime recebe o nome de Jagube. A folha que também é utilizada no preparo do Chá recebe o nome de Oaska para UDV e de rainha ou chacrona para os daimistas, situando os heróis doadores da planta no Império Inka (Cemin, 1999).

### **Principais Semelhanças entre as três religiões ayahuasqueiras brasileiras**

No estudo feito por Goulart (2004), percebeu-se os seguintes pontos de semelhança entre as três religiões:

- Presença de temas típicos do universo cultural amazônico nos cultos;
- Presença de elementos do catolicismo popular, principalmente os relacionados à cultura nordestina (relação com a origem dos fundadores);
- Características comuns aos cultos afro-brasileiros.

### **Regulamentação das religiões ayahuasqueiras brasileiras**

Em 1985, a ayahuasca passou a fazer parte da lista de substâncias de uso proscrito – Portaria nº 02/85 da Divisão de Medicamentos (DIMED) da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, permanecendo nesta por seis meses. Após um movimento por parte dos membros da União do Vegetal, o CONFEN (Conselho Federal de Entorpecentes) foi solicitado

---

<sup>14</sup> O bailado é uma dança típica das comunidades ayahuasqueiras, onde pode apresentar a valsa (compasso 1 por 1), a marcha (compasso 2 por 2) e marzuca (ternário). O bailado deve acompanhar o compasso da música, devendo-se evitar movimentos exagerados que destroem o padrão da corrente.

para se pronunciar diante do ocorrido, o que resultou na formação de um Grupo de Trabalho que se propôs a estudar a questão do uso religioso da ayahuasca (Brasil, 1985).

Um extenso relatório foi apresentado por esse Grupo de Trabalho, resultado de dois anos de pesquisas, que concluía que as espécies vegetais que integravam a elaboração da bebida ayahuasca fossem excluídas das listas de substâncias proscritas pela DIMED, o relatório ainda reconhecia que as religiões ayahuasqueiras, através de seus cultos, promoviam a disciplina, a generosidade, o amor familiar, sentimentos comunitários e o respeito à natureza. O CONFEN aprovou o documento sobre a Resolução nº 06, de 04 de fevereiro de 1986, retirando a ayahuasca da lista da DIMED (Labate *et al.*, 2008). Em 1992, o CONFEN reiterou essa aprovação liberando definitivamente a ayahuasca para fins religiosos em todo o território nacional. A Presidente do CONFEN nessa época, Ester Kosovsky, declarou: “A investigação, desenvolvida desde 1985, baseou-se numa abordagem multidisciplinar, levando em conta o lado antropológico, sociológico, cultural e psicológico, além de análises químicas.” (CONFEN, 1992).

Há cerca de 80 anos, o uso ritual da ayahuasca tem sido reconhecido com uma religião ayahuasqueira brasileira. No início dos anos 1980, as investigações do governo federal resultaram em uma auto-regulamentação das religiões ayahuasqueiras no Brasil e foi observado benefícios para as comunidades em que foram fixadas (Labate e Feeney, 2012).

### **Outras Pesquisas com a ayahuasca**

Apesar de pouca informação na literatura, há relatos de usuários de drogas que buscam na ayahuasca a “cura” da sua dependência. Labigalini (1998) realizou um estudo no qual analisou as vivências subjetivas de quatro indivíduos que apresentavam dependência grave de álcool sendo que dois deles também dependentes de cocaína, e que alcançaram a abstinência poucos meses após começarem a frequentar os rituais da UDV. O autor conclui no seu trabalho que, ao contrário das experiências em “tratamento” de dependência de drogas psicotrópicas com outras drogas psicotrópicas, não houve o fenômeno da substituição, ou seja, os indivíduos entrevistados não trocaram a dependência do álcool por outra dependência. Ficou evidenciado também, que o uso posterior da ayahuasca por esses indivíduos durante os rituais religiosos não se constituía em compulsão.

O Projeto Hoasca constituiu-se numa investigação biomédica para analisar os efeitos psicológicos e fisiológicos da ayahuasca em humanos. Participaram dessa pesquisa um grupo

composto por 15 homens saudáveis que frequentavam a UDV (União do Vegetal) por um período mínimo de 10 anos e que tomavam o Chá uma vez a cada duas semanas. Concluiu-se que o uso regular e a longo prazo da ayahuasca, em comunidades como a UDV, resulta em mudanças de comportamento e estilo de vida de forma duradoura e positiva, podendo ser observado no tratamento do alcoolismo e abuso de outras substâncias psicotrópicas. Os autores Grob e McKenna (1996) ressaltaram também a eliminação da raiva crônica, ressentimento, agressão e alienação, um maior autocontrole, responsabilidade com a comunidade e com a família e perspectiva de vida. Apesar do efeito edificador de um forte grupo religioso, não é inverossímil que a Hoasca<sup>15</sup>, por si só, possa ter causado alterações benéficas funcionais e psiquiátricas nos sujeitos da pesquisa.

Em um recente estudo de Bouso *et al* (2012), avaliando a saúde psicológica, cognitiva, personalidade, psicopatologia, atitudes na vida e desempenho neuropsicológico em usuários regulares de ayahuasca em dois grupos (usuários regulares n=127 e controle n=115), concluiu-se que pessoas que faziam uso a longo prazo da ayahuasca apresentaram menores sintomas psicopatológicos em relação aos controles, tiveram melhor desempenho em testes neuropsicológicos, maior pontuação para espiritualidade e melhor adaptação psicossocial, observado através do propósito de vida e bem-estar, além disso não foram encontradas alterações patológicas nos usuários regulares.

Outra pesquisa sobre o uso da ayahuasca no tratamento da dependência de drogas concluiu que a Harmina, um dos componentes do Chá de ayahuasca, pode ter efeito na terapêutica da dependência de drogas, porém Brierley e Davidson (2012) sugerem que mais estudos sejam necessários para avaliar seu potencial terapêutico, mas uma suposta explicação para essa potencialidade seria a vigorosa experiência subjetiva e as características dos rituais tradicionais da ayahuasca.

Diante das características da ayahuasca e seu reconhecimento por parte de usuários, em contexto religioso, do seu poder transformador e de promoção do autoconhecimento e ainda, a existência de pesquisas que relatam a sua utilização em dependência de drogas, o presente trabalho teve como objetivos o descrito a seguir.

---

<sup>15</sup> Hoasca: Termo resultante da transliteração da palavra ayahuasca (origem Quéchua) para o português (Metzner, 2002).

## 2. OBJETIVO

*"Olhe cada caminho com cuidado e atenção. Tente-o quantas vezes julgar necessário. Então, faça apenas a si mesmo uma pergunta: possui esse caminho um coração? Em caso afirmativo, o caminho é bom. Caso contrário, ele não tem a menor importância."*

Carlos Castañeda

### **Objetivo Geral**

Esta pesquisa objetivou identificar, através daqueles que utilizam ou utilizaram a ayahuasca como estratégia alternativa para alcançar a abstinência da droga, os resultados dessa experiência.

### **Objetivos Específicos**

Como objetivos específicos, este estudo analisou:

- A cultura do uso da ayahuasca e sua relação com o consumo de crack;
- O histórico do uso de drogas dos participantes da pesquisa e de seus familiares;
- As causas dos retrocessos ao uso do crack após a ayahuasca;
- A estrutura de vida que se formou após o ingresso nas comunidades ayahuasqueiras<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> Neste trabalho refiro-me às comunidades ayahuasqueiras àquelas que utilizam a ayahuasca como um sacramento, como exemplo, o Santo Daime, a Barquinha, União do Vegetal (UDV) e comunidades Xamânicas.

### 3. METODOLOGIA

*" Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana".*

Carl Jung

#### 3.1 A Metodologia Qualitativa

Um método de pesquisa para ser considerado adequado deve cumprir com alguns requisitos, como ser apropriado ao objeto que está sendo investigado, auxiliar na construção correta dos dados do estudo, permitir uma reflexão em torno da teoria fornecendo elementos para a análise e sendo operacionalmente executável (Minayo e Sanches, 1993).

O questionamento na prática de pesquisa é uma atividade fundamental na produção de conhecimento (Minayo, 2008). A busca da conexão entre a teoria e a realidade empírica é chamada de conhecimento científico e a metodologia utilizada é o fio condutor dessa conexão (Minayo e Sanches, 1993).

A credibilidade da cientificidade das ciências sociais é questionada quando se tem como medida os agentes presentes na pesquisa, o investigador e o investigado (Minayo e Sanches, 1993). No comportamento humano é possível traçar uniformidades e encontrar regularidade que existem em todos os fenômenos humano-cultural podendo ser estudados sem levar em conta as motivações pessoais (Durkheim, 1982).

##### **3.1.1 Vantagens da Metodologia Qualitativa**

Tendo por base que, usuários de crack que buscam na ayahuasca uma estratégia para manterem-se abstinentes da droga é um fenômeno desconhecido, a escolha da metodologia qualitativa se faz adequada, uma vez que traz a possibilidade do surgimento de aspectos desconhecidos, tornando possível, através de seus recursos, se aprofundar em determinadas particularidades e compreender o significado de acordo com a perspectiva do sujeito, auxiliando na construção do fenômeno e análise de evidências de novas hipóteses (Serapioni, 2000; Turato, 2005). Em resumo, as características da população estudada (usuários de droga ilegal) e a abordagem dada ao tema (conhecer o fenômeno a partir das experiências de quem o



vivencia) levaram à utilização de metodologia qualitativa de pesquisa. Esta metodologia, no contexto deste estudo, permitiu o entendimento dos acontecimentos partindo-se dos valores, categorias, comportamentos e visão daqueles que o vivenciaram (WHO, 1994; Patton, 2002).

### **3.1.2 Desvantagens da Metodologia Qualitativa**

Os estudos qualitativos recebem críticas quanto à sua reprodutibilidade e confiabilidade quando comparados à metodologia quantitativa. Em contrapartida os métodos qualitativos descrevem com mais particularidades os fenômenos estudados (Serapioni, 2000; Carrillo, 2004). A reprodutibilidade questionada na metodologia de escolha deste estudo é argumentada por Turato (2005), como sendo algo questionável, uma vez que os fenômenos das ciências humanas ou sociais dificilmente podem ser reproduzidos, por serem experiências únicas e particulares, devendo portanto ser compreendido somente para a população estudada (Serapioni, 2000).

## **3.2 Etnografia**

Para compreender as experiências dos participantes da pesquisa nas comunidades ayahuasqueiras e para observar e analisar a Cultura do uso da ayahuasca utilizou-se de Métodos Etnográficos ou Etnografia.

Quanto à definição do modelo etnográfico, este consiste na descrição e interpretação científica do modo de vida ou comportamento de uma determinada cultura, subcultura ou de determinado fenômeno social (Triviños, 1987).

Na etnografia, o investigador, como etnógrafo, envolve-se na vida do sujeito investigado, em seus aspectos essenciais, não apenas estudando-o, mas também a partir dele, apreendendo e retirando sentidos e significados (Triviños, 1987).

Utilizando esse princípio da Etnografia, durante o trabalho etnográfico realizado, utilizou-se uma visão que permitiu a análise do *setting*, que é o meio físico, social e cultural do uso da ayahuasca. A compreensão do *setting* em que o Chá (enteógeno) foi utilizado foi considerada imprescindível para percepção das experiências vividas pelos indivíduos que fazem uso da ayahuasca (MacRae, 1992; Minayo e Sanches, 1993).

Como recomendado por Malinowski e Frazer *et al.*, (1976), houve por parte da pesquisadora, uma preocupação com a compreensão da organização e anatomia da cultura de cada comunidade pesquisada. Estas foram delineadas através da observação dos aspectos da

cultura nativa e manifestações concretas do que foi observado e analisado através do diário de campo ou diário de viagem, como sugerido por Mauss (1967) A utilização do método etnográfico assegurou uma averiguação fácil do repertório do trabalho de campo, onde ao final do dia foram anotadas todas as observações feitas no decorrer da coleta de dados (Mauss e Paulme, 1967).

Por se tratar do imponderável da vida real<sup>17</sup>, a observação se deu através do acompanhamento das comunidades durante a coleta de dados e/ou participação em datas festivas das referidas, como instruído em Malinowski e Frazer *et al.*, (1976). Ainda, as informações coletadas foram registradas e reformuladas cientificamente e esforços foram dispensados para atingir os significados nelas contidos, com o intuito de tornar esse estudo consciencioso e trazer resultados satisfatórios.

Sendo assim, a intuição foi deixada em segundo plano e buscou-se trabalhar com os dados concretos coletados através dos roteiros de entrevistas e observações de campo de forma profunda e reflexiva. Como sugere Mauss e Paulme (1967), o adequado seria a realização do método intensivo (participação ativa e contínua dentro da cultura pesquisada), porém devido a inúmeras limitações, optou-se pelo extensivo (participação ativa, porém fragmentada dentro da cultura estudada), onde foi necessário o retorno a algumas comunidades ayahuasqueiras para realizar um trabalho de campo mais profundo e intenso. Essa estratégia pode gerar o risco dessa fração da metodologia apresentar traços superficiais devido à passagem relativamente rápida do pesquisador. Atenta a essa possibilidade a pesquisadora utilizou todos os recursos da metodologia para minimizar esse impacto.

### **3.3 Amostra**

#### **3.3.1 Tipo da Amostra**

##### **Amostra Intencional (Purposeful sample)**

---

<sup>17</sup> Refere-se à rotina de trabalho diário, detalhes dos cuidados corporais, modo de preparo da comida e alimentação, tons de conversa e vida social, existência de hostilidade ou de fortes laços de amizade, vaidade e ambição pessoal que refletem no comportamento de um indivíduo e nas reações emocionais daqueles que o cercam (Malinowski *et al.*, 1976).

Uma amostra *intencional* foi construída, sendo selecionada por critérios e constituída dos casos ricos em informação sobre o tema estudado (Taylor e Bodgan, 1998; Patton, 2002).

Segundo Minayo (1994), na construção da amostra, em pesquisa qualitativa, deve-se favorecer o sujeito que detenha mais informações sobre o fenômeno a ser estudado. Os entrevistados devem apresentar argumentos ricos para caracterizar as diferenças e semelhanças do fenômeno social.

### **3.3.2 Obtenção da Amostra**

- O recrutamento da amostra baseou-se nas seguintes etapas e fontes de obtenção:
  1. Realizou-se um levantamento, através da Internet, de todas as comunidades ayahuasqueiras presentes no Brasil;
  2. Além do levantamento, Informantes-Chaves (pessoas que tem conhecimento da cultura estudada (WHO, 1994) foram contatados e estes também forneceram a localização das comunidades ayahuasqueiras;
  3. Em seguida, entrou-se em contato (por telefone) com todos os dirigentes dessas comunidades, momento em que as características do presente estudo foram explicadas. Havendo a autorização para a coleta de dados, a pesquisadora deslocava-se até o local;
  4. Uma vez no local, os dirigentes apresentavam os primeiros entrevistados que cumpriam os critérios de inclusão da amostra;
  5. Os dirigentes e outros membros da comunidade ayahuasqueira também foram demandados a indicar outras comunidades;
  6. Após as primeiras entrevistas, esses participantes indicavam outros dentro da comunidade, que por sua vez, indicavam outros e assim sucessivamente (método bola-de-neve) (Biernacki e Waldorf, 1981).

TABELA 1: Caracterização das comunidades ayahuasqueiras.

Comunidade	Seguimento	Entrevistados
Comunidade 1 (COM. 1)	Santo Daime	5
Comunidade 2 (COM. 2)	Santo Daime	9

Comunidade 3 (COM. 3)	Santo Daime	6
Comunidade 4 (COM. 4)	Xamanismo	1
Comunidade 5 (COM. 5)	Santo Daime	4
Comunidade 6 (COM. 6)	Santo Daime	9
Comunidade 7 (COM. 7)	Santo Daime	2
Comunidade 8 (COM. 8)	Santo Daime	1
Comunidade 9 (COM. 9)	Santo Daime	1
Comunidade 10 (COM. 10)	Santo Daime	1
Comunidade 11 (COM. 11)	Santo Daime	1

A partir do método de bola-de-neve formaram-se cadeias, que neste estudo, tiveram uma particularidade. Estas foram construídas ao longo das comunidades ayahuasqueiras visitadas, ou seja, o número de cadeias foi diretamente proporcional ao número de comunidades visitadas, ao todo 11 cadeias.

Essas cadeias formadas a partir das comunidades, têm como balizador a cultura da ayahuasca referente a cada uma delas. Melhor explicando, os membros de cada cadeia guardavam entre si um ponto em comum que era a cultura da ayahuasca ditada pela comunidade a qual pertenciam. No intuito de caracterizar múltiplos perfis da amostra nas diversas comunidades ayahuasqueiras, as diferentes cadeias de entrevistados foram formadas de tal maneira que os membros de uma cadeia não tiveram vínculo com os membros das outras cadeias, assegurando heterogeneidade entre as cadeias investigadas e a possibilidade de uma maior variedade de perfis dos componentes.

### **3.3.3 Critérios de Inclusão**

A formação da amostra, na metodologia qualitativa, pode ser definida através da utilização de técnicas especiais de amostragem (Patton, 1990), uma delas é a amostragem por critérios, onde os sujeitos que participarão do estudo são selecionados de acordo com fatores condizentes com o fenômeno a ser pesquisado, os quais são denominados critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão na amostra desta pesquisa abarcaram usuários/ex-usuários de crack, maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos, que utilizaram a ayahuasca, em contexto religioso, como subsídio para reduzir o uso ou se manter abstinente do consumo de crack. Considerou-se **usuário**, para fins deste estudo, aqueles que utilizaram crack pelo menos 25

vezes na vida (Siegel, 1985), e que fizeram uso da ayahuasca há pelo menos 6 meses, garantindo, dessa forma, que usuários experimentais não fizessem parte da amostra, evitando, assim, a geração de informações incipientes, eliminando, portanto, o viés de iniciantes.

Para avaliar a dependência ou abuso do crack nos participantes deste estudo foram utilizados os critérios do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders IV – DSM - IV (APA, 1994), independente se ainda utilizavam a ayahuasca.

### **3.3.4 Tamanho da Amostra**

Na metodologia qualitativa não se privilegia o tamanho da amostra ou sua representatividade (Mays e Pope, 1995), mas sim a compreensão do fenômeno nas suas diversas facetas, utilizando-se como base os discursos daqueles que o vivenciam. Nesse sentido, o tamanho da amostra não é definido a priori, essa determinação ocorre no momento em que as informações transmitidas pelos participantes do estudo começam a ser redundantes, e nada mais acrescentam à compreensão do fenômeno. Esse ponto é denominado de *ponto de saturação teórica* (WHO, 1994; ; VÍctora *et al.*, 2000; Duarte, 2002). Na realização do presente estudo, a amostra atingiu o ponto de saturação teórica com quarenta participantes.

## **3.4 Instrumentos utilizados**

### **3.4.1 Entrevistas**

#### **3.4.1.1 Entrevista com os informantes-chave**

A obtenção da amostra teve início com as entrevistas com os informantes-chave (“*Key Informants*”). São pessoas que têm um conhecimento profundo do tema e da população em estudo (WHO, 1994).

As entrevistas foram conduzidas de forma completamente livre e informal (*informal conversational interview*) (Kvale, 1999; Creswell, 2009), na qual não existiram questões pré-determinadas. As questões foram formuladas baseadas no contexto da conversa e de acordo com tópicos relevantes para o estudo. Alguns desses intermediários ajudaram na aproximação à população alvo e também ofereceram subsídios para elaboração do roteiro que serviu como

guia para as entrevistas com os componentes da amostra (Crabtree e Miller, 1999; Patton, 2002).

No presente estudo foram selecionados oito informantes-chave, entre eles cinco profissionais de saúde (psiquiatras e psicólogo) e outros três eram ex-usuários de crack que faziam uso da ayahuasca e que auxiliaram na compreensão do fenômeno.

#### **A. Profissionais de saúde**

- Foram entrevistados quatro médicos com especialização em Psiquiatria, que trabalhavam com dependência de drogas, provenientes da Cidade de São Paulo. Sendo um psiquiatra da UDED (Unidade de Dependência de Drogas), um psiquiatra do Departamento de Psicobiologia da Unifesp – DIMESAD (Disciplina de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas), um psiquiatra da UNIAD (Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas) e um psiquiatra que atuava apenas em seu consultório particular.
- Entrevistou-se um Psicólogo com atuação no Centro de Convivência “É de Lei”, situada na região central da Cidade de São Paulo.

#### **B. Ex-usuários de crack**

As pessoas que compõem esse grupo (três sujeitos) são ex-usuários de crack que utilizam a ayahuasca em contexto religioso e que forneceram informações relevantes para a compreensão do fenômeno e elaboração do roteiro de entrevista.

Para a elaboração do roteiro de entrevista utilizado na coleta de dados, além do levantamento bibliográfico, analisou-se as informações obtidas através das entrevistas informais com os informantes-chave.

#### **3.4.1.2 Entrevistas com os participantes da pesquisa**

Após as entrevistas com os informantes-chave e elaboração do roteiro de questões, houve um espaçamento de tempo até o início das entrevistas com membros das comunidades ayahuasqueiras. A inserção no campo foi marcada pela enorme dificuldade de concordância por

parte de diversos dirigentes das comunidades ayahuasqueiras. Foram mais de 6 meses entre o primeiro contato (pessoal/telefônico) até a realização da primeira entrevista, este tópico está descrito detalhadamente no Capítulo 8.

Por intermédio da técnica bola-de-neve, obteve-se 11 cadeias, cuja constituição variou de 1 a 9 participantes, totalizando 40 sujeitos de pesquisa.

Algumas cadeias foram formadas a partir de indicações dos informantes-chave, outras através de um levantamento de todas as comunidades ayahuasqueiras brasileiras realizado na internet e por fim, através da indicação de participantes da pesquisa que também foram nomeados de informantes-chave.

As entrevistas foram realizadas, em sua maioria, dentro das comunidades ayahuasqueiras, com o consentimento dos dirigentes e do entrevistado de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2). Outras entrevistas foram realizadas em meio à mata, dentro da Igreja ou praça pública, nos horários mais diversos, como às 6 horas da manhã ou às 3 horas da madrugada. Os encontros transcorreram de forma adequada e segura, onde o entrevistado sentiu-se à vontade para relatar suas experiências com a ayahuasca e o crack, tendo a possibilidade de desenvolver um vínculo de confiança com a pesquisadora. As gravações das entrevistas tiveram um tempo de duração de 30 a 150 minutos. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente e por um único entrevistador.

As entrevistas foram semi-estruturadas em profundidade (ANEXO 3), anônimas e gravadas com a permissão do entrevistado. Pelo tempo despendido na locomoção até o local da entrevista e pelo tempo da duração da mesma, os participantes foram ressarcidos com um valor de vinte reais, de acordo com a Resolução 196, do Ministério da Saúde, que determina as normas em experimentação em humanos.

O roteiro de entrevista foi composto por 84 questões, permitindo aos participantes expor suas histórias com o crack e a ayahuasca, possibilitando a compreensão, por parte da pesquisadora do fenômeno que se processa nas pessoas que buscaram na ayahuasca uma estratégia para manterem-se abstinentes do crack.

### **3.4.2 Roteiro de entrevistas**

A elaboração do roteiro de entrevistas baseou-se nas informações obtidas através das entrevistas com os IC e constituiu-se de algumas questões padronizadas para permitir a

comparação de respostas entre os entrevistados. As questões consideradas mais controversas foram reiteradas ao longo da entrevista de forma a dar mais credibilidade às respostas obtidas (Creswell, 2009; Patton, 2002).

O roteiro de entrevista foi composto por 14 blocos de perguntas (ANEXO 3), incluindo os critérios do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders IV (DSM-IV) (APA, 1994), critérios de Classificação Socioeconômica Brasil (ABEP, 2000) e as questões elaboradas a partir das informações dos Informantes-chave e levantamento bibliográfico, totalizando 84 questões.

A seguir, os blocos de perguntas do roteiro de entrevista associado com uma breve descrição dos objetivos de cada um:

1) **Características da amostra:** Composto por 2 questões.

São informações gerais do entrevistado como sexo, idade, situação de trabalho e estado civil.

2) **Razões para buscar a ayahuasca:** Composto por 5 questões.

São informações acerca do que levou o entrevistado a buscar a ayahuasca para se manter abstinente do crack, além de suas primeiras impressões sobre os efeitos do Chá.

3) **Características do Tratamento:** Composto por 20 questões.

São informações sobre as características do subsídio dado pela ayahuasca na dependência do crack, descrição das alterações comportamentais, emocionais e sociais percebidas nos sujeitos da pesquisa, compreensão da busca da ayahuasca, do simbolismo presente nos rituais e da aderência às comunidades ayahuasqueiras.

4) **Retrocesso ao uso do crack após a ayahuasca:** Composto por 3 questões.

São informações sobre a volta ao uso do crack após a ingestão da ayahuasca e o padrão de consumo desta droga.

5) **Comunidades ayahuasqueiras e a dependência de drogas:** Composto por 2 questões.

São informações sobre a ideologia do consumo de drogas das comunidades ayahuasqueiras pelos participantes desse estudo.

6) **Efeitos subjetivos da ayahuasca:** Composto por 5 questões.



São informações sobre os conceitos e compreensão das mirações e sua relação com a abstinência do crack.

7) **Histórico Familiar**: Composto por 5 questões.

Descrição da família de origem e atual do participante da pesquisa, analisando o consumo de drogas pelos integrantes de sua família e influência dos mesmos. Compreensão das alterações nos relacionamentos familiar devido ao uso do crack.

8) **História com o crack**: Composto por 5 questões.

Investigação do início do consumo de crack e outras drogas, possíveis associações e tempo de abstinência.

9) **Crítérios do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders IV (DSM-IV)**

(APA, 1994): Composto por 7 questões.

Identificação da dependência do crack nos participantes do estudo (critério de inclusão na amostra).

10) **Medicamentos / Comorbidade**: Composto por 2 questões.

Identificação de possíveis comorbidades e analisar se os participantes continuam a fazer uso desses medicamentos.

11) **Religiosidade**: Composto por 8 questões.

Caracterização da religiosidade<sup>18</sup>/espiritualidade<sup>19</sup> do participante nos tempos atuais e durante a sua criação familiar.

12) **Tratamentos para dependência de drogas aos quais foi submetido**: Composto por 5 questões.

Descrição dos tratamentos convencionais reconhecidos pela SENAD (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas) e alguns disponíveis na rede pública de saúde, como Comunidades Terapêuticas, CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas,

---

<sup>18</sup> Religiosidade é o conjunto de crenças e práticas de fundamentos estabelecidos por uma religião (Miller, 1998; Larson, 2003).

<sup>19</sup> Espiritualidade é uma característica que não engloba a existência de um Deus, e sim uma ligação do eu com o universo, buscando um bem-estar e desenvolvimento (Sullivan, 1993; Larson, 2003).

Clínicas Terapêuticas, Hospitais Psiquiátricos, Alcoólicos Anônimos e Tratamentos Religiosos que o participante realizou, ressaltando os pontos positivos e negativos dessas intervenções, identificando interações voluntárias e involuntárias.

13) **Tratamento religioso aos quais foi submetido**: Composto por 2 questões.

Caracterização dos tratamentos religiosos que o participante se submeteu como estratégia para alcançar a abstinência do crack.

14) **Critérios de Classificação Socioeconômica Brasil (ABEP, 2000)**: Composto por 13 questões.

Caracterização do poder de compra dos participantes da pesquisa.

### **3.4.3 Critérios de Classificação Socioeconômica Brasil (CCEB)**

Utilizado para avaliar o poder de compra das famílias urbanas e dos indivíduos de uma comunidade, o Critério de Classificação Socioeconômica Brasil consiste em um sistema de pontuação socioeconômica, também conhecido como Critério Brasil (ANEXO 4) (ABEP, 2000) sendo utilizado nesta pesquisa como indicador do poder aquisitivo da população estudada.

### **3.4.4 Critério de Abuso e Dependência do DSM-IV**

Utilizado para identificar se os componentes da amostra cumpriam os critérios de dependência. As perguntas do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-IV) (APA, 1994) foram alocadas no roteiro de entrevista.

### **3.4.5 Observação-participante**

A observação participante é uma técnica de investigação qualitativa em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade (Patton, 2002). Essa técnica da metodologia qualitativa foi colocada em prática através das vivências nas comunidades ayahuasqueiras caracterizada pela participação ativa nos rituais de consagração do Chá, nos feitos e no cotidiano dessas comunidades como forma de compreender os conteúdos e representações simbólicas presente na respectiva cultura.

### 3.5 Codificação da Amostra

Nesta pesquisa, utilizaram-se códigos alfanuméricos para representar os 40 participantes da pesquisa, sendo a sequência: Primeira letra do nome, Idade, Localização da comunidade ayahuasqueira que fazia parte, como demonstrado a seguir:

AL29P; AB32P; AN39P; AD34F; B25S; E33S; F32F; F31S; FM26J; FP28S; F32R; G35F; H26S; IT43F; IV39F; JC36M; J42M; K37B; L36M; L38C; LC45F; LU37F; MN39S; MO41F; MA37M; MA25R; M23I; N27P; N35SLS; P47M; R28R; R23P; R37F; RA34M; R33C; RS31M; SM32R; SD39M; SE32M; V29B.

### 3.6 Análise de dados

#### **Procedimentos de Análise**

A amostra deste estudo foi constituída por 40 participantes, resultando em 40 gravações de áudio das entrevistas.

- a) **Transcrições:** Cada áudio de entrevista gravada foi transcrito de forma integral utilizando o Programa Microsoft Word, onde as falas (entrevistado/entrevistador) foram dissociadas para facilitar a compreensão do texto;
- b) **Leitura e Exploração:** Foram realizadas diversas leituras das transcrições, possibilitando um maior contato do pesquisador com os dados coletados e a exploração desse conteúdo originou hipóteses sobre o fenômeno estudado;
- c) **Preparação do Material:** As respostas de todos os participantes às perguntas do roteiro de entrevista foram desmembradas para cada pergunta. Ou seja, à cada pergunta estavam associadas as respostas de todos os participantes. Dessa forma, em linhas gerais, foram originados 40 relatórios, correspondendo ao total das questões e cada um deles continha a resposta de todos os entrevistados. Essa preparação teve suporte do Software N-VIVO 10 (QRS, 2013).
- d) **Análise do Material:** Na etapa seguinte, procedeu-se à categorização das respostas, que se constituiu num primeiro momento de tabelas temáticas as quais permitiram posteriormente a tipologia e associações da amostra, de forma a delinear-se as hipóteses a respeito do tema.

- e) **Diário de Campo:** As anotações contidas no Diário de Campo foram analisadas da mesma maneira que as entrevistas, como descrito acima.

### 3.7 Confiabilidade

No caso desta pesquisa, para aumentar a confiabilidade nos resultados, utilizou-se na análise de dados a Triangulação (Mays e Pope, 1995) que consistiu na análise dos dados feita por diferentes pesquisadores que não participaram da coleta de dados e que tiveram acesso ao material coletado, método denominado *inter-rater-reliability* (Armstrong *et al.*, 1997).

Com o intuito de tornar menos denso e mais compreensível os resultados apresentados, algumas porcentagens foram substituídas por valores equivalentes, conforme proposto por Diaz *et al.* (1992) e demonstrado na TABELA 2.

TABELA 2: Substituição das porcentagens por valores equivalentes.

Todos	100%
Quase todos	90 - 99%
A maior parte	75 - 89%
A maioria	55 - 74%
Um pouco mais da metade	52 - 54%
A metade	49 - 51%
Um pouco menos da metade	46 - 48%
Mais de um terço	36 - 45%
Aproximadamente um terço	31 - 35%
Mais da quarta parte	26 - 30%
Aproximadamente a quarta parte	24 - 26%
Menos da quarta parte	16 - 23%
Uma minoria	15%

### **3.8 Ética em Pesquisa**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) aprovou a realização dessa pesquisa sob o Protocolo nº 1601/11 (ANEXO 5).

As entrevistas com os participantes do estudo foram conduzidas após a obtenção do consentimento desses participantes (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – ANEXO 2).

Todos os participantes desse estudo foram informados, previamente à entrevista, os objetivos da pesquisa, as características das perguntas e a maneira em que a entrevista ocorreria. Foi garantido, tanto ao entrevistado como à comunidade ayahuasqueira a qual pertencia, o anonimato, além de ter sido enfatizado a liberdade do participante do estudo em responder somente o que lhe fosse conveniente, assim como desistir da participação a qualquer momento da pesquisa. Todos os áudios das entrevistas foram gravados sob a autorização dos participantes e os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinados (ANEXO 2).

Apesar de ter se apresentado em um número modesto, houve a desistência de dois sujeitos da amostra, onde seus dados foram desconsiderados por se dar no decorrer das entrevistas.

## 4. RESULTADOS

*“A arte de interrogar é bem mais a arte dos mestres do que as dos discípulos; é preciso já ter percebido muitas coisas para saber perguntar aquilo que não se sabe”.*

Jean - Jacques Rousseau

Os resultados obtidos serão abordados de acordo com a ordem dos assuntos abaixo relacionados, os quais serão divididos em capítulos.

### **Capítulo 1 – Características da Amostra**

#### **Dados da pesquisa: Características da amostra**

- Gênero sexual;
- Faixa etária;
- Vive com quem?
- Filhos;
- Atividade de trabalho;
- Vínculo empregatício;
- Escolaridade;
- Nível socioeconômico.

TABELA 3: Composição da amostra

Composição da Amostra			
Sexo	Participantes		
Masculino	38 (95%)		
Feminino	2 (5%)		
	N = 40 (100%)		
Faixa etária	Total	Homens	Mulheres
23 - 30 anos	11 (27,5%)	10 (25%)	1 (2,5%)
31 - 40 anos	24 (60%)	23 (57,5%)	1 (2,5%)
41 - 47 anos	5 (12,5%)	5 (12,5%)	0
Vive com quem?	Total	Homens	Mulheres
Companheiro	16 (40%)	16 (40%)	0
Sozinho	6 (15%)	5 (12,5%)	1 (2,5%)
Pais	12 (30%)	11 (27,5%)	1 (2,5%)
Comunidade ayahuasqueira	6 (15%)	6 (15%)	0
Escolaridade	Total	Homens	Mulheres
Ensino Fundamental I Completo	1 (2,5%)	1 (2,5%)	0
Ensino Fundamental II Completo	3 (7,5%)	3 (7,5%)	0
Ensino Fundamental II - Incompleto	6 (15%)	6 (15%)	0
Ensino Médio Completo	11 (27,5%)	9 (22,5%)	2 (5%)
Ensino Médio Incompleto	4 (10%)	4 (10%)	0
Ensino Superior Completo	7 (17,5%)	7 (17,5%)	0
Ensino Superior Incompleto	6 (15%)	6 (15%)	0
Nível Técnico Completo	2 (5%)	2 (5%)	0
Classe Social	Total	Homens	Mulheres
A1	1 (2,5%)	1 (2,5%)	0

A2	3 (7,5%)	3 (7,5%)	0
B1	5 (12,5%)	5 (12,5%)	0
B2	9 (22,5%)	8 (20%)	1 (2,5%)
C1	15 (37,5%)	14 (35%)	1 (2,5%)
C2	4 (10%)	4 (10%)	0
D	2 (5%)	2 (5%)	0
E	1 (2,5%)	1 (2,5%)	0
<b>Vínculo Empregatício</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Pensionista	3 (7,5%)	2 (5%)	1 (2,5%)
Autônomo	22 (55%)	21 (52,5%)	1 (2,5%)
Desempregado	2 (5%)	2 (5%)	0
Registro em Carteira	13 (32,5%)	13 (32,5%)	0
<b>Filhos</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
0	20 (50%)	19 (47,5%)	1 (2,5%)
1	10 (25%)	9 (22,5%)	1 (2,5%)
2	6 (15%)	6 (15%)	0
3	3 (7,5%)	3 (7,5%)	0
4	1 (2,5%)	1 (2,5%)	0
<b>Com quem os filhos moram</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Entrevistado	11 (27,5%)	11 (27,5%)	0
Mãe ou Pai	9 (22,5%)	8 (20%)	1 (2,5%)
Outro membro da família	2 (5%)	2 (5%)	0
<b>Religião em que foi criado</b>	<b>Total</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Católico	28 (70%)	27 (67,5%)	1 (2,5%)
Espírita	3 (7,5%)	3 (7,5%)	0
Diversas	7 (17,5%)	7 (17,5%)	0



Hare Krishina	1 (2,5%)	0	1 (2,5%)
Sem religião	1 (2,5%)	1 (2,5%)	0

TABELA 4: Dados Sociodemográficos

Participante	Sexo	Idade	COM. <sup>20</sup>	Filho	Vive com quem?	Emprego <sup>21</sup>	Escolaridade	Classe Social
AL29P	H	29	COM 1	0	Sozinho	Funcionário Público/Escritor de arte	Nível Técnico Completo	C1
AB32P	H	32	COM 1	0	Pais	Torneiro Mecânico	Ensino Médio Completo	B1
AN39P	H	39	COM 1	0	Comunidade ayahuasqueira	Trabalha na Comunidade ayahuasqueira	Ensino Fundamental II Completo	C2
AD34F	H	34	COM 2	1	Companheiro(a)	Operador de caixa de supermercado	Ensino Superior Incompleto	C1
B25S	H	25	COM 3	1	Pais	Produtor de eventos corporativos	Ensino Médio Completo	C1
E33S	H	33	COM 3	1	Companheiro(a)	Loja de decoração	Ensino Médio Completo	B2
F32F	H	32	COM 2	0	Pais	Advogado	Ensino Superior Completo	A1
F31S	H	31	COM 3	0	Comunidade ayahuasqueira	Motorista	Ensino Médio Completo	A2
FM26J	H	26	COM 4	0	Companheiro(a)	Técnico em Informática	Ensino Superior Completo	B1

<sup>20</sup> As Comunidades ayahuasqueiras receberam a denominação “COM. 1, 2, 3...” e assim respectivamente, para manter o sigilo da identificação da mesma, incluindo sua localização. Visto que as Comunidades ayahuasqueiras não são em grande números nas Cidades de São Paulo e no Estado de Minas Gerais.

<sup>21</sup> Considerou-se como trabalhando, os entrevistados que desempenhavam algum tipo de atividade remunerada, sendo registrado ou não.

FP28S	H	28	COM 3	1	Companheiro(a)	Web designer	Ensino Superior Incompleto	B2
F32R	H	32	COM 5	0	Companheiro(a)	Vende óculos de trabalho	Ensino Superior Completo	B2
G35F	H	35	COM 2	1	Companheiro(a)	Proprietário de Empresa de comida congelada	Ensino Superior Completo	A2
H26S	H	26	COM 3	0	Pais	Proprietário de restaurante	Ensino Médio Completo	C1
<b>Participante</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>COM.</b>	<b>Filho</b>	<b>Vive com quem?</b>	<b>Emprego</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Classe Social</b>
IT43F	H	43	COM 2	4	Companheiro(a)	Vendedor de óculos	Ensino Fundamental II Completo	C1
IV39F	H	39	COM 2	0	Comunidade ayahwasqueira	Sapateiro	Ensino Médio Incompleto	C1
JC36M	H	36	COM 6	0	Pais	Aposentado	Ensino Médio Incompleto	C1
J42M	H	42	COM 6	3	Companheiro(a)	Representante comercial de banco	Ensino Médio Completo	B2
K37B	H	37	COM e 7	1	Comunidade ayahwasqueira	Ajudante Geral (padeiro, confeitoiro, jardineiro)	Ensino Fundamental I Completo	E
L36M	H	36	COM 6	2	Companheiro(a)	Lavrador	Nível Técnico Completo	C1
L38C	M	38	COM 8	1	Sozinho	Pensionista	Ensino Médio Completo	B2
LC45F	H	45	COM 2	0	Pais	Pedreiro e Carpinteiro	Ensino Fundamental II Incompleto	B1
LU37F	H	37	COM 2	0	Sozinho	Chefe de cozinha	Ensino Superior Completo	B2
MN39S	H	39	COM 3	3	Companheiro(a)	Representante Comercial	Ensino Superior Incompleto	C1
MO41F	H	41	COM 2	2	Sozinho	Sapateiro aposentado	Ensino Médio Completo	C1
MA37M	H	37	COM 6	2	Sozinho	Carreteiro e recebe auxílio doença	Ensino Fundamental II Incompleto	D
MA25R	H	25	COM 5	0	Comunidade ayahwasqueira	Trabalha na Comunidade e vive	Ensino Médio Incompleto	D

						da herança do pai		
M23I	H	23	COM 9	0	Pais	Agendamento de exames na Prefeitura Municipal de Itanhaém	Ensino Superior Incompleto	C1
N27P	H	27	COM 1	0	Pais	Ajudante Geral em empresa de T.I	Ensino Superior Incompleto	B1
<b>Participante</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>COM.</b>	<b>Filho</b>	<b>Vive com quem?</b>	<b>Emprego</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Classe Social</b>
N35SLS	H	35	COM 10	1	Companheiro(a)	Metroviário	Ensino Superior Completo	B2
P47M	H	47	COM 6	2	Companheiro(a)	Metalúrgico	Ensino Fundamental II Incompleto	C2
R28R	H	28	COM 5	0	Pais	Comerciante (vende peixe, mel e é sócio em um motel com o pai)	Ensino Superior Completo	A2
R23P	M	23	COM 1	0	Pais	Atendente de loja	Ensino Médio Completo	C1
R37F	H	37	COM 2	2	Companheiro(a)	Desempregado/ vive da renda da esposa	Fundamental II Incompleto	C1
RA34M	H	34	COM 6	1	Pais	Às vezes ajuda o irmão que aluga moto	Fundamental II Incompleto	B1
R33C	H	33	COM 11	0	Sozinho	Trabalha em gráfica/ autônomo	Ensino Médio Completo	C2
RS31M	H	31	COM 6	0	Companheiro(a)	Feirante/roupa infantil	Ensino Médio Completo	B2
SM32R	H	32	COM 5	1	Pais	Chaveiro e artesão	Ensino Médio Incompleto	C2
SD39M	H	39	COM 6	3	Companheiro(a)	Produção e vendas de estufas	Fundamental II Incompleto	C1
SE32M	H	32	COM 6	0	Companheiro(a)	Proprietário de lava-rápido	Fundamental II Completo	B2
V29B	H	29	COM 7	2	Comunidade ayahuasqueira	Desempregado/aguarda o dinheiro da última empresa	Ensino Superior Incompleto	C1

A amostra foi composta por 40 entrevistados, que em relação aos dados sociodemográficos dividiram-se da seguinte forma:

### **Gênero sexual**

Entre os entrevistados, houve predominância do sexo masculino na busca da ayahuasca como estratégia para a abstinência do crack. Dos 40 sujeitos, 38 eram do sexo masculino, correspondendo a 95% da amostra e 2 participantes do sexo feminino, correspondendo a 5%.

### **Faixa etária**

A idade dos entrevistados variou numa faixa de 23 a 47 anos. A maioria dos representantes concentrou-se entre 31 a 39 anos, correspondendo a 60% da amostra (**24 sujeitos**). Os participantes com idade entre 23 a 29 anos representaram 27,5% do total (**11 sujeitos**) e os pertencentes à faixa etária de 41 a 47 anos a 12,5% dos entrevistados (**5 sujeitos**). Esses dados demonstram que, principalmente, usuários com idade inferior a 20 anos (idade característica de usuário de crack) não estavam presentes nas comunidades ayahuasqueiras.

### **Vive com quem?**

Os representantes da amostra não apresentavam desestruturação social, tanto assim que dos 40 entrevistados, mais de um terço (**40% - 16 sujeitos**) mora com seu companheiro (a), mais da quarta parte (**30% - 12 sujeitos**) vivia com os pais e somente uma minoria (**15% - 6 sujeitos**) mora nas respectivas Comunidades ayahuasqueiras ou morava sozinho (**15% - 6 sujeitos**).

#### **Entrevistados que moram com companheiro (a):**

Dos participantes da pesquisa que responderam morar com seu companheiro (a), **16 sujeitos** apresentavam-se na faixa etária entre os **26 aos 47 anos**. Desses, a maior parte (93,7% - 15 sujeitos) tinha seu companheiro (a) também frequentando a doutrina ayahuasqueira. O que demonstra que ter um companheiro (a) que também frequenta a doutrina reforça a ida e participação nos respectivos trabalhos de consagração da ayahuasca.

### **Entrevistados que moram sozinhos:**

Dos participantes da pesquisa que responderam morar sozinhos **6 sujeitos** apresentavam-se na faixa etária entre **29 aos 41 anos**, tendo apenas uma mulher com 38 anos. Desses, um participante tem seu próprio apartamento, outro prefere morar sozinho devido a problemas de insônia e outro participante morava com a mãe, mas essa foi morar em outra cidade.

*“Eu tenho a minha namorada, eu vivo sozinho, eu tenho o meu apartamento, tenho o meu carro, tenho a minha moto....eu não moro com a minha namorada, no meu apartamento eu moro sozinho, então eu tenho uma namorada, mas aí até então eu não sei se eu vou casar futuramente e tal.”* **MO41F**

---

*“Vivo numa casa sozinho. Prefiro hoje em dia viver sozinho, porque eu sinto que eu incomodo os outros. O crack me lesou uma parte que para mim dormir e só durmo a base de remédios. Só durmo com remédio controlado. Eu não durmo.”* **MA37M**

---

### **Entrevistados que moram com os pais:**

Dos entrevistados da pesquisa que responderam morar com os pais **12 sujeitos** apresentavam-se na faixa etária entre os **23 aos 45 anos**, tendo apenas uma mulher com 23 anos.

*“Vivo com meus pais e tenho um irmão que vive em São Paulo. Só um irmão...Às vezes harmonioso, às vezes conflitivo (o ambiente em que vive). Quando o álcool não está junto é harmonioso, quando o álcool está junto é conflitivo. Mas na maioria dos casos é harmonioso, tem o tratamento com meus pais, tem respeito.”* **AB32P**

---

*“Eu vivo com a minha mãe e com a minha irmã...é um ambiente harmonioso. O ambiente está melhor depois que eu comecei a tomar o daime, porque a família toda toma, né?! O meu pai não mora em casa, mora separado, mas é tudo bem, amigo da minha mãe, normal, meu relacionamento com ele é bom. Depois do daime a gente aprende que, às vezes, está certo ou errado, que certo ou errado é melhor você ficar quieto ou você guarda do que ficar discutindo, vai levar a nada, vai dar conflito, só.” B25S*

---

### **Entrevistados que moram na comunidade ayahwasqueira:**

Dos entrevistados da pesquisa que responderam morar nas respectivas comunidades ayahwasqueiras, **6 sujeitos** apresentavam-se na faixa etária entre os **23 aos 45 anos**. O fato de alguns participantes morarem na comunidade na qual fazem parte indica que foram buscar auxílio nas igrejas para se manterem abstinente do crack e o acolhimento fornecido por essas ainda auxilia alguns que permanecem morando no local.

*“Eu moro aqui na casinha, tem a casinha lá. Eu e mais um. Eu moro aqui, eu fico aqui, não tenho mais vontade de sair daqui, quero ficar aqui quero poder ajudar isso aqui, como me ajudou muito.” AN39P*

---

*“Vivo na comunidade...tudo aqui gira em torno da paz, você viu alguém aqui falando mais alto ou discutindo, o que você viu aqui? A gente leva isso né.” F31S*

---

### **Filhos**

A metade dos entrevistados da pesquisa (50% - 20 sujeitos) respondeu que tinham filhos e 11 deles revelaram viver com essas crianças.

#### **▪ Convivência com a Família**

O sentimento de família foi aos poucos sendo reestabelecido, apesar das drogas. Esse fato pode ser percebido na fala desses entrevistados.

Um participante descreveu sua alegria ao aguardar sua primeira filha que estava para nascer.

*“...vou ter agora, a minha primeira filhota tá chegando aí.” AD34F*

---

Mesmo aqueles que não moram com os filhos revelam uma boa relação com eles. Um entrevistado, por exemplo, relatou sua boa convivência com o filho de 5 anos que fica sob os cuidados da mãe, com a qual também mantém um bom relacionamento. A relação pai e filho, segundo o participante, é de proximidade onde ambos tem a possibilidade de passarem o fim de semana juntos. Outro entrevistado também descreve sua ótima relação com a filha, que como no caso anterior, vive com a mãe.

*“...tenho um filho de 5 anos, mas mora com a mãe dele....temos um relacionamento tranquilo e com a mãe dele também, a gente conversa, somos amigos. Eu pego meu filho a cada 15 dias e passamos sexta, sábado e domingo juntos” B25S*

---

*“...tenho uma filha que mora com a mãe dela em São Paulo...meu relacionamento com ela é lindo, é muito bom” FP28S*

---

Os que perderam o convívio saudável com o filho, tentam, de forma cuidadosa, reestabelecer essa ligação. Um entrevistado relatou, como dolorosa, a reconciliação com a filha de 9 anos. Nascida de uma relação onde ambos usavam drogas, seu relacionamento com a filha, tem, segundo o entrevistado, algumas feridas a serem cicatrizadas.

*“...tenho uma filha de 9 anos que mora com a mãe. A mãe dela também é casada...meu relacionamento com minha filha é ótimo...agora eu estou voltando também a criar um laço de novo com a ex-esposa porque a gente cortou assim totalmente...chegou a ponto de um agredir o outro, por causa da droga mesmo, ela usava droga comigo, usava droga comigo...crack não, mas fumava maconha e tomava álcool. Com minha filha, meu relacionamento é bom, mas pode melhorar, mas não tá no tempo ainda. É muito resgate, sabe, tem que ir devagar, tem coisa que me dói ainda, sabe tem coisa que me dói mexer, então tenho que me preparar mais ainda para depois cobrir essas feridas, eu sei que vai sangrar, e a hora que sangrar não vou conter, então tem que fortalecer mais, sabe levando assim com a minha esposa, agora que eu estou tentando fazer um acordo legal, a gente tá sentando, conversando, porque é isso, sabe é resolver, não adianta empurrar, empurrar, resolver, quanto mais cedo resolver mais fácil fica.” E33S*

---

Um lar harmonioso, onde se encontra respeito e carinho, é o ambiente descrito por dois participantes da pesquisa, sendo que um deles tem uma filha de dois anos e o outro um filho de

três anos e meio. A importância dos vínculos afetivos é reforçada por atos como a amamentação e a dedicação da atenção necessária ao saudável desenvolvimento infantil. Ambas as crianças vivem com seus pais biológicos e a menina ainda é amamentada pela mãe, participando dos rituais ayahuasqueiros, consagrando o Chá, junto com sua família.

*“...a minha filha é criada na maior harmonia, ela tem dois anos quase, ela mama até hoje no peito da mãe, desde pequeninha, ela participa de todos os trabalhos que eu e a mãe dela somos dirigentes, ela é nascida, ela já canta, ela quer tocar, ela quer falar é uma criança que as pessoas ficam admiradas com o desenvolvimento dela e é assim porque ela mama na mãe dela que toma o daime. Ela tem um desenvolvimento muito bom...o daime que ela toma é simbólico né, porque criança é uma gotinha simbólica, o daime que ela toma mesmo é mais no leite que você vê que surte efeito e aí ela quer desenvolver, ela quer brincar e após cada trabalho você percebe que ela desenvolveu muito, que ela tá bem desenvolvida.” G35F*

---

*“...eu tenho um menino de três anos e meio e ele mora com a gente...eu gostaria muito de ter outro filho, mas agora ela não está querendo porque está trabalhando. Em 2008 fomos para o Mapiá e planejamos nosso filho lá, a gente planejou plantar a sementinha lá e ela voltou grávida de lá e nós agora estávamos no projeto de voltar, mas ela ficou com medo de levar o bebê, por ser muito pequeno... Então veio o nosso filho e tudo maravilhoso. A gente é muito amoroso, sabe?! Então como nós temos filho único, aí a gente tem condições de dar bastante atenção pra ele e tal, conforto né, temos um emprego bom que proporciona isso tudo.” N35SLS*

---

Porém há casos mais dramáticos como o de um entrevistado que vive na comunidade ayahuasqueira, o qual descreveu com tristeza as perdas que teve com o filho devido ao uso abusivo do crack. O filho, hoje com 11 anos, é criado pela avó paterna e o contato da criança com a mãe restringe-se aos finais de semana.

*“...e quando eu cheguei na minha mãe, que eu lembro, eu fiquei acho duas semanas, meu filho tinha um ano, um ano e pouco, uma semana que eu não dormia na casa da mãe do meu filho, não ia ver o meu filho, eu cheguei em casa lembro que foi até de madrugada...eu estava no fundo do poço, já tinha perdido família, estava perdendo a minha mãe, estava perdendo o meu pai, já tinha perdido a minha mulher, já tinha perdido o meu filho entendeu, já estava no fundo do poço...eu tenho um filho que está com onze anos e a mãe dele mora em São Paulo...ela nunca criou ele, ele vai com a mãe dele às vezes também no final de semana, ela pega ele, mas quem criou mesmo foi a minha mãe, mas ela cria com decência, conversa com ele.” K37B*

---



Pai de duas meninas e um menino, o entrevistado relatou com satisfação a organização do cotidiano de sua família que se desenvolveu em um ambiente harmonioso e disciplinado. Alguns participantes relatam com orgulho o crescimento de seus filhos dentro da doutrina ayahwasqueira.

*“...no total, são três. Duas vivem comigo, uma menina de oitos anos e uma de quinze anos e o menino vive com a mãe em outra cidade, mas toma Daime também e fê fardado dentro da Doutrina. O ambiente de casa é harmonioso, graças a Deus...de estar bem um com o outro. A gente está bem em casa, gosta do que faz, todo mundo já tem o seu cotidiano, já tem a sua rotina, já trabalha, já está na escola e dá tudo certo.” J42M*

---

*“...tenho 4 filhos e estou criando eles aqui.... Igual em casa, cada um dá a sua educação, mas eu só libero o que estiver nos ensinamentos, não dá para liberar para eles fazerem o que querem, não! Os ensinamentos mostram o que pode e o que não pode, é o que o Santo Daime e os Hinos ensinam... Em casa, os meninos brincam mais em harmonia, em paz, não tem tanta briga, às vezes até tem, mas a gente sabe controlar mais, igual antes era só gritaria, não tinha dialogo, hoje não, eu falo e a minha mulher escuta.” IT43F*

---

Dos participantes que moram sozinhos (17,5%), 3 entrevistados têm filhos, sendo que dois desses participantes são homens (2 filhos cada) e uma é mulher (1 filha). **Nenhum deles relatou ter a guarda do filho e ainda, a relação com o filho é pobre, quando não, é inexistente.**

*“Tenho dois filhos, tem um com a mulher, mas essa mulher morreu e minha filha foi morar com a madrinha dela lá em Curitiba, ela não é registrada em meu nome, tenho um filho também que a mãe dele ficou grávida mas casou com outro rapaz. Como eu tinha sofrido acidente de moto e estava internado, ela casou com o cara e depois de quatorze anos, ele escutou a mãe falar para o marido que ele não era filho, aí quis me conhecer...de vez em quando ele me liga mas ele tem a vida dele para lá e não troca a vida dele para estar comigo, ele prefere viver a vida dele lá.” MO41F*

---

*“Tenho 2 filhos, um de 15 anos e uma de 11anos e estão com a esposa.” MA37M*

---

### **Atividade de trabalho**

Dos representantes da amostra, apenas dois encontram-se desempregados, os demais estão engajados em trabalho. Alguns executam funções condizentes com a sua formação original,

outros, apesar de uma formação superior desempenham funções mais simples e há os que trabalham na própria comunidade. As funções desempenhadas pelos participantes da pesquisa foram bem diversificadas. Encontraram-se participantes em diversas áreas de trabalho como: Gastrônomos, Advogados; Funcionários públicos trabalhando com artes; Operadores de máquinas como torneiro mecânico; Atendentes de caixa de supermercados; Trabalhadores nas próprias comunidades ayahuasqueiras; Promotores de eventos corporativos; Área de informática; Calçados; Lavradores; Sapateiros; Chaveiros, Artesãos e as mais diversas categorias funcionais.

Em relação ao Ensino Superior, 17,5% (7 sujeitos) completou os estudos, enquanto que 15% (6 sujeitos) interrompeu a graduação. Entre os que concluíram o Ensino Superior, os cursos citados foram: Direito, Gastronomia, Tecnologia da Informação, Tecnólogo em logística de transporte, História e Propaganda e Publicidade.

Dos sete entrevistados que concluíram o Ensino Superior, quatro sujeitos trabalham nas respectivas áreas de formação, enquanto que três sujeitos trabalham em áreas diferentes das que se formaram no Ensino Superior, como vendedor de óculos na loja pertencente à família, sendo proprietário em empresa de comida congelada ou comerciante de peixe e mel.

### Vínculo Empregatício

De acordo com os resultados, pode-se observar diferenças quanto ao status de empregabilidade que caracterizou as atividades desempenhadas pelos entrevistados da pesquisa em **Pensionista, Registrado, Desempregado e Autônomo**.

Entre os **PENSIONISTAS**, um participante se caracterizou como **APOSENTADO** devido a problemas visuais resultado do descuido provocado pelo uso abusivo de drogas.

*“Eu não trabalho, faz uns 10 anos que eu estou parado, desde que aconteceu meu problema de visão. Eu tive descolamento de retina. Eu estava indo nadar numa represa e peguei um bicho no olho e daí furou o olho esquerdo, só que eu usava muita droga no tempo também, bebia bastante e não me preocupei em ir ao médico e daí a infecção de um olho passou para o outro e daí infeccionou os dois olhos e descolou as minhas duas retinas. Eu enxergo muito pouco a luz do dia assim e se eu estiver bem...eu sou aposentado” JC36M*

Dois entrevistados tem como fonte de renda **PENSÕES** recebidas de fontes distintas. Nenhum dos dois entrevistados quisera dar informações mais aprofundadas sobre a origem dessas.

*“Sou Carreteiro. Transporte Cimento. Só que eu estou afastado no momento. Estou recebendo auxílio doença.”* MA37M

---

Aproximadamente um terço dos entrevistados, caracterizou suas atividades de trabalho como **EMPREGADO REGISTRADO**. Nessa categoria, encontraram-se diversas atividades desempenhadas pelos entrevistados. Um sujeito descreveu sua paixão pelas artes e seu trabalho como Professor de teatro, exercendo a função de escritor de arte, sendo servidor público. Outro participante do estudo mudou sua atividade de tratador no Zoológico para a área de decoração.

Parece existir uma certa satisfação por terem conquistado um emprego com registro. As falas dos entrevistados levam a essa conclusão.

*“Hoje eu trabalho, sou professor de Teatro, no setor de arte é o meu cargo, sou funcionário público... O trabalho de ator eu fiz na época que estava mais drogado...e eu me apaixonei, porque eu sempre fui apaixonado por arte”* AL29P

---

*“Sou Feirante, eu vendo roupa infantil...sempre fui feirante, é que vem da família. Só fiquei um tempo sem trabalhar quando eu fui para o exército. Sou registrado, eu tenho firma aberta. A barraca é dos meus pais, mas é tudo nosso. Ainda bem que já está tudo assim voltando do jeito que era antes. Meu pai não tinha confiança em mim não”* RS31M

---

Dois entrevistados (5%) relataram estar atualmente **DESEMPREGADOS**. Um deles tem como fonte de renda o dinheiro resultante do trabalho da esposa e o outro aguarda os benefícios que sairão da empresa que trabalhava.

*“Trabalho com vendas, sou vendedor. No momento agora eu estou parado né, mas eu trabalhei já com eletro, móveis, trabalhei com lingerie, no ramos de vendas praticamente posso dizer que já vendi de tudo um pouco, peças de moto....atualmente, para falar a verdade, a renda vem da minha esposa né, ela tá trabalhando né e aí no momento tá sendo a renda dela.”* R37F

---

A maioria dos entrevistados declarou ser **AUTÔNOMO**, desempenhando diversas atividades como vendedor de óculos, advogado, proprietário de restaurante, sapateiro, ajudante geral, etc.

*“Sou autônomo como produtor de eventos corporativos, dos mais variados, surpresas, festas surpresas, festa de fim de ano...no final do ano sempre tem bastante serviço.” B25S*

---

*“Trabalho, então eu sou chaveiro e aí eu montei oficina aqui na base porque para ajudar e para poder estar aqui também cuidando do jardim. Eu sou autônomo, sou artesão também. Faço pouquinho de tudo.” SM32R*

---

Dentre os autônomos, há relatos daqueles que se deram bem apesar de terem sido dependentes de crack. Conseguiram dar a volta por cima e se reergueram em termos de trabalho. Alguns com a ajuda da família e outros por conta própria.

*“...atualmente eu sou dono de restaurante. Eu abri o restaurante próprio, entendeu?! E faz quatro meses que eu estou trabalhando no restaurante e está dando, vai levando com uma alavancada muito grande minha vida.” H26S*

---

Três participantes autônomos descreveram que trabalham nas respectivas **COMUNIDADES AYAHUASQUEIRAS**, sendo que nenhum deles é registrado, porém dois recebem salários como forma de pagamento das atividades desenvolvidas, o outro entrevistado sobrevive por conta da comunidade e através da herança do pai.

*“No momento eu trabalho aqui na comunidade, porque eu moro aqui, então eu sou zelador da Igreja e trabalho na casa do dirigente também, na comunidade aqui. Trabalho na casa, nas plantações, nos reinados...não sou registrado, mas eu ganho uma grana pra trabalhar aqui agora” AN39P*

---

## **Escolaridade**

Nenhum analfabeto foi identificado durante o recrutamento da amostra, pelo contrário, a amostra é composta de participantes com escolaridade alta, considerando que são, ou foram, usuários de drogas. O Ensino Médio<sup>22</sup> foi o grau de escolaridade mais relatado pelos participantes deste estudo, cerca de 37,5% (15 sujeitos). Desses, 11 sujeitos concluíram o Ensino Médio e 4 interromperam o ensino no decorrer do curso. Apenas um participante fez

---

<sup>22</sup> Anteriormente denominado de Colegial.

somente o Ensino Fundamental I<sup>23</sup>. No Ensino Fundamental II, 7,5% (3 sujeitos) concluiu os estudos e 15% (6 sujeitos) interrompeu. Dois participantes da pesquisa finalizaram Curso Técnico. Em relação ao Ensino Superior, 17,5% (7 sujeitos) completou os estudos, enquanto que 15% (6 sujeitos) interrompeu a graduação. Entre os que concluíram o Ensino Superior, os cursos citados foram: Direito, Gastronomia, Tecnologia da Informação, Tecnólogo em logística de transporte, História e Propaganda e Publicidade.

Dos sete entrevistados que concluíram o Ensino Superior, quatro sujeitos trabalham nas respectivas áreas de formação, enquanto que três sujeitos trabalham em áreas diferentes das que se formaram no Ensino Superior, desenvolvendo atividades que não necessitavam de especialização para a qual se formaram, como vendedor de óculos.

---

### **Nível socioeconômico**

Através da aplicação do Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2000) (ANEXO 4) observou-se que a maioria dos participantes da pesquisa pertencem à classe C (sendo C1 e C2) correspondendo a 47,5%. Seguidos pela Classe B (sendo B1 e B2) representados por 35%, a Classe A (sendo A1 e A2) tendo 4 representantes e a Classe E tendo 1 representante.

## **Capítulo 2 – Contexto Familiar**

Neste capítulo, os resultados serão apresentados da seguinte maneira:

- **Religião em que os entrevistados foram criados;**
  - Religiões diversas;
  - Religião católica;
  - Religião espírita;
  - Sem religião.
- **Por que a religião em que você foi criado não evitou que você usasse drogas?**
  - Fatores pessoais:
    - Falta de interesse;

---

<sup>23</sup> Ensino Fundamental I – Alfabetização a 4º Série.

- Falta de fé e força de vontade;
- Ausência de percepção;
- Falta de crença.
- Fatores Externos:
  - Falhas na instituição religiosa;
  - Predestinação;
  - Más companhias;
  - Ausência de “desintoxicação do corpo”.
- **O uso de drogas na família:**
  - Drogas ilícitas;
  - Drogas lícitas;
  - Não utilizavam drogas.
- **O uso de drogas por seus familiares próximos incentivou o seu uso?**
  - Fator irrelevante ao consumo de drogas;
  - Fator influenciador ao consumo de drogas.

## Religião

### **Religião em que os entrevistados foram criados**

#### **Religiões diversas**

Menos da quarta parte (17,5% - 7 sujeitos) dos entrevistados foi criada sob a influência de diversas religiões, apesar da predominância de algumas, não se considerou adequado categorizá-los dentro de apenas uma. Com isso, pode-se compreender que esses participantes adquiriam princípios de diversas doutrinas.

*“Eu sou católico não praticante da igreja Católica. Minha mãe foi Budista muito anos e eu também fui, frequentei Budismo. A minha mãe também foi em Centro de Umbanda. Então eu também já tinha ido ao Centro de Umbanda, em trabalhos de Cosme e Damião e tudo mais, comemorações. E tinha época na adolescência, movido pelos colegas, eu fui pra Igreja dos Mórmons. Fui lá conheci e tal. É aquela história conhecer de tudo. Dali eu tinha mudado um pouco de religiões.” N35SLS*

---

#### **Religião católica**

A Religião Católica foi a religião em que a maioria (70% - 28 sujeitos) dos participantes da pesquisa teve contato no ambiente familiar. Os princípios dessa religião foram passados de diversas maneiras, como os pais e avós sendo católicos e introduzindo no lar seus conhecimentos, outros entrevistados colocavam em prática os ensinamentos da religião indo às missas atendendo aos pedidos familiares.

*“Eu cresci em igreja católica, fiz catequese, crisma, fui coroinha. Meu irmão tinha aulas de catequese, então cresci dentro da igreja católica. A minha avó era católica ao máximo. Muito bacana. Só que eu me criei e depois para você voltar para o eixo não é a mesma coisa. Eu digo que aqui foi um tratamento de choque, aqui eu tenho identificação.” FP28S*

---

### **Religião espírita**

Uma minoria (7,5% - 3 sujeitos) dos entrevistados atribuiu ao Espiritismo sua formação religiosa.

*“Conheci o Daime com 10 anos. Fui criado no Kardecismo.” MA25R*

---

*“Eu cresci na religião espírita e depois foi uma coisa louca.” AD34F*

---

### **Sem religião**

Um participante relatou ter sido criado sem religião, por ter saído cedo de casa, embora tenha sido batizado na igreja católica. Adota a religião católica como sendo a doutrina escolhida, entretanto nunca professou nenhum dos ensinamentos católicos. Afirmou que só tardiamente veio a conhecer melhor Deus, provavelmente pelo seu envolvimento com o Daime.

*“...é eu não tive religião porque eu saí de casa muito cedo, com quatorze anos, muito cedo buscando a minha liberdade, então quer dizer com a liberdade vem os problemas, então quer dizer achava mais fácil usar droga do que rezar, rezar é muito chato pra mim, era né, hoje não, mas então talvez seja por isso que primeiro eu fui conhecer as coisas mundanas, agora eu vim conhecer os estudos, os primores de Deus, mas olha, todos da minha família, tanto quanto eu, somos católicos batizados.” MO41F*

---

**Porque a religião em que você foi criado não evitou que você usasse drogas?**

Diversos foram os fatores apontados pelos participantes da pesquisa caracterizando a dificuldade no alcance da abstinência do crack e outras drogas através de suas respectivas religiões.

### **FATORES PESSOAIS**

Foram denominados Fatores Pessoais, os aspectos intrínsecos aos entrevistados, ou seja, sentimentos negativos que eles desenvolveram em relação à religião em que foram doutrinados. Essas emoções negativas, segundo eles, não os favoreceram alcançar a abstinência do crack.

#### **○ Falta de Interesse**

A falta de interesse nas respectivas religiões foi o ponto citado por mais de um terço dos entrevistados (32,5%). A falta de identificação com o grupo, a rotatividade dos líderes religiosos, ausência de inovação durante os rituais dos cultos e consequente estagnação cerimonial foram características citadas que desmotivaram os entrevistados a continuarem buscando auxílio em suas religiões. Ao comentarem as razões do distanciamento da religião que tiveram contato no ambiente familiar traçaram um paralelo com a atual religião que consagra a ayahuasca e aquela que tinham anteriormente.

*“Pode ser por abandono da minha parte. Deus não me frequentava, eu não estava procurando, não estava frequentando, não entrava na igreja e não fazia nada, acho que é abandono, acho que tudo a gente tem que ter Deus no coração, eu não estava tendo Deus. Eu falava que era católico, mas não era, então eu sentia que faltava Deus mesmo no meu coração. O dia que eu resolvi abrir as portas para Ele entrar, Ele entrou e aqui estou.” IV39F*

---

*“Ah, eu nem acho que é uma falha da Igreja Católica, eu acho que é uma falha da busca minha na Igreja Católica. A Bíblia para quem quer está ali, tudo está ali. Eu não conseguia. Eu não estava envolvido e o Santo Daime conseguiu me envolver.” J42M*

---

#### **○ Falta de fé e força de vontade**

A falta de fé e força de vontade foram apontadas, por uma minoria dos entrevistados (7,5%) como as responsáveis pelo não alcance da abstinência das drogas. Segundo os participantes, a confiança em si mesmo e a força de vontade são fundamentais no processo de abstinência. Sem elas, a religião, por si só, pouco pode ajudar.



*“É difícil explicar. Eu acho que é mais da fé da pessoa, da força de vontade da pessoa, força da pessoa entendeu, tem quem tem a mente mais fraca né, se entrega muito a uma fraqueza entendeu, tem pessoa que é forte ela cai aqui, mas levanta ali e vai embora, tem pessoas não, que ela cai e fica na fraqueza não consegue se levantar entendeu, eu acho que o daime te dá essa força.” K37B*

---

### ○ Ausência de Percepção

A dificuldade em **perceber a situação** em que se encontravam, a **ausência de insights**<sup>24</sup> e de algo mais concreto e/ou visual que os ajudassem nesse processo foram os argumentos de 10% dos entrevistados quanto ao insucesso do alcance da abstinência através de suas religiões.

*“Porque eu tenho esse lance também da Limpeza entendeu. Porque eu acho que é o Daime mesmo que me fez conhecer, me mostrar mesmo assim, acho que tive que tomar. Acho que a Igreja Católica não, enfim, não tive esse insight. Eu enxerguei as coisas aqui sabe. Coisas que eu não enxergava lá...porque o Daime te mostra a diferença entre o mundo da ilusão e qual o mundo real. O Daime te traz a realidade. A pessoa, vê como as pessoas caminham atrás de ilusão, de dinheiro, de perdição, um matando o outro.” AB32P*

---

*“Os lugares que frequentei não me deram a certeza que o daime me dá...essa certeza vem de dentro de mim, é uma certeza que é tudo dentro da gente, é um sentimento lá no fundo do coração, é lá que tá a chave. Você pode sentir isso através merecimento, pedir e confiar, fechar o olho e falar minha senhora acredito, me ajuda...acho difícil orar assim sem o daime, pelo menos no meu caso, porque tem que ter a força, tem que ter a força, ela que me prova que o que eu estou lá falando e fazendo é verdade.” M23I*

---

### Falta de Crença

Quatro entrevistados disseram estar **desacreditados** de suas respectivas religiões. De acordo com alguns deles, as mensagens passadas durante os cerimoniais não tinham mais valor.

*“Eu acho que eu não acreditava verdadeiramente mesmo nas palavras. Porque se eu acreditasse eu não ia fazer, porque sabia que era errado. Agora eu acredito porque o daime me mostrou a verdade.” F32F*

---

Algumas pessoas frequentavam os rituais com outras intenções que não a de orar.

---

<sup>24</sup> Capacidade de introspecção e autoconhecimento, compreensão ou revelação repentina.

*“Você não vai na missa, você vai lá na missa para paquerar, você está cheio de vícios, vai lá na missa e no outro dia você volta lá como se nada tivesse acontecido e no santo daime não é assim, ele é bem reto mesmo.” G35F*

---

Um deles classificou como desgaste o fato de já ter recorrido à sua religião e não ter obtido resultados satisfatórios, como o alcance da abstinência.

*“Busquei, busquei, mas não vi resultado.” V29B*

---

## **FATORES EXTERNOS**

Foram denominados fatores externos, os aspectos extrínsecos aos entrevistados, ou seja, aqueles que eles consideram fugir à sua competência para contê-los. Faziam parte de um contexto no qual estavam inseridos e pouco podiam fazer para alterá-los. Segundo esses entrevistados, esses fatores não contribuíram para o alcance da abstinência do crack. A comparação com a religião atual parece ser inevitável para os entrevistados.

### ○ **Falhas da Instituição Religiosa**

Aspectos negativos referentes à **Instituição religiosa** como ambição por parte dos membros, a desunião entre os participantes dos cerimoniais, a ausência de uma equipe com conhecimentos sobre o crack e o fato de, o julgamento sobre o que é certo ou errado ficar a cargo de um único ser humano (no caso, líder religioso) foram falhas apontadas por sete sujeitos da pesquisa, em relação à religião que frequentaram anteriormente à atual.

*“Eu sou da religião, eu venho da religião católica, entendeu só que a religião católica não tem nada, é totalmente diferente. É tipo assim, aqui (no Daime) a gente reza o Pai nosso, a Ave Maria e tal, só que não tem um padre, não tem um pastor para ficar falando para você, porque o Daime ele mostra dentro de você, entendeu. Agora na igreja, você vai à igreja não é a mesma coisa, você vai tá lá e você vê o pastor falando coisas que às vezes não entra na sua cabeça, no seu coração...eu acho que ele, também não sabe nem a verdade para dizer para você, porque só você sabe dos seus atos, entendeu? O pastor pode falar do conhecimento que ele tem, até uma psicóloga pode saber do conhecimento dela, entendeu, é tão grande, só que às vezes não passou por aquilo lá que eu passei, entendeu e às vezes ele não sabe mostrar. O daime já toca você no seu coração mesmo, porque a pior dor que tem é a dor do arrependimento, entendeu, porque a hora que você começa a se arrepender das coisas é uma dor tão*

*profunda que você quer se libertar disso daí.” H26S*

---

*“No daime não tem luxúria e soberba, aí que tá, todos somos iguais e simples, por isso que as músicas que a gente canta no livrinho é tudo simples, às vezes é o português até irregular, mas para ensinar a simplicidade do ser, a gente não precisa de muito para ser, para ter sim, mas para ser não. Entendeu?!” LU37F*

---

#### ○ **Predestinação**

Alguns (quatro entrevistados) responderam que a força do destino encaminhou-os para os acontecimentos nas suas vidas. Argumentaram como se as suas histórias já estivessem traçadas e nada poderia alterá-las, nem a religião que os influenciou durante a vida.

Passar pelo sofrimento do crack e as diversas buscas até alcançar a abstinência, através da ayahuasca, foi inevitável, justificando o insucesso dos auxílios que receberam das Instituições Religiosas que frequentaram.

*“Porque talvez tenha que ser um caminho que eu tenho que percorrer. A gente está nesse mundo para estudar, então talvez seja um caminho que eu tivesse que percorrer pra chegar aqui hoje com essa cabeça. Talvez entrando naquela época, não seria feliz assim como sou agora. Com 14 anos você não quer saber de religião, não quer saber de disciplina. Agora você mais velho já é o principal, uma postura.” F32R*

---

*“A gente já nasce com cada história. Você tem várias encarnações, então você já vem com uma história, você já tem sua força...acho que é destino, sabe?!. Depois se você vem para o Daime é porque você tem que vir para o Daime mesmo. Quem vem e toma o Chá uma vez e some, é porque veio só para tomar mesmo.” V29B*

---

#### **Más companhias**

Apesar de “más companhias” ser um tópico não relacionado à religião, os problemas advindos delas foi o aspecto abordado por dois entrevistados do estudo como justificativa para não alcançarem a abstinência e isentarem de responsabilidade a Instituição Religiosa da qual faziam parte, atribuindo o insucesso a esse comportamento.

*“Acho que é mais por causa da amizade mesmo, porque você conhece um aqui e na igreja é todo mundo certinho.” H26S*

---

○ **Ausência da “desintoxicação” do corpo**

Um entrevistado referiu-se, que na religião anterior (criação familiar), sentia falta de algo concreto que pudesse promover a **desintoxicação do corpo**. Explicou o fato, fazendo um paralelo com a atual doutrina, na qual a presença da ayahuasca, foi considerada por ele o ponto responsável pelo sucesso do auxílio religioso.

*“Olha cara, o que diferencia das outras religiões é a bebida. Ela desintoxica a pessoa. Pode acreditar que tira.” JC36M*

---

### **O uso de drogas na família**

A maior parte dos entrevistados relatou existir familiares próximos que fizeram ou ainda faziam uso de algum tipo de droga (87%), sendo que aproximadamente mais da quarta parte (30,3%) envolveram-se com **drogas ilícitas** e a maioria (69,7%) com **drogas lícitas**.

➤ **Drogas Ilícitas**

Os parentes próximos a que se referiram foram os pais e irmãos. As drogas mais utilizadas por esses familiares, de acordo com a fala dos participantes, foram maconha, cocaína e crack. Esse uso pode ser evidenciado nas descrições abaixo.

*“O meu irmão usava crack e a minha mãe usava álcool e usava cocaína.” MO41F*

---

*“Então, minha mãe usou maconha e cocaína, e em 98, ela e minha tia foi quem levou o crack para outra cidade. Então uma história muito complicada da minha família. Da parte da minha mãe, da família da minha mãe a maioria são usuários. Tenho uma tia de 40 anos que usa Crack.” MA25R*

---

➤ **Drogas Lícitas**

O uso de drogas lícitas pelos familiares dos participantes da pesquisa, de acordo com alguns entrevistados, não representou um problema familiar. O fato de serem drogas lícitas, como álcool e tabaco, e terem um uso aceito socialmente, parece mascarar qualquer dano potencial. Essa conotação mais permissiva pode ser observada nas falas de alguns entrevistados.

*“É assim a minha família sempre foi muito de festa, então, sempre teve churrasco, bebida, cigarro, drogas ilícitas eles não usavam jamais, era uma coisa fora daquela roda” AL29P.*

---

*“Droga não, bebida sim. Minha Irmã é alcoólatra.” JC36M*

---

### ➤ **Não utilizam drogas**

Apenas cinco participantes declararam que seus familiares próximos não fizeram uso de nenhuma droga.

*“Meus familiares não utilizam nada.” B25S*

---

*“Ninguém bebe e minha irmã não bebe e nem fuma. Ninguém bebe e ninguém fuma.” RA34M*

---

## **O uso de drogas por seus familiares próximos incentivou o seu uso?**

### **Fator irrelevante ao consumo de drogas**

A maior parte dos entrevistados considerou que o uso de drogas por familiares próximos não foi algo que os estimulou a consumi-las. Acreditam que outros fatores foram mais prováveis de terem contribuído para o seu consumo de droga, como por exemplo, tomar conhecimento do uso de drogas pelos amigos, ou na rua, e a falta de amor e respeito em seus lares.

*“Não, não, jamais! Eu acho que foi mais a violência mesmo do meu pai quando eu era pequeno que me deixou revoltado, revoltado, não precisava apanhar tanto do jeito que eu apanhei com soco e pontapé. Meu pai era mecânico e ele já chegava muito bravo.” LU37F*

---

*“Eu não vou culpar eles não, porque tem gente que tem às vezes tudo isso e também usa, mas é o ambiente que é bem propício né, falta, falta harmonia, falta equilíbrio, é uma das coisas que a doutrina prega também é a família unida, é o alicerce né é antes do que você prevenir do que remediar, a gente começa assim.” G35F*

---

### **Fator influenciador ao uso de drogas**

Apenas seis participantes (menos da quarta parte) classificaram o uso de drogas na família como sendo um fator que os influenciou a consumir drogas. O fato de estarem em desenvolvimento e buscando conhecimento, para alguns entrevistados, repercutiu de forma equivocada a imagem de seus pais consumindo drogas. Nas suas falas, alegam que essa cena transmitia uma ideia de algo permissivo e até divertido, podendo ter sido o empurrão inicial para o seu consumo.

*“Despertou com certeza, com certeza, pô! Você renunciar uma criança, ver a seu pai, a sua mãe tomando aquilo ali com certa frequência, eles passam uma imagem que é legal, então você quer aquilo para você. Você está conhecendo o mundo e quer conhecer, aí eu comecei a arruinar, aí você quer ser adulto, você quer mostrar que você é.” AD34F*

---

*“Com certeza né, como eu disse anteriormente que quando você vem de um clima de estar buscando cerveja num bar quando é criança que aquilo ali é normal para você, quer dizer aquilo ali se torna uma coisa normal para você, acho que a primeira droga que entra dentro da casa da gente é o álcool, é o cigarro né, então se torna normal para as outras drogas, só que aí você vai fazer isso escondido achando que é normal, então a minha mãe fuma, a minha mãe bebe, então eu vou dar um tiro sem ninguém saber.” MO41F*

---

### **Capítulo 3 – Histórico das drogas na vida**

Neste capítulo, os resultados serão apresentados da seguinte maneira:

- **Uso do crack:**
  - Início do uso do crack.
  - O porquê do início do uso do crack:
    - Alguém ofertou;
    - Curiosidade;
    - Problema familiar;
    - Impossibilidade de uso devido a problemas de saúde;
    - Redução da oferta de outras drogas.
- **Uso de medicamentos psicoativos.**
- **Tratamentos buscados devido ao uso abusivo das drogas:**
  - Tratamentos convencionais:

- Aspectos positivos dos tratamentos convencionais;
- Aspectos negativos dos tratamentos convencionais.
- Tratamento religioso:
  - Aspectos positivos do tratamento religioso;
  - Aspectos negativos do tratamento religioso.

---

## Uso do crack

### **Início do uso do crack**

Dos 40 entrevistados da pesquisa, a minoria dos participantes (5,3%) iniciou o uso do crack com idade superior aos 31 anos, sendo que um entrevistado tinha aproximadamente 43 anos. Com idade inferior aos 15 anos, 7,9% dos participantes começou a usar o crack, sendo que desses, três tinham 13 anos de idade.

As idades mais citadas de início de consumo do crack foram entre 15 e 30 anos, sendo que nessa faixa etária, esse início concentrou-se no intervalo dos 15 aos 20 anos de idade, com 44,7% dos entrevistados.

*“Eu comecei a usar crack muito novo, com 13 anos.” F31S*

---

*“O crack eu acho que eu tinha uns 18 anos, comecei fumando mesclado, foi no mesclado, mas no cachimbo mesmo foi 19 anos, um ano depois.” FM26J*

---

### **O porquê do início do uso do crack**

Diversos foram os motivos apontados pelos entrevistados na pesquisa que os levaram a experimentar o crack. Razões como curiosidade, oferta, ausência de outras drogas, problemas de saúde e familiar foram descritos.

#### ➤ **ALGUÉM OFERTOU**

A maioria dos participantes do estudo (55%) experimentou o crack através do oferecimento da droga por pessoas próximas. Em geral essa oferta se deu em contexto de descontração, facilitando a aceitação da droga pelo entrevistado.

*“Usei de embalo, de embalo. Os caras do trampo, a gente saia e ia pra baladinha e daí os caras cheiravam na época.” AB32P*

---

### ➤ **Curiosidade**

O interesse em experimentar uma droga nova motivou menos da quarta parte dos participantes da pesquisa a fazer uso do crack. O desafio de consumir uma droga mais forte e a autoconfiança exagerada a ponto de acreditar que poderia permanecer ileso mesmo utilizando o crack, aguçaram a curiosidade dos entrevistados em experimentar a droga.

*“Ah, curiosidade sabe, de tanto ver, ah, faz mal, faz mal, faz mal e é aquela história, era rebelde mesmo, punk, hippie, largado no mundo. Ah é, vamos ver se isso é forte mesmo esse negócio aí, e caí na armadilha né, o meu próprio ego me pregou a peça. Aí fiquei usando.” E33S*

---

### ➤ **Problema Familiar**

Problema familiar, principalmente pelos pais, foi a alegação de dois participantes do estudo para experimentar o crack. A necessidade em causar uma situação maldosa para atingir de forma contundente o pai foi a motivação para o uso da droga

*“Eu não tinha como atingi-lo, sei lá, mostrar a minha raiva por ele, a minha ignorância com ele porque nada atingia ele, aí o que é que eu fiz? Eu sei como posso pegar o meu pai, me atingindo! Então que eu ia lá, eu ia lá me jogava, chegava de madrugada bem louco, fazendo arruaça.” E33S*

---

*“Revolta com a família, com meu pai. A gente não se dava bem, discutia muito, não sei se para fazer raiva, achar que eu que era o bonzão eu comecei a usar.” F31S*

---

### ➤ **Impossibilidade de uso devido a problemas de saúde**

Um problema nasal causado pelo uso de cocaína aspirada foi o motivo apontado por um único sujeito da pesquisa como fator estimulante para experimentar o crack. A impossibilidade de continuar utilizando a via nasal para a administração da droga levou-o ao crack.

*“...depois um tempo eu estava envolvido com a cocaína e eu estava usando muito na época. Eu estava com alguns problemas no nariz mesmo. Eu estava com muita dor e aí quando eu fumei o Crack e não precisava ficar cheirando, porque é fumado parece que resolveu um problema pra mim na época, que*



*era essas dores, que era mais tranquilo, precisava esconder um pouco mais e logo depois ficou bem pior do que com a cocaína.” F32F*

---

### ➤ **Redução da oferta de outras drogas**

A manobra do tráfico em reduzir a oferta de outras drogas e em contrapartida aumentar a oferta do crack foi o motivo que levou alguns participantes a experimentarem o crack.

*“Eu usei o crack porque eu tinha minha droga preferida que era a cocaína e numa noite, não tinha cocaína em lugar nenhum. Eu já tinha usado um pouco, mas eu queria mais. Não encontrava. Só encontrava crack e aí eu usei o crack e gostei.” FP28S*

---

### **Uso de medicamentos psicoativos**

Este tópico teve como função investigar se na busca da abstinência do crack houve o uso de medicamentos, ou ainda, se o entrevistado utilizou algum medicamento em função de alguma comorbidade, que em caso positivo poderia interferir nos resultados com a ayahuasca.

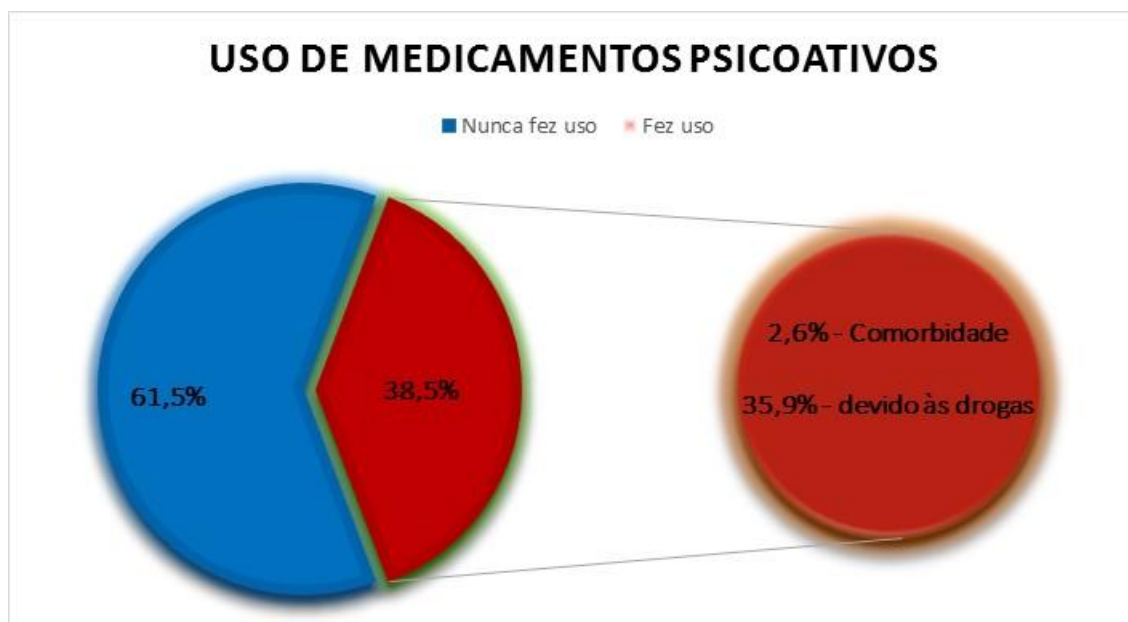


FIGURA 1: O uso de medicamentos psicoativos pelos participantes da pesquisa.

A maioria dos participantes (61,5% - 25 sujeitos) não faz ou nunca fez uso de medicamentos psicoativos e nem tampouco relataram alguma doença psíquica que poderia levá-los ao consumo de alguma substância com o intuito medicamentoso.

*“Não uso e nem nunca usei, não faço uso nem de analgésicos” E33S*

---

*“Não. Nunca tomei. Eu odeio remédio, nem se eu tiver com uma dor de dente, eu não tomo remédio.”*  
**MA25R**

---

Porém, mais de um terço dos participantes (38,5% - 15 sujeitos) fez uso de substâncias psicoativas num período anterior, quando internados em função de consumo de drogas. Alguns relataram que mantinham esses medicamentos em casa para utilizá-los em caso de necessidade.

*“Eu usei acho que por um tempo quando fui internado pra não se intoxicar, mas não lembro direito o que era mesmo. Foi um mês que eu tomei assim. Foi devido a droga. Fiquei internado 1 mês, mas só foi sair de lá e voltei a usar a droga.” AB32P*

---

*“Já usei. Uma vez quando eu fiquei internado na primeira clínica eles davam bastante remédio pra gente. Ah, não lembro, mas era meio forte, ficava meio bobo lá, minha opinião. Tenho ele de reserva lá viu, mas é, como chama Stilnox (Zolpidem) acho que é isso, meu, você toma, dali 15 minutos você está dormindo.” B25S*

---

Uma minoria (5% - 2 sujeitos) continua a fazer uso desses medicamentos alegando a sua necessidade para controlar a fissura causada pelo crack.

*“Tomava o diazepam, era mais pra dormir, né?! Eu tinha bastante problema de insônia á noite. Eu comecei já era meio velhinho, eu comecei um pouquinho antes de usar a droga. Acho que eu tinha uns 15, 16 anos.” JC36M*

---

*“Eu tomo fluoxetina, clonazepan, risperidona, depois tem as vitaminas, a tiamina...são necessários, né?! Com os meus cuidados com a cabeça, eu surto por falta da droga.” L38C*

---

### **Tratamentos buscados devido ao uso abusivo das drogas**

Vários componentes da amostra reportaram ter buscado voluntariamente (por vontade própria ou induzidos por terceiros) ou involuntariamente diversos tipos de tratamentos (entenda-se tratamento como recursos buscados pelos usuários de drogas e/ou pessoas

próximas, com o objetivo de reduzir o consumo ou interromper o uso de drogas) para a dependência do crack e outras drogas. Para um melhor entendimento, os tratamentos relatados pelos entrevistados foram divididos em: Tratamentos Convencionais ou Internações em Comunidades ayahuasqueiras.

### ➤ **Tratamentos Convencionais**

Foram caracterizados como Tratamentos Convencionais as opções reconhecidas pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), tais como: Clínicas e Comunidades Terapêuticas, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), Hospital Psiquiátrico, Tratamento Religioso<sup>25</sup> e Alcoólicos Anônimos.

Um pouco mais da metade da amostra (23 entrevistados) buscaram alcançar a abstinência das drogas nos tratamentos convencionais. Muitos deles recorreram a esses tratamentos mais de uma vez, indicando que sofreram recaídas e portanto não foi suficiente para mantê-los abstinentes.

Dentre os tratamentos convencionais mais citados, as Clínicas Terapêuticas foram as mais procuradas, seguidas dos tratamentos religiosos.

#### ○ **Características dos Tratamentos Convencionais**

Os participantes da pesquisa descreveram aspectos positivos e negativos em seus tratamentos convencionais para a dependência do uso de drogas. Esses aspectos variaram de acordo com descrições relacionadas aos fatores INTERNOS e EXTERNOS aos participantes deste estudo.

### ➤ **Aspectos Positivos dos Tratamentos Convencionais**

#### ○ **Fatores Internos Positivos**

Os Fatores Internos considerados positivos pelos entrevistados deste estudo são alterações intrínsecas benéficas para o desenvolvimento de suas vidas.

Segundo os entrevistados, para que ocorram resultados positivos, é necessário que haja real desejo de interromper o uso da droga. Para isso, a força de vontade é fundamental no

---

<sup>25</sup> Os sujeitos da pesquisa consideraram tratamento religioso somente os atribuídos por um Instituição Religiosa e não as atividades religiosas presentes nas Comunidades e Clínicas Terapêuticas.

processo terapêutico, segundo os participantes da pesquisa.

*“Olha, a internação é boa? É. É pra quem tem um propósito. Pra quem tem real propósito pra parar. Se não, não vai adiantar nada.” MN39S*

---

A **aprendizagem e o autoconhecimento** foram citados por alguns como positivos. A prática dos *12 passos*, estratégia utilizada nos tratamentos de dependência de drogas, foi um exemplo. Esse tratamento baseia-se no reconhecimento da própria dependência e a descoberta é partilhada no grupo através de reuniões. Nesses encontros, os conflitos e sucessos na vida do usuário de droga vão sendo divididos no grupo e com o estabelecimento da prática dos preceitos dos doze passos pelo usuário, este aos poucos, vai desenvolvendo a espiritualidade, reestruturação consciente de seus atos e falhas e consequentemente suas reparações.

*“O tratamento me ajudou a me conhecer também um pouco como da minha pessoa.” B25S*

---

*“Me ajudou, eu tive uma noção maior da doença, o que é a doença mesmo.” F32F*

---

A percepção da importância da **disciplina e o aumento da autoestima** também foram fatores positivos encontrados por aqueles que buscaram tratamentos convencionais para alcançarem a abstinência do crack. Porém, a autoestima adquirida, apesar de ajuda-los a ter um maior respeito por si próprios, assim como, promover uma maior valorização deles mesmos, não foi suficiente para impedi-los de recaírem. Quando esse fato ocorria, retornavam a esses tratamentos, mas não surtia efeito, a situação de insucesso se repetia.

*“Ah, a gente acaba aprendendo a se valorizar. Que nem eu te falei a hora que eu me olhava no espelho, me achava bonito, você estava na clínica, você se valoriza também, só que eu não dei valor” IV39F*

---

*“Aprendi muita coisa boa, muita coisa boa, aprendi a me reger, a ler sabe, foi muito bom o tempo que eu tive lá.” M23I*

---

As internações foram vistas como uma forma de **amenizar o processo** pelo qual passam os familiares. O afastamento temporário da família, conseguido através da internação, provoca um alívio para os familiares dos usuários de drogas. Nesse tempo, a família poderia se recompor do sofrimento e angústia causados pela preocupação. Os que assim se manifestaram

não relataram benefícios para si próprios, apenas esse ganho indireto.

*“Eu acredito que internação só serve para dar distância para os familiares: o cara tá para baixo, tá na rua, vai morrer, então vamos internar ele. Aí interna, sabe que o cara tá lá dentro, tá protegido a família consegue se recompor, e ganha um pouco de sossego. Internação só serve para isso, para mim.” MN39S*

---

O desenvolvimento da **espiritualidade** foi descrito por alguns entrevistados que buscaram auxílio nos tratamentos convencionais, como o fator positivo do processo de recuperação do uso de drogas.

*“...e no segundo tratamento foi mais a parte religiosa que era evangélica né, a linha foi boa também, eu conheci um pouco mais da Bíblia. Só que na época, quando eu saí, não consegui me segurar e recaí.” L36M*

---

*“Oração, trabalho e disciplina, são os três pontos pode se falar. Eu orei muito, todos os dias nove meses, trabalhei muito, muito que não dava tempo para pensar em besteira por isso que o trabalho dignifica e limpa o pensamento, tanto espiritual como físico o trabalho vai fazer isso, mas o espiritual é mais rápido. LU37F*

---

### **Fatores Externos Positivos**

Os Fatores Externos considerados positivos pelos entrevistados deste estudo são aqueles observados na estrutura física / pessoal / social da instituição que disponibilizava o tratamento. Foram considerados elementos favoráveis que interferiram nos comportamentos dos que buscavam tratamento para a dependência de drogas.

O isolamento e consequente afastamento do uso de drogas trouxe a alguns participantes do estudo a **recuperação da saúde e desintoxicação**. O processo de desintoxicação e Limpeza do organismo foi visto como um fator positivo das internações, assim como os cuidados com a alimentação, higiene pessoal e acomodações foram classificados como maneiras de manter mais saudável a vida de muitos que moravam na rua, que não se alimentavam adequadamente e não tinham os cuidados básicos com a higiene pessoal, acarretando em diversos problemas de saúde.

*“Como ponto positivo, vejo a desintoxicação e só. Você dá uma expurgada no organismo, porque o período é ruim.” E33S*

---

*“O ponto positivo, no caso, foi à Limpeza do sangue. A coisa da matéria pedir algumas substâncias. Quando a gente está com fome o corpo começa a pedir comida. Então quando você sente a falta de uma certa coisa que faz parte referente ao Crack que é o meu caso, meu corpo pedia também.” N27P*

---

*“Acho que todas tiveram uma ajuda entendeu. A primeira, por exemplo, foi para me fortalecer. Eu estava bem magro, cheguei a pesar 60 kg mais ou menos. Na média, o meu peso era sempre de 80. Eu estava com 60 kg e lá eu fiquei 1 mês interno assim mesmo sem sair, a comida era boa.” L36M*

---

Alguns entrevistados do estudo citaram as **amizades** formadas durante o tratamento como a característica positiva mais relevante.

*“Vi (pontos positivos), porque eu estava decadente, me acabando e aí melhorei. A minha família se achegou novamente para mim depois e tudo foi melhorando. Ah, um lugar que com certeza eu não vou voltar nunca mais lá na minha vida. Mas o pessoal que tem lá dentro e que estava buscando a sua cura fez alguns amigos é disso que às vezes eu sinto saudade, do pessoal lá.” P47M*

---

## ➤ Aspectos Negativos dos Tratamentos Convencionais

### ○ **Fatores Internos Negativos**

Descrevem sentimentos negativos que invadem seus seres e que pioram mais o seu estado inicial.

A **ausência da liberdade**, a **saudade da família**, a presença de **sentimentos de angústia e revolta** que geram como consequência, culpa por causar sofrimento à família por serem os responsáveis pela tristeza desta. Esses sentimentos parece não ajudá-los a reagirem positivamente diante da sua dependência, ao contrário, criam-se barreiras que dificultam a aderência ao efetivo tratamento e à manutenção da abstinência.

*“Então, o tratamento involuntário cria revolta mesmo dentro da gente, é muita energia, você vai para um ambiente nocivo. Está todo mundo ali com sangue nos olhos, com vontade de usar droga ali, e todo mundo ali tem esse pensamento, sair daqui e usar.” E33S*

---

O **pensamento constante no uso das drogas** foi o ponto negativo descrito por um

participante da pesquisa.

*“...o tratamento não me deu firmeza, eu sentia ainda água na boca, com o daime eu não sinto água na boca, ele passa.” LU37F*

---

○ **Fatores Externos Negativos**

Os Fatores Externos considerados negativos pelos entrevistados deste estudo são aqueles observados na estrutura física / pessoal / social da instituição que disponibilizava o tratamento ou elementos desfavoráveis no comportamento daqueles que frequentavam o local em busca de tratamento. Esse contexto contribuiu de forma bastante negativa para o sucesso do tratamento.

As críticas ao **ambiente social** e ao **regimento interno das Instituições** que disponibilizam tratamentos para a dependência de drogas foram apontadas por diversos entrevistados da pesquisa como pontos negativos do auxílio fornecido. A comparação com o ambiente social das comunidades ayahuasqueiras era inevitável.

*“Eu não acredito nas clínicas. Você pode ver pelos índices de recaídas, é muito grande. Eu não acredito. Porque eu vivi e o que eu aprendi lá, é legal, é bacana, funciona, mas se a pessoa já coloca para você: você tem uma doença incurável, fatal e progressiva. A palavra tem poder. Então, eu sou doente, então está justificado eu usar. Não tem justificativa. Não existe. Você usa porque é sem vergonha. Agora, você vai justificar o que está atrás ou na frente. Não. Não existe. Porque você é consciente, ninguém morre de vontade. Eu estou com vontade de comer um sorvete agora, e se eu não comer, eu vou morrer? Não. Não vou.” FP28S*

---

O desrespeito aos princípios religiosos dos que buscam tratamento nessas instituições foi apontado como um aspecto bastante negativo, onde alguns participantes apontaram a ocorrência de procedimentos como a obrigatoriedade de rezar o terço, mesmo pertencendo a outras religiões.

*“Então, o preconceito religioso, por exemplo, na fazenda que eu passei tinha muita gente lá no meio que para entrar na fazenda tinha que mentir, falar que era católico, chegava lá como tinha que rezar terço todo dia a pessoa passava por rebelde, mas sofria muito, muita perseguição e eu acompanhando, eu era católico, para mim estava ileso, mas eu me consentia com as pessoas, eu me condoía com o que estava acontecendo, mas é onde tem isso também na fazenda de recuperação, tem o pessoal espírita,*

*tem o pessoal evangélico, entendeu?! Então, às vezes, tem esses preconceitos.” LU37F*

---

Outros participantes apontaram a **convivência desagradável** com os monitores da clínica durante o tratamento. A **permissividade com outras drogas** como o tabaco e a **internação involuntária** foram outros fatores apontados como extremamente negativos. Descrevem o ódio presente nas pessoas que são internadas contra sua vontade para o tratamento, a ansiedade e angústia presente nestes indivíduos reforçam a vontade de voltar a usar drogas. Além de fatores psíquicos e fisiológicos negativos, atribuem a esses pontos as questões espirituais. Acreditam na existência de seres espirituais, presentes nesses locais onde o consumo de droga ainda permanece, que podem influenciar negativamente suas vidas. Concluem que a alteração do ambiente social e consequentemente, as amizades, seriam alternativas para protegerem-se espiritualmente nesses contextos. Na saída do tratamento, com o retorno às amizades que consumiam drogas, torna o processo de abstinência muito difícil, segundo os participantes da pesquisa.

*“Então o involuntário ele cria revolta mesmo dentro da gente, é muita energia, você vai para um ambiente nocivo. Está todo mundo ali com sangue nos olhos com vontade de usar droga ali, sabe e todo mundo ali o pensamento é esse, sair daqui e usar droga, sair daqui e usar droga, então imagina quantos zombeteiros que estão ali na sua volta ali, só azucrinando.” E33S*

---

*“Já tive uma experiência, eu fui internado numa clínica, fiquei um mês, nessa clínica, na primeira semana já sofri agressão, mas agressão mesmo, que não era frescura, eu tomei umas porradas dos funcionários do lugar. Aí houve outro rapaz, só que machucaram muito, aí fiquei assustado, fiquei quietinho, esperei o dia da visita conversei com a minha família, lá a ligação era gravada. Era muito feio e a primeira internação eu fiquei, nossa, abismado, aí eu acabei indo para outra clínica de portão aberto, se você queria ficar, se você não queria, não ficava. Eu fiz o tratamento completo, aí não resolveu, depois de um mês acabou que eu tive uma recaída, fiquei muito mal, falei ah, não é possível eu ficar seis meses me tratando, sete meses e acontecer de novo. Aí foi quando começou a bater o desespero, aí veio essa luz do santo daime na minha vida.” M23I*

---

O uso de **medicamentos**, em algumas situações, promovia alterações psicológicas nos usuários submetidos a esses tratamentos, levando-os a considerar esse aspecto como negativo, onde as condições psicológicas ficavam alteradas em demasia, o que também foi visto como ponto negativo.



*“...você está tirando uma droga e está botando outra, a contagem é a droga, você ficava meio besta, independente do grau, na época eu fumava e não podia nem fumar cigarro” B25S*

---

As sucessivas recaídas, após o tratamento, levaram à **descrença** de vários entrevistados nos modelos terapêuticos oferecidos pelas instituições de atenção a usuários de drogas.

*“Não busquei mais as clínicas porque não dava certo...acho que eu não queria mais passar por aquilo tudo de novo e depois não dar certo” L36M*

---

*“Já fui internado em uma clínica para eu me recuperar, mas assim que eu saí, não teve efeito, eu voltei de novo a usar.” P47M*

---

## **Tratamento Religioso**

Considerou-se tratamento religioso neste estudo, o que os entrevistados referenciaram como tal. Ao comentarem sobre esses tratamentos, consideraram como religiosos: as idas aos cultos evangélicos, a participação nas missas católicas e nos centros espíritas, a aplicação de passes espirituais e a presença em centros de religiões afrodescendentes, como a umbanda.

Dos 40 participantes da pesquisa, 23 recorreram aos Tratamentos Convencionais, entre esses, 14 buscaram tratamentos religiosos. Entre os motivos da busca desses tratamentos pode-se citar: o acúmulo de consequências do uso problemático do crack, a concepção de que estava sendo acompanhado por seres obsessores e um número maior de instituições com esse tipo de tratamento, além da gratuidade. Alguns participantes recorreram a todos os tratamentos convencionais citados neste estudo.

### ➤ **Aspectos Positivos dos Tratamentos Religiosos**

De acordo com os entrevistados, participar dos cerimoniais religiosos promove condições favoráveis no momento da busca da abstinência. A **participação em grupos religiosos**, como os de cântico ou de oração, pode contribuir para a manutenção da abstinência de drogas. A **ocupação do tempo e dos pensamentos com mensagens de esperança**, durante as práticas religiosas, foi apontada como a responsável por essa ajuda.

Apesar dessas manifestações favoráveis a respeito dos tratamentos religiosos, a sensação de bem estar produzida nesse contexto parece ser de pouca duração, tanto assim que retornavam ao uso das drogas.

*“Já busquei ajuda no AA, na igreja católica, já até fui coordenador de cântico da igreja católica. Eu ia lá, mas o problema é que lá não podia beber.” IT43F*

---

*“...só de estar lá dentro e não estar usando já era um ponto positivo para mim, porque eu usava muito. Quando eu estava na igreja, eu já ocupava meu tempo e já era uma coisa positiva em minha vida.” JC36M*

---

*“...a mensagem de esperança que eles passavam é que tudo era possível e que a gente ainda tinha algo para fazer na vida...mas é aquele negócio, o desejo mesmo. Eu ainda estava dentro do desejo carnal...eu ia e tomava um passe, era bom no momento, saía até com o astral bom, mas depois logo em seguida, já vinha a depressão já vinha coisa ruim e já usava de novo.” AB32P*

---

### ➤ **Aspectos Negativos dos Tratamentos Religiosos**

Aspectos desfavoráveis dos Tratamentos Religiosos também foram citados pelos entrevistados. Características como a grande importância que é dada ao **dízimo**, o **ceticismo nos tratamentos religiosos** resultante de inúmeras frustrações derivadas das recaídas e a falta de um **processo de desintoxicação física** foram os fatores apontados por aqueles que se valeram de recursos religiosos para o tratamento da dependência de drogas.

*“...mas uma coisa que me chateava bastante nesses lugares é essa coisa de Dizimo, eles davam um valor paras coisas.” JC36M*

---

*“É porque eu tentei de tudo, desde igreja evangélica até os narcóticos anônimos porque eu fumava de segunda a segunda, eu saia do culto e ia fumar” RS31M*

---

*“A diferença entre o daime e as outras religiões é a limpeza mesmo assim....a diferença é porque a Limpeza tira tudo. Acho que o daime ele mostra assim, não sei como te dizer isso, depois do daime assim pra mim, eu nunca mais senti vontade sabe, de beber, de fumar cigarro.” AB32P*

---

## **A permanência nas comunidades ayahuasqueiras**

A possibilidade de permanência dos usuários de crack nas comunidades ayahuasqueiras é um procedimento adotado de acordo com as características de cada Igreja. Foram encontradas comunidades onde essa permanência variava entre 7 dias até anos de convivência dentro dos ambientes religiosos, sendo que por esta estadia não haveria um custo aos usuários de drogas. Alguns participantes que buscaram este auxílio desempenhavam atividades não remuneradas nessas comunidades, recebendo em troca o suprimento de suas necessidades básicas. Por outro lado, alguns relataram que recebiam salário pelas atividades desenvolvidas no entorno da Igreja, como: cuidar da terra, plantar, colher, zelar pela segurança das casas.

*“Foi que eu morei aqui por 2 ou 3 meses, foi uma época que eu estava desempregado e já vim para cá e fiquei morando aqui...então na hora que eu voltei para minha casa, eu já voltei bem diferente. A minha mãe e todo mundo já me olhou diferente...eu não sei explicar para você, até fisicamente teve mudança, eu era mais magrelo, mais cara de doente ainda.” AL29P*

---

*” Eu moro aqui há um ano. Hoje na rua está tão assim na cara, qualquer lugar que você ande você vê alguém usando droga. O daime ele faz com que ele corte essa sua fissura, ansiedade, ajuda a controlar...eu moro aqui, eu não sou daqui. Entendeu? Foi o lugar que me ofereceram para morar aqui, por enquanto eu estou aqui, morando aqui. Eu acho que se saísse daqui estaria tranquilo, porque teve gente que já morou aqui e hoje não mora mais e está lá fora. Aqui a gente aprende a lutar dia a dia contra a droga...o daime proporciona isso, como eu não sei! Às vezes, eu estou com alguns pensamento de quando eu usava drogas, aí vem um pensamento: Está louco, olha como você está hoje, como você estava antes, quer voltar àquilo? Pensa bem no que você vai fazer. Parece que depois que eu tomei o daime eu tenho uma consciência, coisa que eu não tinha antes, eu fazia as coisas sem pensar, e hoje eu penso trezentas vezes sobre qualquer coisa, hoje eu penso nos prós e nos contras, antes eu não pensava, ah, vamos? Vamos, fazia e não estava nem aí para o depois, amanhã a gente resolve, hoje não. Consigo administrar isso.” F31S*

---

## **Capítulo 4 – A busca pela ayahuasca**

O presente estudo investigou as possíveis razões que levaram os participantes da pesquisa a buscarem auxílio na ayahuasca como estratégia para manterem-se abstinentes do uso de crack, onde os resultados se apresentaram da seguinte maneira:

- A obtenção do conhecimento;
- A primeira experiência com a ayahuasca;
- A ayahuasca mesmo em contexto desfavorável;
- O que o usuário de crack buscava na ayahuasca;
- A continuidade do uso da ayahuasca.

Além daqueles usuários de crack que buscaram a ayahuasca como estratégia para eliminar o uso do crack, foram encontrados 4 participantes (**AD34F, B25S, G35F, LU37F**) que estavam abstinentes há algum tempo antes de buscarem a ayahuasca. No entanto, procuraram o Chá com o intuito de prolongar essa abstinência, visto que os medicamentos e técnicas utilizadas até o momento já não estavam sendo eficazes para controlar a fissura, pois sentiam que estavam para recair no uso do crack.

#### **“Grupo para Manter a Abstinência” (GMA)**

Alguns dos entrevistados que buscaram a ayahuasca para manter a abstinência do crack relataram, que naquele momento, estavam passando por situações difíceis em suas vidas. Para manter a abstinência tinham que recorrer a estratégias medicamentosas ou ao uso de bebidas alcoólicas como forma de controlar a fissura causada pelo crack. Estavam na eminência de uma recaída quando encontraram a ayahuasca.

*“Eu não estava mais usando o crack, eu estava numa abstinência de alguns anos já, mesmo assim eu estava tapando o sol com a peneira, eu estava bebendo muito e tomando remédio, remédio controlado, relaxante muscular para poder segurar a fissura que o crack te dá e aí amenizar um pouco da infelicidade que isso te dá quando você não está mais usando, porque parece que ele vive dentro de você.” G35F*

---

*” Nessa época, eu estava em recaída, quando ele me avisou que um dia ia me levar, eu estava em recaída...aí foi quando o Carlos<sup>26</sup> já engatilhou tudo...aí eu já fui e o daime foi limpando o meu pensamento.” LU37F*

---

*“Sabe, aí com quase trinta eu larguei tudo tal, aí um ano depois eu encontrei o meu amigo que eu ia ir*

---

<sup>26</sup> Carlos é um nome fictício.

*participar do trabalho, aí ele falou pera aí, ficamos uma tarde inteira tentando falar com o dirigente da outra igreja se eu podia comparecer naquele trabalho...depois com seis meses de sobriedade tudo, parei tudo, eu comprei uma porção de cocaína e cheirei...daí quando eu consagrei a primeira vez, que eu pude participar desse trabalho me veio essa consciência de é aqui que eu vou conseguir me manter sem ter que, sem ter uma depressão, sem ter que tomar algum tipo de medicamento como uma dor de cabeça.” AD34F*

---

## **A Obtenção do Conhecimento**

As informações sobre os efeitos da ayahuasca (medicinal ou alucinógeno) chegaram aos participantes da pesquisa por maneiras diversas. Para um melhor entendimento, estas foram agrupadas como se segue:

- Como o entrevistado obteve conhecimento do uso da ayahuasca;
  - Pessoas próximas:
    - Amigos (infância, drogas e/ou trabalho);
    - Padrinho da Igreja;
  - Familiares;
  - Mídia;
  - Pessoas que conheceram a ayahuasca no passado.
- **Pessoas próximas**
  - **Amigos ou Padrinho das Igrejas:**

Os amigos parecem ter tido papel fundamental em convencer o usuário a conhecer a ayahuasca. A confiança existente no amigo, por parte do usuário contribuiu para aceitação da sugestão. Os Padrinhos das Igrejas ayahuasqueiras também foram mencionados como fonte de informação sobre a ayahuasca ao participante. A insistência e amparo deles foram fatores decisivos na aderência à ayahuasca pelos participantes.

*“O padrinho me trouxe para cá. Entrei num tratamento intensivo...eu não me lembro o hinário que foi, mas o padrinho me deu dois despachos no primeiro despacho e dois despachos no segundo despacho. Quando eu vim para cá o Padrinho me ligava e dizia: E aí? Tá precisando de alguma coisa, tá bem, o que tá acontecendo, quer ajuda? Eu respondia: Não, nos planta e trabalha. E o Padrinho falava: Se você precisar liga meu, avisa, é assim, é paz, é paz, sabe é paz e para todo mundo, todo mundo” E33S*

---

*“A doutrina eu conheci foi através de um amigo meu que foi para o Amazonas muitos anos atrás e se embrenhou na floresta lá e não voltou mais, na época isso assustou a gente assim que a gente era novo, mas eu fiquei sabendo dessa doutrina eu tinha uns quinze anos, mas eu fui saber realmente foi aqui em Franca, que em Ribeirão tinha uma igreja que era a mesma procedência da Amazônia até então achei que era só na Amazônia.” G35F*

---

- **Familiares**

Incluiu-se nessa categoria os parentes próximos dos usuários de crack que os informaram que a ayahuasca poderia ser uma estratégia. Dos entrevistados, 30% atribuiu a origem dessa informação como vindo de seus familiares, os componentes dessa categoria são:

- Pais / Irmãos
- Primos / Tios / Cunhado

Os Membros da **FAMÍLIA** que incentivaram os usuários de crack a buscarem ajuda na ayahuasca, na sua maioria, eram adeptos da doutrina. O exemplo daqueles que tiveram sucesso adotando a ayahuasca como estratégia para o abandono das drogas foi de grande importância para os entrevistados aderirem aos rituais.

*“...minha mãe tinha algumas amigas e sabiam o que ela passava comigo e tal e uma dessas amigas falou pra ela que tinha um Chá, uma bebida indígena que curava qualquer doença que quisesse.” FM26J*

---

*“Ah, tive conhecimento pela minha irmã, que a minha irmã já tomava daime.” K37B*

---

*“Com a minha irmã. Ela tomava já Daime há uns anos já e ela que me trouxe aqui, nesse tempo que muita gente aqui dentro em busca disso né. Boa parte dos integrantes do Santo Daime.” N27P*

---

- **Mídia**

A busca de alternativa para tratamento da dependência de crack inclui as redes sociais, as diferentes formas de mídia (escrita e falada), enfim, toda a possibilidade de ajuda é

considerada pelo usuário de crack. A internet foi uma das fontes citadas e foi através dela que a ayahuasca surgiu para um entrevistado.

*“Eu já tinha feito pesquisa a respeito porque pela mídia a gente acaba sabendo, ajuda com o problema...eu acabei sabendo por internet, então eu procurei e aí eu achei aqui na Cidade e entrei em contato com o Dirigente.” M23I*

---

- **Pessoas que já conheceram a ayahuasca no passado**

Participantes da pesquisa revelaram que já tinham tido experiência previa com a ayahuasca. Experimentaram a infusão antes mesmo de terem feito uso do crack. Alguns retornaram a consumir o Chá na busca de uma droga alucinógena, outros como alternativa para cessar o uso do crack.

*“...e aí quando eu vim para cá e conheci essa pessoa, eu ainda não tinha conhecimento do que era o Crack e nada. Depois de estar aqui, soube o que era o Santo Daime, mas que só eu vim em busca de mais uma droga.” AB32P*

---

*“Como eu conhecia a ayahuasca, já conhecia muita gente do santo daime. Algum amigo meu, já tinha me falado do santo daime, já me chamou na boa pra eu ir.” L38C*

---

## **A primeira experiência com a ayahuasca**

Como descrito na Metodologia, essa questão teve o objetivo de compreender o que a primeira experiência com a ayahuasca significou para o participante, onde os resultados foram apresentados da seguinte maneira:

- Experiência agradável:
  - Sensações internas;
  - Sensações externas.
- Experiência desagradável;
- Experiência irrelevante.

Os resultados mostraram que 60% (24 pessoas) classificou sua primeira experiência com a ayahuasca como sendo **AGRADÁVEL**, 32,5% (13 pessoas) como sendo

**DESAGRADÁVEL** e 7,5% (3 pessoas) classificou a primeira experiência como **IRRELEVANTE**.

### **EXPERIÊNCIA AGRADÁVEL**

A caracterização de agradável atribuída pelos participantes em relação à primeira experiência com a ayahuasca pode ser desmembrada quanto às sensações em: **INTERNAS**, incluindo nessa categoria o surgimento de sentimentos positivos e acolhedores provocados pela ayahuasca e **EXTERNAS**, acontecimentos no ambiente que contribuíram para uma experiência gratificante.

#### **SENSAÇÕES INTERNAS**

Sentimentos de **libertação** da dependência do crack e de outras drogas foram citados, assim como **autoconhecimento e sabedoria**. Nesse último caso, essas expressões foram utilizadas pelos usuários para classificar os *insights* que ocorreram. Essas revelações não aconteceram somente durante a realização dos rituais com a ayahuasca, mas continuaram no decorrer dos dias que sucederam os trabalhos<sup>27</sup>. Esse autoconhecimento teve grande significância para os participantes da pesquisa, visto que começaram a se perceber *como ser-no-mundo*, passando a se valorizar e conseqüentemente, recuperar o amor próprio e o autocuidado, tanto em relação ao corpo físico quanto ao espiritual, princípios que haviam perdido por conta do uso problemático do crack. Os *insights* ajudam-nos no reconhecimento de suas falhas e a correção das mesmas, de acordo com as instruções vinda dos ensinamentos da cultura da ayahuasca, assim como, compreender determinadas situações que lhes causavam sofrimento e angústia, que os mesmos evitavam encarar e para tanto, utilizavam drogas, mas que desde a primeira experiência puderam trabalhar traumas emocionais de forma mais equilibrada.

Expressões como **despertar** também foram utilizadas. Um entrevistado descreveu que após a primeira experiência com a ayahuasca houve um despertar em sua vida, como se seus ouvidos tivessem sido destampados e sua visão tivesse ficado mais límpida, referindo-se ao discernimento provido pela ayahuasca.

Aos que se referiram como agradável a primeira experiência com a ayahuasca, o **bem estar** foi citado por grande parte dos entrevistados, sentimentos de paz, tranquilidade e amor foram marcas significativas do início da trajetória doutrinária.

---

<sup>27</sup> Denominação dos rituais com a ayahuasca.



A **prospecção da saúde** de um participante também tornou sua experiência gratificante, pois foi através das mirações do primeiro trabalho que o entrevistado pode descobrir que era portador de hepatite C e que o uso de drogas agravaria a patologia hepática.

**Reflexões filosóficas** também marcaram a primeira experiência de alguns participantes. Questionamentos sobre vida e morte, a missão de cada um na condição de ser humano, a compreensão de que a vida é uma escola onde as pessoas estão vivenciando experiências para evoluírem e se tornaram seres humanos melhores e sem maldade.

O desenvolvimento da **gratidão** também frisou a primeira vez de alguns participantes. O reconhecer de forma satisfatória o que se tem na vida e não se deixando ludibriar pelas ilusões, que segundo os entrevistados, seriam as drogas.

O **mistério** em torno da ayahuasca foi citado como sendo desafiador e agradável por dois entrevistados. A curiosidade do que se ouve e se vê tornou a experiência mais instigante. Assim, como foi surpreendente relato de um usuário de crack há 6 anos **deixar de sentir vontade de usar a droga** na primeira vez que experimentou o Chá.

A falta de aspectos concretos nas outras religiões foi um dos fatores atribuídos pelos participantes da pesquisa, como desencadeadores da ausência de fé. Segundo os entrevistados, as visões decorrentes do ritual com a ayahuasca tornaram a primeira experiência agradável pois aumentou sua **fé** e consequente a **espiritualidade**.

Nos rituais com a ayahuasca, a *peia* é vista, segundo os participantes desta pesquisa, como um ensinamento. A partir desse conceito, alguns entrevistados disseram que o que tornou a primeira experiência agradável foi o fato de **não terem sofrido em demasia** com a *peia*. Nessa primeira experiência, esses foram poupados de sentir o mal estar e angústia peculiar à situação.

- **SENSAÇÕES EXTERNAS**

Alguns atribuíram a satisfação da primeira experiência aos **fatores externos**, mais explicitamente, a acontecimentos pertinentes ao ritual ayahuasqueiro como a **presença de união, amparo e amor entre os membros da comunidade**, o zelo uns para com os outros refletidos em uma preocupação com **o bem estar do próximo**, sendo esse a primeira vez que participa do trabalho.

Os rituais ayahuasqueiros são marcados fortemente pelo **sincetismo**<sup>28</sup>, o que chamou atenção de um participante que se identificou com a presença de tambores, hinos e a influência do espiritismo, catolicismo e da umbanda.

*“A primeira vez foi um descobrimento mesmo de respeito, sabe?! De analisar as coisas como eram. Eu não tinha esse entendimento do que era... principalmente esse entendimento do eu ser, eu sou, entre o eu sou e o divino.” AB32P*

---

*“A 1ª vez que eu tomei o Daime foi como se tivesse dado um estampido no meu ouvido assim “tuuff”. Como se tivesse aberto uma porta, quebrado uma barreira.” L36M*

---

*“Senti amor. Eu via as pessoas sérias, família, pessoas esclarecidas e todo mundo muito unido e eu não via isso aqui fora, não costumo mais ver isso por aqui e eu senti amor e disse que eu voltaria ali que senti um conforto.” G35F*

---

*“Eu vomitei até bicho, saía bicho. Eu via, eu via o bicho realmente, eu abaixei e peguei na mão para ver o que era...foi quando eu acreditei em magia. É difícil de falar para você o que parecia...porque eu não acreditava em nada. Se falasse de Deus para mim, tinha que me mostrar.” L38C*

---

### **EXPERIÊNCIA DESAGRADÁVEL**

A caracterização da primeira experiência com a ayahuasca como sendo desagradável foi atribuída por 32,5% (13 entrevistados). Em momento algum houve essa atribuição a fatores externos como o ambiente ritualístico ou aos membros que o compunham. Sentimentos como frustração, mal estar, Limpeza, disciplina excessiva, cobrança e medo foram os mais relatados pelos membros do estudo.

Alguns relataram que se sentiram **FRUSTRADOS** com o resultado da primeira experiência com a ayahuasca, uma vez que ambos foram em busca de outra droga e não a abstinência do crack como objetivo principal. Esses participantes esperavam ver algo irreal e ter alucinações peculiares a outras drogas.

*“A primeira vez eu vi que não tinha nada a ver com a minha expectativa. A minha expectativa é que era droga. E na verdade eu vi coisas do meu passado e coisas que eu fiz errado, coisas que fiz certas e*

---

<sup>28</sup> Sincretismo: São várias identidades religiosas que se encontram em constante processo de transformação e redefinição, sob influência de diversas presenças culturais (Sanchis e Hoornaert, 1995).

*nessas visões que tive, eu tive a sensação clara que ainda não estava preparado para o Santo Daime.”*

**FP28S**

---

Três entrevistados atribuíram o caráter desagradável da primeira experiência ao **MAL ESTAR** sentido, às **LIMPEZAS**, à **DISCIPLINA** que é necessária desenvolver durante os rituais ayahuasqueiros, como a concentração na leitura dos hinários, o bailado que muitas vezes chega a durar 12 horas, além da coordenação necessária para acompanhar os passos das outras pessoas que ali estão e as Mirações, onde um participante ficou aterrorizado ao ver pedaços de corpos, lavas vulcânicas e seres sofridos tocando neles, onde o mesmo caracterizou o ambiente como o próprio inferno. Essas características dos trabalhos que consagram a ayahuasca provocaram sensações ruins nos participantes, que já estavam debilitados por consequências do uso compulsivo do crack.

*“Me senti mal estar na hora que eu tomei, fiquei meio ruim. Depois fui voltando e fiz a Limpeza, limpei ali. Fumava cigarro e também parei de fumar. Faz 6 anos que parei de fumar cigarro e parei com tudo até com a bebida. Na primeira vez, tive uma sensação ruim, depois não foi ruim não.”* **RA34M**

---

*“Tomei, passei pelo processo de vômito, soltou um pouco a minha barriga, deu um pouco de diarreia, me ajudaram a ir para o banheiro, eu estava muito debilitado, aí fui fiz aquela limpeza básica...antes de eu vomitar foi um processo muito sofrido, eu tive coisas assim, visões do próprio inferno, do próprio, me passou como um umbral eu me sentia caindo assim num buraco, eu caindo, caindo, caindo, caindo e a única coisa que eu conseguia ver assim era aquela larva vulcânica derretida, aquela rocha, metade de corpos assim, na verdade eu me vi dentro de um umbral, sentia mãos passando em mim assim, seres sofridos ali.”* **MN39S**

---

*“Então é muito sofrido no começo para gente, eu cheguei aqui na igreja pesando cinquenta e três quilos, eu tenho um metro e oitenta e cinco e peso noventa e dois quilos, então eu era uma capa, um esqueleto, um zumbi, então aqui no começo foi muito sofrido para mim, foi difícil quando chegava a hora de tomar o daime. No primeiro dia que eu vim, como a gente não entende muito, eu fiquei num estado de cura ali, então eu nem vi muito. No começo, você vem você não consegue cantar, você senta ali e se prostra, o hinário abre para você, você não consegue ler, você tá num momento ali que o daime está te tirando a máscara.”* **R37F**

---

Relatam que a cobrança, que a exigência que a ayahuasca faz na consciência foi o

principal motivo de sua primeira experiência não ter sido agradável. De acordo com os participantes da pesquisa, a ayahuasca mostra através das Mirações as condutas erradas que ocorreram no decorrer da vida. Apesar dessa crítica, assim mesmo, alegam ter sido benéfica, uma vez que eliminou a fissura da droga.

*“Vim e tomei...eu achei ruim. Ruim porque cobrou muitas coisas, parece em pensamento, assim de tudo, vem muita cobrança na cabeça. E, não é isso que eu quero não. Ai durante a semana aliviou a vontade de usar. Tirou totalmente.” MA37M*

---

A maior parte dos entrevistados atribuiu ao **medo** a caracterização desagradável da primeira experiência. Apesar dos participantes da pesquisa serem poli usuários de drogas, a experiência com a ayahuasca se mostrou inovadora. Relatos de revelação espiritual, acontecimentos passados até então não revelados, a compreensão da percepção de um ser que sempre existiu, mas que nunca foi percebido como tal, a manifestação dos defeitos e das qualidades espontaneamente demonstrados, assustou e instigou os componentes do estudo.

---

*“Na primeira vez eu não entendi o que estava acontecendo...é que o Daime abre uma força para gente no espiritual né?! Eu confesso que no começo, nas primeiras vezes a gente fica meio assustado, mas logo passou.” AN39P*

---

*“Na primeira eu fiquei com medo, um pouco né?! Eu trabalhei coisas em mim que eu precisava trabalhar, tipo medo na primeira vez. Então eu gostei por causa disso, achei válido.” B25S*

---

*“É me assustou, confesso que me assustou. Não foi peia, foi prazeroso, foi gostoso! Eu estava bailando no astral, assim como se fosse só eu no universo ali, sabe foi gostoso, daí passou, nossa maravilha, eu fiquei sem vontade, não sei. E começou a ficar chata a disciplina, eu falava: “Ah, não, esses caras são tudo doido né meu?! Ficar cheirando cipó aqui o dia inteiro, é tudo maluco.” E33S*

---

## **EXPERIÊNCIA IRRELEVANTE**

Para a minoria, a primeira experiência com a ayahuasca foi irrelevante. Não tiveram nenhum tipo de sensação ou efeito peculiar ao Chá. Porém, destacam o hinário e o estilo musical dos rituais ayahuasqueiro como dignos de atenção.

*“Sinceramente, a primeira vez que eu tomei Daime eu não senti nada. Não fiz Limpeza. Eu só via a Igreja, eu via como era bonito o canto, fiquei admirado com o canto, fiquei admirado.” N27P*

---

*“Eu da primeira vez, eu não senti nada. Estava fazendo um trabalho com o São Miguel que é um trabalho de cura, o mais forte que tem! Eu não senti nada, nada! Não fiz Limpeza, nada, nada...Só que eu me apaixonei pelos Hinos e já foi alguma coisa, eu gostei das músicas, então já era alguma coisa. Mas por mim eu acho que eu não voltaria.” R23P*

---

### **Ayahuasca mesmo em contexto desfavorável**

Esse tópico foi desenvolvido para a compreensão do porquê dos sujeitos desta pesquisa continuarem a consumir ayahuasca mesmo qualificando a primeira experiência como DESAGRADÁVEL ou IRRELEVANTE. A estrutura dos resultados foi apresentada da seguinte maneira:

- O porquê dos sujeitos desta pesquisa continuarem a consumir ayahuasca mesmo qualificando a primeira experiência como desagradável ou irrelevante:
  - Problemas sociais e familiares;
  - Curiosidade dos efeitos do chá;
  - Insistência de terceiros;
  - Sensação de bem-estar.

### **PROBLEMAS SOCIAIS E FAMILIARES**

A experiência desagradável não os impediu de continuar fazendo uso da ayahuasca na esperança de alcançarem o sucesso. Histórias de destruição familiar e pessoal devido ao crack foram comuns entre os participantes. Um dos entrevistados (FP28S), por exemplo, buscou a ayahuasca como uma droga recreativa, mas não deu continuidade com seu uso, pois não teve suas expectativas atendidas. Por continuar se envolvendo com as drogas, perdeu a companheira, morou na rua e foi preso e quando saiu da cadeia, desolado com tanto fracasso, lembrou que a ayahuasca poderia ser uma solução para alcançar a abstinência das drogas, inclusive o crack.

*“Na verdade eu morei um tempo na rua, usei o crack aqui em São Paulo na Cracolândia, voltei para minha cidade e estava numa situação com minha esposa que já não estávamos mais juntos e fui pego com drogas e fui preso. Nessas que fui preso, ela (esposa) me deu apoio e ficou junto do meu lado, já*

*me conhecia durante anos. E fiquei 4 meses preso. Quando eu sai da cadeia, eu vi que aquilo não era pra minha vida. E usei muita droga ali dentro também e quando eu sai eu fui começar a usar e daí lembrei que eu tinha o Santo Daime como ferramenta e aí fui buscar o Santo Daime e ele me curou.”*  
FP28S

---

### **CURIOSIDADE DOS EFEITOS DO CHÁ**

A curiosidade em sentir os efeitos do Chá também movimentaram alguns participantes em direção à ayahuasca. Mesmo com a primeira experiência desagradável ou irrelevante, o entrevistado insistiu em consumir outras vezes na expectativa de algum efeito “interessante”.

*“Eu fui, mas eu não queria ir, me falaram também que seria uma consequência de alguns trabalhos para você poder entender algumas coisas. Eu já tinha ouvido isso desses meus próprios colegas que já estavam indo faz tempo. Continuar insistindo, ir mais uma vez ou outra pra ver. Então eu fui, como eu não tinha sentido nada eu falei “eu vou continuar indo pra ver se eu sinto alguma coisa.”* F32F

---

### **INSISTÊNCIA DE TERCEIROS**

A insistência de outras pessoas para que experimentassem a ayahuasca também contribuiu para que alguns participantes continuassem consumindo-a.

O medo pelo desconhecido e pelas sensações jamais vivenciadas assustou alguns. O F31S, por exemplo, consumiu ayahuasca pela primeira vez no Pronto Socorro Espiritual (PSE), onde ingeriu em média 600 mL do Chá, quantidade bem superior ao que é oferecido nos trabalhos ritualísticos da infusão, 40 mL em média. Esse tratamento de choque, segundo o entrevistado, foi benéfico, porém o assustou. Mas devido à insistência do **Padrinho da Igreja e outros membros da comunidade**, ele confiou e tomou a ayahuasca novamente.

*“Porque todo mundo veio conversar comigo. Falaram que aqui ia ser diferente e realmente foi. Me explicaram que aqui na igreja a quantidade é bem menor...eu cheguei lá e o Padrinho conversou dez minutos comigo, me trouxe esse remédio de daime e disse: Deus te guie.”* F31S

---

A influência dos **PAIS** também teve grande impacto no convencimento dos entrevistados a darem continuidade com a ingestão da ayahuasca. A mãe, em alguns casos, foi fundamental nesse processo. Por exemplo, a mãe de um dos participantes cedeu espaço em um sítio para a construção de um recanto Xamânico, incentivando-o a participar dos rituais.

*“Então, porque a minha mãe continuou frequentando e nós conhecemos uns Padrinhos também. E ela comprou um sítio e cedeu espaço pra eles. Um Padrinho, um amigo nosso, foi fazer alguns trabalhos lá ...Aí a gente foi se envolvendo aos poucos desde organização, Limpeza e a gente foi fazendo aos poucos, mas mesmo assim, eu tomava Daime num dia e no outro eu estava fumando crack mesmo. Na hora que terminava o trabalho eu já pensava no Crack.” FM26J*

---

*“Mas a minha mãe dizia: E aí R23P? Vamos de novo? E eu acabei indo de novo. Ai eu comecei tipo sentir já algumas coisas durante os trabalhos, mas o primeiro nada.” R23P*

---

### **SENSAÇÃO DE BEM ESTAR**

Apesar de caracterizar a primeira experiência com a ayahuasca como desagradável, a maioria dos participantes deste estudo, continuou fazendo uso do Chá porque em algum momento classificou a prática como sendo satisfatória. O surgimento de sensações de **prazer, bem estar, perdão** e de **amor**, como redução da ansiedade, maior habilidade em lidar com situações problemáticas do cotidiano e o desenvolvimento da **capacidade de trabalhar medos e frustrações**, habilidade ausente no entrevistado, levaram-no a compreender melhor aquele primeiro experimento no passado e classificar como benéfica a utilização da ayahuasca.

Outros participantes narraram que apesar dos desgastes da primeira experiência, o fato terem conseguido eliminar a **fissura pelo crack com a ajuda da ayahuasca** tornou a prática favorável. Assim como outra declaração dizendo que passou a ver o mundo de forma diferente, a reparar na beleza do dia, nos detalhes da natureza e ficar maravilhado com o mundo em sua volta.

Alguns declararam que a sensação de bem estar proporcionou **transformações internas**. Já o N27P imputou ao comportamento dos membros da Igreja a **sensação de pertencimento e auto reconhecimento de ser-no-mundo** que passou a sentir. O respeito encontrado na comunidade fez a autoestima ser recuperada e a percepção que tinha algum valor para alguém, motivou-os a voltarem e lutar contra a dependência do crack.

*“O daime não deixa te dar abstinência. Eu ficava três meses internado na clínica numa fazenda eu saía para visitar a minha família e já usava, três meses eu já usava. O daime ele te controla porque fica trabalhando dentro de você, você está tomando e ele está trabalhando em você e não ele deixou me dar essa dependência sabe?! Por que em Clínica eu ficava sonhando que estava usando, procurando, e aqui graças a Deus que não. O daime tira isso, a abstinência não vem.” IV39F*

---

*“...aquele sol lindo brilhando assim, aquele dia maravilhoso e eu correndo assim de frente com a minha família vindo, me perdoando de tudo que eu tinha feito, eu me perdoando, o mais difícil é a gente se perdoar, então eu me perdoava, eu me perdoando de tudo que tinha acontecido porque tudo o que eu estava fazendo eu não sabia, não tinha noção nenhuma, eu estava errando, mas eu não sabia, então eu aceitei esse perdão e esse foi o meu primeiro contato com o santo daime. E aí, depois disso, eu fiquei maravilhado, porque santo daime aguça a sua sensibilidade, o seu paladar, o seu olfato, eu sentia o cheiro do vento, eu sentia tudo né, tudo era diferente para mim, o céu parecia que tinha tirado uma cortina, sabe São Paulo aquela poluição meio cinza e aquele cinza virou um azul tão bonito que parecia que tinha tirado mesmo uma coisa muito pesada de cima de mim, parecia não, tirou realmente.” MN39S*

---

*“O que eu presenciei aquele dia eu já havia buscado em vários lugares um tratamento pra mim e aqui eu recebi um acolhimento das pessoas muito grande. Então eu senti realmente que eu tinha um valor na vida. Não era mais um nada. Como eu já estava me sentindo na época.” N27P*

---

### **O que o usuário de crack buscava na ayahuasca?**

Diversos foram os motivos que levaram os usuários de crack a buscarem na ayahuasca uma forma de se manterem abstinentes das drogas. Neste estudo foram apontados as seguintes justificativas:

- Deixar o crack;
- Problemas sociais provocados pelo uso do crack;
- Isolamento social;
- Problemas familiares provocados pelo uso do crack;
- Problemas de saúde provocados pelo uso do crack;
- Manter a abstinência do crack;
- Curiosidade;
- Vida social;
- Espiritualidade.

#### **➤ DEIXAR O CRACK**

Deixar o uso do crack foi a principal justificativa da maioria dos participantes, quando perguntados sobre o que procuravam quando buscaram a ayahuasca. De acordo com os



entrevistados o uso compulsivo do crack causou problemas sociais, familiares e de saúde em suas vidas.

### ➤ **PROBLEMAS SOCIAIS PROVOCADOS PELO USO DO CRACK**

Os problemas sociais como o desemprego, envolvimento em atividades criminosas, prostituição, morar na rua, isolamento social, perda dos bens, dificuldades nos estudos foram questões abordadas pelos entrevistados durante o estudo.

O relato de ter ficado muito endividado por conta do consumo compulsivo do crack acabou por resultar em empréstimos bancários.

*“Eu estava endividado, isso eu já estava carregando isso daí, sabe. Endividado e tal. Então nessa situação aí de 2005 pra 2006 eu estava hiper endividado. Já peguei empréstimo no banco já e tudo mais. Não conseguia pagar as minhas contas. Depois sempre no final do mês lá, dava até desanimo, limite no banco e tudo mais. Vivia pedindo dinheiro emprestado para os outros e tudo mais.” N35SLS*

---

Três entrevistados descreveram suas dificuldades em conciliar os estudos com o uso do crack. Problemas de concentração, falta de motivação e ausência nas aulas foram comuns.

*“É eu não estava conseguindo terminar a minha faculdade. Nossa foi tão difícil terminar a faculdade. Cheio de problemas, o TCC, nossa, sabe todas essas coisas eu fazia duas vezes, tudo eu fazia duas vezes, tudo, é duas vezes.” F32F*

---

*“Na faculdade, eu faltava para usar, então te atrapalha em tudo, só pensa nele, pensa numa coisa que te supera todos os prazeres que você sentiu na sua vida em dois minutos.” G35F*

---

O **isolamento social** causado pelo afastamento de amigos e membros da família foi também citado. Alguns desses motivados pela desconfiança ou desesperança.

*“Não tinha mais amigos. Aonde eu chegava as pessoas se afastavam, a minha família. Até a família que é o ponto ideal para ajudar a gente e a família não queria mais ficar perto de mim.” AN39P*

---

“Ah, as pessoas vai se afastando né meu? Você vai traindo a confiança de todo mundo, vai, o negócio é só ruim, né? As pessoas te evitam, não tá nem aí para nada, não tá nem aí pra ninguém, entendeu?!” **B25S**

---

“A mulher tinha saído de casa e fiquei só. Levou as coisas. Fiquei sozinho em casa.” **P47M**

---

Deixar a casa para **morar na rua** foi a trágica decisão de alguns. Ao deixarem suas casas, esses usuários de crack passaram a se envolver em brigas, ficando expostos, muitas vezes, à chuva e frio, sem alimentação adequada, consumindo outros tipos de drogas como álcool e esse conjunto de situações acarretava, para muitos, problemas de saúde.

*“Você vira meio que de rua, a pessoa que vive na rua não tem teto e nessa você tem que se submeter a várias coisas, como dormir no relento a hora que tiver o sono, você tenta ficar fora de brigas, porque daí, eu já era briguento, então era uma coisa que me destruía muito nessa história.”* **AL29P**

---

*“Nos últimos três meses que eu estava na rua eu estava debilitado fisicamente né, aquela situação de rua mesmo, não se alimentava, bebia muito e muito crack. O crack no centro lá, é lixo puro, lixo puro, lixo, lixo mesmo, entendeu?!”* **E33S**

---

O problema do **desemprego**, gerado pelo uso compulsivo do crack, foi mencionado com muita tristeza. Empregos considerados estáveis foram perdidos por conta da dependência da droga, assim como os bens que foram sendo adquiridos ao longo da vida.

*“Quando eu tinha uma profissão boa, porque eu tenho, sou eletricista de carro também e tinha bastante freguês, tinha minha oficina e foi me afastando.”* **AN39P**

---

*“Não tinha emprego e tudo que eu conquistei na minha vida eu perdi.”* **FP28S**

---

*“Ah, eu tinha perdido o emprego, eu era encarregado de setor, dirigia uma empresa com quase 200 pessoas, perdi tudo. Salário bom e perdi tudo.”* **MA37M**

---

O envolvimento em **atividades ilícitas** faz parte do histórico de muitos. Em busca do prazer proporcionado pelo crack, alguns entrevistados afirmaram serem capazes de roubar

qualquer coisa para obter a droga.

*“Eu me mantinha com crimes. Minha mãe também ajudava, mas foi sério mesmo e ah, atrapalha muito a família, mas aí eu mentia para todo mundo.” B25S*

---

*“Eu morei um tempo na rua, usei o crack aqui em São Paulo na Cracolândia, voltei para Sorocaba...fui pego com drogas e fui preso...e fiquei 4 meses preso.” FP28S*

---

*“Me deixou um monstro, um bandido. Me fez roubar, me fez chegar no fundo do poço e cavar mais um pouquinho. Até então eu trabalhava, depois comecei a dar golpe nas pessoas.” J42M*

---

*“Eu roubava qualquer coisa só pra ter o prazer da droga. Eu fiz 9 anos de uso de Crack. Eu acho que eu cheguei ao extremo Crack. Até ir preso. Então nesse dia eu fiz uma loucura eu assaltei uma pizzeria e cai em cana. Fiquei preso 1 ano.” N27P*

---

### ➤ PROBLEMAS FAMILIARES PROVOCADOS PELO USO DO CRACK

Os problemas familiares foram citados por quase todos os entrevistados. O sofrimento dos pais, inclusive o abandono do lar por uma mãe devido ao uso de drogas pelo filho, foi mencionado.

*“Com mãe, a minha mãe foi embora de casa cedo por causa de droga, eu morei sozinho dos quinze aos vinte e um.” B25S*

---

Um participante citou que, devido a mágoas com o pai, ele usava drogas e que era uma maneira que encontrou de feri-lo.

*“Eu sei como posso pegar o meu pai, me atingindo, então que eu ia lá, eu ia lá me jogava, chegava de madrugada bem louco, fazendo arruaça.” E33S*

---

O sofrimento familiar daqueles que faziam uso compulsivo do crack esteve presente nos relatos. A perda da confiança dos familiares foi um dos fatores responsáveis pelo isolamento social, gerando incertezas, angústia e depressão. O uso da droga causou outros problemas familiares, como separação de seus companheiros (as), desrespeito, venda de objetos pessoais para a aquisição da droga, roubos no lar, tendo como consequência o abandono familiar, morar

nas ruas e a submeter-se a atividades ilícitas e prostituição para sobreviverem com o uso do crack.

*“Não gosto nem de lembrar essas coisas porque minha mãe sofreu muito, o meu pai sofreu muito e ainda que eu tinha problema com o meu pai em relação a bebida, desconfiança também, que é difícil também.”* **AB32P**

---

*“Porque a gente brigou muito né. A gente, eu posso falar para você que eu não tinha um relacionamento pai e filho, o que tá acontecendo agora, trinta anos.”* **F31S**

---

*“Ah, eu só brigava, só queria saber de sair com os amigos, não dava mais bola para ela, não dava bola para ninguém mais, nem para pai, nem para mãe, nem para namorada, só queria saber de zueira só. Teve um dia que eu fiquei chorando o dia inteiro depois, por causa do meu pai, da minha mãe, entendeu, eu fiquei o dia inteiro fora de casa chorando: O loco, isso não é vida não! Ficar chorando. É uma dor, sabe?! Eu via que eles estavam sofrendo.”* **H26S**

---

#### ➤ **PROBLEMAS DE SAÚDE PROVOCADOS PELO USO DO CRACK**

A saúde também foi uma questão abordada pelos entrevistados do estudo. A falta de cuidados básicos com a higiene, como por exemplo, a ausência de banhos e de escovação dentária foram relatadas. A perda de peso, insônia, depressão, paranoia e tremores pelo corpo, características peculiares ao uso compulsivo de crack, também foram descritas entre os problemas físicos enfrentados.

*“Na época eu perdi tudo, perdi peso, perdi grande peso...o crack levou tudo. Ele leva tudo da gente”* **AB32P**

---

*“Eu comecei a ficar com a mão trêmula pelo uso do crack, fui ficando debilitado, muito magro, muito feio.”* **MO41F**

---

**Problemas emocionais** desenvolvidos no momento em que foram buscar a ayahuasca também foram citados por grande parte dos entrevistados.

Situações de desesperança, falta de vontade de viver, ausência de paz, de amor, de carinho, de respeito, de prazer, de interesse nas outras pessoas e de autoestima foram relatados durante as entrevistas.

A perda da autoestima foi um item de muita significância para os entrevistados, frases que caracterizavam auto rejeição foram comumente descritas pelos participantes do estudo.

*“Porque você perde carinho, amor, todo esse sentimento você perde. Chega uma hora que a gente começa sentir nojo da gente mesmo, aí começa, quando dá um pouco de consciência daí a gente começa a olhar para gente e sentir nojo né, você fala meu o que eu vou fazer da minha vida. Foi dor, dor, sofrimento, agonia, eu vivia num mar de agonia assim, sabe era uma coisa que era sem fim, eu não tinha um momento que eu sorria na minha vida.” M23I*

---

*“Eu comecei a ficar com a mão trêmula pelo uso do crack, fui ficando debilitado, muito magro, muito feio.” MO41F*

---

*“Minha vida estava despedaçada, tipo eu não tinha um momento de paz, não tinha um momento de sossego, dormir já era difícil.” AL29P*

---

*“Toda esperança, toda alegria, meu sorriso, minha criatividade tudo o crack levou embora. Eu não tinha mais a vontade de viver, sabe. Eu queria morrer.” AB32P*

---

*“Ele me afundava, eu entrava em depressão depois que terminava de usar eu entrava numa depressão muito profunda e passava chorando. Ah, brigava, só queria saber de sair com os amigos, não dava mais bola para ninguém mais, nem para pai, nem para mãe, nem pra namorada, só queria saber de zueira só. Em três meses antes de vir aqui eu já estava ruim já, entendeu, daí teve o risco de overdose que eu quase morri né, daí eu fiquei com mais preocupação ainda, entendeu, daí nisso daí que eu falei vamos lá, vamos conhecer o daime logo de uma vez porque se for para melhorar, melhora. Eu estava no fundo do poço.” H26S*

---

## ➤ MANTER A ABSTINÊNCIA DO CRACK

Alguns buscaram na ayahuasca um reforço para se manterem abstinentes. Abandonar o uso de medicamentos psicotrópicos, relaxantes musculares e álcool para dar sequência à abstinência não era a situação ideal para nenhum deles.

*“Eu estava numa abstinência de alguns anos já, é mesmo assim eu estava tapando o sol com a peneira, eu estava bebendo muito e tomando remédio, remédio controlado relaxante muscular para poder segurar a fissura que o crack te dá e amenizar um pouco da infelicidade que isso te dá depois também,*

*você não esteja usando, parece que ele vive dentro de você.” G35F*

---

De acordo com participantes, a ayahuasca reduz a fissura provocada pelo crack através da mudança de alguns pensamentos. Alguns descreveram que mesmo abstinente da referida droga, eles ainda tinham pensamentos de uso, mas que após o uso ritualístico da ayahuasca, esses pensamentos desapareceram.

*“...eu já tinha parado o crack um ano antes de entrar aqui, estou aqui há 3 anos...aí o daime me ajuda a me manter como eu estava, antes eu pensava no crack...” AD34F*

---

*“...consegui ficar sem usar na força de vontade, no pensamento assim um mês, aí foi onde o Dirigente já engatilhou tudo e falou: e aí deu certo, vamos? Falei vamos, aí eu já fui e o daime foi limpando o meu pensamento” LU37F*

---

Segundo o participante (B25S) as Mirações auxiliaram na manutenção da abstinência do crack. Elas permitiram o entrevistado ter a visão do seu próprio estado deplorável como consequência do uso do crack. Essa confrontação consigo mesmo fez com que o entrevistado deixasse a droga.

*“...tomo daime há um ano e três meses...eu estou há um ano e meio sem drogas... fico abstinente porque já tive bastante Miração de como eu estaria, como estou hoje, como eu estaria se continuasse. Você vê a coisa de fora mesmo! Quando você está lá dentro usando droga você não vê o que a pessoa fala, não adianta, a gente chega na pessoa fala, fala, fala, a pessoa fala tá bom e continua usando, ela não tá vendo da sua forma, ela tá dentro da coisa e a ayahuasca faz você vê de fora a coisa, aí você: aonde que eu estava? Ali naquele buraco? Entendeu?” B25S*

---

### ➤ **CURIOSIDADE**

O interesse em conhecer uma outra substância psicoativa capaz de causar alucinações chamou atenção dos entrevistados. A curiosidade e a vontade de experimentar outra droga foram motivos para utilizarem a ayahuasca.

*“...eu só eu vim aqui em busca só de mais uma droga” AB32P*

---

*“Era para ser algo recreativo e, além disso, buscava a salvação mesmo. Porque eu já não aguentava mais. Então o que falasse pra mim eu estava indo atrás, porque eu não queria usar crack, mas não conseguia, falava não uma noite e cedo era meu café da manhã.” J42M*

---

*“Do Chá, eu vim pelo barato, quem me chamou para cá falou assim: que viesse aqui que tinha um negócio muito doido, só que a primeira vez que eu vim eu percebi que não era isso” LC45F*

---

### ➤ **VIDA SOCIAL**

A busca de uma vida mais estruturada, com novas regras e amizades também foi motivo para consumir a ayahuasca. Os perigos e inseguranças provocados na vida do usuário compulsivo de crack foram preocupações mencionadas. Descrevem a insatisfação com a vida desregrada e desequilibrada que estavam vivendo quando chegaram nas comunidades ayahuasqueiras.

*“O equilíbrio, uma coisa mais certinha, entre aspas, uma coisa mais, que eu vivia aquela vida de usuário de Crack. Então, você não sabe o que vai fazer, você não sabe o que vai comer, não sabe se vai comer, se você vai buscar, se você vai ter a pedra, se você não vai ter, o que você vai fazer. Quando foi mais fácil escolher aqui.” AL29P*

---

### ➤ **ESPIRITUALIDADE**

A busca de espiritualidade e autoconhecimento despertou o interesse dos entrevistados para a busca da ayahuasca. A comprovação da existência de um ser superior ou a busca de respostas existenciais foram constantes entre os participantes do estudo.

*“Então eu já estava procurando um apoio espiritual.” F32R*

---

*“Eu buscava o autoconhecimento, me conhecer para saber os meus limites, saber um pouco do quê que eu vim fazer aqui, aquelas dúvidas que a maioria das pessoas tem por estar aqui também.” G35F*

---

*“Buscava viver com uma comunidade um pouco assim de Deus que tem conhecimento, e no final das contas é aquilo que já é dito né? Deus dá o que ele quer, não o que nós pede, então aí me mostrou um outro lado, da construção, como se chegar até lá.” SM32R*

---

## A Continuidade do uso da ayahuasca

Discutiu-se acima todos os motivos descritos pelos usuários de crack que os levaram a buscar na ayahuasca uma estratégia para se manterem abstinentes da referida droga. Neste item, será discutido o que levou esses usuários de crack, após terem atingido suas metas, continuarem fazendo uso da ayahuasca.

As considerações abordadas pelos participantes da pesquisa que os levaram a dar prosseguimento ao uso ritualístico da ayahuasca estavam relacionadas aos seguintes tópicos:

- Benevolência;
- Manter a abstinência.

### ➤ BENEVOLÊNCIA

Compreende-se por **BENEVOLÊNCIA** o desenvolvimento da compaixão, estima, compreensão, afeto, amizade, amor, carinho, ternura, benignidade, complacência e caridade.

A grande maioria dos participantes atribuiu o seu prosseguimento nos rituais ayahuasqueiros devido à busca da **evolução pessoal (autoconhecimento)**, edificação<sup>29</sup>, crescimento interno, quanto tornar-se um ser humano mais benévolo, desenvolvimento de fatores emocionais e espirituais que os conduzissem ao progresso pessoal.

A evolução pessoal descrita pelos entrevistados nos leva a uma análise de autoconhecimento, acarretando em uma convivência social mais sadia, com menos conflitos dos quais os usuários de crack estavam habituados a terem em seu cotidiano por conta das drogas.

Alguns participantes narraram como o objetivo de permanecerem nas comunidades ayahuasqueiras a meta de adquirirem maior sabedoria e discernimento para tomar decisões em suas vidas, ajudados também pelos hinos e mirações.

*“Eu busco o entendimento maior comigo mesmo onde eu possa me colocar e ter meu espaço, como me relacionar com outras pessoas, com os irmãos, respeitar os irmãos.” AB32P*

*“Hoje eu busco força para vencer, para poder ajudar né?! Porque nossa é difícil, como eu fui ajudado, é complicado porque às vezes as pessoas que nunca usaram nenhum tipo de droga, não tem a noção do*

---

<sup>29</sup> Aprimoramento dos princípios morais.



*que seja o crack” AD34F*

---

*“Então hoje eu busco a consciência, a consciência, a sabedoria. A consciência, o que é a consciência? Você tendo consciência você consegue prever, de antemão, muita coisa na sua vida, entendeu. Você prospecta dez anos da sua vida se você tiver consciência, tiver sabedoria necessária para perceber, porque ela pode guiar seus passos, e é aquela história: faça bem o presente para ter um bom futuro, então é simples, simples assim, se eu plantar aboboras você vai colher aboboras, você não vai colher batata, então é assim que funciona.” E33S*

---

*“Ó eu continuo porque eu sinto necessidade através de meus estudos espirituais, quando comecei a seguir, a estudar o espiritismo, o evangelho, tudo isso, eu entendi quem sou eu mas eu procuro assim tentar entender, eu entendi que tenho que fazer caridade, se eu tentar ajudar. F32F*

---

#### ➤ **MANTER A ABSTINÊNCIA DO CRACK**

Manterem-se abstinentes do crack e outras drogas foi a explicação por alguns entrevistados para continuar a fazer uso da ayahuasca. Esses participantes atribuíram ao auxílio dado pela ayahuasca para reduzir ou eliminar a fissura provocada pelo crack como motivo para continuarem participando dos rituais ayahuasqueiros.

*“Busco agora, ficar né, porque ainda tem essa oferta sabe, no mundo, é muita coisa assim. Eu fico triste com as coisas e daí a gente vai ficando triste, vai ficando revoltado, vai ficando e se não tiver um Santo Daime esse segmento pra eu seguir, eu acho que eu já tinha caído de novo nas outras drogas.” AL29P*

---

*“Hoje eu busco cura também, eu busco saber, eu acho que dependência química é um engodo.” L38C*

---

*“...o crack é um vício para o resto da vida, não tem uma cura, você tem que andar o tempo todo se vigiando” LC45F*

---

*“Eu estou buscando a cura. A cura assim, não só dos vícios, mas da alma também. Ser uma pessoa melhor... E aí eu tomei o Santo Daime primeiro dia e daí eu achei forte ruim. Falei que nunca mais eu ia tomar. E aí durante a semana eu vi que passou a vontade de usar o Crack, já me ajudou” MA37M*

---

## **Capítulo 5 – A ayahuasca como estratégia no alcance da abstinência do crack**

Os resultados apresentados neste capítulo serão dispostos da seguinte maneira:

- Os efeitos da ayahuasca no alcance da abstinência do crack;
- O tempo para o alcance da abstinência do crack;
- A “cura” para a dependência do crack;
- A influência das mirações na abstinência do crack;
- Fatores que interferem nas mirações;
- Efeito das mirações nos participantes da pesquisa;
- Pontos negativos das mirações;
- As mirações mais importantes durante o “tratamento”:
  - Mirações acolhedoras;
  - Mirações assustadoras.
- Aspectos importantes durante o “tratamento” dos usuários de crack:
  - Aspectos dos rituais ayahuasqueiros;
  - Aspectos das comunidades ayahuasqueiras;
  - Conquistas pessoais.
- As comunidades ayahuasqueiras e o uso de drogas:
  - O uso de plantas de poder.
- A importância dos rituais na abstinência do crack;
- O que é mais importante: O contexto religioso ou o chá?
- O daime de guarda e a redução da fissura;
- Há semelhança entre a ayahuasca e o crack?
- A presença de ex-usuários de drogas nas comunidades ayahuasqueiras;
- Quem é o usuário de crack que busca auxílio na ayahuasca?
  - Quem recorre a ayahuasca?
  - Quem não recorre a ayahuasca?

### **Os efeitos da ayahuasca no alcance da abstinência do crack**

Os 40 participantes deste estudo concordaram que a ayahuasca poderia ser utilizada como estratégia para o alcance da abstinência do crack. Porém, em momento algum, os

entrevistados atribuíram somente à ayahuasca o **“poder” da abstinência**, enfatizando a importância do contexto ritualístico.

*“...o contexto em que se toma o daime é importante, eu estou falando para você que se tomar o daime sem disciplina não adianta, não é o daime sozinho.” E33S*

---

A força de vontade ou real desejo de não fazer uso do crack foi um dos fatores descritos como sendo primordial para o alcance da abstinência das drogas.

*“Eu acredito, eu confio muito no remédio, mas as pessoas têm que querer.” AL29P*

---

*“Eu acredito que sim, se a pessoa realmente quiser, se falar que sim, eu acredito que se usada, dentro do meu conhecimento da minha ignorância, se for usada em tratamento involuntário, não vai adiantar nada, é o que eu acho.” F32F*

---

*“Eu considero, mas acho que só funcionará se a pessoa quiser. Deus deu o livre arbítrio, ele tem o livre arbítrio, se ele não quiser, nada vai fazer com que ele, se cure, nem o ayahuasca ou qualquer outra coisa, não muda. O primeiro passo é ele querer, depois dele querer, a ayahuasca é fantástica.” FP28S*

---

*“Poderia se a pessoa quiser. A pessoa tem que se entregar. Esse é o ponto principal. Se a pessoa não quiser, a gente dá o Daime ela vai passar uma semana boa, mas vai vir pensamentos, como sempre vem, ela pode recair, se ela não se entregar pro Santo Daime. Vai ter esses pensamentos, até com Santo Daime pode vir esses pensamentos. Mas como você já está aqui, você tem o discernimento, a proteção do alimento espiritual. Porque eu vejo assim, a gente relaxando carrega as energias, você está carregando as energias, na igreja você está carregando energia boa.” F32R*

---

Os participantes deste estudo descreveram alguns fatores que foram se desenvolvendo no decorrer das participações nos rituais ayahuasqueiros para que, por meio desses, a abstinência fosse alcançada. Elementos esses que causaram alterações internas nos participantes, levando-os a adquirirem **AUTOCONHECIMENTO E SABEDORIA**, obtidos através dos rituais com a ayahuasca, fazendo com que os entrevistados passassem a rever conceitos em sua vida, reelaborar situações passadas, categorizar situações como benéficas ou maléficas, passando a refletir sobre suas consequências.

*“O santo daime, é a própria bebida que mostra para a gente, que nos dá o ensinamento. A partir do momento em que você toma, você já fica mais sensível. O daime tira aquele véu da sua frente e você vê o que estava fazendo de errado e se decepciona.” MO41F*

---

*“...é mergulhar dentro de você e ver seus defeitos, as suas arestas e parar naquilo...ele me mostra o que eu fiz, que sou um pecador, mas que Deus perdoa, então esse conforto de me sentir perdoado, é realmente isso, então esse eu já posso deixar de lado.” R37F*

---

O desenvolvimento de uma “nova” **ESPIRITUALIDADE** (100% dos participantes não foram criados em doutrinas<sup>30</sup> ayahuasqueiras) foi citado pelos entrevistados como fator que contribuiu para o alcance da abstinência. Alguns entrevistados relataram que ao tomar ayahuasca ocorre a renovação da fé, trazendo esperança e felicidade às suas vidas, sem a preocupação de lembrar dos erros do passado. Através do desenvolvimento da espiritualidade, os participantes passaram a acreditar em uma proteção divina que provém da ayahuasca, proteção essa que, segundo os usuários de crack, afasta os seres espirituais que os induzem ao uso do crack e outras drogas. Além desse escudo proporcionado pelo Chá, os entrevistados passam a se sentir mais amado e acolhidos por um ser superior, desenvolvendo um sentimento de pertencimento e proteção.

*“Eu acho que ele sempre renova minha fé. Se eu venho aqui por mais triste que eu esteja ele me mostra o lado positivo disso aí e eu consigo pisar lá de novo no mesmo lugar onde eu parei. O Daime dá a chance de eu seguir sempre sem ficar pensando.” AL29P*

---

*“Sensação de você saber que você é um pedacinho de Deus.” FM26J*

---

*“É pelo amparo espiritual, pelo aquilo que ele proporciona, que na verdade você está buscando Deus e você tá perdido, aonde você tá buscando?” MO41F*

---

*“Além de que ele combate o lado espiritual, que tem os seres invisível que são os seres viciosos. Esses seres que vem perturbar a gente, entram na mente da gente, pra gente buscar a droga e tal. E o Santo Daime é um escudo contra esses seres invisíveis, que existe né. Quem não conhece o espiritual, a gente não vê. Depois que comecei a tomar o Daime que eu vi todos os seres que acompanham a droga né. O*

---

<sup>30</sup> Princípios fundamentais de uma crença ou sistema.

*Daime é um ser Divino e a droga é um ser terrível.” SD39M*

---

A participação em rituais<sup>31</sup> e envolvimento com os membros das comunidades ayahwasqueiras trouxeram **NOVAS PERSPECTIVAS DE VIDA** para os entrevistados, resultantes dos novos meios sociais inseridos em seu cotidiano. A alteração do ambiente em que vivia e o afastamento das amizades que compunham anteriormente o grupo das drogas contribuíram para a formação de novas ideias de vida e elaboração de futuros projetos.

*“Você tem que ter preocupação nisso, por isso que você tem que procurar o local sadio, companhia sadia, precisa trocar de ambiente mesmo, para você ter ideia, depois que eu vim para cá eu rejeitei a maioria dos meus amigos. Tenho amizade, mas por telefone, não é mais certo, eu sei que se vou sentar com o cara: Ô e aí vamos tomar uma cerveja. Eu não bebo...a gente faz festa aqui, passa a noite aqui é uma farra de coca cola!” E33S*

---

*“Eu venho pelo fato da convivência com as pessoas, dos amigos, de uma irmandade em si, onde eu converso, eu tenho amizade, eu tenho negócios, então criou-se uma comunidade.” MN39S*

---

*“O caráter da igreja é muito forte, porque aqui temos pessoas, uma comunidade, somos amigos e fazemos coisas saudáveis e estamos sempre juntos. Aqui tem pessoas semelhantes a mim, o alto astral das pessoas, sempre de braços abertos, dispostos a ajudar e isso é muito legal e ajuda mesmo. Agora, imagina só, você quer largar a droga, mas frequenta lugares que não são legais, seus amigos são pessoas que fazem isso, então para você sair fica muito difícil.” FP28S*

---

*“O santo daime mostra um meio de vida e se você quiser viver nele, tem que se livrar das drogas, é um desafio que ele põe em cada um.” J42M*

---

*“...eu estava esperando uma oportunidade e o daime deu para a gente, o daime me deu uma nova vida, como uma nova oportunidade de renascimento.” L36M*

---

A **ELIMINAÇÃO DA FISSURA DO CRACK** durante o período de abstinência também foi citada como fator fundamental para a reestruturação da vida. Segundo alguns

---

<sup>31</sup> O conceito de Ritual para Levi-Strauss é um “processo indutor” que reorganiza os acontecimentos desarticulados nas estruturas psicológicas, sociais e histórica (Levi-Strauss, 1975)

entrevistados, ao longo das participações nos rituais ayahuasqueiros, a fissura causada pelo uso do crack foi sendo eliminada, alguns citam que no terceiro trabalho já não tinham mais vontade de usar drogas, tanto o crack quanto o álcool e o cigarro.

*“O santo daime começa a limpar o aparelho, nas coisas físicas, vai mostrar o real de como a pessoa está, e no processo ela não vai sentir vontade, as vontades, as ansiedades e depressão.” F32R*

---

*“Olha, eu não esperava que seria tão bom para mim, mas foi, acho que logo na terceira vez que eu tomei, eu já não tive mais vontade de usar o crack. Não só o crack, como a bebida, o cigarro, a carne eu também deixei.” AB32P*

---

*“...só que eu não sei te explicar, mas tipo, você não sente aquela vontade, aquela coisa doida, entendeu?!” AD34F*

---

*“Na hora em que eu comecei aqui é que eu descobri que o santo daime era uma coisa séria, e continuei vindo, vindo e você vai perdendo a vontade, porque você vai tomando uma realidade das coisas que são verdadeiras e das que são falsas.” H26S*

---

*“...daí eu conversei com a minha mãe: Nossa, eu não estou com vontade de usar, não sei o que tem.” JC36M*

---

*“...ele foi limpando meu pensamento e quando eu vi, não pensava mais, não sentia nem água na boca.” LU37F*

---

### **O tempo para o alcance da abstinência do crack**

Ao abordar a questão do tempo necessário para que o usuário de crack alcance a abstinência através da ayahuasca houve um consenso quanto a um período relativo às necessidades individuais.

O tempo indeterminado foi a resposta de mais da metade dos entrevistados, atribuindo esse argumento ao estado espiritual, físico e psicológico do usuário de crack no momento em que busca o auxílio da ayahuasca para se manter abstinente do crack.

*“Eu não acredito que seja assim, num trabalho, uma vez. Porque tem uma socialização, né?! Porque a pessoa que está nesse mundo, ela vira um bicho. Porque não come, não dorme, não conversa com*

*ninguém, só fica naquilo. Daí chega aqui não sabe viver, daí essa lição que ele vai ter aqui. Acho que vai ajudar ele a se colocar de novo no lugar dele.”* **AL29P**

---

*“Eu penso assim, só a própria pessoa pode responder. Porque, como se diz, o Daime é para todos, mas nem todos são para o Daime.”* **AN39P**

---

*Eu acho que depende do entendimento da pessoa, entender a hora, quanto mais você vai aprendendo, você vai entendendo sobre você ou sobre qualquer coisa.”* **H26S**

---

Outros períodos de tempos relacionados à “cura” da dependência de crack variaram da seguinte forma: Inferior a 6 meses, Superior a 6 meses e Eterno.

*“Eu considero o mínimo, o mínimo é de noventa dias, é o tempo de maturação da abstinência.”* **E33S**

---

*“Acredito que três meses.”* **LU37F**

---

*“Só em recuperação. Só forever.”* **FM26J**

---

*“A gente está sempre em tratamento - eternamente. Não tem volta mais.”* **IT43F**

---

### **A “cura” da dependência do crack**

O termo “curado” da dependência do crack foi analisado segundo a compreensão e portanto resposta do participante do estudo. Na visão dos participantes desta pesquisa, o termo “curado” foi elaborado de forma a atingir a abstinência das drogas.

A maioria dos participantes considerou-se curada da dependência do crack

*“Me considero curado e não só do crack, da cocaína também.”* **F32R**

---

*“Olha faz bastante tempo que eu não tenho vontade. Eu acredito que esteja curado.”* **MO41F**

---

Um entrevistado descreveu que se considera “curado” da dependência do crack, mas somente enquanto fizer uso da ayahuasca.

*“Sim, me considero curado, enquanto eu tiver seguindo aqui eu me considero. E também acho que se eu bobear amanhã eu posso um dia jogar tudo pro alto, eu posso ter problemas” F32F*

---

Para alguns entrevistados tomar ciência da dependência vai muito além do uso de drogas. O reconhecimento que a dependência química pode ser, além de outros fatores, resquícios de traumas vividos e não elaborados durante a vida foi resultado dos processos vivenciados e aprendidos durante os rituais ayahuasqueiros.

*“Há pouco tempo tomei conhecimento da minha cura, foi quando eu tomei ciência da causa. Quero deixar bem claro, o vício era só uma consequência de outras mazelas, entendeu?! O vício é muito fácil resolver, então do vício eu estou curado, só que agora eu tenho que trabalhar outros aspectos da minha vida, que podem me levar ao vício novamente se eu não tomar cuidado, então a gente tem que ficar muito atento a isso. O meu vício era parte da minha vida, da vida que eu levava, por isso que eu era um viciado. Por quê que o daime me trouxe à realidade?” E33S*

---

*“Mas não me considero mais dependente. Não tenho mais necessidade do Crack, nunca mais pensei nisso, posso dizer que nunca mais senti a mínima vontade, muito pelo contrário, muito pelo contrário, me arrependo, sinto tristeza, sofrendo ainda com isso e tal. Me arrependo dos anos de vida que eu perdi, perdi saúde, dinheiro tudo, no tempo, o tempo que eu perdi. Então sei que é horrível, se eu puder fazer esforço pra ajudar ou pra ensinar quem vem vindo” N35SLS*

---

*“Eu acho que a dependência é que coloca você em certa situação, porque você está em um estado, aquele momento difícil e se você souber trabalhar aquilo você se livra...se você tiver uma pré-disposição ao vício, aí eu viciei rápido e assim é com tudo. Eu tenho uma pré-disposição ao vício, isso eu tenho, porém é tudo que é viciante eu não quero na minha vida, então já muda tudo, porque eu me conheço, sei que tenho essa pré-disposição, agora eu sou um ativo em recuperação.” FP28S*

---

### **A influência das mirações na abstinência do crack**

Alguns usuários ou ex-usuários de crack que buscaram a ayahuasca como estratégia para alcançar a abstinência da droga, definiram Miração como sendo **IMAGENS** que se formam na mente dos que consagram o Chá.



*“É meio que uma grande imagem, então eu fechei meu olho e vi o geral, daí a minha Miração.”* **AL29P**

---

*“...a peia engloba tudo, às vezes você está numa Miração, e sua Miração é peia você está vendo uma coisa que você não quer ver, você é obrigado a ver, olhos abertos ou fechados.”* **E33S**

---

*“...Miração não é o que você ouve, é o que você vê”* **H26S**

---

*“Mirar é você estar vendo alguma coisa. Um ser, você está observando alguma coisa que está te encantando, um sonho bonito para você.”* **P47M**

---

Enquanto que outros entrevistados compreenderam que as mirações que ocorrem após a ingestão do Chá é uma forma de se obter os **CONHECIMENTOS E OS ENSINAMENTOS DIVINOS**, que mostram os caminhos a serem seguidos através da “verdade” que é manifestada pelas imagens que se formam durante os trabalhos. Verdades essas que são ditadas através do conceito de bom ou mau comportamento e caminhos que são seguidos. Segundo alguns entrevistados, as imagens formadas dependem do seu comportamento no período que antecedeu o trabalho, podendo essas Mirações serem classificadas como sendo boas ou ruins, mas em ambos os casos, são vistas como uma maneira de adquirir sabedoria.

*“Traz ensinamentos, com certeza. Acho que toda Miração é um ensinamento, então tem que ver o que está se passando no contexto em que você está vivendo.”* **R23P**

---

*“Os pontos positivos do daime é que ele mostra nossos defeitos pessoais e, por exemplo, se uma pessoa estiver fazendo uma coisa muito ruim. Ele te mostra e você segue, se você seguir errado, vai dar errado.”* **F32F**

---

*“Significa ensinamento, significa conhecimento, dominação, sabedoria.”* **AB32P**

---

*“Representa tudo de bom...tem mirações que são bonitas e outras que também são feias, mas depois que estou curado, só vi coisas bonitas, só primazias, só Miração boa. Eu estou todo dia buscando isso dentro do Daime. É a verdade, a verdade total. As Mirações que a gente tem é a verdade.”* **AN39P**

---

*“Ajuda no seu sentimento com Deus. É uma clareza de você enxergar as coisas sagradas, tipo o Cruzeiro, você vê a aura.” SM32R*

---

As Mirações foram definidas por alguns como **REFLEXO DO CONSCIENTE**, que são manifestações dos processos mentais que o indivíduo passa nos momentos que antecedem os rituais.

*“...são coisas da minha mente mesmo, do consciente que eu tenho que trabalhar, são coisas minhas.” B25S*

---

- **Fatores que interferem nas Mirações**

De acordo com alguns participantes do estudo, as Mirações surgem de acordo com o **MERECIMENTO DO INDIVÍDUO** que consagra o Chá. Esse merecimento pode ser reconhecido através de comportamento considerado benéfico para ele e para a sociedade e através de sua disciplina com o cumprimento das regras da doutrina.

*“A Miração eu vejo mais como um presente, um merecimento.” E33S*

---

*“A Miração no momento ali, eu acho que é até um presente, porquê de tanta coisa errada que eu vivia no crack, só medo, só coisa de horror e hoje em dia vai tomar remédio e ainda te dá a Miração, eu acho que é um presente.” MA37M*

---

A **DISCIPLINA** descrita pelos entrevistados também consiste no controle de desejos e necessidades. Dentro da doutrina ayahuasqueira, as regras a serem seguidas são rígidas. Os entrevistados citaram os **“três antes e três depois”**, que consiste na abstinência do sexo, alimentação a base de carne e ingestão de álcool ou outras substâncias consideradas drogas. Segundo os dados da pesquisa, o cumprimento das regras internas pode aumentar as Mirações após a ingestão do Chá e o consequente aprendizado que chega por meio desta. Porém, o cumprimento das mesmas não ocorre com tanta frequência. Alguns entrevistados descreveram a dificuldade em se manter sem sexo, sendo que alguns eram casados.

*“...eu te digo uma coisa pra você: dizem que fazer sexo interfere, pode ser que comigo já tenha deixado de receber várias coisas, mas eu já recebi várias curas feito amor cedo e vindo ao trabalho à tarde, coisa que às vezes eu estava limpinho e não conseguia. Eu acho que é o coração da gente que manda, a*

mente limpa e o coração, mas é bom fazer, com certeza é saudável.” **J42M**

---

“Mirar é um prêmio, porque não é fácil a pessoa chegar e tomar o daime e mirar. Ah, vou ver luzes coloridas, muitos anjinhos e coisas assim. É muito difícil porque a pessoa tem que estar lá e conhecer a disciplina dela, os três dias antes e três depois, sem carne, sexo e álcool.” **SE32M**

---

“...ter uma alimentação mais leve igual três dias antes de jejum é muito importante né, então envolve todo um trâmite...” **AD34F**

---

“...tem várias teorias, várias teorias assim, é não se alimentar de carne, porque tem o sofrimento do animal que você coloca dentro de você... sexo antes dos trabalhos, comer carne e beber álcool você está desprendendo energia, o seu corpo tem que limpar você primeiro para depois viajar, agora quando você tá equalizado você já vem e viaja...em relação ao sexo com minha esposa, pensa assim: independente que ela é minha esposa, ela é minha irmã, é minha irmã...é uma troca de energia que é desnecessária como você não está preparado, você desce, você inferioriza a sua energia, você perde energia muito densa, o sexo é energia densa, entendeu. Tem que ter um certo controle, uma certa sabedoria para utilizar essa ferramenta, ele despende uma energia. Eu ainda como carne e tenho consequência por isso, mas eu aprendo.” **E33S**

---

O cuidado com os **PENSAMENTOS E CONDUTA** também foi descrito como fator importante na obtenção das Mirações. Mas a disciplina passa também por área de sentimentos, como o controle de seus pensamentos e consequentes ações.

“Não, se você tiver uma conduta bacana mesmo que você vá trabalhar poder pensar no que se fala ao próximo.” **AD34F**

---

“Eu acredito que para gente ter as mirações boas é preciso estar bem, estar limpo, sem coisas ruins, sem mentira com a gente mesmo sabe. E estar bem, bem na verdade, estar limpo e vem tudo de bom.” **AN39P**

---

“...o seu dia a dia vai contar na hora do trabalho, o que você aprontar a semana inteira vai tomar peia cara, se você for direitinho não vai tomar. O daime não bate em ninguém, só expõe o mal que está dentro de você, então ele não está te batendo, você mesmo está se fazendo mal...acho que quem vai usar crack não tem medo de muita coisa...eu acho que a pessoa deixa de usar crack a partir do medo que ela

sente do que o daime mostrou e não do que vai passar lá, o que a pessoa vai passar lá é fichinha para quem usa crack.” B25S

---

As **CARACTERÍSTICAS E O DIA DOS TRABALHOS** são importantes no processo de aprendizagem das Mirações, assim como o tipo de daime consagrado no ritual e a atenção direcionada nos hinários.

“Não dá para controlar a Miração, depende do dia, depende do trabalho, do daime que, às vezes, te servem. O daime vai te mostrar como você está naquele dia e como corrigir.” AB32P

---

“Acho que você mira se focar no hinário porque as coisas estão centradas no hinário...” IV39F

---

“...você vem com muita coisa na cabeça, não consegue parar um pouquinho, não deixa que o daime trabalhe só com você, aí confunde um pouco as coisas.” V29B

---

### **Efeito das mirações nos participantes da pesquisa**

Através das Mirações, os participantes da pesquisa puderam **compreender traumas ou erros** que ocorreram no passado e que talvez os tenham levado a usar drogas, e através da ressignificação desses acontecimentos, novos sentimentos e comportamentos surgiram, contribuindo para o estabelecimento de novas perspectivas para suas vidas, além de **reforçar a fé** nos que consagram o Chá.

“...o daime foi mostrando onde que eu errei, foi mostrando onde que eu errei. Aqui que piorou, foi aqui, e aí eu falei: vamos acabar com o problema, aí me mostrou o dia que eu briguei com meu pai. Quando eu vi eu me liguei, falei: caramba é isso! Deu o start e passou a vontade.” E33S

---

“...às vezes, o daime tem a função de mostrar alguma coisa que você precisa ver, precisa ver para crer, né?! E ele vem e mostra mesmo, entendeu, às vezes é isso daí que precisa.” H26S

---

Segundo alguns entrevistados do estudo, a quantidade das Mirações é reduzida com o passar do tempo, isso porque ocorre uma **evolução do indivíduo**, não se fazendo tão necessária quanto no início do ingresso na doutrina.

*“...hoje eu miro bem menos, porque acho melhora e daí você melhorando...a pessoa quando vai melhorando ela vai se libertando de outras coisas e daí mira menos...depende da pessoa também.” H26S*

---

*“Porque eu quase não miro, eu mirava mais no começo, hoje em dia eu não miro. Há um tempo eu via umas luzinhas assim, mas não miro, dificilmente eu miro.” R23P*

---

*“...com o tempo as mirações vão diminuindo.” K37B*

---

Um entrevistado se declarou deficiente visual, porém não interferiu nas Mirações formadas durante a participação nos rituais ayahuasqueiros (inclusive as visuais).

*“...porque tem vezes que eu fico muito confuso assim, por eu não enxergar e quando eu tomo o daime é quase a mesma coisa que ligar um filme na minha cabeça, começa a se formar imagens claras e pensamentos.” JC36M*

---

**Projetar o futuro** e saber o que vai acontecer daqui a alguns anos é a forma que alguns entrevistados adquiriam conhecimento sobre suas vidas, tendo a possibilidade de alterar o seu rumo.

*“...eu cheguei, nessa primeira vez que eu vim e eu enxerguei como eu estava e se eu continuasse daqui 10 anos como eu estaria...você enxergar lá adiante. Aquela imagem veio e falou, Nossa! Eu não vou querer enfrentar isso não. E foi a hora que eu resolvi mudar entendeu.” L36M*

---

*“...Miração é uma premonição.” LC45F*

---

Os ensinamentos vindos das Mirações, de acordo com um entrevistado, ditam as **regras e os caminhos**, considerados pelo grupo, como verdadeiros e característicos de retidão. O não seguimento dessa nova conduta resulta em cobranças através da peia, que é manifestada de diversas maneiras como angústia e mal estar. As instruções para os seguimentos desses novos rumos vêm através do sinergismo das letras dos hinários e das imagens formadas no campo visual após a ingestão do Chá. Um entrevistado frisa a importância de não se comentar com outras pessoas as próprias mirações.

*“O daime ensina como é ser uma pessoa reta, que é uma pessoa digna, uma pessoa que não mente, que não calunia, que não é preguiçoso...uma pessoa que é usuário de droga tem todos os vícios seja com a droga, seja com sexo, seja com tudo, com a mentira né, então quer dizer o santo daime tira isso de você, que aí você não consegue mentir para você mesmo...agora se você faz errado você vai ser cobrado aqui através da peia e será virado do avesso, aí saberá o porquê está passando mal.”* **MO41F**

---

*“...o que vejo de negativo seria ficar comentando sabe?! Porque é assim, o que é para mim não é para você. O daime ensina particularmente...a minha consciência trabalhando com ele me faz ver o cerne da questão, então não tem pra onde fugir.”* **AL29P**

---

*“A gente fica naquela linha que é do santo daime, que é do mestre Irineu, que é onde você vai enxergar esse caminho certo para você ir...e o que estava escrito era mesmo o que eu precisava ouvir e eu acho que depois do primeiro trabalho eu já tinha certeza que era o que eu ia ter para minha vida.”* **M23I**

---

*“As mirações que eu tinha o daime sempre me dava uma meta, comigo foi sempre bem assim, uma meta, um ensinamento. Você precisa melhorar nisso, nisso, para ficar melhor. Aí eu ia lá fora eu melhorava, ia melhorando para vir aqui no salão, eu ia ficando mais alegre, melhor, sentia satisfação.”* **R28R**

---

Durante as mirações, pode-se ter peia e um entrevistado relatou que devido à peia já evitou o uso do crack.

*“Em certos casos, eu deixei de usar o crack por medo da peia sim...às vezes, a peia funciona como um castigo. Mas hoje eu deixo de fazer as coisas, não só pela peia, por isso também, mas eu não faço mais porque também eu não quero mais voltar a usar, é de mim...eu não tenho desejo mais é por mim e não pela peia, porque não tem mais vínculo mesmo.”* **AB32P**

---

### **Pontos negativos das Mirações**

Alguns descrevem a dificuldade de pessoas que tomaram a ayahuasca e não conseguiram se desvincular do lado espiritual, acarretando em **surto psicótico**. Esse fato enaltece ainda mais a relevância de um rigor maior com as anamneses realizadas previamente ao consumo do Chá e a importância dos fiscais durante os rituais.

*“...você querer ficar nessa realidade, entendeu, mas não pode, teve um rapaz que ficou aqui uma época que ele chegou e surtou, surtou mesmo. O daime te dá, você vai pedindo, o daime te leva, mas você não dá conta, não dá conta, começa a abrir muito a história, a nossa história e você pira, você tem que botar na cabeça que você está encarnado, não dá para a gente viver no espiritual agora...ele acha uma fuga, mas não dá, o melhor caminho é o caminho do meio, é o equilíbrio, sabe você utilizar os dois, conhecimento de um aplicado no outro...” E33S*

---

*“O que eu vejo que não acontece comigo, mas acontece com outros irmãos, é que as pessoas se deixam levar pela loucura, elas começa a fantasiar certas coisas no daime. É onde eu vejo que mora o perigo. Mora algo perigoso né. Porque dentro da verdade existe a mentira e se você começa dar ouvido à mentira você vai se perder. Essas pessoas já têm uma propensão a fantasiar fora do daime, mas dentro essa propensão piora, então a parte da fiscalização tem que estar sempre atenta porque no momento que você está trabalhando para seu irmão, você tem que estar totalmente trabalhando para o seu irmão. Não se esquecer de você né, naquele momento. Porque você àquela hora é utensílio, você não é mais você. Então é a hora que você tem que saber ajudar e perceber que seu irmão está andando por caminho errado. E você tem que ir lá buscar e dar a mão pra ele e trazer ele para o caminho certo de novo.” N27P*

---

A ausência de um **propósito** ao consagrar a ayahuasca pode ser um fator para que o indivíduo se sinta perdido durante as mirações e mensagens recebidas.

*“...se o cara não souber aonde ele quer chegar, ele vai se esbarrar no caminho e não vai servir de nada. É o que eu peço muito para o daime e no hino, que eu não seja um perdido. Tem um hino do Alfredo que fala: que eu não seja perdido.” L36M*

---

*“O que eu acho do lado negativo é que a pessoa deve se centrar mais ali no hinário e não se perder nisso, porque se ela se perder em Miração, a hora que acabou o trabalho, o quê que aconteceu com ela? O quê que ela fez? O quê que resultou isso pra ela? O que resultou em sua vida? Eu venho aqui, sempre que eu venho, até hoje, eu venho buscar algo, eu estou buscando, estou buscando informação, estou buscando cura, estou buscando aperfeiçoamento espiritual, moral.” R37F*

---

**Visões de demônios ou de entidades desconhecidas**, para alguns entrevistados da pesquisa, causou medo e apesar de assustadoras experiências, alguns entendem a necessidade dessas visões e as atribuem ao momento ruim de suas vidas. Foi comum ouvir descrições de

como estariam os corpos dos usuários de crack caso morressem tendo os mesmos comportamentos, como o uso de drogas e o envolvimento em atividades ilícitas.

*“Não sei, mas no começo eu via muita coisa ruim, você vê demônio, eu olhava para todo mundo, olhava para os fiscais e via demônios, às vezes, você vê entidades que não sabe o que é...então, eu fiquei com medo, eu entrei em pânico porque via coisas ruins na face das pessoas. Mas você vê que aquilo lá não são eles, é você. Eu estava mal, estava péssimo. Mas isso não é negativo.” V29B*

---

*“O negativo é que o daime te mostra o que vai te acontecer se você fizer a passagem com o corpo sujo.” SD39M*

---

*“Os negativos são as visões negativas que você pode ter, porque você pode ver muita coisa que não é legal. Não é que não é legal, às vezes é preciso de você ver aquilo até mesmo pra você entender o Daime, para você poder decifrar. Nossa, o Daime pode fazer isso, o Daime faz isso.” SE32M*

---

### **As mirações mais importantes durante o “tratamento”**

As mirações foram consideradas fundamentais para a recuperação dos usuários de crack que buscaram a ayahuasca como estratégia para a “cura” da dependência de drogas. Durante a coleta de dados, questionou-se quanto a repetição de uma mesma Miração durante o processo em que o entrevistado estava passando, para deixar de fazer uso da referida droga. Como resultado, os sujeitos da pesquisa não haviam tido mirações repetidas. Os conteúdos das mesmas variavam de um participante para outros, no entanto foram encontrados grupos de pessoas que relataram como sua principal Miração imagens que representavam amor, amparo, cura e proteção, enquanto para o outro grupo sua principal Miração foi caracterizada por visões demoníacas, presença de bichos e seres desconhecidos ou uma prospecção do futuro, refletindo como eles estariam caso continuassem com os mesmos comportamentos.

Não se observou relação entre as classificações das Mirações e a manutenção da abstinência do crack. Independente delas serem acolhedoras ou assustadoras, ambas trouxeram conhecimento e crescimento espiritual e interno aos seus possuintes.

#### **Mirações Acolhedoras**

As mirações que trouxeram conforto, amparo e fortaleceram os usuários de crack, durante a busca da abstinência do crack, foram denominadas neste estudo como Acolhedoras. A visualização de seres místicos trouxe, para alguns, o aumento da fé e desenvolvimento da



espiritualidade, além de despertar sensações agradáveis e de prazer a tal ponto de deixar de fazer uso do crack (droga que causa intenso prazer e euforia durante o uso).

*“Eu estava em um palácio dourado e tinha a estrela de Davi na frente, e tinha um Senhor que veio e me mostrou um livro e o meu nome estava no meio. Aquilo para mim, foi uma coisa que me fez acreditar.”*

**AB32P**

---

*“Foi uma Miração que eu senti que era real e que eu vi que não compensava eu ficar no crack, porque se eu ficasse seria privado de ver essas coisas bonitas que me aconteceu. Chegou no trabalho de Iemanjá...eu estava com o meu berimbau pronto no quartinho e aí deu o intervalo e eu fui pegar o berimbau e comecei tocar um pouquinho e aí chegou um amigo e falou: que legal você é da capoeira! Fechou a porta daquele quartinho e a gente começou a tocar o berimbau lá dentro. Nessa história, eu comecei a ver os seres, Iemanjá fazendo a roda de capoeira dentro do quartinho e Iemanjá do meu lado. Nossa! Ai eu vi que as mirações no crack são só feias, horror, só medo, só terror.”* **AN39P**

---

*“...eu estava em um lugar como se estivesse subindo e subindo, segurei e cheguei em um lugar que tinham várias formas geométricas e todas eram certinhas, eram douradas e prateadas, era tudo muito reto e grande. Eu me via andando em um corredor e falei: Nossa, eu cheguei aqui e estava muito emocionado e consciente, eu não estava dormindo, eu estava sentado no salão do santo daime. Eu fui andando, e eu tinha para mim que estava indo encontrar com o mestre, com Jesus...quando eu cheguei no lugar tinha muita luz e eu não via, eu achei que fosse ver alguém, só que eu não vi ninguém, eu vi só a sandália gigante com um pé muito grande, como se fosse do tamanho de um edifício e para cima era só luz e eu não conseguia enxergar e aí eu tive para mim que era Deus que estava ali, e eu cheguei aos pés dele e ai logo eu voltei para minha cabeça e tive a certeza e tenho a certeza.”* **F32F**

---



### **Mirações assustadoras**

As Mirações foram caracterizadas como assustadoras por terem conteúdos que despertaram medo nos entrevistados da pesquisa. Apesar de algumas serem pavorosas, os participantes compreenderam as mensagens embutidas, interpretando-as como consequências dos comportamentos que estavam tendo, como o uso abusivo de drogas, envolvimento em atividades ilícitas e problemas familiares.

*“Eu estava bailando e olhei para o chão e vi sangue, meu sangue e isso me chocou de uma maneira que eu falei: Não!! Sou daqui e é aqui que vai me ajudar a não ver isso, eu não cai não!”* **AL29P**

---

*“Teve uma Miração que foi muito importante para acreditar no daime, na ayahuasca. Foi uma vez que eu mirei um amigo meu como se ele estivesse em um lugar feio, no inferno, eu via esse amigo meu morto lá, pedindo ajuda, eu tentava ajudar e não conseguia, ele queria ir embora dali, e eu não via esse amigo já há muito tempo. Fui embora do daime e durante a semana eu encontrei um amigo que conhecia esse amigo da Miração, e eu falei: E aí, como que ele está? Oh, morreu a semana passada, ele tomou um monte de tiro aí pro bando e morreu. O dia em que esse amigo morreu, eram dois dias antes do trabalho que eu vi ele, aí eu acreditei, eu falei: O negócio é verdade! B25S*

---

*“...eu vi tudo em flashes o que eu tinha feito de ruim na vida, existiam coisas que eu nem lembrava mais, porque eu era criança...e eu vi como se fosse um filme, então eu me vi e me mostraram que eu era totalmente diferente do que eu achava, eu achava que estava bem, mas me mostraram todos os defeitos, uma pessoa que usava drogas, arrogante, egoísta...então, quando acabou o trabalho, parece que saiu um peso das minhas costas então eu tive clareza para seguir em frente, olha agora você segue esse caminho. Oh, você não pode fazer essas coisas então foi mais ou menos isso aí eu comecei mesmo aí falei aqui é legal.” F32F*

---

### **Aspectos importantes durante o “tratamento” dos usuários de crack**

De acordo com os relatos dos participantes da pesquisa, alguns aspectos foram importantes na busca e manutenção da abstinência do crack e outras drogas. Características dos rituais, da comunidade e de seus membros foram citadas como pontos relevantes na estratégia de se manter abstinente.

Com o intuito de facilitar a compreensão, as características apontadas pelos sujeitos da pesquisa foram separadas em grupos:

#### **Aspectos dos rituais ayahuasqueiros**

O **sincretismo** característico dos rituais ayahuasqueiros contribuiu para a permanência nas comunidades e insistência na busca da abstinência de alguns participantes deste estudo.

*“...eu tinha um conhecimento de Jesus, de Maria, porque a minha mãe era católica e me fez eu ir no catecismo e tudo e tem os amigos espíritas e aí eu sabia algumas coisas sobre espiritismo, e aí chega aqui e tem um leque desse tamanho falando de umbanda, de espiritismo, de catolicismo, de Jesus, de João, todos os símbolos eu me identifiquei.” AL29P*

---

*“...fui na igreja católica, na igreja de crente, só que não era bem isso que eu queria, e quando eu*

*conheci o daime, eu achei lindo, ainda mais que tudo é em nome de Cristo Deus, é tudo em nome de Deus, em todas as linhas e eu me encontrei.” R23P*

---

*“Nossa, que jeito diferente de louvar Deus sabe, estão aqui falando de Deus e de uma forma tão diferente como essa, meio índio, então gostei dessa parte do índio da bebida, saber que é uma bebida indígena e isso mexeu muito comigo mesmo, sabe. O ritual é essa forma tão diferente, uma forma genuína, essa coisa brasileira, uma forma surreal, assim de louvar a Deus sabe.” N35SLS*

---

O estilo ritualístico tão peculiar às tradições ayahuasqueiras, como as **danças e os hinos**, o direcionamento dos caminhos a serem percorridos durante a vida, os ensinamentos do que é certo ou errado e as respostas vindas às inúmeras dúvidas do cotidiano instigaram alguns entrevistados da pesquisa, assim como a presença do **Cruzeiro** que para outros simboliza a libertação, o perdão e a misericórdia divina. O Santo Cruzeiro ou a Cruz de Caravaca é uma cruz com dois braços que para alguns representa a fé redobrada, para outros significa a vinda de Jesus e por fim, representa também o trabalho dos ayahuasqueiros perante Cristo. A **sincronicidade do bailado**, a energia formada e a alegria da união de todos os membros da comunidade chamou a atenção de um participante do estudo, assim como a identificação com um grupo de jovens que marcava presença nos rituais.

*“O que me chamou atenção foi a união, de certa forma, só funciona no ritual e todos juntos. Poxa, a dança, a alegria. A dança chega uma hora, não sei se é por conta do trabalho, você começa a se perder um pouco, fica muito naquela concentração e você começa a se perder, parece que não se concentra direito, você começa a passar mal. E a dança alivia esse mal estar sabe e é uma coisa bonita. Não é só eu, todo mundo quando começa a bailar certinho, a bailar mesmo, todo mundo alinhado ao mesmo tempo, é uma coisa linda. Chama muita atenção. É uma organização.” FM26J*

---

*“...eu vi as pessoas do daime e vi os jovens, assim era tudo da minha idade, igual ao meu estilo, assim. Meu, é aqui que eu queria ficar. Vim e aqui é um pedacinho do céu mesmo. Naquela hora do daime, aquela sensação de bem estar, tinha acabado o trabalho. Depois do trabalho, eu me senti em casa. Não, é aqui que eu tenho que ficar.” F32R*

---

*“O Cruzeiro foi um dos pontos que me marcou muito por ser uma cruz diferente, né?! E me marcou muito porque significa libertação para mim, libertação.” FP28S*

---

*“O Cruzeiro é o símbolo mais importante de todos. Ele me traz luz, a luz do perdão, da misericórdia, acho que é o lugar que todos deveriam ir.” K37B*

---

*“O hinário me marcou muito, ele me explicava os mecanismos da onde estava saindo aquilo tudo.” AL29P*

---

*“Os hinos me chamaram a atenção...esses hinos são um conhecimento fantástico. Então, o que eu estava pensando eu cantava. O hino me complementava e me dava respostas. E aí, comecei a entender que aquilo não era só aquilo, aquilo era muito mais. E daí mudou totalmente o meu modo de viver.” FP28S*

---

*“...os hinos foram importantes em tudo, em tudo, para mim os hinos falam tudo, a letra, a canção deles...como o hinário do Padrinho Sebastião, que é o justiceiro, então ele viveu aquilo mesmo e está ali passando o conhecimento dele...” MA25R*

---

*“O que me marcou mesmo foi a cantoria, os hinos falam com a gente e a gente vai cantando e começa a cair um monte de fichas.” RS31M*

---

A palavra “**desintoxicação**” foi usada diversas vezes por alguns, atribuindo ao Chá a propriedade de limpar o organismo, eliminar as toxinas e reduzir a vontade de usar o crack e outras drogas.

*“...a partir do momento que eu tomei o daime, me cortou como se fosse um leite cortando toda a química do meu corpo, desintoxicando entendeu, e o daime é um, um despertador...no meu caso eu tomei o daime e no outro dia eu já não lembrava do crack.” K37B*

---

*“...conforme eu fui fazendo uso e estava intoxicado é que foi limpando, o Chá foi limpando, foi tirando a ansiedade, a vontade de usar. Eu era viciado em crack, eu usava todos os dias.” RA34M*

---

*“O que chamou mais a atenção foi que a partir do momento que eu consagrei o santo daime, a droga já não era a mesma coisa mais.” MO41F*

---

#### **Aspectos da comunidade ayahuasqueira**

A **convivência** em um ambiente onde se encontra amor, compreensão, paz, respeito, carinho e amparo foi visto como um ponto importante no seu processo de abstinência, ambiente diferente do que estavam acostumados quando faziam uso do crack. Reconhecer na Igreja a família que muitos haviam perdido pelo uso abusivo das drogas incentivou alguns participantes a continuarem na comunidade.

*“O carinho, o respeito, aprender a recuperar os valores. Você aprender de novo o que é respeito, o que é carinho, essa é a recuperação de valores... Aqui as pessoas se preocupam em saber como você é, como você age. O que você tem dentro de você. É o carinho que eu tenho com o próprio dirigente, que é uma pessoa, que assim tem todas as dificuldades dele, assim como eu tenho as minhas sabe? Problemas, irritação sabe, mas é uma pessoa que se você precisa falar, se abrir, pessoa que abre os braços e te escuta, entendeu, que a perda, depois de tanta coisa que eu fiz em casa eu já não tenho mais essa abertura hoje em dia porque a minha mãe sofreu tanto, o meu irmão sofreu tanto com a situação que não dá que eu chego e falar hoje eu estou com vontade de usar, não estou me aguentando, estou sentindo dor, entendeu, e eu chego aqui falo ó hoje eu estou derrotado, ele pode até não fala nada, mas vai senta ali e me ajuda.” M23I*

---

*“...porque aqui no daime se fala de paz, harmonia, amor, verdade, justiça e perdão. Então, se fala coisas que todo mundo busca, que é você viver uma vida de paz e de amor.” AL29P*

---

*“Ah, acho que aqui as pessoas são verdadeiras, as amizades verdadeiras. Sabe, o respeito que você tem com o outro é verdadeiro, não tem mentira, se tiver a gente pega no sermão, então o pessoal procura trazer o mais sincero, a gente ser o mais sincero possível.” IV39F*

---

*“...aqui é uma casa da verdade, aqui a gente tem uma família de verdade, as pessoas se importam com você, não importa o estado que você esteja, pode estar ruim, daquele jeito, as pessoas vêm e te erguem. Dentro dessa casa a gente sente toda firmeza, a energia é boa, só coisas boas, e isso também me firma aqui dentro.” AN39P*

---

*“...termina um trabalho todo mundo se abraça, tem um carinho...a gente toma o daime duas vezes e dependendo do trabalho três né, então a gente sente aqui uma dor no estômago, enjoa tudo mas, vamos pensar, vou buscar dentro de mim o que eu estava fazendo comigo... às vezes, até passa mal tudo depois vem alguém e fala: Oh, calma, você aceita uma água, vamos voltar para o salão, vamos prestar atenção no seu hinário.” AD34F*

---

A **confraternização** que ocorre no final dos rituais, onde os membros da comunidade ayahuasqueira se reúnem para festejar o trabalho realizado, partilhar situações de suas vidas em um ambiente fraternal, chamou a atenção de outros entrevistados do estudo.

*“...você vai em uma igreja tradicional, não tem o que tem aqui. Você vem aqui e participa de um trabalho espiritual depois que você sai, tem festa, tem alegria, tem gente conversando, tem gente comendo, tem gente bebendo refrigerante, entendeu, bebendo suco, você não vê tristeza, não vê tristeza.” H26S*

---

A clareza do momento em que se encontra, o **respeito ao período de entendimento** do processo do uso abusivo de drogas e a elaboração de situações dolorosas pode levar um tempo indeterminado, variando de pessoa para pessoa. O respeito a essa fase, a **ausência de cobranças e de um ser humano ditando regras** chamou a atenção de alguns entrevistados.

*“Quando eu fui para lá, eles me acolheram, eu me senti acolhida e ao mesmo tempo não tinha ninguém em cima de mim, tipo me pressionando sabe assim?! É uma coisa muito eu, quando você toma daime, você chega ali no seu entendimento sabe?!” R23P*

---

*“O que me chamou a atenção aqui, na verdade, foi de não ter assim, um pastor lá na frente falando deixando aquele negócio impaciente.” JC36M*

---

*“...é muita coisa boa para o cara que usa crack. Aqui você não foi internado, ninguém te colocou em um lugar forçado, entendeu?! Você foi convidado a estar em um lugar...depois você fica junto com outras pessoas que não falam de drogas, ninguém fala de balada, porque é respeito de vida.” AD34F*

---

*“É que aqui não são as pessoas que falam para você, é você mesmo. Você que vê as coisas. Tudo o que acontece aqui não está fora, está dentro de você mesmo. Não tá em ninguém. Tipo assim, se você vai igreja católica o padre fica horas falando lá, você dorme dentro da igreja, aqui não precisa disso. Aqui não precisa de ninguém abrir a boca para falar merda para você.” F31S*

---

*“É que ninguém fala contigo, é você com você. O daime é você e o ser divino. Muitas pessoas quando chegam drogadas, ela não aceita a opinião de outra pessoa que venha falar com ela...” J42M*

---

Ser reconhecido um **ser-no-mundo** e não ser rotulado como usuário ou traficante foi visto com muito entusiasmo por alguns entrevistados, assim como **receber o apoio** de outros usuários que alcançaram a abstinência das drogas. **Ver através de resultados com outros membros da comunidade** que a ayahuasca pode ser uma estratégia para o usuário de crack se manter abstinente.

*“...as pessoas que eu vejo, tem resultado, eu vejo resultado. Eu vejo que a pessoa acorda mesmo, porque na minha opinião, é a última chance, tem que levar pancada...porque ali te mostra a verdade, ou você deixa aquilo ou será como o daime te mostrou...” B25S*

---

*“O que chamou mesmo a minha atenção foi de ver alguns amigos curados. O (outro participante) é meu amigo desde infância e ver meus amigos curados, isso me chamou a atenção mesmo.” MA37M*

---

### **Conquistas pessoais**

Ao longo das participações nos trabalhos de consagração da ayahuasca, alguns entrevistados relataram que o retorno do contato com a família foi o que mais lhes chamaram atenção durante a busca da abstinência do crack.

*“...foi família, a recuperação da família. Eu comecei, e fazia anos que eu não via ninguém e em pouco tempo o meu pai apareceu aqui. Isso foi uma coisa que me mostrou que ia dar certo, que eu podia seguir, que era por ali...” LC45F*

---

*“...família, minha família. Quando eu comecei, eles eram contra eu ir nos trabalhos: Ah, já vai rezar, trabalhar não, né?! Então eu vejo que, eu sempre tive uma ligação muito forte com a minha família entendeu e tudo o que eu fiz, para hoje não estar fazendo o que eu fazia com drogas, é em relação a eles, e a mim como pessoa, que eu não era um filho que ficava em casa, não tinha finais de ano com a família, eu sumia, eu não aparecia em casa, então eu era diferente, igual eu falei eu nunca precisei usar droga, mas eu usei.” LU37F*

---

## **As comunidades ayahuasqueiras e o uso de drogas**

### **O uso das plantas de poder**

De acordo com Santos *et al.* (2006), o que caracteriza o uso problemático ou abusivo de determinadas substâncias são os prejuízos provocados na vida sociocultural, familiar e psicossocial dos indivíduos que fazem uso de tais drogas.

O conceito “drogas” pode ser visto, por diversas vezes, como pejorativo, neste sentido, as plantas consideradas de poder são repletas de simbolismos que compõem o seu consumo, como aspectos biológicos, psicológicos, sociocultural e ambiental (Grof, 2001; Grob, 2002).

Sendo assim, pôde-se observar o uso de cactos contendo mescalina, a utilização de tabaco e peyote, que auxiliaram no tratamento de alcoolismo por parte dos curandeiros da costa peruana e grupos indígenas norte-americanos (Mabit, 2002).

O efeito do uso de substâncias psicoativas, como a Cannabis sativa, depende do propósito do sujeito que faz seu uso e seu engajamento em um grupo onde esse saber possa ser difundido entre os outros membros dessa rede (Becker, 1955). A Cannabis sativa é uma planta nativa da América Central, que se espalhou pelo mundo através do homem, onde se adaptou aos diversos climas (Mckenna, 1992).

Dos participantes da pesquisa, alguns relataram o uso de outras substâncias que auxiliaram na abstinência do crack e de outras drogas. A Cannabis sativa foi citada como uma dessas substâncias que atuou proporcionando tranquilidade, redução da fissura provocada pelo crack, inspiração, alegria, conforto, autorreflexão, além de proteção espiritual.

*“Ela (Cannabis sativa) é um calmante, ela te traz conforto e também é um escudo contra os obsessores.” SD39M*

---

*“Eu não uso em contexto religioso porque não existe, né?!...eu uso também como um remédio para acalmar, para conversar, para criar, para trabalhar...” AL29P*

---

*“Ajuda muito, muito (reduzir a fissura)...” J42M*

---

*“...traz inspiração, alegria, parece que dá um gás a mais” L36M*

---

### **A importância dos rituais na abstinência do crack**

Todos os participantes da pesquisa (n= 40) consideraram a importância dos rituais de consagração da ayahuasca em relação ao seu uso isolado.

O trabalho de concentração foi descrito por quase metade dos respondentes como sendo o mais importante durante o processo de alcance da abstinência do crack. As características



deste trabalho como o tempo dispendido no pensar/meditar, ficar sentado e não bailando direciona mais o participante para uma reflexão mais profunda de sua vida.

*“Para o tratamento do crack, acho que tem que estar fazendo a concentração sempre, para mim a concentração é fundamental.” AN39P*

---

*“Concentração porque passa mil coisas em sua cabeça, acontece muita coisa na concentração, você tem mais tempo para você ficar parado e meditar e ver o que fez em sua vida.” IV39F*

---

O bailado foi descrito por outros respondentes como sendo importante em seu processo de abstinência. O aprendizado da disciplina devido à intensa coordenação necessária para a realização do bailado, o exercício físico realizado durante a execução deste ritual e o enfoque maior nas letras dos hinos que falam de amor e aconchego, segundo os entrevistados, são essenciais para a recuperação do usuário de crack.

*“No bailado é disciplina, é dois para lá e dois para cá, pezinho em seu lugar, maracá e caderninho na mão e ainda cantando, meu! Tem que sincronizar tudo, cara!” FM26J.*

---

*“Eu acho melhor o bailado porque ele faz escutar os hinos, e foi o que me fez acreditar muito mais no daime foram as palavras dos hinos. Os hinos do daime são muito lindos, é muito tocante. Já a concentração faz você ficar muito em silêncio, então para a pessoa que está chegando ela precisa de informações, ela precisa dessas palavras de amor e aconchego, sabe?! Ela precisa escutar...” N27P*

---

O trabalho específico de cura também foi descrito como sendo imprescindível na manutenção da abstinência do crack. Hinos mais fortes destinados à cura, o rigor do ritual que pode ocorrer em três dias consecutivos e o trabalho focado nos problemas dos participantes são características que tornaram este rito importante para o alcance da abstinência do crack.

*“A concentração é um tipo de trabalho de cura, é sentado e exige mais da pessoa, tanto do aparelho como do físico.” F32R*

---

*“No trabalho de concentração, tem um trabalho especial que se chama cura, ele é mais forte com alguns hinos de cura no meio e faz três dias seguidos com o mesmo hinário...Vou te falar uma porcentagem, de setenta por cento dos dependentes que participa, larga o vício.” G35F*

---

*“O trabalho de cura...como posso te explicar?! Já é um trabalho montado para a cura mesmo, e os hinos já são mais fortes, né?!” JC36M*

---

*“Eu acho que a concentração, porque para um dependente de crack tem que ser um trabalho de cura, porque geralmente é sentado, para você realmente pensar e poder receber.” R23P*

---

Para a minoria, não existe um trabalho que seja mais adequado ou específico para o alcance da abstinência do crack. A assiduidade nos trabalhos realizados, de acordo com o calendário da doutrina, foi relato por dois participantes como mais importante no processo de “cura” da dependência da referida droga.

*“Não tem (trabalho) principal, tem sequencias de trabalhos, e o ideal é não faltar, só isso.” AD34F*

---

*“Eu acho que todos os trabalhos fazem parte...todos os trabalhos fazem parte de uma cadeia que vai fazendo um após o outro, é uma sequência. Então um complementa o outro, então é muito importante fazer todos.” SE32M*

---

### **O que é mais importante: O contexto religioso ou o Chá?**

Ao se falar “contexto religioso” abre-se um leque de possibilidades de caracterizar uma situação com o tal. Alguns participantes do estudo declararam já ter tomado ayahuasca fora do contexto religioso, sendo que ao se explorar essa questão durante as entrevistas, os participantes deixaram claro que fizeram uso recreativo do Chá, mas que os benefícios eram maiores quando se ingeria a bebida em ritual. A proteção espiritual existente nos rituais ayahuasqueiros, o direcionamento dos trabalhos e maior compreensão dos ensinamentos levaram esses participantes a não fazerem mais uso recreativo da ayahuasca.

*“Foi no teatro, eu me lembro que tive uma sensação do perfeito, eu ligava a luz da cena e nossa que coisa mais bonita, que coisa de Deus...mas o benefício maior só vem em contexto religioso...” AL29P*

---

*“O efeito é o mesmo (dentro ou fora do contexto religioso), porém dentro do trabalho a gente pede o andamento, o comando (do trabalho) não é meu.” AB32P*

---

*“Sim, já tomei e não foi bacana, não foi legal. Hoje é diferente porque tem um contexto religioso, que é muito importante porque eu creio que ao nosso redor tem vários seres, seres de luz e seres que não são de luz, seres instruídos e seres que não são tão bem instruídos, e eles estão ao nosso lado vendo o que a gente está fazendo...então se você está em um contexto religioso, plantando o bem e colhendo o bem, só vai ter os seres de luz e esses seres buscam te ajudar a ser uma pessoa melhor e te dar informações que sejam realmente relevantes...”* **FP28S**

---

*“Eu já tomei fora do contexto religioso, foi dentro da minha casa, com uma amiga, que tinha o Chá, ela não era daimista, mas ela conseguiu o Chá, aí eu provei e ela guardava em minha casa...”* **L38C**

---

*“Já tomei (fora do contexto religioso), mas é mais efetivo dentro de um contexto, fora dele fica uma coisa meio de loucura.”* **N27P**

---

*“Sim, já tomei (fora do contexto religioso), mas é mais efetivo dentro do contexto religioso, tem todo o ensinamento divino dentro do hinário, entendeu?! ...tomar em uma praça não é adequado, agora se você tomar em uma igreja, em um sítio, em uma casa, aí tudo bem, mas dentro do trabalho você tem uma compreensão maior.”* **R33C**

---

### **O Daime de guarda e a Redução da Fissura**

Daime de guarda é o nome dado a uma pequena quantidade de ayahuasca que os membros fardados das comunidades têm em suas casas para recorrer em situações consideradas difíceis. De acordo com as descrições dos entrevistados, o ritual religioso se estende da igreja até suas casas. Relatos de orações e o cantar dos hinos completam o ambiente ritualístico. A ayahuasca também foi referida neste trabalho como uma maneira de reduzir a fissura provocada pelo crack e por outras drogas.

*“Daime de guarda é uma quantidade de daime que todo fardado tem dentro de casa ou dentro de um oratório ou de uma egrégora, tudo certinho...o cara tem um dia que ele está super estressado, quer fazer bobagem, aí ele precisa de ajuda espiritual, fazer oração, pedir conselho ele vai lá e toma. Eu ganhei esse daime e eu deixei em casa e daí eu já tomei com o meu irmão, mas em oração e não para tomar o daime e sair na praça assim, tomar o daime sentar numa cadeira e cantar hinários.”* **M23I**

---

*“...agora, eu tomo o daime de guarda em minha casa, às vezes eu tomo um golinho e canto o hinário e toco o violão.”* **AB32P**

---

*“Eu tenho (daime) de guarda bem pouquinho em casa...o padrinho falou que se eu sentisse uma vontade de usar uma droga era para eu tomar um risquinho, rezar e ficar tranquilinho na minha casa.”* **JC36M**

---

*“...estava com vontade de usar droga e tomei um pouco de daime para diminuir (a vontade) e funcionou...”* **FP28S**

---

*“Às vezes em casa, eu senti vontade de beber o álcool eu ia tomava o Daime e ia para o sítio...e cortava a vontade”* **RA34M**

---

*“...eu tomei a ayahuasca na casa de pessoas...era um trabalho que faziam na própria casa. Eu já tomei na minha casa o daime de guarda...eu geralmente rezo o Pai Nosso e Ave Maria. Eu na verdade, tomei só 2 vezes em casa e foi às vezes que eu estava muito angustiada, eu rezo e canto a oração.”* **R23P**

---

*“...rezava e sempre rezo. O certo é rezar, porque o daime para quem é fardado pode ter o daime em casa. É o daime de guarda.”* **RA34M**

---

### **Há semelhanças entre a ayahuasca e o crack?**

Durante as entrevistas, questionou-se quanto à semelhança das sensações provocadas pela ayahuasca e as provocadas pelo uso do crack. Dos entrevistados, apenas um entrevistado descreveu essa semelhança, outro participante descreveu que durante o processo de Limpeza sentiu o gosto do crack e a maioria dos participantes não categorizou os efeitos ou sensações provocadas pela ayahuasca semelhantes com as do crack.

*“...igual ao que te falo, o usuário de crack ele chega a conhecer as drogas e às vezes é pra canalizar alguma coisa. Eu mesmo, quando comecei a usar droga, parei de tomar o daime e comecei usar droga, era pra sentir o efeito do daime, tipo, aquelas luzinhas que às vezes eu ficava vendo alguma coisinha, né. Eu queria buscar na droga isso....pode, no começo sim (o usuário de crack vir buscar a ayahuasca porque os efeitos são semelhantes), ele se identifica, mas depois ele fica e o daime vai pegando ele.”* **MA25R**

---

*“...quando você faz a Limpeza parece, toda vez que você faz Limpeza eu sentia (o gosto do crack) ...os efeitos de ficar assim que nem o crack, não né...tipo o gosto que eu sentia, parece. Na hora da Limpeza parecia que eu estava com o gosto de cocaína na boca. Porque era o começo, né. Eu estava tirando. Eu estava dentro ainda, desintoxicando, então ainda ficava aquele gostinho. Mas a sensação não. A sensação da química não.” RA34M*

---

*“Não, em nada (a sensação da ayahuasca se assemelha ao do crack). O efeito do crack pela qual eu já passei, ele te dá medo uma coisa que no daime nunca vi dizer, é que ele dê medo. Pode ser que o daime dá medo na gente quando nos descobre, mas não dá medo dos outros, o crack chega um determinado tempo você tem medo de tudo, de todos você entendeu?” LC45F*

---

### **A presença de ex-usuários de drogas nas comunidades**

Nesta pesquisa, pôde-se observar que o usuário de crack ao chegar em uma comunidade ayahuasqueira passa pelos mesmos procedimentos que os outros adeptos passaram como a anamnese. Alguns buscam acolhimento nas Igrejas, como uma tática de se afastar, mesmo que temporariamente, das drogas. Questionou-se esses participantes, quanto à presença de ex-usuários de drogas dentro dessas comunidades. A maioria dos entrevistados afirmou que ter uma pessoa que já passou pelos mesmos problemas que ele, que percebe quando a fissura está se aproximando ou que o processo de abstinência está mais doloroso, aumenta a adesão desses nas participações nos trabalhos de consagração da ayahuasca. Alguns participantes relataram que se identificam com a situação vivenciada pelo companheiro da comunidade, o que o faz perceber que durante a luta não estará sozinho e que ver o bom exemplo do outro ex-usuário lhe dá força para lutar para alcançar a abstinência

*“Poxa eles sabem o que cada um passou...mas basicamente é a mesma coisa, sofrimento pra família, sofrimento pra parente, pra mulher, para os filhos, auto destruição... Aumenta a adesão à comunidade.” FM26J*

---

*“Olha fico muito contente, até assim, são pessoas mais velhas que estão aqui assim, como eu. Eu conheço amigo que já chegou muito sujo também, problemático e foi parar na corrente entendeu. Deu muito trabalho eles acolheram. O que me chamou atenção que eles tiveram bastante paciência...eu acho que faz com que eles se fixem mais.” JC36M*

---

*“Reforça muito as pessoas a continuarem a se tratarem. Eles entendem.” MA37M*

---

*“...o usuário de crack também, ele é difícil de você entender, ele esconde muito a vontade dele, você não consegue ver que ele está na obsessão do Crack...igual ao nosso companheiro, ele é uma pessoa assim que olha, às vezes, o movimento da pessoa ele já sabe que já está procurando algo a mais.” MA25R*

---

### **Quem é o usuário de crack que busca auxílio na ayahuasca?**

Todos os participantes deste estudo não conseguiram definir quem é o indivíduo que faz uso do crack e que busca na ayahuasca uma estratégia para se manter abstinente da droga. Das respostas obtidas, pôde-se separar em dois grupos, “quem recorre à ayahuasca” e “quem não recorre à ayahuasca”.

#### **Quem recorre a ayahuasca**

##### **○ O indivíduo que se encontra no “fundo do poço”**

A maioria dos entrevistados caracterizaram que o sujeito que recorre à ayahuasca para se manter abstinente do crack é aquele que chegou ao “fundo do poço”, que já recorreu aos outros tratamentos possíveis e não viu efeito e avista no Chá a sua última opção.

*“Quando o cara vem para o Santo Daime é porque já apanhou bastante da vida, eu vejo isso, o cara já sofreu, já não aguenta mais e já está um pouquinho mais amaciado para poder aguentar...eu acredito, pela minha experiência, que o cara está bem prostrado assim, bem como posso dizer, está preso e não consegue buscar nada no espiritual, está preso naquela prisão do crack, é tipo umbral uma coisa inferior.” F32F*

---

*“Ah eu, eu fui assim né, eu busquei várias outras ajudas e daí não consegui.” IV39F*

---

*“Eu acho que é a última chance. Eu me vejo assim. Como a última chance. Porque eu já fui pra clínica desde os 18 anos de idade. Desde 18 eu já passei por clínica e vim me conhecer agora.” MA37M*

---

*“...é como dizem, para vir para o daime tem que estar doido já. E eu acho que é mais para o usuário de crack que é assim. Ele fala assim: eu vou mais é tomar o Chá, já estou na roça mesmo, entendeu? Ele pensa assim, já estou fudido mesmo, ou eu morro no crack, ou eu tenho uma esperança. Então eu vou*

*tomar porque vai saber o que pode acontecer. Ai vem e toma e fica zen...” V29B*

---

- **O indivíduo mais espiritualizado e percebe o chamado da ayahuasca**

Alguns sujeitos fizeram a caracterização de um indivíduo que apresenta histórico de desenvolvimento da espiritualidade, assim sendo consegue perceber que tem um chamado, um destino a cumprir com a ayahuasca, consequentemente se identificando com as peculiaridades da doutrina.

*“Existe um perfil diferente. O Daime ele é assim, ele chama mais o pessoal Xamânico, entendeu. Eu vejo assim o pessoal que gosta mais de rituais Xamânicos, de espiritualidade e eles vão buscando até chegarem ao Daime.” J42M*

---

*“Quem vem é porque se identifica. Que nem eu vim aqui porque me identifiquei aqui, bastante...com os hinos, com o ambiente, adoro mato, cara. Muito bom.” RS31M*

---

*“Então, vem porque tem o chamado que era para ir, que Deus mandou ir.” FM26J*

---

- **O indivíduo que recusa a internação**

A aversão à internação como processo de recuperação da dependência de drogas foi um dos aspectos apontados pelos participantes deste estudo caracterizando o craqueiro que recorre à ayahuasca.

*“Olha, eu acredito que ir para o Daime é melhor, eu acho que deve ser muito ruim você ficar numa Clínica, eu não consigo imaginar isso. Graças a Deus, a minha mãe nunca pensou em me internar...eu acho que numa Clínica você fica angustiado, você fica... sei lá. Eu não sei, porque eu nunca fui pra um Clinica, mas você fica preso e você não poder sair deve ser uma coisa muito dura.” R23P*

---

- ✚ **Quem não recorre à ayahuasca**

- **O indivíduo que sente medo da ayahuasca e por não receber informações sobre a doutrina**

Alguns entrevistados relataram que a falta de divulgação sobre os rituais de consagração da ayahuasca dificultam o acesso dos usuários de crack. Ainda há, segundo alguns participantes

da pesquisa e a observação da pesquisadora, um preconceito enquanto tomar uma substância psicoativa em rituais religiosos.

As comunidades ayahwasqueiras geralmente se localizam em chácaras ou sítios afastados dos grandes centros. A existência precária de transporte público até as igrejas torna mais difícil o alcance da doutrina pelos usuários de crack.

Apesar de ser característico do craqueiro ser poliusuário de drogas, observou-se, em alguns sujeitos da pesquisa, um certo receio em tomar a ayahwasca.

*“Tem gente que tem muito medo do daime, não sei porque, não sei se é bem do daime que as pessoas tem medo ou se as pessoas não se conhecem. O daime não é a primeira escolha.” F31S*

---

*“Porque é um negócio meio fechado, é uma Doutrina bem assim, ela quer expandir e tal, mas tem que ser devagarzinho. Não é muito conhecido, por você precisar ingerir algo né. Do bem é, mas poxa, dá risada tal, mas por você ingerir algo a pessoa não sabe o que é, tem receio.” FM26J*

---

*“Eu acho que em primeira estância é o medo, né. Porque todo mundo tem o medo né, eu acho que o Daime é uma coisa, um alucinógeno, que o Daime é isso que o Daime é aquilo. O Daime vai piorar ele, eu acho.” N27P*

---

*“...quem não vem é por preconceito religioso...eles não têm noção que aqui existe o santo daime, tem muita, muita, muita gente que não sabe o que é o santo daime.” LU37F*

---

## **Capítulo 6 - Retrocesso ao uso do crack após a ayahwasca**

A pesquisa investigou se após a busca pela ayahwasca como estratégia para se manterem abstinentes do crack, os participantes voltaram a fazer uso da referida droga. Os resultados a seguir serão desenvolvidos da seguinte maneira:

- Voltou a fazer uso do crack:
  - Por que a ayahwasca não evitou que você voltasse a fazer uso do crack?
  - Padrão de consumo do retrocesso ao uso do crack.
- Não voltou a fazer uso do crack:



- Fatores internos;
- Fatores externos.

Através dos resultados encontrados, um pouco menos da metade dos participantes (47,5% - 19 sujeitos) teve retrocesso ao uso do crack, enquanto que 52,5% (21 participantes) não voltou a fazer uso da referida droga após buscarem na ayahuasca uma estratégia para se manterem abstinentes.

Na TABELA 5, estão relacionados os participantes da pesquisa que voltaram a fazer uso do crack. Os entrevistados que estão destacados na tabela na **cor laranja** aumentaram seu padrão de uso de crack após terem recorrido a ayahuasca como estratégia para alcançar a abstinência e os entrevistados que estão destacados na **cor amarela** mantiveram o mesmo padrão de consumo da referida droga, e os demais entrevistados reduziram o padrão de uso do crack quando tiveram retrocesso ao uso da droga.

TABELA 5: Participantes que VOLTARAM a fazer uso do crack.

Participante	Sexo	COM.	ID	Classe Socioeconômica	Escolaridade	Vive com quem?	Curado do crack?	Religião de criação
AB32P	H	Com.1	32	B1	Ensino Médio Completo	Pais	Sim	Católico
AN39P	H	Com.1	39	C2	Ensino Fundamental II Completo	Comunidade ayahuasqueira	Sim	Católico
F32F	H	Com.2	32	A1	Ensino Superior Completo	Pais	Sim	Católico
FM26J	H	Com.4	26	B1	Ensino Superior Completo	Companheiro (a)	Não	Diversas Religiões
FP28S	H	Com.3	28	B2	Ensino Superior Incompleto	Companheiro (a)	Sim	Católico
K37B	H	Com.7	37	E	Ensino Fundamental I Completo	Comunidade ayahuasqueira	Sim	Católico
L38C	M	Com.8	38	B2	Ensino Médio Completo	Sozinho	Não	Católico

MN39S	H	Com.3	39	C1	Ensino Superior Incompleto	Companheiro (a)	Não	Diversas Religiões
MA37M	H	Com.6	37	D	Ensino Fundamental II Incompleto	Sozinho	Não	Católico
M23I	H	Com.9	23	C1	Ensino Superior Incompleto	Pais	Sim	Católico
N27P	H	Com.1	27	B1	Ensino Superior Incompleto	Pais	Não	Católico
N35SLS	H	Com.10	35	B2	Ensino Superior Completo	Companheiro (a)	Não	Diversas Religiões
P47M	H	Com.6	47	C2	Ensino Fundamental II Incompleto	Companheiro (a)	Sim	Católico
R28R	H	Com.5	28	A2	Ensino Superior Completo	Pais	Sim	Católico
R23P	M	Com.1	23	C1	Ensino Médio Completo	Pais	Não	Hare Krishina
R37F	H	Com.2	37	C1	Fundamental II Incompleto	Companheiro (a)	Sim	Católico
SM32R	H	Com.5	32	C2	Ensino Médio Incompleto	Pais	Não	Católico
SE32M	H	Com.6	32	B2	Fundamental II Completo	Companheiro (a)	Sim	Católico
V29B	H	Com.7	29	C1	Ensino Superior Incompleto	Comunidade ayahuasqueira	Sim	Católico

### **Voltou a fazer uso do CRACK**

Como descrito, 47,5% da amostra (19 indivíduos) relatou ter voltado a fazer uso do crack após terem buscado a ayahuasca como estratégia para se manterem abstinente dessa droga.

- **Por que a ayahuasca não evitou que você voltasse a fazer uso do crack?**

Diversos foram os fatores atribuídos, pelos entrevistados, como responsáveis pelo retrocesso ao uso do crack. Alguns entrevistados citaram a perturbação causada pelos seres espirituais, outros estavam em processo de cura, enquanto que alguns achavam que estavam curados.

Os resultados mais relevantes, os entrevistados se apropriaram da responsabilidade do retorno ao uso da droga, caracterizando como falta de vontade de se manter abstinente ou falta de fé. A falta de vontade atribuída pelos participantes caracterizou situações como a de ter dinheiro e não resistir à compra da droga, a influência do grupo social ao qual faziam parte e a falta de disciplina em colocar em prática os ensinamentos da doutrina.

*“Faltou fé né. Faltou acho que força de vontade e poxa, acreditar que realmente a gente pode, mas dinheiro também é um negócio pra mim muito complicado, eu evito sair com dinheiro no bolso, é assim, dinheiro pouco tudo bem, mas andar com bastante dinheiro eu evito, porque chama.” FM26J*

---

*“Então porque eu não queria, você entendeu? Porque eu vim na verdade para tapar um buraco, eu queria a cura, mas assim bem fraquinho lá no fundo de mim entendeu.” R37F*

---

*“A gente tem que ter um pouco de firmeza, a pessoa tem que ter também, entendeu?!” SE32M*

---

O afastamento das respectivas comunidades ayahuasqueiras foi um fator citado com bastante relevância, onde 47% dos entrevistados, atribuiu-o como responsável pelo retrocesso ao uso do crack. A redução ou a interrupção tanto nos trabalhos quanto na convivência da comunidade foram fatores citados que contribuíram para o retorno do uso do crack. Um dado interessante foi o relato de um participante que por motivos de trabalho teve que se ausentar dos rituais de consagração da ayahuasca, porém consagrava o Chá, dentro da Igreja, mas não junto com os outros adeptos e assim mesmo ele recaiu no uso do crack, como pode ser observado em sua fala.

*“De junho para cá, passei um ano morando em Itapeva, mas vinha tomar Daime, mas não juntamente com a pessoa da comunidade e aí eu tive uma recaída aqui mesmo.” P47M*

---

*“Porque eu estava um pouco afastado do Daime. Eu não estava firmado ainda.” AB32P*

---

*“...fiquei um ano trabalhando em São Paulo, fui para o centro, parei de tomar daime, estava tomando daime muito pouco...” K37B*

---

*“...mas é porque eu estava sem participar dos trabalhos, eu fiquei fora dos trabalhos porque eu achei que o dinheiro era maior...” MA37M*

---

*“Os dois primeiros anos de Santo Daime é um pé aqui e um pé lá. Estava aqui, mais saía voltava e tomava e usava crack, chegava bebia para caramba e chegava e ficava...” R28R*

---

### **Padrão de consumo no retrocesso ao uso do crack**

Dos entrevistados que afirmaram ter voltado a fazer uso do crack (19 entrevistados), a maioria (58%) relatou ter **diminuído o uso da droga** (entenda-se quantidade e/ou frequência do uso), 21% manteve o **mesmo padrão de uso** e 21% dos participantes **aumentou o uso** do crack após buscar na ayahuasca uma estratégia para se manter abstinente dessa droga.

---

#### **Não voltou a fazer uso do CRACK**

Diversos foram os fatores atribuídos, pelos entrevistados, como responsáveis pelo alcance da abstinência do crack. Com o intuito de facilitar a compreensão dos mesmos, esses foram organizados em Fatores Internos e Fatores Externos aos participantes da pesquisa.

#### **➤ FATORES INTERNOS**

Fatores Internos foi o nome dado às mudanças interiores caracterizadas pelos próprios participantes da pesquisa que foram sendo desenvolvidas no decorrer da busca da abstinência do crack através da participação dos rituais com a ayahuasca.

O aumento da **autoestima** é característico desse processo de auto reconhecimento após o uso ritualístico da ayahuasca. Termos como autoconfiança, valorização e respeito passaram a fazer parte do repertório de vida desses indivíduos. Entrevistados descreveram mudanças na forma como se viam e as mudanças após o uso do Chá. Ampliação dos **cuidados com a saúde** física e espiritual surgiram no momento em que os participantes se julgaram merecedores de tais cuidados.

Alguns participantes descreveram o suporte fornecido pela ayahuasca através das participações nos trabalhos para a **manutenção da fissura e redução da depressão** que são sintomas característicos da abstinência do crack.

O aumento da **espiritualidade** e consequente elevação da **fé** também foram descritos pelos participantes da pesquisa como fatores responsáveis pelo alcance da abstinência, resultado das mirações obtidas durante o ritual, onde a percepção e visualização de seres espirituais é peculiar ao rito.

A obtenção de **sabedoria e discernimento**, de acordo com os entrevistados, auxilia no alcance da abstinência, uma vez que em situações cotidianas, o usuário de crack passa a perceber e diferenciar o que lhe pode ser benéfico ou não, mantendo-se **vigilante** quanto aos fatores que possam leva-los ao retrocesso de uso do crack.

A **força de vontade** dos usuários de crack em alcançar a abstinência também foi um fator importante citado pelos entrevistados, visto que a participação nos rituais ayahuasqueiros é um processo que demanda esforço físico e espiritual, sendo necessária **disciplina** para dar continuidade na busca da abstinência. Relatos do **vigor** que a ayahuasca dá aos que a consagram foi um dos atributos ao surgimento dessa força de vontade, disposição ao trabalho e a obtenção de novas perspectivas de vida, características ausentes na rotina de vida dos craqueiros.

*“O Daime, eu acho que ele te dá a imagem, sabe São Tomé que tem que ver para crer? Então, o Daime te dá a imagem do que você é, do que o mundo é e do que está acontecendo. Ele expande a consciência para si próprio, você se vê”* **AL29P**

---

*“Então, além da vontade, o daime auxilia nas abstinências né, a depressão que entra e aquelas paranoias. Tudo vai auxiliar pra não deixar a chegar a atentar mais, que é atentado, entendeu. O Santo Daime vai começar a limpar o aparelho nas coisas físicas. Vai mostrar o real como a pessoa está realmente, entendeu. Debilita ali. E no processo dela ela não vai sentir vontade né. As vontades, as ansiedades, a pressão.”* **F32R**

---

*“Ah, primeiro muita força de vontade que é uma luta muito grande porque tomar daime no início é muito trampo. Então, você aprender a controlar essas forças, identificar, sabe o que é seu, o que é influência externa. A gente vai num ambiente e tem uma lembrança, não é a sua lembrança é alguém que está incutindo na sua mente aquilo lá para te forçar a tomar certas decisões porque lá na frente*

*“você vai causar alguma coisa, é complexo falar nisso, mas é real, então os seres, você doutrinando a sua mente o que acontece? Você começa por disciplina, entendeu, disciplina, disciplina, aí você se disciplinando os seres que te acompanham vão se disciplinar também.” E33S*

---

*“Ele expande a consciência...você tem os pensamentos mais claros, você consegue enxergar o perigo do seu lado, você consegue enxergar a gravidade das coisas, é como se a gente tivesse dormindo e você toma o daime e você acorda, o seu espírito acorda. E tem informações mais precisas sobre a estrada que você está trilhando. Uma coisa são as pessoas te falarem, olha você precisa parar, o médico que nunca ousou falar. Ah, um viciado não vai ouvir, não adianta que ele não vai ouvir, não escuta.” G35F*

---

*“Por que o caminho, é verdade, é o ensinamento que eu estou aprendendo, o caminho errado ele é largo, o caminho certo é estreito. E eu não posso seguir no caminho estreito sem ter disciplina. Tem que ter força de vontade, ter coragem, por que o santo daime não é pra fracos. É pra fortalecer.” R33C*

---

*“Porque eu achava que ninguém gostava de mim, aqui um dia descobri olha: que todos gostavam de mim e eu é que não gostava...o daime valoriza a autoestima da pessoa...e chega aqui e ele toma de repente ele descobre que ele pode um jardineiro, que ele pode ser um assim um cara que mexe com carpintaria alguma coisa que tipo assim, isso que está precisando a maior parte da pessoa que se enterra no crack.” LC45F*

---

### ➤ **FATORES EXTERNOS**

Fatores Externos foi o nome dado aos elementos percebidos, pelos usuários de crack, no meio social, incluindo os rituais, que favoreceram o alcance da abstinência da droga.

Alguns entrevistados citaram as **mudanças no contexto social** em que estavam inseridos como fator positivo para o alcance da abstinência do crack. O surgimento de novas atividades e amizades deram suporte a esses usuários para se manterem sem a droga. A contínua inserção em meios sociais em que o consumo de substâncias consideradas ilícitas são utilizadas dificulta a manutenção da abstinência. Segundo um entrevistado, o forte sistema doutrinário ayahuasqueiro possibilita uma maior interação entre seus membros, criando intensos e duradouros laços de amizade, propiciando o desenvolvimento de uma vida comunitária mais saudável e estruturada necessárias para a ressignificação do mundo do

usuário de crack.

Será abordado mais à frente as mudanças que ocorreram nos participantes da pesquisa após terem tomado ayahuasca, mas a presença e convívio com pessoas mais tranquilas, amáveis, solidárias e benevolentes favoreceu o alcance da abstinência do crack em alguns entrevistados, visto que a força do grupo social em que se está inserido auxilia na manutenção do comportamento vigente na massa. Segundo Carvalho (2001), é comum uma população que se considera em perigo, buscar um suporte psíquico em imagens místicas, como Deus, Cristo, chefe para alcançar a suposta proteção.

*“O Santo Daime mostra um meio de vida, que se você quiser viver nela você tem que se livrar das drogas, é um desafio que ele põe em cada um. Não obrigatoriamente, mas ele faz um desafio interior.”*

**J42M**

---

*“...eu estava esperando, precisando de uma oportunidade, que o Daime ofereceu pra gente. O Daime me deu uma vida nova. Como uma nova oportunidade mesmo, um renascimento”* **H26S**

---

## **Capítulo 7 – Vida após o crack**

Neste capítulo, os resultados serão abordados da seguinte maneira:

- Ambiente familiar após a ayahuasca;
- A religião professada;
- A prática religiosa;
- Mudanças comportamentais após a ayahuasca.

### **Ambiente familiar após a ayahuasca**

Com exceção de dois participantes da pesquisa (M23I / L38C) que relataram viverem em um ambiente conflitivo<sup>32</sup>, todos os demais classificaram seu ambiente de moradia como sendo harmonioso<sup>33</sup>.

---

<sup>32</sup> Entende-se como ambiente estressante, com brigas, caracterizado pela ausência de paz, tranquilidade e respeito.

<sup>33</sup> Entende-se como ambiente livre de conflitos rotineiros, onde há paz, tranquilidade, tornando-se um ambiente agradável.

A caracterização do ambiente domiciliar como sendo conflitivo, foi descrito, onde foi atribuído ao fato da estrutura física ser insuficiente para suas necessidades e pela presença de terceiros que lhe incomodavam.

*“É horrível. Tá horrível. Tá horrível porque onde estou morando não tá legal. Estou precisando mudar de casa, de ambiente. Muitas pessoas perto, muitas pessoas perto, quero o meu espaço, eu tenho os meus defeitos, as minhas coisas que eu quero fazer, faz barulho, faz cheiro, eu quero o meu espaço que ninguém fica batendo porta, parede, dando sinal reclamando, entendeu?” L38C*

---

*“O ambiente é conflitivo quando briga! Já teve muito esse problema de perder o respeito e tal, então hoje é muito habitual você ouvir palavrão.” M23I*

---

Mais de um terço dos entrevistados (40%) mora com seu companheiro<sup>34</sup> (a), 30% mora com seus pais, 15% mora sozinho ou dentro da comunidade ayahwasqueira<sup>35</sup>.

Viver dentro da **comunidade ayahwasqueira**, além da moradia, traz bem estar, convivência pacífica com outros moradores, onde muitos já passaram ou passam pela mesma dificuldade dos que foram buscar subsídio na ayahwasca pela dependência do crack. Segundo descrito pelos entrevistados, o cuidado constante uns com os outros, o desenvolvimento de laços afetivos e o sentimento de pertencimento fazem parte daqueles que residem nas comunidades ayahwasqueiras.

**Sentimentos de segurança e proteção** também foram relatados durante as entrevistas, assim como constante aprendizado sobre a evolução do ser humano. A comunidade como sendo um local onde recebiam apoio e amparo físico e espiritual foi descrito por diversos participantes que não estavam habituados a terem esse cuidado.

*“Há felicidade, há preocupação de um irmão com o outro, aqui são todos irmãos e é isso que eu acho que é harmonioso. Eu moro aqui na casinha. Tem a casinha lá. Eu e mais um. Eu moro aqui, eu fico aqui, não tenho mais vontade de sair daqui, quero ficar aqui quero poder ajudar isso aqui, como me ajudou muito.” AN39P*

---

<sup>34</sup> Considerou-se Companheiro (a) como sendo relação através do casamento, união estável ou amasiado.

<sup>35</sup> Viver dentro da Comunidade Ayahwasqueira significa ter uma casa ou uma moradia que se localize dentro do território onde se encontra a Comunidade, que pode ser um sítio ou uma chácara ou um local a parte de uma determinada residência.



---

*“Eu vivo sozinho aqui. É eu moro aqui, com os amigos” IV39F*

---

*“Aqui é harmonioso, super harmonioso. Porque tudo aqui gira em torno da paz, você viu alguém aqui falando mais alto ou discutindo, o que você viu aqui? A gente leva isso né?! Olha uma hora eu vou ter que sair daqui da igreja porque eu moro aqui na igreja né, uma hora eu tenho que sair daqui para dar espaço para outra pessoa que vai chegar” F31S*

---

*“Aqui as pessoas são verdadeiras, as amizades verdadeiras sabe o respeito que você tem, com a outra pessoa é verdadeiro, você não tem porque mentir, se tiver a gente pega no sermão, então o pessoal procura trazer o mais sincero, a gente ser o mais sincero possível.” IV39F*

---

*“Lá fora onde eu buscava ajuda, as pessoas viraram as costas pra gente que está lá naquele momento ruim. Aqui não. Aqui me abraçaram e me seguraram nas horas mais difíceis, que eu queria sair também, antes de eu sentir a cura mesmo, eu queria sair. Aqueles bichos ruim queriam me levar, eu queria brigar, eu queria ir embora. As pessoas, os diretores, as pessoas corretas aqui chegavam e não é assim. E conversam bem com a gente, sabe entender o momento, o momento difícil e é isso e aqui também me dá tudo, aqui eu tenho de tudo! Tudo...Vida, saúde, felicidade que eu não tinha, alegria, amor aqui é tudo de bom. Porque eu posso dizer que é a minha Igreja.” AN39P*

---

*“Ah é aprendizagem cada vez mais, aprender mais, conhecer mais, aqui a gente tá sempre aprendendo, cada trabalho é um trabalho, cada trabalho é um trabalho que a gente tem.” IV39F*

---

### **A religião professada**

Os rituais ayahuasqueiros são marcados fortemente pelo sincretismo, que é um sistema filosófico ou religioso que combina os princípios de diversas doutrinas. Ao se perguntar qual a religião que o sujeito da pesquisa professava naquele momento, a maior parte dos entrevistados declararam serem daimistas e frequentadores de diversas religiões (catolicismo, Hare Krishina, espiritismo).

*“Sou daimista e Católico também. Eu me considero de coração. E de vez em quando eu vou com os meus pais, não sou muito frequentar. A última vez que eu fui eu comunguei. Sou espírita também, só para complementar. Eu tenho uma consciência espírita também, sou kardecista.” F32F*

---

*“Hum, você me pegou! Eu acho que religião é o que me pega, sei lá, se for pelo lado do que você segue eu sou daimista, mas eu já nasci Hari Krishina. Então é uma coisa que não tem como sair de mim, entendeu, minha base é Hari Krishina, eu sou Daimista por opção.” R23P*

---

*“Então, como posso explicar para você?! Porque eu vou lá à missa Católica, eu venho aqui na Igreja Espírita e sou Daimista porque sou fardado, então eu sou Espírita Daimista.” RS31M*

---

*“Ah, eu sou Católico e Daimista.” V29B*

---

*“Eu sou daimista, mas espírita, sou daimista espírita.” J42M*

---

*“Eu sou do santo daime e também eu trabalho na umbanda.” R33C*

---

### **A prática religiosa**

A forma em que os participantes da pesquisa colocam em prática suas respectivas religiões foi abordada neste estudo. A **perpetuação da caridade** e o **desenvolvimento do altruísmo** foi a maneira encontrada por mais de um terço dos entrevistados de colocar em prática os princípios religiosos de suas respectivas doutrinas. O desenvolvimento do respeito e amor ao próximo, a tolerância, a educação, a compaixão, a disciplina, a ética, o ensinar e o aprender foram descritos com veemências pelos sujeitos do estudo, assim como ajudar aos que chegam à comunidade ou os que estão fora dela, auxiliando com alimentos, solidariedade e fraternidade.

*“Hoje em dia, a caridade que eu posso estar fazendo é aqui. Quando alguém chega aqui eu trato bem. Na minha vida, tenho respeito por todo mundo, educação, não brigo mais com os outros.” AL29P*

---

*“É dia a dia, é caridade, a nossa base do daime é a caridade. É a caridade, estar aqui e aprender e ensinar o irmão que não sabe. E o seu irmão aprendendo vai ensinar quem não sabe.” E33S*

---

*“No dia a dia, aos pouquinhos, sendo educado, tentado ser simpático, não deixar os outros também pisar em você, mas poxa no amor, a prática está só no amor. Deus ensinou isso, Jesus ensinou isso, a amar.” FM26J*

---

*“Então, às vezes, alguma coisa que eu poderia responder para uma pessoa ou poderia tratar mal, por eu conhecer o poder, eu não falo nada. Eu concordo, eu não brigo, não fico brigado, não tem discussões. Eu respeito opiniões, então, é isso que eu coloco em pratica.”* **FP28S**

---

*“...tem um trabalho comunitário, tem a cozinha lá que fornece quinhentas refeições no domingo para o pessoal, isso aí é um trabalho comunitário... o daime não é isso aqui, o daime é lá fora, são as atitudes que você tem lá fora.”* **H26S**

---

*“...trabalhando pela irmandade também na roça lá, nas terras que nós temos umas terras que nós cuidamos das plantas sabe, assim é trabalho braçal também para manter disciplina né, então manter o progresso, a gente planta ali muito alimento, então a gente agora vai comer o que está plantando, então é tudo disciplina, para manter a disciplina.”* **LU37F**

---

*“Seguindo os mandamentos da Doutrina. Que são seguir o que os Hinos dizem e sempre honra a Doutrina, e levar em frente, sabendo respeitar os irmãos, sendo verdadeiro.”* **P47M**

---

*“Sempre tratar todo mundo bem e agradecer. Com isso eu ganho meu próprio amor, me amando primeiro para depois amar os outros. Então você fazendo isso você está se melhorando.”* **R28R**

---

**A participação nos trabalhos das respectivas comunidades ayahuasqueiras** foi a maneira que quase metade dos entrevistados responderam colocar em prática a religião professada. Além dos trabalhos quinzenais, outras celebrações que ocorrem dentro das Igrejas também são reconhecidas como parte da prática religiosa.

*“Tomar o daime os dias que se tem o daime para tomar, como a concentração, a missa e os trabalhos todo mês. Não quero perder nenhum trabalho.”* **AN39P**

---

*“Para começar frequentando a igreja. Olha, eu frequento aqui, eu moro na igreja né, mas eu frequento ela todo dia 15 e 30 quando tem trabalho. Eu não tomo daime todos os dias, não tem necessidade, eu consigo controlar os meus acessos sem o daime, hoje eu consigo.”* **F31S**

---

*“Eu procuro ficar aqui a noite inteira bailando, é sofrido, mas vale a pena, nós vemos os frutos, tem harmonia em casa, as pessoas te olham com um olhar diferente.”* **IT43F**

---

*“Ah, é não faltando nos trabalhos, que tem os trabalhos já doutrinados pelo mestre, a missa, a concentração de quinze, a concentração de trinta e tem alguns trabalhos eu acho que é frequentar.”*

**IV39F**

---

*“Diariamente, a gente vive o calendário mesmo, consagrando o Santo Daime, estando com os irmãos no trabalho.”* **J42M**

---

As **orações e a preocupação espiritual** foram as maneiras que alguns encontraram para pôr em prática a religião professada. A vigilância constante com os pensamentos e orações é uma das formas de se proteger espiritualmente, segundo alguns participantes da pesquisa.

*“Acho que é no dia a dia com a gente mesmo sabe, buscando o entendimento de que é você e se pondo no seu lugar, não deixando as conversas dos seres que te acompanham dominar o seu trono. Porque essa é a grande coisa assim que existe no astral, seres que nos acompanham. Seres negativos que querem o confronto mesmo do bem e mal e eles querem ver a gente perdido, ainda mais quando você tem uma luz, sei lá, eles querem ver a gente ruim.”* **AB32P**

---

*“Na minha vida, na verdade o daime é uma religião 100% espiritual, então a minha espiritualidade do dia a dia conta muito.”* **FP28S**

---

*“Rezando. Rezando muito. Às 6 da manhã, meio dia e 6 da tarde, rezo Pai nosso e Ave Maria, o terço e o Rosário de São Miguel, todos os dias a não ser quando eu estou trabalhando, estou rezando.”* **RS31M**

---

### **Mudanças comportamentais após a ayahuasca**

As alterações comportamentais analisadas nos participantes desta pesquisa contribuíram de forma efetiva para o alcance e manutenção da abstinência do crack. Pôde-se constatar o desenvolvimento de sentimentos como a compaixão, compreensão, ternura, carinho, caridade e outros que caracterizam a benevolência.

Após o alcance ou manutenção da abstinência, os sujeitos da pesquisa passaram a buscar o desenvolvimento espiritual e evoluir através do autoconhecimento. A evolução pessoal descrita pelos entrevistados nos conduz a uma análise de autoconhecimento, acarretando em uma convivência social mais sadia, entende-se com menos conflitos dos quais os usuários de crack estavam habituados a terem em seu cotidiano por conta das drogas.

Alguns participantes narraram como o objetivo de permanecerem nas comunidades ayahuasqueiras a meta de adquirirem maior sabedoria e discernimento para tomar decisões em suas vidas, quem veem também através dos hinos e mirações.

O termo caridade e gratidão foi, com frequência, descrito pelos entrevistados, e ajudar aos próximos que chegarão às comunidades foi um dos fatores que mais os motivou a continuar consagrando o Chá nos rituais.

A participação nos rituais ayahuasqueiros, segundo os entrevistados, provocou uma nova percepção do indivíduo frente ao mundo, onde esse passou a se reconhecer de uma forma diferente, percebendo-se como um ser-no-mundo, o que consequentemente provocou o aumento da autoestima.

O desenvolvimento da autoconfiança, valorização e respeito passaram a fazer parte do repertório de vida desses indivíduos. Entrevistados descreveram mudanças na forma como se viam e as mudanças após o uso do Chá. Ampliação dos cuidados com a saúde física e espiritual surgiram no momento em que os participantes se julgaram merecedores de tais cuidados. Alguns participantes descreveram o suporte fornecido pela ayahuasca através das participações nos trabalhos para a redução da fissura, ansiedade e depressão que são sintomas característicos da abstinência do crack.

O aumento da espiritualidade e consequente elevação da fé também foram descritos pelos participantes da pesquisa como fatores responsáveis pelo alcance da abstinência, resultado das mirações obtidas durante o ritual, onde a percepção e visualização de seres espirituais é peculiar ao rito. A obtenção de sabedoria e discernimento, de acordo com os entrevistados, auxilia no alcance da abstinência, uma vez que em situações cotidianas, o usuário de crack passa a perceber e diferenciar o que lhe pode ser benéfico ou não, mantendo-se vigilante quanto aos fatores que possam leva-los ao retrocesso de uso do crack.

Um aspecto considerado profundamente relevante, segundo alguns entrevistados, foi o desenvolvimento da disciplina, visto que a participação nos rituais ayahuasqueiros é um processo que demanda esforço físico e espiritual, sendo necessário determinação e disposição para dar continuidade na busca da abstinência e evolução pessoal. Relatos do vigor que a ayahuasca dá aos que a consagram foi um dos atributos ao surgimento dessa força de vontade, disposição ao trabalho e a obtenção de novas perspectivas de vida, características ausentes na rotina de vida dos craqueiros.

*“...a gente é muito indisciplinado e a doutrina ela pede e o santo daime ele te disciplina né, você vai se tornando uma pessoa que suporta mais a dor...” G35F*

## 5. DISCUSSÃO

*"A essência de toda vida espiritual é a emoção que existe dentro de você, é a sua atitude para com os outros. Se sua motivação é pura e sincera, todo o resto vem por si. Você pode desenvolver essa atitude correta para com os seus semelhantes baseando-se na bondade, no amor, no respeito e sobretudo na clara singularidade de cada ser humano".*

Dalai Lama

O abuso do crack tem se tornado um problema de saúde pública no Brasil, uma vez que as consequências do uso abusivo na vida do usuário podem ser devastadoras, onde esse pode desenvolver comportamentos que geram rupturas com os vínculos sociais e envolvimento com atividades ilícitas resultantes da rápida dependência e compulsão pela droga (Nassif *et al.*, 2004; Chalub e Telles, 2006; Ribeiro *et al.*, 2006; Kolling *et al.*, 2007; Guimarães *et al.*, 2008; Ribeiro *et al.*, 2010).

A interrupção do uso do crack é um processo difícil devido à forte compulsão, fissura e dependência produzidas pela droga (Bordnick e Schmitz, 1998; Preston *et al.*, 2009). Os usuários de crack são os que mais abandonam os tratamentos propostos (Duailibi *et al.*, 2008). Diante desse fato, têm-se tentado alternativas para diminuir o consumo ou alcançar a abstinência (Ribeiro *et al.*, 2010).

Algumas dessas estratégias têm sido encontradas na literatura, como o uso de substâncias alucinógenas, em ritual religioso, como alternativa às terapias contemporâneas para o auxílio na dependência ou no uso problemático de determinadas substâncias psicoativas (Blewett e Chwelos, 1959/2005; McKenna *et al.*, 1998; Grof, 2001). A ayahuasca tem sido empregada com esse propósito com relatos de sucesso em alguns casos (Santos *et al.*, 2006; Labigalini, 1998).

Sendo assim, pesquisou-se o uso da ayahuasca, que é uma bebida de plantas amazônicas, que contém substância psicoativa (*N-N dimetiltriptamina*) capaz de provocar alucinações (Mckenna, 2004) e que vem sendo utilizada como alternativa para o alcance da abstinência pelo usuário de drogas (Labigalini, 1998; Brierley e Davidson, 2012).

Este trabalho caracterizou e analisou a busca dos usuários de crack pela ayahuasca como estratégia para manterem-se abstinentes da droga, assim como, estudou a cultura de uso do Chá nas comunidades ayahuasqueiras e a forma como os usuários de crack se inserem nela, além de analisar o processo que ocorre no usuário de crack em busca da “cura” (abstinência).

---

### **A neutralidade da Pesquisa**

*“Passa-se livremente e sem obstáculos de um reino ao outro: em vez de existir um abismo entre os dois, misturam-se a ponto de cada termo de um dos reinos evocar imediatamente um termo correlativo no outro reino, próprio para exprimi-lo assim como ele por sua vez o exprime”* (Lévi-Strauss, 1964, p. 316 apud Carvalho, 2012).

O pesquisador não está isento de interesses, nem de preconceitos e difusões subjetivas (Minayo, 2008). No entanto, para Durkheim (1982) no comportamento humano é possível traçar uniformidades e encontrar regularidade que existem em todos os fenômenos humano-cultural podendo ser estudados sem levar em conta as motivações pessoais.

O investigador deve atribuir, a priori, uma racionalidade às ações estudadas, para que possa determinar o ponto preciso em que se desvia do que ele entende como racional, tendo controle sob a subjetividade, atingindo o tipo ideal descrito por Weber, que segundo o autor, é um constructo de relações objetivamente prováveis e casualmente adequadas (Ringer, 2004)

No decorrer da pesquisa, como sugerido por Ringer (2004) os pré-conceitos cederam espaços às interpretações das evidências empíricas obtidas nas comunidades ayahuasqueiras, o afastamento desse juízo obtido a partir de outras racionalidades, trouxe à pesquisadora, uma expansão dos horizontes intelectuais.

Neste estudo, tomou-se como definição de etnografia os dizeres de Geertz:

*“Fazer a etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado”* (Geertz, 1989).

O trabalho de campo foi uma forma de compreender os conteúdos e representações simbólicas presente na cultura ayahuasqueira. O estar dentro das comunidades e dos trabalhos realizados, assim como a participação e compreensão do significado das celebrações e feitiços, levou a pesquisadora a “estar lá”, “participar”, “testemunhar” e “estar presente”, como sugere Adorno e Castro (1994), rompendo barreiras, conhecendo o objeto e trazendo-o a público, destacando a importância da sensibilidade do pesquisador na metodologia abordada nesta pesquisa.

Seguindo os princípios de Magnani (1993), a prática etnográfica realizada neste estudo caracterizou-se pela observação direta dos comportamentos dos participantes da pesquisa, procedendo com a coleta de depoimentos, as narrativas orais e análise das histórias de vida.

O afastamento dos referenciais internos do pesquisador e do objeto estudado, não é tarefa fácil, porém Gama (2010) considera imprescindível que haja essa separação com a finalidade de se compreender as “verdades vivificadas” no outro.

Compreender e analisar cientificamente a cultura ayahuasqueira não foi tarefa fácil, pois esta caracteriza-se por hábitos e costumes tradicionalmente fortes e marcantes, e como toda cultura, apresenta um linguajar característico, onde quem não faz parte desse grupo estreitamente fechado encontra dificuldades na compreensão de seu cotidiano.

Seguindo os princípios de Gama (2010), somente na penetração da linguagem do outro é que o pesquisador, dentro do possível, desnuda as regras, os símbolos e os valores pertencentes ao objeto de estudo, tendo como meta atuar como um agente tradutor, tornando-se necessário a adaptação de seu campo de significados com a junção dos dados originários do outro.

A linguagem característica da cultura ayahuasqueira foi de difícil compreensão no início deste estudo, apesar do levantamento bibliográfico realizado. A pesquisadora encontrou grandes dificuldades na aplicação dos primeiros pilotos do roteiro de entrevista na etapa de coleta de dados, pois se deparou com um linguajar específico e incompreensível, no âmbito científico, visto que esta nunca havia feito uso da ayahuasca e nem mantido relações com comunidades ayahuasqueiras. Para o sumo desenvolvimento dessa pesquisa científica, evitando situações paradoxais nas diferenças culturais, optou-se, no decorrer do estudo (Becker, 1997) por realizar a observação-participante dos rituais e terapêuticas com a ayahuasca inserindo-se no cotidiano dos participantes do estudo.



O fato de ter realizado a observação-participante e ter feito uso duas vezes da ayahuasca em seu âmbito ritualístico não interferiu na análise dos dados, uma vez que se fez uso da Técnica de Triangulação na Análise dos mesmos (descrita na metodologia). A subjetividade do pesquisador é vista por Velho (2002), como parte da pesquisa, devendo assim, ser levada em consideração no processo de conhecimento desencadeado, e ao invés de escamoteá-la, deveria se apreender a lidar com ela. E assim como Velho, a pesquisadora permaneceu comprometida em busca de um conhecimento mais objetivo, buscando maneiras de diminuir o incurso de valores e juízos na pesquisa como sugere Minayo (1994).

Sendo assim, através da análise dos resultados obtidos na coleta de dados, pode-se estabelecer o seguinte perfil dos sujeitos desta pesquisa que buscaram na ayahuasca uma tática para interromper o uso do crack.

#### **Perfil dos usuários que buscam na ayahuasca uma alternativa para alcançar a abstinência**

Na tentativa de caracterizar o usuário de crack que busca a ayahuasca, observou-se na amostra estudada, que este apresenta diferenças sociodemográficas quando comparados com os achados de diversos autores (Nappo *et.al*, 1996; Dunn, 1999; Azevedo, 2000; Guimarães *et al.*, 2008; Pedroso *et. al*, 2013). Diversamente do perfil clássico de usuário de crack identificado como homem jovem, pobre e de baixa escolaridade, a amostra deste estudo é representada por: homens numa faixa etária mais elevada, entre 31 a 39 anos (60%), com escolaridade alta, onde pelo menos cerca de 30% tinha curso superior e ainda, identifica-se a presença das classes A e B.

Essas diferenças e similaridades do perfil do usuário de crack encontrado neste estudo em relação ao perfil representativo e aceito nos dias de hoje serão discutidos com mais detalhes a seguir.

A ausência de mulheres na busca de tratamento da dependência de crack parece ser padrão. Nesta pesquisa, numa amostra de 40 sujeitos, apenas 2 eram mulheres, corroborando com os achados de Pedroso *et al.* (2013), os quais revelaram que a busca pelo tratamento da dependência de crack é predominantemente do sexo masculino.

O fato de Nappo *et al.* (1996) terem identificado, no início do uso do crack em São Paulo, nos anos 90, usuários desempregados e com lares desfeitos condiz com os resultados encontrados nesta pesquisa, onde se questionaram as consequências do uso do crack no

momento em que vieram buscar auxílio na ayahuasca. Grande parte dos participantes deste estudo apresentaram situações semelhantes às descritas por Nappo *et al.* (1996) e Guimarães *et al.* (2008) como problemas sociais (desemprego, morar na rua, atividades ilícitas e isolamento social), problemas familiares (brigas no lar, desrespeito, roubo dentro de casa, sofrimento dos pais, abandono do lar, perda da confiança por parte dos familiares, divórcio) e de saúde (perda de peso, redução ou ausência com a higiene pessoal, insônia, depressão, paranoia, tremores pelo corpo).

Um fato curioso do estudo é a constatação da presença das classes sociais A e B na amostra. Apesar da classe C ainda ser predominante (47,5%), a identificação de classes mais altas na amostra traz à tona um novo perfil de usuário que parece ser uma tendência cada vez mais frequente. Outros estudos têm identificado fenômeno semelhante (Oliveira e Nappo, 2008; Ribeiro *et al.*, 2010; Chaves *et al.*, 2011; Cruz, 2011). Este dado é importante pois fortalece a quebra do paradigma hoje estabelecido de que crack é “droga de pobre”. Por outro lado, ainda que se considere não ser uma amostra representativa, fato que pode ter influenciado no resultado aqui discutido, seria motivo para uma investigação maior a razão pela qual as classes sociais mais altas buscam esse tipo de ajuda. Reforça essa necessidade de estudos mais aprofundados nessa questão a situação laboral dos participantes. A maioria deles relatou executar alguma atividade de trabalho, distribuída, conforme o vínculo empregatício, em emprego registrado (n= 13) ou autônomo (n= 22), não condizendo com o perfil inicial traçado por Nappo *et al.* (1996), que segundo os autores, o usuário de crack realizava atividades informais (“bicos”) e algumas vezes nem isso. No entanto, mesmo os participantes com menos tempo de consagração da ayahuasca (tempo inferior a 2 anos), já apresentavam vínculo empregatício.

Em resumo, a amostra do estudo difere em vários pontos do que se encontra na literatura sobre o usuário de crack, como por exemplo: Lillie-Blanton *et al.* (1993) que traçaram o perfil de usuários de crack nos Estados Unidos, como sendo homem, jovem, com baixo poder aquisitivo e que desenvolvia atividades criminais. Nappo *et al.* (1996), numa primeira descrição do usuário brasileiro de crack, também apontavam para essas mesmas características descritas pelos autores citados anteriormente. Esse mesmo fato se repete com o estudo de Oliveira e Nappo (2008), no qual os autores caracterizam o usuário de crack como pertencentes a classe socioeconômica com nível inferior às encontradas neste estudo.

## **Influências que agiram sobre os usuários de crack para buscarem as comunidades ayahuasqueiras**

O subsídio dado pelas comunidades ayahuasqueiras não é claramente público, de acordo com as recomendações do CONAD (2010), segundo o qual “são proibidas as informações que possam induzir as pessoas a terem uma imagem fantasiosa da ayahuasca e trata do tema com discrição, sem fazer alardes dos efeitos da substância”. O conhecimento de seus benefícios é restrito aos adeptos e aos relatos de alguns participantes, sem contar, que ainda há discriminação religiosa quanto à consagração do Chá. Dessa forma, os informes limitados ou até inexistente dos trabalhos e possibilidades das comunidades ayahuasqueiras não é o meio pelo qual os participantes da amostra buscaram o Chá.

O usuário de crack da amostra, chegou até as comunidades ayahuasqueiras através da influência de pessoas próximas como amigos (adeptos da doutrina ou que conheceram alguém que apresentou resultados positivos em relação à dependência de drogas) e Dirigentes (Padrinhos) de comunidades. Percebe-se que grupos de pessoas “próximas” teve maior influência nos participantes da pesquisa do que os familiares (pais, irmãos, tios e cunhados). Uma das razões para esse comportamento tem sido focado na baixa autoestima do usuário de drogas, que apresenta esse sentimento negativo como uma forte característica de sua personalidade, podendo ser facilmente influenciável por pessoas próximas (Scheier *et al.*, 1997; Kaplan, 1980). Alguns trabalhos relatam o intenso poder de controle do grupo social em que o adolescente (época de maior vulnerabilidade ao consumo de drogas) está inserido, onde os que apresentam problemas familiares e reduzida autoestima são mais influenciados por esse grupo (De Micheli e Formigoni, 2002).

## **Influência no consumo de drogas**

As principais razões citadas pelos participantes do estudo como possíveis causas que influenciaram o seu consumo de crack foram: tomar conhecimento do uso de drogas pelos amigos ou na rua e a falta de amor e respeito em seus lares. Uma pesquisa realizada por Sanchez *et al* (2004) concluiu que a estrutura familiar e a religiosidade atuam como fatores protetores ao uso de drogas entre os jovens, sendo que a religiosidade exerce apoio na estruturação familiar e importante fonte de informação.

A maior parte dos entrevistados considerou que o uso de drogas por familiares próximos não foi algo que os estimulou a consumi-las. De Micheli e Formigoni (2002) fortalecem esse

achado quando, em seus estudos, concluíram que o contexto familiar insatisfatório e a influência de amigos foram preditores do uso inicial de drogas. Porém, Hoffmann e Cerbone (2002), diferentemente dos autores anteriores, afirmam que o consumo de drogas pelos pais é um forte fator de influência de consumo de álcool e drogas para seus filhos. Alguns autores descrevem que os adolescentes, com uma maior vulnerabilidade ao uso de drogas (Dupont, 1987; De Micheli e Formigoni, 2002), característica peculiar a esta fase, sofrem grandes influências exercidas pelo grupo ao qual pertencem (Alberts *et al.*, 1992), acabando por vivenciar novas experiências.

Esse fato encontra amparo na definição de família dado por Schenker e Minayo (2003): a família pode ser considerada uma instituição privada que tem a função de socialização primária de crianças e adolescentes, onde o “adolescer” tem como característica a curiosidade por experiências novas, um dos fatores atribuídos ao uso experimental de drogas, esse uso torna-se problemático quando passa a ser abusivo, acarretando em consequência para a vida adulta. Pedroso *et al.* (2013), apresentaram em seus estudos, entrevistados que descreveram que o uso de drogas lícitas (tabaco e álcool) pelos familiares contribuiu para o aumento de seu uso, mas isentaram as famílias da responsabilidade do próprio vício do crack.

Essas diversas opiniões acabam por não deixar claro a influência da família no consumo de drogas. Apesar da maioria dos entrevistados negarem essa influência, ela não pode ser de toda descartada quando se leva em consideração que a “permissividade” ao uso caracterizado por esse consumo doméstico pode ter um impacto negativo no consumo de drogas dos jovens que vivem nesses ambientes (Morales *et al.*, 2011).

## **O início do crack**

Em seus estudos, Hoffmann e Cerbone (2002) concluíram que o uso de drogas na adolescência está relacionado à baixa autoestima, sintomas depressivos, eventos de vida estressantes, fraca relação com os membros familiares e ligação com amigos que consomem drogas.

Dentre os motivos citados pelos participantes do estudo como facilitadores do início do consumo da droga destacam-se a oferta da droga por amigos e na sequência a curiosidade e ainda, a dificuldade em encontrar a droga de preferência. A fase da adolescência caracterizou a faixa etária de início. Este quadro não difere do descrito em literatura quanto ao início de consumo da droga. Sanchez *et al.* (2011) também identificaram um cenário semelhante no que

se refere à idade. Segundo Guimarães *et al.* (2008), 70% da amostra do seu estudo também iniciou o uso do crack entre 16 e 24 anos. Quanto à acessibilidade ao crack, Nappo *et al.* (1996) descreveram a estratégia do tráfico em reduzir a oferta de outras drogas forçando a venda do crack.

### **Uso de medicamentos psicoativos ou psicotrópicos**

A maioria dos entrevistados (61,5% - 25 sujeitos) nunca fez uso de substâncias psicoativas ou psicotrópicas com fins terapêuticos, sendo que cerca de um terço deles (38,5% - 15 sujeitos) consumiu-nas durante tratamentos convencionais ou mesmo fora deles, para auxiliar no controle da fissura provocada pela dependência do crack. Segundo Chaves *et al.* (2011) a fissura é um dos motivos que dificulta o abandono do crack, tendo papel fundamental na manutenção da dependência da referida droga, sendo que o uso de substâncias psicoativas e psicotrópicas como os benzodiazepínicos, álcool e maconha é comum entre os usuários de crack que buscam estratégias para manterem-se abstinentes da droga durante alguns tratamentos convencionais.

Nos resultados obtidos nesta pesquisa não se observou praticamente a presença de comorbidades nos usuários de crack que buscaram a ayahuasca. Apenas um participante deste estudo relatou ter feito uso terapêutico de substâncias psicoativas ou psicotrópicas antes do início do uso do crack. Este resultado, não se alinha com os achados de Castel (1997), no qual se concluiu que as comorbidades psiquiátricas são frequentes entre os usuários de crack/cocaína. Porém, importante ressaltar que este resultado baseou-se apenas nos relatos dos entrevistados. Não se utilizou nenhum instrumento apropriado para a avaliação dessas comorbidades, o que faz com que se tenha cautela na afirmação, apesar desses entrevistados já terem passado por psiquiabras durante os tratamentos anteriores, onde não foram detectadas essas patologias.

### **Princípios religiosos dos sujeitos da pesquisa**

De acordo com o Censo 2010 (IBGE, 2013), o Brasil apresenta uma população de 190.732.694 milhões de habitantes, sendo que no Estado de São Paulo (Estado no qual foi desenvolvido 90,0% da pesquisa), há 43.663.672 de habitantes estimados para 2013 e em Minas Gerais há 20.593.366 habitantes (população estimada para 2013). O Brasil apresenta uma grande diversidade religiosa, onde se observa mais de 24 milhões de pessoas residentes no

Estado de São Paulo que se declararam católicas apostólica romana, enquanto que as religiões evangélicas se aproximaram dos 10 milhões de fiéis (9.937.853) e a religião espírita foi representada por uma população de 1.356.193 milhões de pessoas residentes no estado.

As religiões de tradições indígenas foram representadas por aproximadamente 62.249 pessoas residentes no país, sendo que nos estados da Região Norte (com exceção do Estado do Amapá que não apresentou dados), o estado de Mato Grosso (região Centro Oeste) e o estado de São Paulo (região Sudeste) apresentaram o maior número de habitantes que declararam ser de religiões de tradições indígenas, não fazendo referências às doutrinas ayahuasqueiras (IBGE, 2013).

Nesta pesquisa identificou-se nos 40 participantes a influência de diversas religiões, como Católica, Evangélica, Espírita (Kardecista), Afrodescendentes (Umbanda) e Hare Krishina. Mas ao se perguntar em qual religião o sujeito da pesquisa foi criado, a maior parte respondeu Religião Católica, uma minoria (7,5%) respondeu a Religião Espírita, um participante respondeu que recebeu educação religiosa através dos Hare Krishina e outro respondeu não ter sido criado sob fundamentos religiosos.

Sendo assim, de acordo com Hanson (2002), dentre os fatores protetores ao uso de drogas destaca-se a atividade religiosa. A importância desta na prevenção ao consumo tem-se mostrado cada vez maior a ponto de alguns autores proporem uma associação inversa entre a religiosidade do adolescente e o uso inicial de substâncias psicotrópicas, ou seja, quanto mais religioso o adolescente, menor seria seu interesse pelo consumo de drogas (Blum *et al.*, 2003; Wills *et al.*, 2003; Sanchez *et al.*, 2004).

Na amostra estudada, a maioria dos entrevistados cresceu sob influência dos princípios da religião católica (N= 28). Porém, ser católico “não praticante” estaria muito próximo de não ter religião. A avaliação da religiosidade é geralmente realizada por parâmetros que envolvem o comparecimento a uma “igreja”, prática religiosa e crença em Deus ou nos preceitos da religião professada (Sanchez *et al.*, 2004). Essa afirmação é constatada por outros autores, como por exemplo, no estudo de Clifford *et al.* (1989), no qual 683 estudantes universitários foram entrevistados quanto ao uso de drogas e religião, os que se declararam católicos liberais apresentaram poli uso de álcool e outras drogas mais frequentes. Carlucci *et al.* (1993) também concluíram através de estudo com 331 estudantes universitários, que ser católico e homem estava mais relacionado ao uso de álcool.

Dessa forma, ser católico “não praticante” estaria muito próximo de não ter religião, fato bastante comum no Brasil, onde o catolicismo é dado por tradição, sendo passado pelos pais e os sacramentos são invocados em momentos de aflição pessoal (Almeida e Monteiro, 2001).

Os achados dos autores citados explicam os resultados obtidos neste estudo, no qual 19 sujeitos da pesquisa que voltaram a fazer uso do crack após buscarem a ayahuasca como estratégia para alcançar a abstinência, 15 deles foram criados sob os princípios da religião católica, embora na análise do discurso desses, observou-se a ausência de religiosidade e espiritualidade. De acordo com Miller *et al.* (2000), a relação pessoal com o Divino, o compromisso íntimo com os ensinamentos transmitidos por uma doutrina são essenciais para que a religião tenha um papel protetor na vida do indivíduo.

Analisando-se o papel das religiões anteriores à ayahuasca, na vida dos participantes da amostra, percebe-se que essas não foram suficientes para protegê-los do uso de droga, devido ao pouco envolvimento dos entrevistados com a religião adotada.

Fatores pessoais como a falta de interesse nas respectivas religiões (ausência de identificação com o grupo, a transição dos membros religiosos, ausência de inovação durante os rituais e consequente estagnação cerimonial), a falta de fé, força de vontade, ausência de respostas para seus questionamentos, o descrédito na própria devoção etc, foram citados como responsáveis pelo insucesso do alcance da abstinência do crack. De acordo com o trabalho de Sanchez (2006), a identificação com o grupo religioso e pressão positiva do mesmo, admiração pelo acolhimento recebido, a oferta da reestruturação da vida e apoio incondicional dos líderes religiosos é o que mantém os usuários de drogas na instituição religiosa. Essa situação não foi identificada através dos discursos dos entrevistados, justificando a não permanência na instituição de escolha e consequente insucesso no alcance da abstinência do crack.

### **A busca pela ayahuasca**

Os motivos pela busca da ayahuasca foram diversos: a maioria dos entrevistados procurou o Chá como estratégia para alcançar a abstinência do crack; enquanto que outros foram ao encontro da espiritualidade, de uma vida social mais organizada; por curiosidade em experimentar uma substância alucinógena ou para manter a abstinência. Segundo os relatos da

maioria dos participantes deste estudo, as consequências do uso abusivo do crack foram a mola propulsora da busca pela ayahuasca.

Grande parte dos participantes deste estudo discorreu sobre os diversos problemas familiares resultantes do uso do crack. O abandono do lar, perda da confiança, desrespeito, roubos e sofrimento foram pontos importantes citados durante a coleta de dados que puderam refletir a situação familiar que o usuário de drogas estava inserido. Corroborando com esses dados, Moreira *et al.* (2013) concluíram que independentemente do tipo de substância psicoativa utilizada, tanto os usuários quanto seus familiares apresentam baixa qualidade de vida. Os autores, analisando 347 indivíduos quanto a essa questão (drogas e qualidade de vida), dividiram-nos em grupos comparativos de usuários e não usuários de substâncias psicoativas, comparando a qualidade de vida dos familiares dos respectivos grupos. Como resultado, os pesquisadores perceberam que usuários de substâncias psicoativas (independente da substância) tinham baixa pontuação para o escore geral do WHOQOL – BRIEF (escala da WHO para avaliar a qualidade de vida) quando comparado ao grupo de não usuários de drogas, e ainda, os familiares dos usuários de drogas tiveram uma pontuação ainda menor. Neste mesmo estudo, concluiu-se que os usuários de substâncias psicoativas perdem a percepção dos problemas relacionados ao ambiente e aos membros da família, apresentando ainda uma propensão duas vezes maior a uma pior qualidade de vida. Ainda Aragão *et al.* (2009) concluíram, em outro estudo, que a convivência com dependentes químicos originaram problemas familiares, podendo gerar desesperança classificada em moderada e grave, despertando a atenção e requerendo intervenção nesta população. Por diversas vezes caracterizada como disfuncional, a estrutura familiar do usuário de crack necessita ser tratada de forma adequada para auxiliar na abstinência desse sujeito (Pedroso *et al.*, 2013). O envolvimento em atividades ilícitas, como os resultados encontrados nesta pesquisa, coincidem com os dados do estudo de Guimarães (2008), onde associa a presença de antecedentes criminais em sua amostra (40%) devido ao aumento da fissura, sintomas de ansiedade e depressão.

### **Os tratamentos convencionais**

A ayahuasca não foi a primeira opção da maioria da amostra para tentar chegar à abstinência do crack. A busca de tratamentos convencionais foi realizada por quase 60% dos participantes da pesquisa. Esse dado vai de encontro aos achados de outros autores, como Guimarães (2008), Schifano e Corkery (2008) e Ferri *et al.* (1997). Porém, esses tratamentos parecem não ter surtido resultados adequados, tanto assim que a maioria não atingiu suas



metas. Laranjeira *et al.* (1998; 2001) constataam situação semelhante em seus estudos, onde 46% dos usuários de crack, após 1 ano de internação, não apresentou melhoras, sendo dos que tiveram acompanhamento após o período de internação em uma unidade de desintoxicação, 10% morreu e 7% foi presos.

Apesar dos pontos positivos identificados pelos entrevistados que buscaram auxílio nos tratamentos convencionais para a dependência de drogas, como por exemplo a aprendizagem, autoconhecimento, aumento da disciplina, da autoestima e da espiritualidade, recuperação da saúde, desintoxicação do organismo, amizades formadas, etc, estes, infelizmente, não foram mais relevantes do que os pontos negativos apontados como a existência constante de pensamentos nas drogas, a ausência de liberdade, a saudade dos familiares, sentimentos de angústia e revolta, ambiente social indesejável, críticas aos regimentos internos da instituição, a existência do preconceito religioso, a hiper valorização do dízimo, descrença na própria instituição de tratamento, internação involuntária, o uso em demasia de medicamentos e a ausência do real desejo de interromper o uso das drogas. Essas situações foram desmotivadoras e levaram os participantes a recorrerem a outras alternativas de tratamentos, resultando na busca e/ou aceitação do auxílio da ayahuasca como estratégia para alcançarem a abstinência do crack.

### **A ayahuasca e a dependência de crack**

Os tratamentos convencionais disponíveis e buscados pelos participantes da amostra não foram efetivos, tanto assim que a busca de uma estratégia alternativa como a ayahuasca, para a grande maioria dos participantes, só ocorreu após o insucesso dos primeiros.

Mas importante considerar que usuários de crack apresentam altos índices de abandono dos tratamentos recorridos quando comparados aos outros usuários de drogas (Duailibi *et al.*, 2008). Os frequentes abandonos dos tratamentos durante o processo de recuperação levam ao desencadeamento de desgastes por parte dos próprios usuários e familiares, gerando um sentimento de impotência nos profissionais que lidam com a dependência de drogas. Baseado nessa constatação, Medeiros (2011) ressalta a importância da motivação do usuário de droga, a qual pode apresentar variações baseadas em suas expectativas e percepção do uso da droga.

A ayahuasca surge como uma alternativa a esse quadro repetitivo de tratamento e recaída. Entretanto, os participantes deste estudo não procuraram as comunidades ayahuasqueiras pela fé que tinham no Chá. O aspecto fé foi sendo desenvolvido ao longo das

participações nos rituais de consagração do Chá, na observação do alcance da abstinência por terceiros e na apreciação dos próprios resultados.

Dentre os benefícios da ayahuasca citados pelos participantes, a redução da fissura provocada pelo uso do crack, foi considerada como a principal conquista alcançada com o uso ritualístico da ayahuasca. A fissura é descrita pelos usuários de crack como um desejo incontrolável, levando-os, em sua maioria, ao uso compulsivo, com padrão diário de consumo e por até dias contínuos, sendo só finalizado quando é atingido o esgotamento físico, psíquico e/ou financeiro (Nappo *et al.*, 2001; Karila *et al.*, 2009). Chaves *et al.* (2011) descrevem a procura, por usuários de crack, de alternativas para vencer a fissura, dentre as quais a oração é citada.

Abdala *et al.* (2010), em um estudo de coorte transversal com 233 alunos universitários, concluíram que quase 80% tinha forte convicção de que as crenças auxiliam na abstinência de drogas e 90,4% acreditava que o desenvolvimento da religiosidade e espiritualidade poderia ajudar no abandono ou redução do uso de drogas

A ayahuasca em uso ritualístico mostrou-se eficiente como estratégia para o alcance da abstinência do crack. Tanto assim, que dentre os 40 sujeitos da amostra, apenas 8 apresentaram recaídas no uso do crack. Uma das possibilidades para explicar o fato, aventada por Sanchez e Nappo (2008), é a participação efetiva nas reuniões religiosas é uma forma de construir o alicerce moral do adepto da doutrina. No caso, o afastamento das comunidades ayahuasqueiras pode ter sido o motivo que levou os entrevistados a retrocederem ao uso do crack (47%).

Em um estudo observacional com o uso da ayahuasca, no Canadá, com moradores de uma comunidade rural que apresentaram uso problemático de algumas substâncias, como cocaína, opiáceos, tabaco e álcool, revelou que houve redução significativa do consumo dessas substâncias, além do desenvolvimento de mudanças benéficas e duradouras, observou-se resultados positivos nas escalas para a avaliação de esperança, capacitação, atenção e qualidade de vida (Thomas *et al.*, 2013).

De acordo com os achados de Sanchez e Nappo (2008), no “tratamento” religioso católico o sucesso foi atribuído ao auxílio das pessoas ou grupos aos quais pertenciam os usuários de droga, já no “tratamento” religioso evangélico a fé em Deus, participação das diversas atividades da igreja e a expulsão do demônio foram as atribuições ao sucesso e no “tratamento” religioso espírita os resultados satisfatórios foram creditados ao reequilíbrio energético, ao

afastamento de espíritos obsessores e a oportunidade de mudanças na forma de pensar e agir, tornando-os mais caridosos, podendo assim continuar a receber auxílios espirituais. As doutrinas ayahuasqueiras apresentam um sincretismo religioso muito evidente, de acordo com as observações deste estudo. As comunidades analisadas apresentaram todas as características citadas acima, mas com um diferencial que parece modificar todo o contexto, a ingestão de uma substância enteógena, ou seja, que produz uma experiência intensa e significativa entre quem a consagra e um Ser Superior. O perdão, a absolvição, enfim, as alterações produzidas no ser que adota a ayahuasca não depende de um intermediário, como ocorre nas outras religiões (padre, pastor), mas da própria pessoa, que tem como facilitador a ayahuasca. A apropriação dessas mudanças parece ser muito mais intensa, partindo-se do princípio que aquele que utiliza o Chá no ritual vivencia todas elas. Essa prática pode ter influenciado positivamente os resultados obtidos em relação aos outros rituais citados.

Outros pontos que devem ser considerados: muitos dos usuário de crack quando chegaram à comunidade ayahuasqueira, estavam em estados deploráveis, o acolhimento, a atenção, o toque e afeto dispensado pelos membros da Igreja foram fatores que os mantiveram vinculados à comunidade. Pôde-se observar a ausência de preconceitos, a presença de atenção e cuidados por parte dos adeptos da doutrina durante os processos de Limpeza. Limpar os vômitos e por diversas vezes auxiliar nas Limpezas das fezes, produzidos pela ingestão da ayahuasca, fazem parte da rotina dessas comunidades. Esse zelo, tão escasso ao cotidiano do usuário de crack, fez com que o mesmo se sentisse especial e passou a se reconhecer como ser-no-mundo, aumentando sua autoestima, formando intensos e duradouros laços fraternais com os membros comunitários, o que possibilitou uma nova reinserção social, além de alterações internas como o desenvolvimento de comportamentos afetuosos, respeitosos, de amor e solidariedade.

### **A influência do ritual da ayahuasca e os efeitos do Chá**

Através da análise dos dados, observou-se que o efeito da ayahuasca e influência dos rituais é um processo indissociável, ou seja, neste estudo, os usuários de crack que recorreram à ayahuasca como estratégia para manterem-se abstinentes da droga obtiveram sucesso devido ao consumo do Chá inserido no ritual religioso.

Os “rituais de ordem”, assim chamadas as cerimônias do Santo Daime, estimulam a ligação hierárquica entre os membros da comunidade e promovem a busca da harmonia interna e externa dos adeptos (Couto, 1989). Essa disciplina nos rituais ayahuasqueiros é determinada

por diversos fatores que precedem os referidos rituais, tais como os cuidados com a alimentação e com os comportamentos antes dos trabalhos; a presença de um líder (comandante) que é responsável pela condução dos trabalhos junto ao auxílio dos fiscais que estabelecem a ordem durante a realização dos rituais, podendo organizar os espaços e comportamento dos membros; o acesso ao Chá e a dosagem são restritos; a presença das fardas que estabelecem a uniformidade do grupo; os hinos (as músicas) conduzem as viagens dos membros da comunidade, auxiliando também na harmonia do grupo e amenizando a angústia e mal-estar (MacRae, 1992).

Os ensinamentos transmitidos através das músicas do Santo Daime e o consumo do Chá, consagrado nos rituais, apresentam forte influência sobre aqueles que participam das cerimônias, incentivando o desenvolvimento de esperança e auto estima (Macrae, 1992).

### **As “Limpezas”**

Uma característica intensa dos rituais ayahuasqueiros é a chamada “Limpeza”, que vista sob um prisma mais místico refere-se a um processo de punição das transgressões de normas e valores doutrinários, que como consequência propõem a recomposição do indivíduo que vivenciou essa ação (Silva, 2004). Oliveira (2007) caracteriza as limpezas através de seus efeitos purgativos, laxantes e eméticos, sendo peculiares aos rituais com a ayahuasca como forma de purificar o corpo e o espírito.

Os participantes desta pesquisa compreenderam que as Limpezas realizadas durante os trabalhos de consagração da ayahuasca auxiliaram no alcance da abstinência do crack. Os relatos dos entrevistados descrevendo o gosto da droga, enquanto estavam em processo emético é similar com os descritos na pesquisa de Santos *et al.* (2006), onde a participante descreve: *“...percebi que quanto mais eu lutava contra aquela sensação pior ela ficava, uma sensação bem forte. Relaxei, deitei, e quando eu deitei comecei a ver cobras, umas coisas bem esquisitas mesmo. Vomitei muito nesse momento, e quando vomitava eu não vomitava coisa do estômago, eu vomitava álcool, eu bebia muito... Eu vomitava e sentia cheiro de álcool. Cheirei muita cocaína... Tive nesse momento de Limpeza um dos momentos mais fortes da minha vida, mais incríveis, porque foi uma potência de informações do meu ser e uma Limpeza... Senti minha garganta arranhar, minha cabeça doía e adormeceu minha boca e eu não forcei nada pra sair do meu nariz, simplesmente saiu uma placa branca, uma placa assim no chão e eu “Caramba! Isso aqui é cocaína”. Peguei e disse “Me limpou!”.*

Alguns entrevistados relataram que durante o processo de Limpeza viam bichos, seres estranhos saindo de dentro dos seus corpos, o que os fazia se sentirem limpos e prontos para recomeçarem. O processo assemelha-se a uma Catarse, um estado de purificação da alma, de libertação psíquica ou de cura emocional (Laplanche e Pontalis, 1988; Aristóteles, 2007). Essas sensações também são explicadas por Luna (1986) como sinestésias e que são provocadas por substâncias semelhantes às que se encontram na ayahuasca, podendo ser manipuladas para diversas finalidades, inclusive terapêuticas.

A purificação diante da respectiva doutrina, segundo alguns participantes, não ocorreu frequentando outras religiões ou mesmo fazendo o “tratamento” religioso oferecido por elas. O aspecto da Limpeza como algo concreto foi visto como uma maneira mais realista da eliminação do pecado. Os participantes, através desse processo, relatam que se sentiam realmente limpos e desintoxicados porque vivenciavam a saída da droga de seus corpos e ainda sentiam seu gosto durante o processo emético. Essa manifestação levava a um aumento da fé na doutrina ayahuasqueira.

### **Retrocesso ao uso do crack**

De acordo com Brownell e Marlatt (1986), entende-se por recaída o ato de retrocesso ao uso da droga retomando o padrão de consumo anterior (entenda-se padrão de consumo anterior como sendo semelhante ao momento em que buscaram na ayahuasca um subsídio para alcançarem a abstinência do crack). A diferenciação entre lapso e recaída é caracterizada, segundo os mesmos autores, de acordo com o comportamento do usuário de drogas frente ao retrocesso ao uso da substância, ou seja, a retomada ao uso de substâncias é caracterizada como lapso se o indivíduo não apresenta a perda do controle da percepção da sua realidade e de seu consumo.

A prevenção da recaída compõe-se de um conjunto de estratégias e técnicas de enfrentamento ao uso da droga, as quais têm a finalidade de ensinar o indivíduo a administrar situações de risco como estados emocionais e de estresse, que poderiam levá-lo a retroceder ao uso da droga (Marlatt *et. al*, 1993).

As mudanças que ocorreram na vida dos participantes podem ser incluídas nesse rol de estratégias, tanto assim que contribuíram de forma efetiva para o alcance da abstinência do crack. De um total de 40 sujeitos da pesquisa, mais da metade não voltou a fazer uso. Dos que afirmaram ter voltado a fazer uso do crack, a maioria relatou ter diminuído o uso da droga

(entenda-se quantidade e/ou frequência) e apenas 8 participantes recaíram, de acordo com o conceito de Marlatt *et al.* (1993). A integração em comunidades ayahuasqueiras e a participação nos rituais de consagração do Chá proporcionaram aos sujeitos desta pesquisa o desenvolvimento de uma vida considerada mais estruturada, o que os ajudou na manutenção da abstinência.

Outro dado relevante acerca do retrocesso do uso do crack nos participantes deste estudo foi que a comunidade ayahuasqueira 1 (COM. 1) apresentou maior número de sujeitos que retrocedeu ao uso do crack, enquanto que a comunidade ayahuasqueira 2 (COM. 2) evidenciou um menor número. Talvez esse dado possa indicar culturas e comportamentos diferentes entre os membros (adeptos e dirigentes) das comunidades que consagram a ayahuasca. Observou-se ainda que onde havia maior permissividade com o uso de outras substâncias, como a utilização das “plantas de poder”, menor envolvimento social e afetivo por parte dos dirigentes (padrinho/madrinha) na vida comunitária, menor rigor religioso em relação aos ritos peculiares à doutrina, maior condescendência com a redução da disciplina por parte dos membros das comunidades e menor preocupação com a evolução dos mesmos através de estudos espirituais desenvolvidos, esses fatores contribuíram para um maior retrocesso ao uso de crack. Em contrapartida, outras comunidades ayahuasqueiras que não apresentaram altos índices de retrocesso ao uso do crack apresentaram uma forte liderança por parte de seus comandantes, caracterizados por atitudes solidárias, afetuosas e empáticas, além da compreensão e paciência com os membros das comunidades, a transparência de seus atos, sejam eles considerados errados ou não e apoio incondicional à estrutura pela qual é responsável. Esse apoio incondicional dos líderes religiosos foi visto por Sanchez (2006) como primordial para a permanência do usuário de droga dentro da instituição religiosa, assim como a admiração pelo acolhimento recebido ao chegar, a pressão positiva exercida pelo grupo, oferecimento de uma vida nova e o apoio incondicional dos líderes religiosos, chamados dentro das comunidades com Padrinhos ou Dirigentes.

Essa permanência do usuário de crack nas comunidades ayahuasqueiras, a convivência vívida com seus membros e as participações nos rituais de consagração da ayahuasca, reduz as quantidades de retrocesso ao uso da referida droga, podendo-se inferir que se cria uma conexão intensa e profunda entre a manutenção da abstinência dos usuários de crack com a própria comunidade que os acolheu, tendo em vista que mais de um terço dos participantes que voltou a usar crack apontou como responsável pelo ato o afastamento das respectivas comunidades

(47%). Entre esses, haviam adeptos da doutrina de longa data, podendo ser indício que o tempo de uso da ayahuasca não tem relação com a manutenção da abstinência alcançada.

### **Os símbolos nos rituais ayahuasqueiros e o processo de abstinência do crack**

As participações nos trabalhos de consagração da ayahuasca durante o processo de recuperação da dependência do crack, levaram os participantes deste estudo a se afeiçoarem por determinados símbolos presentes nesses rituais. Grande parte dos sujeitos da pesquisa considerou os hinos como sendo de papel fundamental no processo de alcance da abstinência do crack. Os hinos são características marcantes do Santo Daime, o que o caracteriza como uma doutrina musical, sendo uma das formas de condução durante as viagens espirituais que ocorrem após a consagração do Chá nos ritos religiosos. Através desses hinos pode-se transmitir os ensinamentos para a plena condução da vida, tendo visto que o Mestre Irineu recebeu letras de hinos através da Virgem da Conceição, onde o conjunto deles forma os hinários, símbolo marcante na doutrina Daimista (Assis, 2013).

De acordo com resultados obtidos em sua pesquisa, Oliveira (2007) classificou o Cruzeiro e Rosário como sendo os principais símbolos do Santo Daime, representando a união do Mestre Irineu / Jesus com a Rainha da Floresta/Virgem Maria. A Cruz de Caravaca no Santo Daime sempre fica no centro da mesa dos rituais daimistas, simbolizando a presença e/ou segunda vinda de Cristo, dependurado nele fica o Rosário, que faz referência a Virgem Maria.

As mirações tão peculiares à ayahuasca tiveram uma grande simbologia para os sujeitos desta pesquisa. O merecimento, a disciplina, o pensamento e a conduta são fatores, que segundo os entrevistados, interferem nas mirações, fatores também observados por Gomes (2011). Através das mirações, puderam compreender traumas ou erros que ocorreram no passado e que talvez os tenham levado a usar drogas e através da ressignificação desses acontecimentos, novos sentimentos e comportamentos surgiram, contribuindo para o estabelecimento de novas perspectivas para suas vidas, além de reforçar a fé nos que consagram o Chá. Esses relatos coincidem com os descritos por Harner (1973) sobre os voos da alma e experiências de clarividência. Durante o “tratamento” com a ayahuasca, as mirações mais relevantes aos participantes tiveram descrições autobiográficas, característica peculiar aos bebedores iniciais do Chá (Shanon, 2003).

As mirações mais relevantes descritas pelos entrevistados traziam em seu conteúdo visões relacionadas à salvação, perdão e aceitação e outras faziam a projeção do futuro ou mostravam como que estava o interior desse usuário de crack. Segundo os relatos, algumas visões trouxeram conforto e amparo, fortalecendo-os na busca da abstinência do crack, sendo essas denominadas, neste estudo, como mirações acolhedoras. A visualização de seres místicos trouxe para alguns o aumento da fé e desenvolvimento da espiritualidade, além de despertar sensações agradáveis e de prazer, a tal ponto de deixar de fazer uso do crack (droga que causa intenso prazer e euforia durante o uso). Outras mirações, classificadas como assustadoras, auxiliaram os sujeitos da pesquisa a perceberem como estavam internamente e espiritualmente, segundo os relatos. Essas visões, somadas aos outros fatores, contribuíram para a manutenção da abstinência do crack.

Observou-se neste estudo que a quantidade de mirações vai diminuindo ao longo do tempo que se consagra o Chá. A explicação dada para esse fato pelos entrevistados é que, pela evolução pessoal alcançada, as mirações não são tão necessárias quanto são aos que iniciam na doutrina, uma vez que o trabalho desses adeptos mais antigos é trabalhar espiritualmente (durante os rituais) para os que estão começando.

### **Hino: Eu peço**

Eu peço, eu peço  
Eu peço ao pai divino  
Que me dê a santa luz  
Pra iluminar o meu caminho

Eu peço à virgem mãe  
A Jesus Cristo redentor  
Iluminai o meu caminho  
Nessa estrada do amor

Essa estrada do amor  
Dentro do meu coração



Eu peço a Jesus Cristo  
Que nos dê a salvação

Eu peço a salvação  
Que só vós pode nos dar  
Perdoai-nos neste mundo  
E na vida espiritual

**Mestre Irineu**

### **Vida após a ayahuasca**

A participação nos rituais ayahuasqueiros, segundo os entrevistados, provocou uma nova percepção do indivíduo frente ao mundo, onde esse passou a se reconhecer de uma forma diferente. Fazendo uso da visão fenomenológica de Heidegger (2004), o homem como **ser-no-mundo** torna-se algo indissociável deste que pertence, estabelecendo relação e elaborando conceitos desde sempre, submetendo-se a alterações na forma de ver e de pertencer a este mundo, alterando sua visão em relação ao mundo e aos que vivem nele. A ideia desse indivíduo ser único, não representável simplesmente com valores básicos e vendo a importância da subjetividade, levou Velho (2002) a discorrer sobre Simmel<sup>36</sup> quanto as potencialidades do *self*<sup>37</sup> a serem desenvolvidas.

A inserção social conquistada pelos usuários de crack após a abstinência alcançada com o auxílio da ayahuasca, é um dado importante dessa pesquisa. Esta pode ser avaliada pelo número de participantes que se declarou com alguma ocupação de trabalho, ou seja, cerca de 95%. Esse resultado mostra que os usuários de crack, após a ayahuasca, conseguiram introduzir-se no mercado de trabalho, fato que a maioria das vezes não é tão fácil. A pesquisa de Guimarães *et al.* (2008) mostra essa dificuldade. Estudando usuários de crack, encontraram

---

<sup>36</sup> George Simmel foi um cientista social alemão que contribuiu com a sociologia formulando paradigmas e teorias sociais inovadoras (Waizbort, 2000).

<sup>37</sup> Termo usado para expressar uma fonte originadora de ações e do modo de ser dos sujeitos, uma estrutura, algo inerente ao sujeito, aquilo que cada um apresenta de mais essencial, particular ou a um sentido de interioridade, de identidade pessoal ([Http://Abpmc.Org.Br](http://Abpmc.Org.Br)).

uma taxa bem mais alta de desempregados (cerca de 37% da amostra) e dos empregados, apenas 20% tinha registro em carteira, contra 33% da amostra estudada nessa pesquisa. Melotto (2009), desenvolvendo estudo semelhante, encontrou que todos os componentes de sua amostra declararam que o desemprego é proporcional à intensidade de uso do crack e nesse contexto, metade da amostra estava desempregada.

As mudanças ocorridas na vida dos participantes da amostra mostram o grau de qualidade das vidas conquistadas após a ayahuasca: a interrupção do abuso de psicoativos, reestruturação da vida através de alterações de conduta diária e orientações para o mundo, corroborando com os dados de outros autores (Barbosa e Dalgalarrrondo, 2003; Bouso *et al.*, 2012; Brierley e Davidson, 2012; Thomas *et al.*, 2013). Dados similares foram encontrados nos estudos de Grob *et al.* (2004), onde alguns participantes apresentavam históricos ao consumo de psicoativos, entre eles, cocaína e anfetamina, além de se autodescreverem como raivosos, agressivos, impulsivos, irresponsáveis e fracassados. Assim como nos achados de Thomas *et al.* (2013) alterações comportamentais, como desenvolvimento da esperança e qualidade de vida, além do relato de mudanças positivas e duradoras, foram observadas.

Distante da realidade dos craqueiros, que muitas vezes, é caracterizada por um intenso estigma e exclusão social, dos sete participantes que declaram ter ensino superior completo, a maioria trabalha nas respectivas áreas de graduação, superando o preconceito que reside sobre o usuário de crack. As vulnerabilidades peculiares aos usuários de crack, como precariedade de moradia, trabalho e saúde (Melotto, 2009) também foram superadas pelos sujeitos desta pesquisa após a inserção nas comunidades ayahuasqueiras.

A reestruturação familiar que se estabeleceu na vida do usuário de crack também demonstra um maior acolhimento social. Dos 40 participantes, 40% morava com seu companheiro (a) e 30% morava com seus pais, os demais moravam respectivamente sozinhos ou nas comunidades ayahuasqueiras que faziam parte. Além disso, a retomada do relacionamento com os filhos foi característico nesta amostra, onde se observou que dos participantes que tinham filhos (n= 20), a maioria deles (55%) morava com os sujeitos desta pesquisa. Os demais moravam com outros familiares. Dado que surpreende quando se leva em conta que o uso de droga, mais especificamente o crack, é fator gerador de decomposição familiar. A preocupação em manter o vínculo familiar, que se perdeu ao longo das diversas consequências do uso problemático do crack, impulsionou alguns sujeitos deste estudo a continuarem a participar dos rituais de consagração da ayahuasca. Segundo o estudo de

Almeida e Caldas (2011), a motivação para o alcance da abstinência torna-se ainda maior quando o usuário de drogas tem a percepção da reconstrução dos laços familiares.

Observou-se relação entre os sujeitos da pesquisa que voltaram a fazer uso do crack com uma maior procura de acolhimento nas respectivas comunidades ayahuasqueiras, esse dado já era esperado, uma vez que os participantes que não retrocediam ao uso da droga, estavam em processo de reestruturação familiar.

Houve uma preocupação, quando da análise dos dados, com a possibilidade de uma dependência, no caso do crack, tivesse sido substituída por outra, no caso a ayahuasca. Não se observou esse fenômeno, o qual é corroborado pelo estudo de Labigalini (1998). Neste trabalho, alguns sujeitos da amostra apresentavam problemas com abuso de álcool e outros com cocaína, porém o pesquisador pôde concluir que não houve troca de uma dependência por outra e nem o desenvolvimento de compulsão pelo uso do Chá. Os fatores que propiciaram esse resultado foram alterações nos estados de consciência através das experiências com a ayahuasca, mudanças do ambiente social e aprovação social das estruturas e regulação dos rituais. Labigalini (1998) e Santos *et al.* (2006) também concluíram que não foi observado em seus estudos o desenvolvimento de compulsão pela instituição religiosa. Como discutido anteriormente, observou-se uma profunda conexão entre os participantes da pesquisa e as respectivas comunidades.

Na pesquisa de Santos *et al.* (2006) observou-se pela entrevista realizada que o participante, não, somente, interrompeu o uso abusivo de álcool, cocaína e nicotina após a participação nos rituais da ayahuasca, mas também mudou radicalmente seus valores e atitudes perante o mundo.

### **A penitência na religião**

Alguns participantes da pesquisa relataram que por medo de serem castigados através da *peia*, deixaram, algumas vezes, de ter determinados comportamentos, como por exemplo, o uso de drogas, mas se pôde analisar que o poder de uma “correção mais rígida” não foi suficiente para controlar o comportamento daqueles que retrocederam ao uso do crack. Através de uma análise Nietzscheana, a obediência e convivência com determinações e regras sociais são necessárias para uma determinada organização comunitária, o que gera um homem

responsável, tornando-o moral frente aos costumes de uma sociedade (entenda-se moral como tornar-se obediente a uma tradição há muito estabelecida) (Nietzsche, 2005).

O maior consenso entre as religiões é o exercício das orações, as quais auxiliam no controle da ansiedade em momentos onde surge a fissura e consequentemente no controle das recaídas (Sanchez e Nappo, 2008). Esses procedimentos não evitaram que os sujeitos desta pesquisa deixassem de usar o crack quando buscaram tratamentos religiosos anteriores a ayahuasca. Nas observações deste estudo, as práticas de orar são frequentemente estimuladas, porém é somado a elas uma pequena quantidade de ayahuasca, que como relatado por grande parte dos entrevistados, reduz de forma significativa a vontade de voltar a usar o crack.

Fazendo um paralelo com a religião católica, ao consagrar a ayahuasca, é comum vir à tona lembranças de acontecimentos considerados moralmente incorretos, o que pode desencadear mal estar, angústia e formação de imagens cerebrais desagradáveis (amedrontadoras), causando, possivelmente, vômitos ou evacuações, que são vistos pelos adeptos da doutrina como uma forma de purificação. Os pensamentos e comportamentos considerados errôneos são revelados naquele momento para Deus por intermédio do Chá, recurso semelhante ao caracterizado pelo catolicismo (Sanchez e Nappo, 2008) como a confissão. Nas duas religiões, após esse processo, o usuário de droga se sente limpo e pronto para recomeçar uma nova vida.

## 6. CONCLUSÃO

*"Sou uma caminhante na estrada do aprendizado do amor. Às vezes, exausta, eu páro um pouquinho. Cuido das dores. Retomo o fôlego. Depois, levanto e, seduzida, enternecida pelo chamado, cheia de fé, eu prossigo. Um passo e mais outro e mais outro e mais outro, incontáveis. Sei de cor que não é fácil, mas sei também que é maravilhoso olhar para o caminho percorrido e perceber o quanto a gente já avançou, no nosso ritmo, do nosso jeito, um passo de cada vez."*

Ana Jácomo

O presente estudo permitiu as seguintes conclusões:

A busca da ayahuasca como estratégia para usuários de crack se manterem abstinentes, mostrou-se eficaz nesta pesquisa, onde a maioria dos componentes da amostra não voltaram a fazer uso da referida droga.

1. O usuário de crack que busca/aceita fazer uso ritualístico da ayahuasca para alcançar a abstinência da droga provém de uma classe socioeconômica mais elevada do que o perfil estabelecido até o momento. A ida às comunidades ayahuasqueiras se dá através de influências de “pessoas próximas” que são adeptas da doutrina ou por informações sobre possíveis “curas” nas respectivas Igrejas. A importância dada às opiniões de terceiros tiveram mais força do que as dos familiares. O aceite para o uso do Chá se deu, na maioria dos casos, para a busca da abstinência do crack.
2. A permanência nas comunidades ayahuasqueiras, mesmo após o alcance da abstinência, se deu por diversos motivos, como a identificação com os rituais, a convivência fraternal entre os adeptos da doutrina, mas não se pode abandonar a ideia de que talvez haja necessidade, por parte do ex-usuário de crack, de alterar a consciência de uma maneira aceita socialmente através da ingestão da ayahuasca.
3. Durante o processo de “tratamento” da dependência do crack não se observou a repetição de determinadas mirações, porém, há uma diminuição das mesmas ao longo do tempo em que se consagra a ayahuasca. As mirações e Limpezas foram consideradas instrumentos que auxiliaram no aumento da fé na doutrina e consequente alcance da abstinência.
4. O desenvolvimento da disciplina, forte característica doutrinária, foi imprescindível no alcance da abstinência do crack. As mensagens trazidas pelos hinos auxiliaram os sujeitos da pesquisa a conduzirem suas vidas em direção à “cura” e a imagem do Cruzeiro transmitia segurança e proteção na vida dos sujeitos da pesquisa. Através dos processos de Limpeza as transgressões são reconhecidas por Deus e consequentemente perdoadas, possibilitando um recomeço.

5. A “cura” para os sujeitos da amostra foi considerada a abstinência do que se conceitua como droga. Não se observou semelhanças nos efeitos provocados pela ayahuasca com os do crack.
6. Comunidades ayahuasqueiras que apresentam adeptos com comportamentos mais dirigidos à disciplina, religiosidade, espiritualidade e afetuosidade, com participação ativa na vida comunitária apresentaram menos índices de retrocessos ao uso do crack.
7. Alterações comportamentais como o aprimoramento da paciência, tolerância, reflexão antes das tomadas de decisões, caridade, respeito, preocupação com o desenvolvimento pessoal e espiritual e elevação da autoestima foram observadas na amostra. A maioria dos entrevistados considerou-se curado da dependência do crack.
8. A ausência de distinção entre os adeptos da doutrina, a afetuosidade, o toque, o cuidado, a preocupação e o respeito entre os membros foram itens fundamentais no auto reconhecimento da amostra com “ser-no-mundo”, resultando na elevação da auto estima, tornando possível a elaboração e concretização de novos projetos de vida.
9. Apesar das inúmeras semelhanças ritualísticas entre as religiões brasileiras e as ayahuasqueiras, a ingestão de um Chá enteógeno pode ter sido um grande atrativo para os usuários de crack chegarem às comunidades ayahuasqueiras. A ayahuasca reduz significativamente a fissura causada pelo crack, sendo auxiliada pela consagração do “Daime de Guarda”.
10. A presença de ex-usuários de drogas dentro das comunidades ayahuasqueiras aumentou a adesão dos usuários que buscam auxílio para alcançarem a abstinência de crack.
11. O efeito da ayahuasca e influência dos rituais é um processo indissociável, ou seja, neste estudo, os usuários de crack que recorreram à ayahuasca como estratégia para se manter abstinente da droga obtiveram sucesso, pela associação do Chá e o ritual religioso.

**NOTA:** Por se tratar de um estudo qualitativo, os dados obtidos não podem ser generalizados para a população geral de usuários de crack que buscam a ayahuasca como estratégia para se manterem abstinentes.

## **7. ANEXOS**

### **ANEXO 1 – Junto e Misturado**

*“Da viagem não saí a mesma, nem aos olhos alheios nem  
aos meus...”*

Alba Zaluar

## **Diário de Campo**

No início desse estudo, não havia grandes conhecimentos do mapeamento das comunidades ayahuasqueiras no Brasil, mesmo após intensa pesquisa bibliográfica realizada anteriormente, com isso iniciou-se o primeiro contato com as comunidades mais conhecidas, o que foi em vão. Diversos telefonemas, e-mails e nenhuma devolutiva. A partir do frustrante resultado, fez-se um levantamento, através de um site de busca, de todas as comunidades ayahuasqueiras no Brasil.

De posse desse levantamento, montou-se uma lista com todos os nomes, endereços, telefones e e-mails das respectivas comunidades, o que para surpresa da pesquisadora muitos não coincidiam. Após uma exaustiva atualização dos dados e a realização do primeiro contato, após meses de tentativas, iniciou-se a apresentação do projeto de pesquisa.

O governo brasileiro reconheceu em dois mil e dez o uso religioso da ayahuasca com uma publicação no Diário Oficial da União, causando uma preocupação por parte dos veículos midiáticos quanto a legalização de um Chá alucinógeno, o que segundo a imprensa, poderia trazer problemas à saúde pública e estimularia o tráfico de drogas (Almeida & Assis, 2011). As comunidade ayahuasqueiras sempre lutaram pela legalização do uso do Chá em contexto religioso, o que se faz entender toda a dificuldade em estabelecer os primeiros contatos com as Igrejas. Houve grande desconfiança, por parte dos dirigentes, em participar da pesquisa, levantando diversos questionamentos dos reais interesses desse estudo, do conteúdo que seria escrito, solicitando assim, uma descrição pormenorizada dos procedimentos que seriam utilizados nas coletas de dados e possíveis locais de publicação do estudo.

Aos poucos as dúvidas foram sendo sanadas, a relação mais estreitada e a confiança estendida, ocorrendo assim a inserção no campo de pesquisa.

### **A intimidade do campo de pesquisa**

As comunidades ayahuasqueiras<sup>38</sup> que compuseram esta pesquisa formaram 11 cadeias, onde seus componentes variam entre 1 a 9 participantes, totalizando 40 entrevistados.

Essas comunidades, em sua maioria, se localizavam no Estado de São de Paulo, sendo que uma delas se situava no estado de Minas Gerais. A distância entre essas comunidades, tendo por base o centro da Cidade de São Paulo, variou entre 16, 6 km a 398 km de distância.

---

<sup>38</sup> A denominação comunidade Ayahuasqueira foi utilizada quando não se fazia necessária a caracterização dos rituais quanto a sua linha de raiz (Santo Daime e Xamanismo).



Das 11 cadeias formadas, 10 comunidades caracterizavam-se como Daimistas (10 ligadas ao CEFLURIS e 1 independente) e 1 comunidade era da linha Xamânica.

Os demais seguimentos que consagram a ayahuasca em rituais religiosos como a Barquinha (Rio de Janeiro) e a União do Vegetal (UDV) (São Paulo) não quiseram participar da pesquisa.

Durante a coleta de dados do presente estudo fez-se uso da etnografia, estabelecendo relações com os membros das Comunidades ayahuasqueiras, selecionando informantes-chave, mapeando a área de pesquisa e mantendo um diário de campo atualizado, como sugere Malinowski (1976).

Muito além da descrição dos comportamentos observados nesse estudo, a etnografia realizada compreendeu os conteúdos das experiências e a manifestação dos fatos (Durkheim, 1982) significado das ações humanas e o dimensionamento de significados subjetivos dos participantes da pesquisa (Ringer, 2004), havendo um envolvimento empático aos motivos, intenções e aos projetos dos participantes, tornando as relações, ações e estruturas significativas, mas sem ocorrer na compreensão reducionista do outro, não tomando como base uma compreensão introspectiva da própria pesquisadora (Minayo e Sanches, 1993).

A metodologia qualitativa tem sua afirmação na área da subjetividade e do simbolismo, envolvendo-se com a compreensão das relações humanas, proporcionando uma aproximação fundamental de intimidade entre o sujeito e objeto de pesquisa, sendo ambos da mesma natureza (Minayo e Sanches, 1993).

De acordo com Becker (1997), a escolha da metodologia deve ser determinada como consequência do próprio objeto de estudo e das relações estabelecidas no campo de pesquisa, sendo assim, a interação do pesquisador com o ambiente social e com o objeto estudado deve fazer parte da análise dos resultados obtidos.

No início do trabalho de campo, a pesquisadora não se viu diferente das condições de Malinowski (1976), em uma cidade distante, com pessoas desconhecidas, com uma cultura diferente, onde conviveu com a sensação de abandono e ansiedade. Ao escrever sobre cultura usou-se com o mesmo sentido empregado por Geertz (1989), de forma semiótica que reflete o conjunto de relações com o meio em que está inserido juntamente com sua análise. Nesse mesmo texto, Max Weber caracteriza o homem como sendo um animal amarrado a teias de

significados que ele mesmo teceu e Geertz (1989) compartilha dessa definição caracterizando cultura com sendo essas teias somada à sua análise.

Para compreender a cultura das comunidades ayahuasqueiras, uma das formas utilizadas foi a descrita por Geertz (1989):

*“...se você quer compreender o que é a ciência, você deve olhar, em primeiro lugar, não para as suas teorias ou as suas descobertas, e certamente não para o que seus apologistas dizem sobre ela; você deve ver o que os praticantes da ciência fazem.”*

Para caracterizar e analisar a cultura ayahuasqueira onde usuários e ex-usuários de crack faziam parte, observou-se por 12 meses (fragmentado em diversas viagens as essas comunidades no sudeste do Brasil), os hábitos dos participantes da pesquisa, dos membros e dirigentes dessas comunidades ayahuasqueiras e a forma em que a rotina de trabalho, preparo da alimentação, o convívio social, a existência de hostilidade ou afetuosidade, vaidade, ambições, fatores esses que interferem no comportamento e emoções dos membros das comunidades e que é chamado por Malinowski e Frazer *et al.*, (1976) de imponderáveis da vida real.

O primeiro contato com a ayahuasca foi descrito acima com a participação da pesquisadora em um ritual em uma comunidade em São Paulo, porém nessa não houve a coleta de dados, pois não havia membros que preenchessem os requisitos para o estudo.

A aproximação inicial com a coleta de dados se deu com a chamada **COM. 3 (Comunidade ayahuasqueira 3)**, onde está vinculada a uma sede “Pronto Socorro Espiritual”<sup>39</sup>, onde as pessoas que necessitam de algum tipo de auxílio (drogas ilícitas, lícitas e depressão) vêm de todo Brasil solicitar ajuda. Vale ressaltar que esta não se localiza em um sítio ou chácara como é de costume, está situada em uma fábrica de impressão que tem como proprietário o dirigente.

Ao chegar, fui recebida pelo Dirigente, onde conversamos por aproximadamente uma hora e pude compreender que o “Pronto Socorro Espiritual” tem aproximadamente mais de 13 anos e surgiu através da compreensão de uma necessidade emergencial de socorrer os mais carecidos de cuidados, sendo que esses não poderiam aguardar os períodos de trabalhos (15 e 30 de cada mês).

---

<sup>39</sup> Informações mais aprofundadas ver em Costa (2013) “Observações sobre usos diversos e diferentes formas de dependência: de um pronto-socorro espiritual que usa ayahuasca à crackolândia”.

*(...) droga não é doença, é safadeza...é classificado como doença para que o governo direcione mais dinheiro para o tratamento...o daime tem a função de promover uma Limpeza / desintoxicação no usuário de droga e, em seguida, através de Jesus Cristo é mostrada a verdade, o usuário fica com nojo do gosto da droga. É dada uma quantidade maior de Daime do que durante o ritual espiritual porque é necessário um tratamento de urgência-choque (tanto para os usuários de droga quanto em caso de depressão).O Daime dado nesse pronto socorro espiritual tem a mesma concentração do que é dado na Igreja...se o Daime fosse fornecido em outro lugar, como na rua ou na casa dele, poderia ter o mesmo efeito, mas sendo feito na clínica, com pessoas preparadas, a segurança é maior...o contexto espiritual protege o participante, pois sem ele, o usuário de droga fica mais susceptível a outras energias (...)*  
*Dirigente da COM. 3*

Em minha chegada, já tinham usuários de droga em uma sala, que lembrava uma cozinha toda branca, recebendo instruções de um membro fardado da Igreja, esse dava informações sobre o Chá de ayahuasca e informava o que poderia acontecer com os usuários:

- Chá de plantas que promove uma Limpeza corporal;
- Tem o poder de curar, se você realmente quiser a cura;
- Dá uma nova consciência para quem o toma;
- Depois de tomar o chá, o usuário deve permanecer sentado em posição ereta;
- Os pensamentos devem ser focados nos prejuízos causados pela droga e no amor da família;
- Pode acontecer de o usuário apresentar vômito e diarreia, esse é um processo muito importante e espera-se que ocorra, pois é uma Limpeza espiritual. É informado também que odores diferentes podem ser eliminados;
- Os usuários de droga devem ir à clínica acompanhados, porém os acompanhantes não devem permanecer durante o tratamento, somente até a administração do Chá, pois os usuários apresentam um certo sofrimento durante a ação da ayahuasca e os acompanhantes poderiam interferir no tratamento por não entenderem os sintomas.
- Não há a possibilidade de sair da sala enquanto não acabar o tratamento (1 hora);
- Será aplicada uma vacina chamada Kambô<sup>40</sup>;

---

<sup>40</sup> Kambô é uma secreção extraída do sapo-verde que tem sido usado para diversas finalidades como diabetes, hipertensão, depressão, mau olhado e energia ruim. Para maiores informações ver em (Lima & Labate, 2007).

Em seguida, os acompanhantes se retiraram da sala e ficaram os usuários, o membro fardado e eu. Foi administrado aproximadamente 500 ml de ayahuasca, essa quantidade varia e é estabelecida de acordo com instruções espirituais.

O grupo era formado por três homens e uma mulher. O Chá de ayahuasca foi distribuído um a um (9h da manhã). Os usuários foram conduzidos a uma sala à parte, que apresentava dois sofás e algumas cadeiras, eles eram acomodados de forma confortável e avisados sobre a existência de cobertores caso sentissem frio e baldes para fazerem a Limpeza (vomitar).

Aproximadamente às 09h e 20 minutos, o membro fardado da Igreja cantou um hino que falava sobre a Virgem Maria, segundo ele, a cantoria ajuda a trazer mais energia ao usuário em tratamento.

O processo de Limpeza se iniciou por volta de 30 minutos depois da administração do Daime, nesse momento os baldes ficam no colo de cada usuário e os mesmos vomitam dentro dele. Quarenta minutos depois do início do tratamento é dada uma nova dose do Chá de ayahuasca. A todo o momento é dada água aos participantes. Nesse momento, o membro fardado diz aos participantes lembrarem o gosto da droga e respirarem bem forte dentro do copo do Daime para sentirem bem o cheiro.

Após 50 minutos do início do tratamento foi aplicada a vacina do Kambô. O membro fardado esquentava a ponta de um cipó da Amazônia e encosta na pele de cada pessoa, logo em seguida aplica a vacina do Kambô que é em forma de resina. Os pontos da vacina que serão aplicados são estabelecidos através de indicação espiritual e em seguida cobertos com um esparadrapo, ao término é aplicado uma pomada para evitar uma possível inflamação cutânea. Após cerca de 10 minutos, inicia-se os efeitos da vacina e o usuário apresenta mais vômitos e alguns, diarreia. Caso alguém não tenha vomitado é fornecido cerca de 400 ml de água morna para auxiliar na Limpeza. Passando-se uma hora após o início do tratamento, os usuários saem da sala onde estavam e vão encontrar seus acompanhantes na sala do início do encontro. Eles anotam seus respectivos nomes, telefone e endereço em um livro ata de capa preta que fica permanente em uma mesa de madeira e deixam a contribuição que quiserem.

Esses procedimentos se repetiram às 13h e 30min com outro grupo de usuários de droga formado por dois adolescentes (um acompanhado pela mãe e o outro pelo pai).

Não se teve a oportunidade de conversar com eles antes da administração do Daime (o membro fardado não achou adequado), porém conversei alguns minutos logo após a tomada do Chá. Um dos adolescentes (usuário de crack e cocaína) me disse que quem o orientou a procurar o Daime foi sua professora de filosofia e que esperava deixar de usar as drogas, pois no dia anterior teria tomado o Daime e logo em seguida usado cocaína.

Anotou-se os dados dos dois participantes desse segundo grupo, pois no primeiro só havia usuários de álcool e cigarro. Também registrou-se outros nomes que estavam no livro ata, com a autorização do membro da Igreja. Esse relatou que algumas vezes os usuários, sob efeito do Daime, tentam fugir da clínica e por esse motivo tem por perto um lençol para prender os participantes e cadeados nas janelas, também fica à disposição outra pessoa para auxiliar na condução o tratamento.

Na segunda vez que fui à COM.3, me dirigi até a Igreja e não mais ao “Pronto Socorro Espiritual” mencionado acima. Para participar do trabalho me desloquei até outra cidade onde outras pessoas me aguardavam para me auxiliar no transporte. Cheguei às dezenove horas e trinta minutos na Igreja, fui apresentada às fiscais. O salão era imenso, comportava mais que trezentas pessoas, com cores claras e bem iluminado, diferente de outras comunidades visitadas (que se caracterizavam por um ambiente mais rústico). A COM.3 posso dizer até que apresentava um ambiente mais requintado, essa chamava muito a atenção pelos detalhes de sofisticação, um ambiente cercado por vidros e sanca, muito limpo e bem decorado, com aproximadamente 300 pessoas. Talvez por ter informado previamente ao dirigente que já havia tomado Daime, não passei pelo processo de anamnese como na outra comunidade.

Como de costume, homens e mulheres ficaram separados e no centro do salão o dirigente conduzia os trabalhos. Formaram-se duas filas (homens e mulheres) para tomar o Daime, crianças de aproximadamente 8 anos também tomaram. Foram feitos dois despachos (serviram o Daime duas vezes) e o trabalho de concentração se estendeu até às vinte e três horas, com duração aproximada de 3 horas.

Nesta comunidade, fez-se necessário diversas idas, pois o estudo estava no início e a compreensão do campo se fazia necessária para dar continuidade a coleta de dados. Pode-se observar, assim como em todas as Igrejas, que o conjunto “ritual – comunidade” se faz necessário, mas em algumas comunidades, determinadas características se sobressaíram mais do que outras, o que será abordado na discussão desse estudo. Sendo assim, as características que mais se evidenciaram nesta comunidade foi a convivência fraternal entre seus membros, a

postura firme e determinada de seu dirigente, que conduz mais de trezentas pessoas com pulso firme e com muito amor e dedicação. Não se observou tal postura dos fiscais durante a participação nos trabalhos de consagração da ayahuasca.

A **COM. 2 (Comunidade ayahuasqueira 2)** se localizava bem distante da cidade de São Paulo. Cheguei à Igreja por volta da hora do almoço, após cinco horas de viagem. Neste dia, em especial, eu estava feliz e entusiasmada em conhecer outra comunidade, saber se haviam grandes diferenças entre elas e entre os sujeitos da pesquisa.

Quando cheguei à rodoviária da cidade liguei para o dirigente solicitando alguém que pudesse me auxiliar no trajeto até a Igreja. Vinte minutos depois um membro fardado encostou seu carro na rodoviária e eu supus que fosse ele (a rodoviária era pequena), me aproximei do carro e confirmei o nome da pessoa. No percurso até a comunidade, fomos conversando um pouco sobre sua história de drogas e sobre o daime. Após aproximadamente vinte minutos de carro, chegamos à comunidade, que em um primeiro momento, me pareceu uma fábrica, devido aos portões altos, lembrando um galpão. O que chamou minha atenção, além do tamanho do local (e de ser todo fechado), foi a quantidade de homens e a ausência de mulheres. Nos fundos da comunidade haviam algumas plantações, algumas árvores, uma casa pequena e simples. Não havia um local separado para os tratamentos de quaisquer enfermidades.

Nessa comunidade, cheguei no sábado, passei o dia fazendo entrevistas, que eram realizadas entre as árvores e os homens que ali estavam presentes conversavam sobre diversos assuntos, entre eles o trabalho em um sítio que é ligado à comunidade e que eles desenvolvem atividades. As entrevistas transcorreram adequadamente até o anoitecer, antes do início dos trabalhos, todos os membros da Igreja estavam fardados e se preparando para o ritual.

Nesta comunidade, uma das características que sobressaiu foi a disciplina e o respeito com o ritual da ayahuasca. Impressionei-me com a quantidade de rituais que foi realizado antes da consagração da bebida. A atenção que eles tem com as fardas, a distribuição de velas em pontos estratégicos da Igreja, o momento de meditação ou reflexão antes do Chá e a reza do rosário<sup>41</sup>, despertaram a minha atenção. Minutos antes do início do ritual, reunimo-nos próximos a uma fogueira e ficamos conversando sobre espiritualidade, a paz e tranquilidade tomavam conta do ambiente.

---

<sup>41</sup> Rosário: adotado do catolicismo, é um terço com 165 contas, que correspondem a 15 dezenas de ave-marias e 15 pais-nossos.

Essa comunidade tem uma rotina espiritual muito rígida (o que não foi observado em outras comunidades neste estudo). As imagens de Jesus Cristo, Virgem Maria e anjos como São Miguel espalhadas pela comunidade, o ritual de acender velas e rezar diante as mesmas antes do início do trabalho categorizava ainda mais o ritual religioso. Além da quantidade de rituais que precederam o início dos trabalhos de consagração do Chá, outro fator me foi peculiar, a força da mulher no Daime. Durante a realização do trabalho, pude observar o desempenho de diversas mulheres que ali estavam. Havia uma gestante de nove meses e outra de seis meses, além da Madrinha da Igreja com sua bebê. Nesse dia, acontecia um bailado, que teve início às vinte e uma horas e término às cinco horas da manhã. Em todo momento essas mulheres bailavam e cantavam com uma força e fé impressionante. A gestante de nove meses, por algumas vezes se sentava, mas sempre que possível, se levantava para entrar na corrente.

A presença e atenção dos fiscais não foi algo relevante nesta comunidade. As atividades desenvolvidas por eles durante o trabalho foi compatível com o que se espera de tal função, como atenção, cuidado, disciplina e respeito.

Antes do bailado rezou-se o rosário em grupo, logo após iniciou-se o trabalho, sendo finalizado com uma missa dedicada às almas e mais um rosário. Corroborando com os achados de Oliveira (2007), a missa teve duração aproximada de duas horas, sendo realizado em função das almas desencarnadas, durante a mesma houve a entoação de dez hinos que não foram acompanhados de instrumentos musicais. Além disso, a atenção dispendida com as crianças foi algo notório. Após horas de bailado, mesmo sob a força do Daime, entende-se que há um desgaste físico, mas as mães que ali estavam com suas crianças, em momento algum, as ignoravam, quando as mesmas saíam de sua área de lazer (as crianças ficavam em uma área de aproximadamente dois metros quadrados dentro do próprio salão onde acontecia o trabalho, que havia colchonetes, cobertores, além de brinquedos e outros atrativos infantis) e solicitavam seus colos, as mães bailavam com seus filhos no colo e ainda tocavam maracá<sup>42</sup>, e pude perceber a atenção e o carinho dispendido à criança naquele momento.

A Madrinha desta comunidade articulava, juntamente com as outras mulheres, a força dos hinos do trabalho, isso é comum nas igrejas daimistas, mas o vigor que essa e outras

---

<sup>42</sup> Maracá: uma espécie de chocalho usado pelos índios nas solenidades religiosas e de guerra. O instrumento acompanha os hinários e é feito com uma lata pequena, bolinhas de metal e um cabo de madeira.

mulheres presentes tinham em conduzir o hinário e o trabalho em si foi algo não percebido em nenhuma outra comunidade.

A postura firme do Padrinho também foi algo evidente, a atenção plena em todos os membros que participavam do trabalho, observando os que mais saíam e os que mais ficavam no bailado. Após o término do ritual, o mesmo fez referências, de forma geral, sobre a saída dos membros fardados no meio do trabalho, explicando a importância da fé e conduta dos mesmos dentro do cerimonial. Pode-se notar a postura de um determinado entrevistado deste estudo que se manteve firme durante todo o trabalho.

Em seguida, todos se reuniram (às 6 horas da manhã), tomaram uma sopa com legumes e ficaram conversando horas após. Eu não acompanhei esta conversa, pois estava há mais de 24 horas sem dormir e precisava descansar, horas depois teria algumas entrevistas para realizar.

Dormi no chão da Igreja junto com outras pessoas e acordei em torno das oito horas (dormi duas horas), levantei-me e ofereceram-me o café da manhã e em seguida fiz entrevistas até às treze horas. Após, levaram-se à rodoviária às treze horas e trinta minutos, mas não tinha passagem para às catorze horas, então comprei para às dezesseis horas. Retornando à São Paulo, por volta das vinte e duas horas, exausta e muito satisfeita.

## **COMUNIDADE 9 (COM. 9)**

Saindo bem cedo do terminal rodoviário Jabaquara, cheguei à COM.9 em torno das dez horas e trinta minutos, pedi ao motorista do ônibus que me deixasse em determinado quilômetro da rodovia. Chegando no local marcado previamente com o dirigente da comunidade, liguei para o mesmo, onde minutos depois encostou um carro e pelas descrições físicas dele, imaginei que fosse o mesmo, me aproximei do carro e fiz a confirmação. Apesar de muitas vezes me sentir insegura nessas viagens, não encontrei outra maneira de executar a pesquisa.

O dirigente dessa comunidade atuou também como Gate keeper me auxiliando no contato com outras Igrejas, ajudando a divulgar a pesquisa e a autorizando-me apresentação em seu nome, algo que foi de imensa ajuda, uma vez que as comunidades são extremamente fechadas em relação a entrada de pessoas desconhecidas.

Essa comunidade ficava dentro da própria casa do dirigente, era um ambiente mais simples e rústico quando comparado à COM. 3 e bem menor quando comparado a COM. 2, o dirigente me explicou que ali seria um “Ponto de Luz”, o início de uma nova Igreja. Dentro da



casa, nas imediações da Igreja haviam pés de Jagube e Rainha, utilizados no preparo do daime. Estavam marcadas duas entrevistas para serem realizadas neste dia, mas somente um participante compareceu. Fizemos a entrevista em uma sala, dentro da Igreja, onde havia uma pia com alguns copos, além de toda decoração peculiar aos costumes daimistas. Ficamos bem à vontade em um sofá bem colorido que lá havia, a entrevista transcorreu de forma adequada.

Observei, pelas respostas dadas e por atitudes comportamentais, que o entrevistado ainda não tinha desenvolvido comportamentos peculiares aos outros entrevistados como a benevolência, altruísmo e principalmente disciplina. Esse entrevistado apresentava-se muito ansioso e agitado, relatou algumas recaídas, que por sua reação, era algo constante. A ausência do real desejo de mudar, a vontade de buscar algo novo, a falta de uma rotina espiritual e de disciplina por parte do participante foi algo relevante na compreensão dos dados, assim como a carência de uma postura mais firme e condutora por parte do dirigente desta comunidade.

Após a entrevista, passei o restante do dia na comunidade, durante o almoço pude desfrutar de um cardápio vegetariano, onde me senti lisonjeada com tamanha atenção. Em seguida, me levaram para conhecer a praia mais próxima, que apesar da chuva, pude conhecer um pouco mais de seu cotidiano conversando sobre a história do daime no Brasil e no mundo.

No final do dia, cordialmente me levaram até a rodoviária da cidade, onde pude voltar para São Paulo às vinte horas e trinta minutos.

## **COMUNIDADE 1 (COM.1)**

Com a saída de São Paulo às quatro horas da manhã, cheguei em meu destino sábado às oito horas e quinze minutos, havia combinado com um membro fardado da Igreja às oito horas e trinta minutos, com isso aguardei na rodoviária que, assim como a cidade, era bem pequena. No horário marcado a pessoa (que eu também não fazia ideia de quem seria chegou com uma camiseta com a imagem do Mestre Irineu, assim o identifiquei) chegou e juntos seguimos caminho até a comunidade. Andamos cerca de trinta minutos até pegar um ônibus que seguiu seu trajeto até o ponto final em mais quarenta minutos. Não nego que me assustei ao ver o tamanho da subida que me aguardava, ainda mais com uma mochila de vinte e cinco quilos, aproximadamente, nas costas (metade do meu peso corpóreo). Estava um dia muito quente, aproximadamente uns quarenta e dois graus e com toda disposição começamos a subida até a Igreja.

Devido aos meus passos e ao peso que carregava, um trajeto que demoraria uma hora, levou quase duas horas, a subida era muito íngreme. Essa foi uma das viagens mais desgastantes que fiz. Teve momentos, no meio do caminho, que achei que não teria forças para chegar lá, o cansaço, a fome, a sede e o peso estavam se sobressaindo em relação à minha vontade de chegar, mas enfim, chegamos.

É um sítio amplo, com um pequeno lago ao lado em uma casa grande que acolhia a família do dirigente da comunidade. Fui recebida pelo mesmo, onde alguns questionamentos sobre a pesquisa foram feitos e sanados, em seguida as entrevistas começaram. Entre uma e outra pude percorrer o vasto espaço verde que havia, além de ter o privilégio de ver e acompanhar o feitio (processo de produção do Santo Daime).

Em uma área separada e coberta, haviam alguns homens trabalhando no feitio, durante essa produção do Daime, eles consagram a bebida e cantam os hinos. Eu observava de longe os homens batendo o cipó jagube (*banisteriopsis caapi*), o que demonstrava uma tarefa trabalhosa, mas que todos os presentes faziam com muito respeito e entendiam que muitas curas eram realizadas durante aquele procedimento. Um pouco mais afastado, havia uma espécie de tenda, coberta com lona, onde um fogueira estava acesa. Neste lugar, diversas mulheres, inclusive um bebe, faziam a outra parte do ritual de produção do Santo Daime, a limpeza das folhas da rainha (*psychotria viridis*). Fiquei por alguns momentos e logo me retirei.

Por aproximadamente duas horas, fui conhecer uma fazenda Hare Krishina que havia nas imediações, pude entrar no templo e conhecer um pouco mais sobre seus costumes.

No sábado fiz entrevista até às vinte e duas horas, estava exausta. Fiquei alojada em um quarto reservado para os visitantes (há um quarto separado para homens e mulheres), que fica próximo à Igreja, onde dormi com mais duas mulheres. O quarto era simples e amplo, tinham algumas estruturas de madeira e diversas camas de solteiro e cobertas suficiente para aquecer a todas, pois estava muito frio.

No domingo, em torno das sete horas da manhã, saí do quarto e subi até a casa por uma estrada de terra cercada por matos e sob uma garoa muito agradável. As entrevistas continuaram até ao meio dia, onde retornei para São Paulo.

Pelo trabalho de campo realizado nesta comunidade, pode-se perceber a dedicação e disciplina de seus membros durante o feitio, porém não se observou uma convivência fraternal entre os mesmos.

## **Comunidade 5 (COM. 5)**

A ida até a COM.5 foi confirmada sem muita antecedência. Um dirigente de outra comunidade me indicou e eu liguei em uma quinta-feira à tarde e sexta à tarde já estava em outra cidade, após seis horas de viagem

Chegando na cidade onde se localizava a COM.5, senti um calor diferente do que estou acostumada em São Paulo, estava um mormaço, sem vento, algo meio irritante ou talvez eu que estivesse irritada. Esperei a pessoa que havia combinado me levar até a Igreja, em um ponto de taxi por volta de trinta minutos. Ele passou com o carro perguntando: “Josi? Josi?” e fui até ele. Durante o trajeto conversamos um pouco sobre a comunidade e seus costumes, o que foi breve, pois o trajeto da rodoviária até a Igreja é curto.

A comunidade fica em um sítio que apresenta um espaço amplo, existem locais dentro, onde se pode dormir, servir de cozinha etc. Ao chegar, fui apresentada a todos os presentes, aproximadamente umas 10 pessoas (algumas moravam lá) e fui recebida de forma cordial o que permitiu que eu ficasse à vontade nessa Igreja.

Após uma hora da minha chegada, iniciei a primeira entrevista que teve duração aproximada de uma hora e trinta minutos. Tive o privilégio de realizá-la debaixo de uma árvore, ao som dos pássaros, em um ambiente muito tranquilo. Os únicos incômodos foram: a sensação térmica de cinquenta graus, os diversos pernilongos que teimavam em me devorar e alguns besouros que se prendiam em meus cabelos, o que me causava um certo desespero.

Neste dia (sexta-feira), fiz mais uma entrevista, a comunidade estava mais agitada pois haviam alguns pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) fazendo pesquisa sobre a eliminação no suor e urina dos metabólitos da ayahuasca. Conversei um pouco com uma pesquisadora, mas logo começou o trabalho. Ao observar a condução do mesmo, pude perceber que nesta comunidade o hinário era conduzido ao som de uma sanfona, o que na minha opinião, tornou o ambiente mais alegre e sintonizado (era um trabalho com bailado). A mistura do som da sanfona e o canto, tão peculiar das mulheres daimistas, formou uma energia que ficava evidente dentro do salão. Todos com os passos do bailado sincronizados, cantando em uma só voz as mensagens de amor e paz contidas nos ensinamentos dos hinos.

Quando se toma ayahuasca, a percepção de tempo muda completamente! Quatro horas sob efeito do Chá representou, para mim, uma hora. Tem-se mais disposição para a realização de diversas atividades. Não se sente tão intensamente o cansaço físico, mas quando não se está sob o efeito da bebida, o ritual não fica tão interessante. Quatro horas, cantando, sentado ou

bailando, não é tarefa fácil. E o interessante, é que alguns entrevistados diziam que quando iam à missa, uma hora parecia uma eternidade, mas quatro, seis ou doze horas de ritual, não me pareceu tão exaustivo assim.

O trabalho terminou por volta das quatro horas da manhã, apesar de cansada, fiz mais uma entrevista e tudo correu como o esperado. Houve uma grande preocupação com o meu bem estar e as acomodações. Isso pode ser observado com os demais participantes dessa comunidade, pude apreciar os cuidados que os membros tem uns com os outros através da preocupação com a alimentação, acomodações e sentimentos, como foi citado durante uma entrevista, onde o participante relata que um dos membros, por já ter usado crack por longo tempo e estar também na comunidade há anos percebe com mais facilidade a depressão, fissura e angústia pertinentes a alguns usuários de crack em abstinência.

*“Principalmente quando a pessoa usou muito tempo, igual ao (outro participante). Ele é uma pessoa que olha o movimento da pessoa, ele já sabe que já está procurando algo a mais...ele está sempre conversando com a gente...sempre está falando sobre isso...” MA25R*

Dormi em um colchonete no chão da Igreja junto com outras pessoas. O calor, apesar da madrugada, era intenso, mesmo assim optei por dormir com duas calças, tênis, blusa de frio e jaqueta com capuz, no intuito de evitar que aqueles benditos besouros fizessem ninho em meus cabelos.

Acordei por volta das oito horas da manhã de um sábado ensolarado e uma temperatura agradável, descansada apesar de ter dormido três horas, comi alguma coisa que levava na mochila e fiquei aguardando o início da outra entrevista.

Com a chegada do último entrevistado, a conversa foi conduzida de forma tranquila, o que alongou a entrevista e me trouxe conhecimentos fantásticos. Enfim, cordialmente fui levada até a rodoviária, após algumas horas, juntamente com outras pessoas que participaram do trabalho do dia anterior.

Meu retorno à São Paulo foi terrível, a pior viagem de todas, um desarranjo intestinal me acompanhou durante todo o trajeto, que por sinal foi demasiadamente longo, nunca ansiei tanto pelo retorno ao lar.

## **Comunidade 7 (COM. 7)**

A ida a esta comunidade foi uma aventura à parte. Durante o trabalho de campo, algumas coisas aconteceram que acabaram nos surpreendendo. Liguei para o dirigente da Igreja

que rapidamente atendeu a minha solicitação de visita, o que me deixou muito animada, afinal não é com tanta facilidade que se entra em uma comunidade daimista para a realização de uma pesquisa. Organizei-me em São Paulo, arrumei minha mochila com roupas e alimentos e dirigi-me até a rodoviária. Estava muito ansiosa e feliz, e para completar o cenário “perfeito” era aniversário do dirigente desta comunidade, com isso ainda participaria de uma festa (fora do ritual).

Cheguei de madrugada na rodoviária, comprei a passagem e entrei no ônibus. Depois de duas horas de viagem, resolvi solicitar a ajuda do motorista, pedindo para que ele me avisasse quando estivéssemos próximos a um determinado quilômetro de uma estrada específica. Para minha maior frustração, o motorista disse que não estava indo para aquela cidade! Como não?! Eu comprei passagem para outra cidade e não para a do meu real destino. Mas tudo bem, o dia ainda estava só clareando, teria tempo de retornar ao centro daquela cidade, ir até outra rodoviária e comprar a passagem correta e fazer o meu trabalho de campo.

Mas com alguns acontecimentos, comecei a achar que aquele não seria um bom dia para a coleta de dados. Bem, desci na estrada, estava frio e chovendo, mas tudo bem, tudo daria certo.

Uma mulher sozinha, parada na beira de uma estrada, cercada por uma serra, debaixo de chuva, onde não se via ninguém, a não ser alguns veículos, comecei a pensar que talvez não fosse muito seguro estar ali e comecei a perceber isso com determinados comentários de alguns motoristas de carros e caminhões. O tempo passava, nenhum ônibus e taxi paravam, o que começou a me deixar um pouco aflita. Foi quando eu vi um ônibus pequeno e azul vindo mais lentamente, ansiosa, fiz sinal para que parasse, e para minha imensa alegria, o ônibus parou.

Ao abrir a porta, entrei no ônibus e percebi que estava vazio, o que me deixou muito preocupada, mas mesmo assim eu conversei com o motorista, expliquei toda a situação e pedi carona até a rodoviária mais próxima. Como só tinha ele e eu no veículo, preferi ficar próxima à porta, talvez em um momento de desespero, eu pudesse pedir ajuda com mais facilidade. Fiquei mais de uma hora naquele ônibus e pensei: Será que ele está me levando para São Paulo de novo?! Mas não, ele teve que dar várias voltas e passar em outras rodoviárias.

O medo que senti foi em vão, o motorista me deixou na rodoviária correta e ainda pude compartilhar de suas engraçadíssimas histórias de vida. Agora sim eu estava feliz, liguei para o

dirigente da comunidade, expliquei meu erro e disse que iria assim mesmo, ele compreendeu e me aguardava para auxiliar na coleta de dados.

Na rodoviária, fui animada para o guichê comprar a passagem (agora a correta), quando o atendente me disse: “Bem, agora é meio dia, o próximo ônibus sai às 18h e a senhora terá que pegar uma balsa até a próxima cidade e de lá mais um ônibus, mas será rápido”...nesse momento, o pessimismo me atingiu! Eu não teria condições de coletar os dados de forma adequada, dessa maneira. Frustrada, liguei novamente para o dirigente e me desculpei, ele cordialmente compreendeu a situação e aceitou em me receber outro dia.

O dia “D” havia chegado, na rodoviária, confirmei diversas vezes o nome da cidade de destino e só para garantir, me certifiquei com o motorista o destino daquele ônibus. Tudo correto! Fiz uma viagem tranquila, debaixo de chuva, mas estava indo tudo muito bem. Desci na estrada por volta das sete horas da manhã e fiz o trajeto como me ensinaram. Segui por uma estrada de terra por uns 15 minutos, encontrei o endereço, era uma chácara grande. Chamei no portão e uma moça veio atender-me depois de uns 10 minutos, todos estavam dormindo. Ela permitiu que eu entrasse e aguardasse o dirigente acordar. Fiquei do lado de fora da casa, mas dentro da chácara, observando a chuva e aproveitando um frio agradável que me envolvia em um sentimento de paz.

Após uns quarenta minutos o dirigente recebeu-me e apresentou-me aos que estavam próximos, onde pude conhecer mais sobre sua comunidade. O seguimento da umbanda era muito marcante naquela comunidade. Um dos entrevistados levou-me a diversos locais, onde pude conversar com os membros e compreender um pouco mais sobre seus costumes. Antes da entrevista, juntei-me a um grupo de pessoas e fomos na imediações colher algumas flores para decorar a Igreja, pois a noite teria trabalho. O cuidado que os membros dessa comunidade tem em deixar tudo organizado e com o maior capricho chamou-me a atenção, eles se preocupavam com o melhor posicionamento das flores. Em seguida, reuniu-se um grupo que já morava dentro da comunidade e começaram a rezar o terço de São Miguel. Reunimo-nos ao redor da mesa central da Igreja, onde havia uma pequena toalha branca, uma vela branca acesa e uma imagem de São Miguel Arcanjo. Neste dia, fiz duas entrevistas, mas apenas um entrevistado participou desse ritual (K37B).

Após as orações, iniciamos a entrevista dentro da própria Igreja, o entrevistado estava calmo e tudo transcorreu de maneira adequada, realizada a coleta de dados em frente à imagem de São Miguel Arcanjo. Em seguida, entrevistei o outro participante, que se mostrou ansioso e

um pouco desconfortável com o diálogo, pediu para interromper a gravação para poder fumar, perguntei se ele gostaria de acabar com entrevista, mas ele preferiu seguir até o final.

Passei algumas horas conversando com algumas pessoas que ali estavam, conheci um local reservado onde as imagens das entidades da umbanda ficam segregadas (congá), percebi o respeito que os membros têm com toda a ritualística presente na doutrina.

No término do dia, mais uma vez pude contar com a generosidade de um dos membros dessa comunidade, que me acompanhou, sob forte chuva, até o ponto de ônibus que fica no meio da estrada, onde me fez companhia até a passagem do transporte.

Percebi nesta comunidade, uma grande ligação com o aprendizado espiritual, eles desenvolvem estudos sobre a doutrina, levando a um aprofundamento no autoconhecimento. O dirigente, em meu ver, é um líder, sendo aquele que conduz um a um, preocupando-se com o bem estar dos membros daimistas e comandando com firmeza os trabalhos que são realizados, sendo rigoroso com a disciplina e tradições peculiar ao comportamento frente à comunidade e sociedade.

## **Comunidade 6 (COM. 6)**

Saindo de São Paulo e indo à Minas Gerais realizei a penúltima coleta de dados, porém esta foi a última comunidade. Ao chegar na rodoviária (por volta das 14 horas), encontrei-me com um dos responsáveis pela Igreja, que cordialmente encarregou-se de me deslocar pela cidade.

Antes de ir para a Igreja, passamos na escola da filha dessa pessoa, onde haveria uma apresentação aos familiares. Entrei na escola e conheci a filha e a esposa desse que chamarei de Pedro<sup>43</sup>. Enquanto eles ficaram vendo a apresentação, fui almoçar em uma padaria que havia próximo.

Após o almoço, me reencontrei com o Pedro e sua filha, onde fui levada para conhecer a comunidade. Espantei-me ao ver o tamanho da Igreja, admirei-me com sua estrutura, beleza e organização. Ao chegar, vi alguns membros mexendo nas estruturas de madeira das mesmas. Fui muito bem recebida. O Pedro, apesar de muitas tarefas, se organizou para me auxiliar nas entrevistas, direcionando a ordem dos entrevistados.

---

<sup>43</sup> Pedro é nome fictício.

A primeira entrevista ocorreu no meio da mata, em um local um pouco afastado da Igreja onde havia uma imagem de entidade da umbanda. Tanto esta como as outras entrevistas do dia ocorreram de forma adequada, variando apenas o local onde as entrevistas eram realizadas.

Aproximadamente às 17 horas, o Pedro retornou à Igreja e me levou até sua casa, pois iria começar os preparativos do trabalho. Durante este período, fiquei com sua filha na sala de sua casa, por aproximadamente duas horas, onde pude perceber o rigor da disciplina e atenção com o ritual. Nos momentos pertinentes, o Pedro (um dos responsáveis pela Igreja) chamava a atenção da filha quanto ao volume do som que ela ouvia, do linguajar e do comportamento, pois eram momentos importantes que antecederiam o trabalho de concentração na comunidade. Em torno de trinta minutos antes do início do cerimonial, Pedro se retirou da sala e foi meditar, uma maneira de preparar-se para o trabalho.

Durante o ritual, a presença marcante dos fiscais foi um ponto que me chamou atenção. Apesar do trabalho dos fiscais ser de auxiliar e organizar da melhor maneira possível o ritual, amparar os participantes da cerimônia, isso não ocorreu de forma tão efetiva em todas as comunidades analisadas. A dedicação, a atenção aos participantes e não somente quando foram solicitados, mas a observação das necessidades, nem sempre ditas, foram percebidas.

Esta coleta de dados ocorreu em dias frios. Como a comunidade fica próxima a uma serra, ao anoitecer fazia muito frio. Eu tinha a sensação térmica de aproximadamente cinco graus, eu tremia o tempo todo. Ao tomar daime, a sensibilidade ao frio fica ainda maior, com isso pude observar uma participante que tremia em demasia, as fiscais que estavam sempre atentas, buscaram cobertor para colocar nas pernas e um xale para aquecer as costas. Cuidados como este foram vistos por diversas vezes nesta comunidade, assim como o oferecimento de água, a atenção destinada a quem fazia as limpezas. E a questão não foi somente o fazer, mas o carinho e respeito com o qual se fazia.

Ao término do trabalho, fiquei aguardando dentro da Igreja e a esposa do Pedro, que aqui vou chama-la de Maria<sup>44</sup> também é uma das responsáveis pela comunidade, apesar de afastada do grupo que conversava, pude ver que eles se organizavam para uma futura visita que a comunidade iria receber. Com muita destreza, Maria solicitava a ajuda de todos para os preparos que seriam necessários, prontamente e de boa vontade, as pessoas começavam a se

---

<sup>44</sup> Maria é nome fictício.



oferecer para trabalhar e colaborar com o evento. Pude perceber uma união entre esses membros e que, apesar de existir uma hierarquia dentro da doutrina daimista, nesta comunidade, isto não ficava tão evidente quanto nas outras.

Cerca de quarenta minutos depois, todos nós nos reunimos em uma cantina que fica aproximadamente 7 minutos de distância da Igreja. Nesta, as pessoas se confraternizam, ou seja, se reúnem para compartilhar suas vidas, alimentar-se e fortalecer-se. Fiquei neste ambiente em torno de quatro horas. Um ambiente de extremo amparo aos que se aconchegam. Pessoas entravam e perguntavam se podiam dormir ali, a proprietária da cantina concordava com alegria como se fosse um prazer para ela poder ajudar essas pessoas. A cantina é a própria casa, ela é apenas separada por tábuas de madeira, delimitando um espaço. A filha, pré adolescente, auxiliava a mãe servindo as pessoas. Apesar de muito cansada, pois já fazia quase 48 horas que eu não dormia e não tomava banho, o ambiente estava agradável, as pessoas riam, reclamavam e eram acolhidas, combinavam de se encontrar outros dias. A Maria ouvia as pessoas com calma e transmitia tranquilidade, participava da elaboração dos futuros eventos e era sempre muito solícita com todos, uma líder.

Enfim, às cinco horas da manhã fui levada para a casa do Pedro, eu ansiava desesperadamente por um breve descanso, a falta de banho já não incomodava tanto quanto no começo, o desgaste físico era explícito. Fui acomodada em um dos quartos da casa, onde houve grande preocupação com a quantidade de cobertas devido ao intenso frio.

Acordei por volta das nove horas, comi alguma coisa que tinha em minha mochila e fui fazer entrevistas. O dia estava lindo, ensolarado e com uma temperatura muito agradável, completamente diferente da noite anterior, onde eu nunca senti tão frio em minha vida. As entrevistas transcorreram de forma adequada. Em seguida, fomos almoçar e me levaram para a rodoviária. Devido a algumas informações que não obtive nesta primeira visita, fez-se necessário meu retorno, que foi no dia das mães (2013).

Neste último retorno à comunidade, foi um dia penoso para mim por dois motivos. O primeiro por ter uma filha pequena (3 anos) e ter que deixá-la em São Paulo doente e segundo por ser véspera do dia das mães, então fui coletar dados com o coração apertado, mas minha ida se fazia necessária e não teria como adiar.

Por ficar com minha filha no hospital, somente pude sair de São Paulo à noite, pegando o último ônibus em direção à Minas Gerais. Cheguei por volta das 22 horas na rodoviária do

outro estado, onde não havia ninguém. Pensei que poderia ser um pouco perigoso, ficar sozinha esperando um táxi às 22h, em um lugar desconhecido, que nem carro passava e que fazia um frio de quase zero grau. Me assustei! Por sorte, e essa coleta de dados foi regada a muita “sorte”, o motorista do ônibus deixou os passageiros esperando e foi atrás de alguém para me auxiliar e para nossa felicidade, eis que surge um segurança da rodoviária. Agradei imensamente esse motorista.

Com a presença do segurança, me senti mais segura! O mesmo chamou um taxi que em vinte minutos apareceu e me levou até a Igreja. A estrada percorrida era toda de barro e estreita, cercada por matos onde eu não via um palmo à frente. De repente o motorista do taxi pára o carro e diz: “chegamos!”. Eu espantada, digo: Chegamos onde?! Só tem mato aqui, e já é quase onze horas da noite, eu não vou descer desse carro.

A confusão estava armada! O motorista não queria seguir adiante com medo do carro atolar e eu não queria ir andando por medo do óbvio. Enfim, ele me acompanhou até a Igreja, onde fui recebida e conduzida até a porta do salão onde já acontecia o trabalho de consagração da ayahuasca. Acompanhei cerca de uma hora e meia o ritual e pude perceber que as pessoas não saem com tanta frequência do trabalho como em outras comunidades. O sair do trabalho, a não ser em questões especiais como Limpeza, peia ou sentir-se mal, não é visto com bons olhos, uma vez que quebra a corrente de energia formada no salão e, a presença e permanência de seus membros demonstra comprometimento com a doutrina, além de disciplina.

Ao término do trabalho, fiz algumas entrevistas, onde os membros dessa comunidade demonstravam preocupação com a minha alimentação e com o frio. As entrevistas foram realizadas dentro da casinha do Daime, um ambiente tranquilo, amplo (se comparado às outras comunidades), onde pude dialogar serenamente com os participantes deste estudo, a gravação só foi interrompida uma vez quando uma pessoa bateu na porta para me entregar um pedaço de pizza de queijo que tinha sido acabada de fazer. O que encheu meu coração e estômago de alegria.

A última entrevista, o quadragésimo entrevistado, ocorreu à uma hora da manhã do domingo. Esse foi um momento muito especial para mim. Momento que pude dividir com minha orientadora através de mensagem, que infelizmente só recebeu no dia seguinte ao meio dia porque onde eu estava também não tinha sinal de celular.

Esse trabalho foi regado com muito amor, dedicação, persistência e força, por isso divido com os leitores esse sentimento de paz que senti nessa última entrevista. Não havia mais ninguém na Igreja, eu olhava e via a imensidão daquele salão vazio e eu sozinha naquela madrugada fria tive a sensação de dever cumprido. De repente, se aproxima um homem e diz que o Pedro pediu para ele me levar para a casa dos pais dele. Eu nunca tinha o visto antes! Ele liga a moto e pede para eu subir, sem ter muitas opções, lá vou eu em mais uma aventura. Sem capacete, o frio imenso que fazia cortava meu rosto e congelava as lágrimas que eram derramadas naquele momento. Percorremos estradas, atalhos, em meio à mata da madrugada, e não poderia ser diferente, o pneu da moto estourou no meio do caminho! Entre trancos e barrancos, chegamos ao local tão almejado.

Na casa dos pais de Pedro fui recebida com um carinho que me surpreendeu. Para se ter uma ideia, dormi em uma cama de casal com sete cobertores, acho que nunca dormi tão bem em minha vida. Sem hora para acordar, abri os olhos quando ouvi os sons dos pássaros cantando, sim era o paraíso.

Agradei imensamente a todos que me receberam e retornei para São Paulo, e ainda pude passar meio dia das mães com a minha filha.

Ao término da coleta de dados nas onze comunidades ayahuasqueiras, observou-se que são diversos os motivos que levam as pessoas a buscarem a “cura” para suas dores, não foi observado um tratamento diferenciado para quaisquer enfermidades.

Os usuários de drogas lícitas e ilícitas, pessoas buscando a cura do câncer ou da depressão e ansiedade, seguem o mesmo ritual que os demais. Com exceção da COM. 3 que tem uma estratégia específica para usuários de drogas, nas demais não foi observado esse processo. O que pôde ser analisado é que no caso dos usuários de crack, que participaram desses estudos, é fornecido uma quantidade mínima (aproximadamente uma colher) da ayahuasca para reduzir a fissura provocada pela droga (sempre que necessário) ou no caso dos membros fardados da Igreja, o consumo do Daime de guarda, onde nos dois casos, a ingestão do Chá ocorre em contexto religioso (entenda-se distante dos trabalhos realizados dentro da Igreja juntamente com os outros adeptos), caracterizado pela entoação dos hinários, a utilização de alguns instrumentos musicais ou uma determinada oração.

Observou-se diferenças culturais entre as comunidades estudadas, o que já era esperado, porém algumas dessas foram relevantes para a compreensão do fenômeno estudado, que foram abordadas na discussão deste estudo.

## **Dificuldades na pesquisa**

Inúmeros foram os obstáculos encontrados para a realização desse estudo, mas nenhum capaz de diminuir o entusiasmo da pesquisadora em conhecer e transmitir, da melhor maneira possível, a compreensão do fenômeno “O uso da ayahuasca da dependência de crack”,

- ***A participação das Comunidades ayahuasqueiras na pesquisa***

A entrada no campo de pesquisa foi extremamente difícil, inúmeras foram as tentativas solicitando a participação através dos dirigentes. Ligações telefônicas, e-mails e conversas pessoais foram exaustivamente realizadas, assim descritas na sessão Diário de Campo.

- ***Localização das comunidades ayahuasqueiras***

Todas as comunidades participantes deste estudo não tinham fácil acesso, todas estavam localizadas fora da cidade de São Paulo. Por se estabelecerem em sítios ou chácaras, essas tinham difícil acesso ao exato local, que na maioria das vezes não havia transporte público que pudesse auxiliar. A grande parte do trajeto foi realizado pela pesquisadora a pé, que contou com a imensa colaboração de membros das comunidades participantes para auxiliar no percurso.

- ***Clima durante a coleta de dados***

Algumas comunidades se localizavam no interior do estado de São Paulo, outras em cidades litorâneas e uma em Minas Gerais, onde geralmente a temperatura é mais elevada no verão, estação predominante da coleta de dados. Durante o dia a sensação térmica passava dos quarenta graus, enquanto que a noite era inferior a cinco graus, o que levava a pesquisadora a andar com uma mochila de vinte e cinco quilos, aproximadamente, para se munir de artefatos que se fizeram necessários durante o trabalho de campo.

- ***Alimentação e higiene pessoal***

Essa dificuldade foi mais acentuada no início do trabalho de campo, pois a pesquisadora não estava acostumada com alimentação restrita e ausência de banho. Apesar de ter sido bem recebida por todas as comunidades, o constrangimento de solicitar alimentos ou banho foi

constante durante o estudo. Embora levasse alguns alimentos na mochila, os mesmos não eram suficientes e ficar sem tomar banho por mais de 48 horas passou a fazer parte do campo e no final da coleta de dados, felizmente, já não incomodava tanto.

- ***Animais***

A presença de alguns animais no trabalho de campo causou incômodo durante a coleta de dados. A proximidade a cobras, aranhas, escorpiões e besouros não fazia parte da cultura da pesquisadora. O excesso de pernilongos também trouxe alguns aborrecimento, visto que a mesma era alérgica à picada dos insetos, para evitar isso, usou-se repelentes que não fizeram efeito suficiente, então se optou por associá-los às roupas de frio, sob uma temperatura de quarenta graus, o que nem sempre proporcionava uma sensação agradável. Os besouros também auxiliaram na adaptação forçada da pesquisadora, uma vez que se perdiam entre os cabelos, mesmo estando presos.

### **A primeira experiência da pesquisadora com a ayahuasca**

Tomando emprestado os termos utilizados por Biondi (2010), “junto e misturado” compôs uma das principais características deste estudo, sendo que a inserção no mundo dos “nativo” foi tarefa árdua. Para começar a descrever o processo pelo qual essa pesquisa foi realizada, descrevo abaixo minha primeira experiência.

Através do convite de um dos Informantes-Chave pude ter a primeira experiência com a ayahuasca, que ocorreu em uma comunidade Daimista em São Paulo, em meados de 2012. Antes da participação do ritual que consagra o Chá, passei por uma anamnese através do preenchimento de um questionário que solicitava meus dados pessoais como informações sociais, familiar, de saúde e comportamental. Após o preenchimento deste, fui à casa de um membro fardado da comunidade, onde foram feitos mais questionamentos quanto ao meu real interesse em participar deste ritual.

Quando aceitei o convite, pensei em tomar o Chá para descrever criteriosamente tudo o que aconteceria nesse ritual, mas não foi bem assim que aconteceu.

Diferente de outras religiões (católica, evangélica e espírita) que frequentei, não percebi uma recepção calorosa e acolhedora de seus membros com os visitantes. Cheguei 30 minutos

antes do início do trabalho, membros se organizavam entre si, onde eram identificados com suas fardas<sup>45</sup>.

O salão também chamado de salão dourado, apresentava uma estrutura rústica, não sendo cercado totalmente por paredes, de dentro do mesmo se via a vasta mata que circundava a sede. A igreja já estava preparada para o início do trabalho, cadeiras plásticas brancas sistematicamente ordenadas, onde as mesmas se fechavam até uma mesa em forma de estrela com seis pontas, onde o padrinho, madrinha e outros membros da comunidade ficaram durante a realização da cerimônia. O teto do salão estava decorado com luminárias grandes de cor bege em forma de círculos produzidos com uma espécie de palha.

As pessoas que iriam participar do trabalho de concentração formaram uma fila em direção a uma pequena mesa de madeira que ficava ao lado do salão, com o intuito de dar a sua contribuição à comunidade. Há um valor estipulado para a participação no trabalho, nesta Igreja Daimista, o valor foi de R\$ 30,00. Após, todos seguiram para o interior da Igreja, homens de um lado e mulheres do outro. Em relação ao lado de posicionamentos de homens e mulheres, nesta primeira experiência, as mulheres ficaram do lado direito, mas em outras comunidades ficavam do lado esquerdo, seguindo os regimentos internos da própria comunidade. As diferenças de idade e a existência de filhos também interferem no posicionamento das pessoas sentadas dentro do salão, isso devido a um fluxo de energia necessária para o bom desenvolvimento do trabalho.

Agora dentro do salão, formou-se uma fila para a consagração do Santo Daime, homens de um lado e mulheres do outro. Segundo Oliveira (2007), de um modo geral homens ficam do lado esquerdo e mulheres do lado direito, sendo separados ainda mulheres de moças e homens de rapazes, seguindo a tradição. No centro do salão, continha uma mesa hexagonal com o Cruzeiro no ponto central, o rosário sobre ele, algumas velas e fotografias do Mestre Irineu. Todos que participavam do trabalho seguiram em direção a “Casinha do Daime”, local onde é servido o Chá, sendo executado sempre por um homem. Neste recinto, o Daime fica armazenado em uma espécie de filtro e ao seu lado tem uma vela e um Cruzeiro. Durante todo esse processo que precede a consagração do Santo Daime, como descrito anteriormente, há

---

<sup>45</sup> Vestimenta usada durante os rituais do Santo Daime. Pode ser branca, para dias de hinários oficiais, ou azul para concentração e trabalhos não oficiais. Para as mulheres, a farda é acompanhada de uma fita verde pregada no ombro esquerdo, que simboliza proteção. Já para os homens, a roupa é composta pelo paletó branco e a gravata azul marinho, que possui o mesmo significado da fita.

uma preparação espiritual e comportamental entre os adeptos. Pôde-se observar que todos os participantes deste trabalho estavam compenetrados em suas meditações, pouco se conversava, e os que faziam, era em um tom bem sutil e somente quando necessário.

Ao consagrar o Santo Daime, o homem que me dispensou o Chá me perguntou se era a minha primeira vez e com quem eu fui (sendo que eu já havia feito uma anamnese através de um questionário e conversado pessoalmente com um membro fardado da Igreja). Em todas as comunidades analisadas, percebeu-se um cuidado/preocupação com a ingestão da ayahuasca, não tendo sido observado um possível acesso ao uso recreativo, mesmo dentro das Igrejas. Após responder sua pergunta, tomei o Chá (foi servido em um copo de vidro com capacidade para 50 ml) e fiz o sinal da cruz, repetindo o comportamento das demais mulheres que estavam à minha frente.

Com aspecto semelhante à café com leite, serviram-me em torno de 40 ml da bebida. A quantidade a ser servida varia de acordo com a intuição de quem serve e em muitos casos, o desejo do membro fardado da Igreja. Não sei como posso expressar o gosto do Chá, mas de uma forma objetiva, para mim, foi extremamente desagradável, o odor é muito forte e o gosto é inigualável, intensamente ruim. Não se caracteriza nem como doce, nem salgado, nem amargo e nem azedo. Pelo gosto e odor extremamente forte e característico, senti náuseas ao tomar e em seguida fui conduzida ao local que iria me sentar.

Quando decidi fazer uma observação participante, deixei de lado a visão espiritual e me deixei conduzir pelos conceitos e entendimentos científicos tão gritantes dentro da academia. Talvez devido a isso, tive uma das experiências mais intensas, marcantes e exóticas de minha vida.

Olhando fixamente para meu relógio, queria contabilizar o início do efeito da substância, olhava também ao redor para analisar o começo das alterações nos outros participantes, só me faltava o diário de campo para fazer as “valiosas” anotações, mas eu sairia do contexto ritualístico. Enquanto alguns estavam sentados com seu respectivo caderno de hinários, os fiscais (homens e mulheres) ficavam dentro da Igreja, mas em pé observando e organizando todos os acontecimentos.

Passados aproximadamente 40 minutos, nada de diferente acontecia, eu estava ansiosa, até porque foi a primeira vez que tive contato com uma substância dita alucinógena, durante esse período, o hinário estava sendo cantado, as pessoas acompanhavam os hinos através de

pequenos livros que continham as letras, mas não prestava atenção devida, eu compreendia que se falava muito sobre amor, perdão e respeito, mas erroneamente, me ative somente aos detalhes farmacológicos da substância.

De repente, ao olhar para as lindas luminárias, percebi que começaram a piscar, a luz começou a falhar, até o presente momento não tinha me espantado, achei que poderia ser devido à localização da chácara, mais afastada da cidade, em meio à mata, achei normal uma possível queda de energia. Foi quando o meu corpo começou a se arrepiar, a minha sensibilidade aumentou imensamente, eu conseguia sentir uma corrente de energia percorrendo todo o meu corpo, desde os pés até o couro cabeludo, e ao mesmo tempo, fui sentindo uma moleza, uma tranquilidade, uma paz inigualável, mas nem nesse momento, infelizmente, me desliguei dos propósitos científicos de minha presença. Naquele instante, eu estava na “força”, eu estava “pegada”, palavra comumente utilizada durante os pilotos do roteiro de entrevistas, que eu não fazia ideia do que se tratava.

A descrição de cada sensação e sentimento percorria minha mente para que eu não esquecesse de nenhum detalhe, pois tudo o que estava acontecendo ali seria muito importante para compreensão da busca da ayahuasca pelos usuários de crack.

Nessa busca incessante em conhecer o desconhecido, passei a observar tudo o que acontecia ao meu redor, esquecendo por completo do contexto ritualístico que se desenvolvia em minha volta. Comecei a olhar as fiscais que estavam sempre por perto. Do lado das mulheres, só ficam as fiscais femininas e do lado dos homens, somente fiscais masculinos. Os fiscais tem a função de organizar o trabalho, além de manter constante oração solicitando auxílio espiritual a todos os presentes.

Nunca tinha visto tamanha beleza e brilho, as mulheres eram lindas, os sorrisos eram enormes, os dentes grandes e brancos, os olhos, inigualáveis, o que me levava ao questionamento: “De onde vem esse brilho? Por que não os vi ao chegar?”. As fiscais sorriam para mim e eu não conseguia parar de olhá-las por tamanha beleza, elas se aproximavam e me diziam para seguir as letras dos hinos que estavam no caderno de hinários, mas não, eu não conseguia, estava maravilhada com tamanha beleza, paz e plenitude, nunca antes experimentada. Ao sentir essa exorada de sensações e sentimentos, equivocadamente, entendi o porquê as pessoas faziam uso da ayahuasca.



Mas as sensações prazerosas ainda não haviam terminado. Comecei a sentir uma alegria tão intensa, que me perdi em meio a tantos risos, e nada me vinha de engraçado, somente um bem-estar indescritível, algo que tomava conta de mim, me preenchia de tal forma que nada mais fazia sentido. Quando me dei conta, já não sabia mais quanto tempo havia se passado, e na verdade, nesse momento já não estava tão interessada em saber.

As luzes se apagaram, as vozes se calaram e ficamos todos em silêncio por um período de tempo que não sei explicitar. Comecei a olhar para um recipiente que estava na mesa central (hexagonal) onde haviam velas, imagens e fotografias do Mestre Irineu. Essa cumbuca de cor marrom, emitia um som ímpar que penetrava nos meus ouvidos e percorria meu corpo e tomava conta da minha mente, ao olhá-la, raios violetas intensamente luminosos se desprendiam dela. Aquela cena provocou em mim tamanho despertar de amor e paz que não me contive e prostrei em meio a tantas lágrimas, não conseguia pensar em nada, somente era possível sentir aquele amor, aquela plenitude, a indescritível sensação de que tudo estava bem do jeito que estava e que apesar dos pesares, eu estava sendo amada, amparada e aceita por algo maior.

Eu despertei ao ouvir os sinos, chamando para o segundo despacho do Chá. A quantidade de despachos varia de acordo com o trabalho realizado na comunidade ayahuasqueira. Me dirigi até a Casinha do Daime, onde o homem responsável pelos despachos me olhava com atenção e me dispensou outra quantidade do Daime, não saberia precisar qual seria, mas sei que foi menos que o primeiro despacho. Neste momento eu estava imensamente ansiosa para sentir novamente tudo aquilo que havia se passado. Até o presente momento, não havia tido as mirações como me descreveram durante as entrevistas.

Me sentei novamente no mesmo lugar e aguardei pelas mesmas sensações que tivera horas atrás, sei que passaram-se horas porque o dia já não estava tão claro quanto antes. O hinário começou, voltei a prestar atenção nas letras e nas pessoas, tudo tinha voltado ao normal. As fiscais me mudavam de lugar para controlar o fluxo de energia da roda, segundo elas. O que achei desagradável, pois quando eu começava a me concentrar, uma fiscal se aproximava delicadamente e ao meu ouvido dizia bem baixo para eu me deslocar daquela cadeira. Resolvi fechar os olhos e me concentrar, afinal estava participando de um trabalho de concentração, que ocorre a cada dia 15 e 30 de cada mês, com duração aproximada de 4 horas.

O que eu senti nas horas seguintes é inefável. De uma forma bem simplória tentarei descrever o arsenal de emoções, sensações e sentimentos que me dominaram a ponto de desmaiar.

Sentada e concentrada, comecei a sentir um enjoo estranho, me mexia na cadeira, virava de um lado para outro para tentar achar uma melhor posição, mas o mal-estar não passava, percebi que comecei a me encurvar como se quisesse encostar a cabeça nas pernas, mas as fiscais percebiam e me levantavam, só que isso me fazia mais mal. Queria me enrolar, não estava me sentindo bem, queria que tudo aquilo passasse e me perguntava: “Cadê aquela sensação boa, aquela paz? Será que é outro Daime?”

Comecei a pensar na farmacologia da substância e quanto mais eu pensava em seus receptores e metabolismo, mais enjoada eu ficava. Uma escuridão se formou!

Silêncio! Uma lacuna no tempo se abriu. Eu não sei o que aconteceu, mas quando me dei conta, estava debruçada em um muro fazendo Limpeza (vomitando). Como descrito nos capítulos anteriores, os participantes deste estudo consideraram a Limpeza como algo benéfico para seu organismo e necessário para seu desenvolvimento, uma vez que elimina do corpo as impurezas resultantes de comportamentos e pensamentos considerados por ele e pela comunidade a que pertence, como inadequados.

Permaneci deitada por um tempo indeterminado, sem nenhum controle sobre meu corpo, não conseguia abrir meus olhos, mas bem longe ouvia vozes de pessoas que estavam me auxiliando, as fiscais. O som das vozes estava desmaterializado (fora de sintonia no tempo e no espaço), eu não compreendia o que aquelas mulheres diziam, eu sentia como se uma serpente se enrolasse em meu corpo e nada podia fazer. Essa serpente se enrolava nas minhas pernas e subia e o enjoo aumentava, as fiscais me viravam de lado e vomitava mais e mais, e sem nenhum asco, elas me limpavam, me aqueciam e rezavam por mim. É impressionante a atenção dispendida por essas fiscais com os participantes do trabalho. Sem conhecer, sem saber sequer o nome, elas cuidam no sentido mais amplo da palavra. Essas mulheres me acolheram, me limparam, me aqueceram e tentaram passar uma tranquilidade e paz que, para mim, foi surpreendente.

Aos poucos, fui retomando o controle do meu corpo, consegui abrir os olhos e enxergar as mulheres que estavam ao meu redor, estranho, elas já não tinham o mesmo brilho que antes, mas tinham algo diferente que me transmitiam mais paz e tranquilidade. Apesar de entender com muita dificuldade o que elas diziam, sei que me pediam para permanecer sentada, mas ereta, pois eu estava em um colchonete já fora do círculo que iniciei o trabalho. Ficar com o corpo elevado era praticamente impossível, o mal estar voltava a tomar conta de mim.

Ao olhar pelas janelas, percebi que já anoitecera, o que me deu esperanças que em breve acabaria. Mas não, além do mal-estar, a angústia começou a fazer parte do imenso repertório de sentimentos que me dominavam, imagens que antes não se formavam em minha mente, tiveram início. Flashes de familiares começaram a surgir em meus pensamentos e isso me fazia mal, mas não foi pior do que o súbito desaparecimento dos sons do salão e ao fundo de um imenso vazio um choro de criança tomava conta de todo o ambiente, um choro piedoso e eu mais uma vez desmoronei. O meu choro não abafava o choro da criança e eu olhava procurando a sua mãe para socorrê-la e ampará-la, mas eu não via a criança e essa foi uma das piores sensações que tive.

Em meio a tamanho desespero, angústia e sofrimento, fui amparada por uma fiscal que me limpava dos vômitos que não cessavam e que fazia orações constantes, não me deixando sozinha, mesmo tendo que observar os demais participantes do ritual. Ao ver meu temor diante do possível sofrido da criança, a fiscal me olhava bem nos olhos e dizia: “Ela está com a mãezinha dela”, foi quando eu a vi nos braços de sua mãe, recebendo todo amor e carinho que um bebê necessita e que eu não pude dar à minha filha ao nascer. Nisso, a fiscal me envolveu com um xale que era de sua falecida avó e que me trouxe muito conforto e amparo.

Durante os momentos de intensa angústia e desespero, me veio uma voz sem rosto, apesar de nunca ter ouvido a voz de Deus, eu sabia que era Ele, é como um pai que chama seu filho em meio à multidão, você pode não o vir, mas sabe que é a voz do seu pai. Essa voz me pedia para perdoar duas pessoas e me vinham as imagens dessas, e em pensamento eu dizia não, e outras imagens se formavam em minha mente, de pessoas que haviam me ferido de alguma forma, mas eu tentava controlar essas lembranças e quanto mais eu me esforçava para evitá-las, mais desespero eu sentia pelo aumento da angústia.

Nesse momento, comecei a olhar ao redor e um odor extremamente intenso de incenso tomava conta da sede, as fiscais passavam aquela fumaça ao meu redor, mas isso me enjoava ainda mais, o som dos instrumentos era ensurdecador, eu mal conseguia ouvir os meus pensamentos, o que não era de todo mal, porque só me vinha lembranças ruins. Do outro lado do salão, passei a observar um homem que se mexia de forma estranha, seus braços tinham uma agilidade surpreendente, o que eu já não sei se era real. Era como se o homem se autoflagelasse, enquanto que outras pessoas contorciam seus braços de uma forma nunca vista por mim.

Algum tempo passou, os enjoos cessaram e eu já conseguia me manter ereta, até que essa mesma fiscal me conduziu ao meu local de início do trabalho, tornando possível o acompanhamento do final do hinário e o término do trabalho.

Essa foi a primeira experiência que tive com a ayahuasca, após já não era mais a mesma. Apesar de não ter isolado nenhuma variável, pude observar que durante a semana que sucedeu esse marcante domingo, eu fiquei mais tranquila, minha mente estava mais organizada e eu menos ansiosa. Tive mais paciência em lidar com os problemas cotidianos e também pude perceber que passei a demorar um tempo maior para tomar algumas decisões, passando a refletir mais sobre algumas situações durante essa semana. Nenhuma dessas observações se repetiram na semana seguinte.

Quatorze meses se seguiram depois desse primeiro contato. Pude coletar dados em 11 comunidades ayahuasqueiras diferentes, o que possibilitou um enriquecimento das culturas observadas, vivenciando “junto e misturado” a cultura de cada uma, participei de seus rituais e ao longo do tempo fui desconstruindo os pensamentos que se voltavam para uma ciência que não pôde ser tão exata como eu esperava. Após essa, tive uma nova vivência experimentando a ayahuasca em outra comunidade, algo completamente diferente, onde pude ter um olhar mais humano e espiritualizado, com uma entrega maior ao ritual, não me atendo aos detalhes que por si só se sobressaíram durante a coleta de dados.

Das 11 comunidades estudadas, 9 estavam ligadas ao CEFLURIS<sup>46</sup> (Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra), 1 comunidade se auto denominou Independente e 1 era da linha Xamânica.

---

<sup>46</sup> CEFLURIS é a organização jurídica iniciada por Sebastião Mota que reúne as Igrejas associadas ao seu projeto doutrinário (Oliveira, 2007).

## **ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (usuário ou ex-usuário sujeito de pesquisa)

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido refere-se à sua participação no estudo denominado *“O uso da ayahuasca na dependência de crack”*

Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que visa conhecer a interferência da ayahuasca na dependência de crack que se origina em usuários dessa droga.

### **Procedimentos**

Estou ciente que serei submetido a entrevista (com gravação de áudio) onde serei questionado sobre o meu uso de crack e suas consequências em minha vida, e o uso da ayahuasca como estratégia para alcançar a abstinência ou o controle do crack.

Fui informado que estas informações farão parte de uma pesquisa que tem como objetivo entender e conhecer como se processa essa "cura" pela ayahuasca. Essas informações vão contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno do consumo de crack e utilização da ayahuasca e das suas consequências.

Estou informado de que serei ressarcido de eventuais despesas decorrentes da participação na pesquisa como: tempo dedicado ao estudo, transporte e alimentação. Este ressarcimento será efetuado ao final da entrevista.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é o Dra. Solange Aparecida Nappo, a qual poderá ser encontrada no telefone (11) 98122-7193 e a pesquisadora associada Joselaine Ida da Cruz, que pode ser encontrado no telefone (11) 94872-5475 ou no endereço: Rua Botucatu, 740 – 4º andar – São Paulo – SP. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, 572 – 1º andar – cj 14, 5571-1062, FAX: 5539-7162 – E-mail: cepunifesp@epm.br.

Todas as informações obtidas relativas à minha participação neste estudo serão analisadas em conjunto com aquelas obtidas com outros pacientes, resguardando, desta forma, a confidencialidade da minha participação.

É compromisso do pesquisador de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Fica assegurada a minha desistência de continuar participando do estudo em qualquer etapa do projeto, e caberá também ao pesquisador responsável, a qualquer momento, proceder a minha exclusão se for para o meu bem-estar.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: *“O uso da Ayahuasca na dependência de Crack”*

Eu discuti com os Dra. Solange Aparecida Nappo e/ou Joselaine Ida da Cruz, sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

\_\_\_\_\_ Data / /

**Assinatura do participante da pesquisa**

\_\_\_\_\_ Data / /

**Assinatura da testemunha**

Para casos de pacientes analfabetos, semi-analfabetos ou portadores de deficiência auditiva ou visual. Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_ Data / /

**Assinatura do responsável pelo estudo**

## **ANEXO 3 - Roteiro de Entrevista**

### **Bloco 1 – Informações Gerais**

1. Qual é a sua idade?
2. Atualmente com o que você trabalha?

### **Bloco 2 – Razões da busca pela ayahuasca**

1. Como você tomou conhecimento do subsídio que é dado pela ayahuasca para dependentes de crack?
2. Qual foi a sua opinião na primeira vez que tomou ayahuasca?
3. Quantas vezes você já tomou ayahuasca?
4. O que você procurava quando buscou auxílio na ayahuasca?
5. Atualmente o que você busca ao tomar ayahuasca?

### **Bloco 3 – Características do subsídio fornecido pela ayahuasca**

1. Você acha que a ayahuasca pode ser considerada um subsídio para se manter abstinente do crack?
2. Você conhece alguém que deixou de usar crack devido a ayahuasca?
3. A que você atribui esse resultado?
4. O que mais lhe chamou atenção no subsídio que é dado pela ayahuasca aos usuários de crack?
5. Qual é o tempo necessário para deixar de usar crack com o auxílio da ayahuasca?
6. Quais as mudanças que a ayahuasca promoveu em você para que deixasse de usar o crack?
7. Depois de quanto tempo você passou a perceber essas mudanças?
8. Você se considera curado da dependência do crack?
9. Em vista disso, por que você pretende continuar tomando ayahuasca?
10. Quais aspectos/símbolos dos rituais com a ayahuasca você considera fundamental para ter deixado de usar o crack? Por quê?

11. O processo que passou para deixar de usar o crack, através da ayahuasca, foi difícil ou doloroso para você?
12. Como você avalia as Limpezas que ocorrem nos rituais com a ayahuasca?
13. O que o uso do crack causou em sua vida quando você foi buscar auxílio na ayahuasca?
14. Por que você não recorreu aos tratamentos convencionais?
15. Você já tomou ayahuasca fora do contexto ritualístico/religioso?
16. No uso ritualístico da ayahuasca, qual é o trabalho mais efetivo no auxílio à dependência de crack?
17. Por que você escolheu se afiliar a essa comunidade e não a outra?
18. Os efeitos do crack tem semelhança com os efeitos da ayahuasca?
19. Qual é a sua opinião a respeito da presença de ex-usuários de drogas nas comunidades?
20. Como você define o usuário de crack que recorre a ayahuasca para se manter abstinente?

#### **Bloco 4 – Recaídas após o uso da ayahuasca**

1. Após ter tomado a ayahuasca, você voltou a usar crack?
2. Quantas vezes você voltou a usar o crack após ter tomado a ayahuasca?
3. Qual foi o padrão de uso do crack?

#### **Bloco 5 – Comunidades ayahuasqueiras e a abstinência das drogas**

1. Em relação a dependência de drogas, qual é a meta desta comunidade ayahuasqueira?
2. Você faz uso de Santa Maria ou Santa Clara?
3. Você faz uso de Maconha?

#### **Bloco 6 – Efeitos subjetivos da ayahuasca**

1. O que significa Miração para você?
2. Durante o período em que você buscou auxílio para se manter abstinente do crack, através da ayahuasca, teve alguma Miração que te marcou mais?
3. Qual aprendizado essa Miração lhe trouxe?
4. Quais fatores interferem nas mirações?
5. Quais os pontos positivos e negativos em relação às viagens da ayahuasca?

#### **Bloco 7 – Histórico Familiar**

1. Atualmente, com quem você vive?



2. Como é o ambiente em que você vive?
3. Alguém em sua família de origem utilizava drogas?
4. O uso de drogas por alguns familiares lhe influenciou a utilizar também?
5. O uso do crack atrapalhou seus relacionamentos?

#### **Bloco 8 – Histórico do crack**

1. Com quantos anos você começou a usar o crack?
2. Por que você experimentou o crack?
3. Qual foi a última vez que você usou crack?
4. Além do crack, quais drogas você utilizou?
5. Você associava o crack com outras drogas?

#### **Bloco 9 – Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders IV - DSM IV**

1. Tolerância - Há uma necessidade de quantidades progressivamente maiores da substância para adquirir a intoxicação ou efeito desejado? / Há acentuada redução do efeito com o uso continuado da mesma quantidade de substância?
2. Síndrome de Abstinência – Você já sentiu sintomas decorrentes da falta do crack (síndrome de abstinência)? Por exemplo, pela falta do crack, você sentiu fadiga, sonhos vívidos e desagradáveis, insônia ou hipersonia, aumento do apetite, retardo ou agitação psicomotora? OU o crack era consumido para aliviar ou evitar estes sintomas de abstinência?
3. Existe um desejo persistente ou esforços mal-sucedidos no sentido de reduzir ou controlar o uso da substância?
4. A substância é frequentemente consumida em maiores quantidades ou por um período mais longo do que o pretendido?
5. Importantes atividades sociais, ocupacionais ou recreativas são abandonadas ou reduzidas em virtude do uso da substância?
6. Muito tempo é gasto em atividades necessárias para a obtenção da substância, na utilização da substância ou na recuperação de seus efeitos?
7. O uso da substância continua, apesar da consciência de ter um problema físico ou psicológico persistente ou recorrente, que tende a ser causado ou exacerbado por ela?

#### **Bloco 10 – Medicamentos/Comorbidade**

1. Você faz/fez uso de algum medicamento psicoativo ou psicotrópico?

### **Bloco 11 – Religiosidade do Entrevistado**

1. Qual é a sua religião?
2. Como você pratica a religião que professa?
3. Qual a importância dessa religião em sua vida?
4. Em qual religião você foi criado?
5. Por que essa religião não evitou que você usasse drogas?
6. Se você tivesse sido criado sob os ensinamentos das doutrinas ayahuasqueiras, você acha que teria usado drogas?
7. Quais são suas principais crenças religiosas?
8. Como essas crenças interferem em sua vida?

### **Bloco 12 – Histórico dos Tratamentos**

1. Quantas vezes você buscou tratamento para a dependência do crack?
2. Os tratamentos que você buscou para deixar de usar o crack foram voluntários ou involuntários?
3. Quais foram esses tratamentos?
4. Quais tratamentos para o crack você concluiu?
5. Os tratamentos que você buscou para deixar de usar o crack apresentaram resultados positivos?

### **Bloco 13 – Histórico dos Tratamentos religiosos**

1. Você buscou tratamento religioso para deixar de usar o crack?
2. Por que você buscou um tratamento religioso?

### **Bloco 14 – Escala ABEP (ANEXO 4).**

## ANEXO 4 – Critério de Classificação Econômica Brasil – ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa)



O Critério de Classificação Econômica Brasil, enfatiza sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população e termos de "classes sociais". A divisão de mercado definida abaixo é de classes econômicas.

### SISTEMA DE PONTOS

#### Posse de itens

	Quantidade de itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

**Grau de Instrução do chefe de família**

Analfabeto / Primário incompleto	Analfabeto / Até 3ª Série Fundamental	0
Primário completo / Ginásial incompleto	Até 4ª Série Fundamental	1
Ginásial completo / Colegial incompleto	Fundamental completo	2
Colegial completo / Superior incompleto	Médio completo	4
Superior completo	Superior completo	8

**CORTES DO CRITÉRIO BRASIL**

Classe	Pontos
A1	42 – 46
A2	35 – 41
B1	29 – 34
B2	23 – 28
C1	18 -22
C2	14 – 17
D	8 – 13
E	0 – 7

## PROCEDIMENTO NA COLETA DOS ITENS

É importante e necessário que o critério seja aplicado de forma uniforme e precisa. Para tanto, é fundamental atender integralmente as definições e procedimento citados a seguir.

Para aparelhos domésticos em geral devemos

Considerar os seguintes casos

Bem alugado em caráter permanente

Bem emprestado de outro domicílio há mais de 6 meses

Bem quebrado há menos de 6 meses

Não considerar os seguintes casos

Bem emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses

Bem quebrado há mais de 6 meses

Bem alugado em caráter eventual

Bem de propriedade de empregados ou pensionistas

### Televisores

Considerar apenas os televisores em cores. Televisores de uso de empregados domésticos (declaração espontânea) só devem ser considerados caso tenha(m) sido adquirido(s) pela família empregadora.

### Rádio

Considerar qualquer tipo de rádio no domicílio, mesmo que esteja incorporado a outro equipamento de som ou televisor. Rádios tipo walkman, conjunto 3 em 1 ou microsystem devem ser considerados, desde que possam sintonizar as emissoras de rádio convencionais. Não pode ser considerado o rádio de automóvel.

### Banheiro

O que define o banheiro é a existência de vaso sanitário. Considerar todos os banheiros e lavabos com vaso sanitário, incluindo os de empregada, os localizados fora de casa e os da(s) suite(s), para ser considerado, o banheiro tem que ser privativo do domicílio. Banheiros coletivos (que servem a mais de uma habitação) não devem ser considerados.

### Automóvel

Não considerar táxis, vans ou pick-ups usados para fretes, ou qualquer veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (lazer e profissional) não devem ser considerados.

### Empregada doméstica

Considerar apenas os empregados mensalistas, isto é, aqueles que trabalham pelos menos 5 dias por semana, durmam ou não no emprego. Não esquecer de incluir babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas.

Note bem: o termo empregados mensalistas se refere aos empregados que trabalham no domicílio de forma permanente e/ou contínua, pelo menos 5 dias por semana, e não ao regime de pagamento do salário.

### Máquina de Lavar

Considerar máquina de lavar roupa, somente as máquinas automáticas e/ou semi-automáticas. O tanguinho NÃO deve ser considerado

### Videocassete e/ou DVD

Verificar presença de qualquer tipo de videocassete ou aparelho de DVD.

### Geladeira e Freezer

No quadro de pontuação há duas linhas independentes para assinalar a posse de geladeira e freezer respectivamente. A pontuação será aplicada de forma independente:

Havendo geladeira no domicílio, independente da quantidade, serão atribuídos os pontos (4) correspondentes a posse de geladeira;

Se a geladeira tiver um freezer incorporado – 2ª porta – ou houver no domicílio um freezer independente serão atribuídos os pontos (2) correspondentes ao freezer.

As possibilidades são:

Não possui geladeira nem freezer	0 pt
Possui geladeira simples (não duplex) e não possui freezer	4 pts
Possui geladeira de duas portas e não possui freezer	6 pts
Possui geladeira de duas portas e freezer	6 pts
Possui freezer mas não geladeira (caso raro mas aceitável)	2 pt

## ANEXO 5 - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



Universidade Federal de São Paulo  
Escola Paulista de Medicina

Comitê de Ética em Pesquisa  
Hospital São Paulo

São Paulo, 27 de outubro de 2011

CEP Nº: 1601/11

Ilmo(a) Sr(a)

Pesquisador(a): Joselaine Ida da Cruz

Disciplina/Departamento: Psicobiologia

Pesquisadores associados: Solange Aparecida Nappo (orientadora)

### **Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo**

TÍTULO DO ESTUDO: O uso da ayahuasca na dependência de crack :

CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DO ESTUDO: Observacional

RISCOS ADICIONAIS PARA O PACIENTE: Risco mínimo, sem procedimento invasivo

OBJETIVO DO ESTUDO: Esse trabalho pretende identificar, através daqueles que utilizam ou utilizaram Ayahuasca como estratégia alternativa para alcançar a abstinência da droga, os resultados dessa experiência.

RESUMO: Trata-se de um estudo baseado em entrevistas sem nenhuma intervenção. A amostra será constituída por usuários/ex-usuários de crack, maiores de 18 anos de idade e que utilizam, ou já utilizaram, a Ayahuasca no contexto religioso em busca de ajuda para reduzir o consumo de crack. Considerar-se-á usuário, para fins deste estudo, aqueles que utilizaram crack pelo menos 25 vezes e que já vem fazendo uso da ayahuasca há pelo menos 6 meses, garantindo, dessa forma, que usuários experimentais não façam parte da amostra (Siegel, 1985). Como ex-usuários, aqueles que não fizeram uso de crack nos 6 meses que antecederam à pesquisa (independente se ainda utilizam a Ayahuasca). Imagina-se, pela experiência com o tema e com a metodologia, que o grupo de estudo será constituído de no mínimo 40 sujeitos de pesquisa. A amostra será recrutada utilizando-se a técnica de bola de neve na qual um entrevistado indica o próximo e assim por diante. Será realizada entrevista com os participantes, que serão semi-estruturadas, em profundidade, anônimas e gravadas com a permissão do entrevistado.

MATERIAL E MÉTODO: Estão descritos os procedimentos do estudo

TCLE: Adequado, contemplando a resolução 196/96

DETALHAMENTO FINANCEIRO: AFIP - R\$ 900,00

CRONOGRAMA DO ESTUDO: 24 meses

**PRIMEIROS RELATÓRIOS PARCIAIS PREVISTOS PARA : 21/10/2012 e 16/10/2013**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo ANALISOU e APROVOU o projeto de pesquisa referenciado.

1. Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e termo de consentimento livre e esclarecido. Nestas circunstâncias a inclusão de pacientes deve ser temporariamente interrompida até a resposta do Comitê, após análise das mudanças propostas.
2. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento do estudo.
3. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria dos órgãos competentes.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da  
Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, G. A.; RODRIGUES, W. G; TORRES, A.; RIOS, M. C.; BRASIL, M. S. A religiosidade/espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas. **Revista de Estudos da Religião**, p. 77-98, 2010.

ABEP. Associação Nacional de Empresas de Pesquisa, 2000.

ADORNO, R. C. F.; CASTRO, A. L. D. O exercício da sensibilidade: pesquisa qualitativa e a saúde como qualidade. **Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 172-185, 1994.

ALBERTS, J; HECHT, M. L.; MILLER-RASSULO, M.; KRIZEK, R. L. The communicative process of drug resistance among high school students. **Adolescence**, 1992.

ALMEIDA, A. P. E. D.; ASSIS, G. L. D. A visibilidade das revistas Veja, Época e Isto é: o caso da legalização do Santo Daime. **XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS -Produção, consumos culturais e meios de comunicação**, 2011.

ALMEIDA, R.; CALDAS, M. As Dificuldades e Sucessos no Tratamento do Usuário de Crack. **Neurobiologia**, v. 74, n. 2, 2011.

ALMEIDA, R. D.; MONTEIRO, P. Trânsito religioso no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 3, p. 92-100, 2001.

ALVERGA, A. P. D. O evangelho segundo Sebastião Mota. Amazonas - **Céu do Mapiá**: Cefluris Editorial, 1998.

ANDERSON, B. T.; LABATE, B. C.; TUPPER, K. W. Statement on ayahuasca. **Int J Drug Policy**, v. 23, n. 3, p. 173-5, May 2012.

ANDRADE, A. P. D. **O Fenômeno do chá e a religiosidade cabocla**. 1995. Ciências da Religião, Instituto Metodista de Ensino Superior São Bernardo do Campo.

ARAGÃO, A. T. M.; MILAGRES, E.; FIGLIE, N. B. Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos. **PsicoUSF**, v. 14, n. 1, p. 117-123, 2009.

ARAÚJO, W. S. **Navegando sobre as ondas do Daime: história, cosmologia e ritual da Barquinha**. Editora da Unicamp, 1999.

ARISTÓTELES. **Poética. Trad. e Notas de Ana Maria Valente**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 2007.

ARMSTRONG, D.; GOSLING, A.; MARTEAU, T. The place of inter-rater reliability in qualitative research: an empirical study. **Sociology**, v. 31, n. 3, p. 597-606, 1997.

ASSIS, G. L. D. **Encanto e desencanto: Um estudo sociológico sobre a inserção do Santo Daime no cenário religioso contemporâneo**. 2013. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ASSOCIATION, A. P. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. Washington, DC: American Psychiatry Association 1994.

AZEVEDO, R. C. S. D. **Usuários de cocaína e AIDS: um estudo sobre comportamento do risco; Cocaine users and AIDS: a study about risk-taking behavior**. 2000. (Tese). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARBOSA, P. C. R.; DALGALARRONDO, P. O uso ritual de um alucinógeno no contexto urbano: estados alterados de consciência e efeitos em curto prazo induzidos pela primeira experiência com a ayahuasca. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 52, n. 3, p. 181-190, 2003.

BECK, A.; NEWMAN, C.; WRIGHT, F. **Terapia cognitiva de las droga dependências**. Barcelona: Editorial Paidós Ibérica, 2000.

BECKER, H. S. Marihuana use and social control. **Social Problems**, v. 3, n. 1, p. 35-44, 1955.

\_\_\_\_\_. **Método de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological methods & Research**, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.

BIONDI, K. **Junto e misturado: uma etnografia do PCC**. Editora Terceiro Nome, 2010.



BLEWETT, D.; CHWELOS, N. Handbook for the therapeutic use of LSD-25: Individual and Group Procedures. Regina, Saskatchewan (Trabalho original publicado em 1959). **Unpublished pamphlet**, 1959/2005.

BLUM, R. W.; HALCÓN, L.; BEUHRING, T. Adolescent health in the Caribbean: risk and protective factors. **American Journal of Public Health**, v. 93, n. 3, p. 456-460, 2003.

BONO, J. Criminalistics: introduction to controlled substances. **Drug abuse handbook**, p. 1-75, 1998.

BORDNICK, P. S.; SCHMITZ, J. M. Cocaine craving: an evaluation across treatment phases. **Journal of Substance Abuse**, v. 10, n. 1, p. 9-17, 1998.

BORGES, M. H. X. R. **História da Ayahuasca no Brasil: um estudo ontológico sobre as fronteiras da travessia humana com o suprasensível**. Goiânia: Kelps, 2012.

BOUSO, J. C.; GONZÁLES, S.; FONDEVILA, S.; CUTCHET, M. Personality, psychopathology, life attitudes and neuropsychological performance among ritual users of Ayahuasca: a longitudinal study. **PLoS One**, v. 7, n. 8, p. e42421, 2012.

BRASIL. **Portaria n. 02**: Ministério da Saúde 1985.

BRIERLEY, D. I.; DAVIDSON, C. Developments in harmine pharmacology - Implications for ayahuasca use and drug-dependence treatment. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry**, v. 39, n. 2, p. 263-72, Dec 2012.

BROWNELL, K. D.; MARLATT, G. A.; LICHTENSTEIN, E. Understanding and preventing relapse. **American Psychologist**, v. 41, n. 7, p. 765, 1986.

BUCHER, R. **Droga e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CARLINI, E. A.; NAPPO, S. A.; NOTO, A. R.; GALDUROZ, J. C. Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas. **CEBRID, SENAD**, Lastro Editora, 2010.

CARLUCCI, K.; GENOVA, J.; RUBACKIN, F. Effects of sex, religion, and amount of alcohol consumption on self-reported drinking-related problem behaviors. **Psychological Reports**, v. 72, n. 3, p. 983-987, 1993.

CARRILLO, E. R. Lo cualitativo en la investigación y su actualidad. **Psicología para América Latina**, n. 2, 2004.

CARVALHO, E. D. A. A paixão pelo entendimento: Claude Lévi-Strauss e a universalidade da cultura. **Revista Cronos**, v. 9, n. 2, 2012.

CARVALHO, F. D. **Experiência n. 2: realizada sobre uma procissão de Corpus Christi: uma possível teoria e uma experiência.** NAU, 2001.

CASTEL, S. Fatores de predição de prognóstico de farmacodependentes avaliados pela escala de seguimento de dependentes de substâncias psicoativas [Doctoral Dissertation]. **São Paulo: Universidade de São Paulo**, 1997.

CEMIN, A. **Xamanismo: Algumas abordagens teóricas.** Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente. III 1999.

CEMIN, A. **Ordem, xamanismo e dádiva: o poder do Santo Daime.** 1998. (Doutorado). Antropologia Social, USP, São Paulo.

CHALUB, M.; TELLES, L. E. Alcohol, drugs and crime. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p. s69-s73, 2006.

CHAVES, T. V.; NAPPO, S. A.; SANCHEZ, Z.; RIBEIRO, L.A. Fissura por crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. **Revista de Saúde Pública**, v. 2, p. 68-75, 2011.

CLIFFORD, P. R.; EDMUNDSON, E.; KOCH, W. R. Discerning the epidemiology of drug use among a sample of college students. **Journal of drug education**, v. 19, n. 3, p. 209-223, 1989.

CONAD, C. N. S. D. **Relatório Final do GMT sobre a Ayahuasca.** Brasília: SENAD 2010.

CONFEN. **Conselho Federal de Entorpecentes** 1992.

COSTA, R. M. Observações sobre usos diversos e diferentes formas de dependência: de um pronto-socorro espiritual que usa ayahuasca à cracolândia [Notes on multiple uses and forms of

addiction: from an ayahuasca based spiritual ambulatory to Cracolândia]. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 4, n. 2, p. 167-178, 2013.

COUTO, F. L. R. **Santos e xamãs**. 1989. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.

CRABTREE, B. F.; MILLER, W. L. **Doing Qualitative research**. London: Sage Publications, 1999.

CRESWELL, J. W. **Research desing: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. 3a. edição. USA: Sage Publications, 2009.

CRUZ, G. B. **Crack: usuários identificam as razões para cessar o consumo e as estratégias utilizadas**. 2011. (Mestrado). Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. O. Are reasons for the first use of drugs and family circumstances predictors of future use patterns? **Addictive Behaviors**, v. 27, p. 87-100, 2002.

DIAS, A. C.; ARAÚJO, M. R.; LARANJEIRA, R. Evolution of drug use in a cohort of treated crack cocaine users. **Rev Saúde Pública**, v. 45, n. 5, p. 938-48, Oct 2011.

DOBKIN DE RIOS, M. Visionary vine: psychedelic healing in the Peruvian Amazon. **San Francisco**: Chandler, 1972.

DUALIBI, L. B.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 24, n. Supl 4, p. S545-57, 2008.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, v. 115, n. 1, p. 139-54, 2002.

DUNN, J. **Usuários de Cocaína: seus perfis, padrões de uso e comportamento de risco para a transmissão do vírus HIV**. 1999. (Tese). Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina, São Paulo, São Paulo.

DUPONT, R. L. Prevention of adolescent chemical dependency. **Pediatric Clinics of North America**, v. 34, n. 2, p. 495-505, 1987.

DURKHEIM, E. **The rules of Sociological Method**. New York: THE FREE PRESS, 1982.

\_\_\_\_\_. Las formas elementales de la vida religiosa. Madrid, Espanha: Ediciones Akal S.A, 2007.

DÍAZ, A. F.; BARRUTI, M.; DONCEL, C. **The lines of success? A study on the nature and extent of cocaine use in Barcelona**. Barcelona: Laboratório de Sociologia – ICESB – e Ajuntament de Barcelona 1992.

ELIADE, M. **El chamanismo y las técnicas arcaicas del éxtasis**. México: Fondo de de Cultura Econômina 1960.

FERREIRA, A. B. D. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa; Dictionaries news of the Portuguese Language**. Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, P. E. M.; MARTINI, R. K. Cocaína: lendas, história e abuso. Rev Bras Psiquiatr, v. 23, n. 2, p. 96-9, 2001.

FERRI, C.; LARANJEIRA R. R.; SILVEIRA, D. X.; DUNN, J. Aumento da procura de tratamento por usuários de crack em dois ambulatórios na cidade de São Paulo, nos anos de 1990 a 1993. **Rev Ass Med Brasil**, v. 43, n. 1, p. 25-8, 1997.

GALVÃO, E. E. **Encontro de sociedades: Índios e Brancos no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Paz & Terra, 1979.

GAMA, D. R. N. A Etnografia enquanto tradução: diálogos entre Bronislaw Malinowski e Walter Benjamin. **A Parte Rei: revista de filosofia**, n. 70, p. 11, 2010.

GEERTZ, C. As interpretações das culturas. **Rio de Janeiro: Guanabara**, 1989.

GOMES, B. R. **O sentido do uso ritual da ayahuasca em trabalho voltado ao tratamento e recuperação da população em situação de rua em São Paulo**. 2011. Área de Concentração: Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade, Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, São Paulo.

GOULART, S. L. Contrastes e continuidades em uma tradição Amazonica: as regiões da Ayahuasca. 2004.

GROB, C. S. **Hallucinogens: a reader**. New York 2002.

GROB, C. S.; MCKENNA, D. J. **Farmacologia humana da hoasca: efeitos psicológicos**. 2a ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. 653-669.

\_\_\_\_\_. Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil. **J Nerv Ment Dis**, v. 184, n. 2, p. 86-94, Feb 1996.

GROF, S. **LSD psychoterapy** 3º. Florida: 2001.

GUIMARÃES, C. F.; SANTOS, D. V. V.; FREITAS, R. C. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 30, n. 2, p. 101-8, 2008.

HAAS, C.; KARILA, L.; LOWENSTEIN, W. [Cocaine and crack addiction: a growing public health problem]. **Bull Acad Natl Med**, v. 193, n. 4, p. 947-62; discussion 962-3, Apr 2009.

HANSON, G. R. New vistas in drug abuse prevention. **Nida Notes**, v. 16, n. 6, p. 3-7, 2002.

HARNER, M. J. Common themes in South American Indian yagé experiences. **Hallucinogens and shamanism**, p. 155-75, 1973.

HATSUKAMI, D. K.; FISCHMAN, M. W. Crack cocaine and cocaine hydrochloride. Are the differences myth or reality? **JAMA**, v. 276, n. 19, p. 1580-8, Nov 1996.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

HOFFMANN, J. P.; CERBONE, F. G. Parental substance use disorder and the risk of adolescent drug abuse: an event history analysis. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 66, n. 3, p. 255-264, 2002.

[HTTP://ABPMC.ORG.BR](http://abpmc.org.br).

IBGE. <http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. 2013.

KAPLAN, H. B. Self-esteem and self-derogation theory of drug abuse. **NIDA research monograph**, v. 30, p. 128, 1980.

KARILA, L.; BECK, F.; LEGLEYE, S.; REYNAUD, M. Cocaine: from recreational use to dependence. **La Revue du praticien**, v. 59, n. 6, p. 821, 2009.

KOLLING, N. M.; SILVA, C. R.; CARVALHO, J. C. N. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependentes de cocaína. **Avaliação Psicológica**, v. 6, n. 2, p. 127-137, 2007.

KVALE, S. **InterViews: An introduction to Qualitative Research**. London: Sage Publication, 1999.

LABATE, B. C. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. 2000. (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas

LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. **O uso Ritual da Ayahuasca**. Mercado das Letras FAPESP. São Paulo: 2002.

LABATE, B. C.; FEENEY, K. Ayahuasca and the process of regulation in Brazil and internationally: implications and challenges. **Int J Drug Policy**, v. 23, n. 2, p. 154-61, Mar 2012.

LABATE, B. C.; GOULART, S. L.; FIORE, M.; MACRAE, E.; CARNEIRO, H. **Drogas e Cultura: novas perspectivas**. Salvador: Edufba, 2008.

LABIGALINI, E. J. **O uso da Ayahuasca em um contexto religioso por ex-dependentes de álcool**. 1998. (Dissertação de Mestrado). Área de Concentração Saúde Mental, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, São Paulo.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. **Vocabulário da Psicanálise - Psycanalysis vocabulary**. São Paulo: Martins Fontes 1988.

LARANJEIRA, R.; DUNN, J.; RASSI, R.; MITSUSHIRO, S.S. Seguimento de usuários de crack após dois anos; Follow-up pf crack user two years. **J. bras. psiquiatr**, v. 47, n. 5, p. 233-6, 1998.

\_\_\_\_\_. Crack cocaine--a two-year follow-up of treated patients. **J Addict Dis**, v. 20, n. 1, p. 43-8, 2001.

LARSON, K. The importance of spiritual assessment: One clinician's journey. **Geriatric Nursing**, v. 24, n. 6, p. 370-371, 2003.

LEVI-STRAUSS, C. **A eficácia simbólica. In: Antropologia estrutural.** BRASILEIRO, T. Rio de Janeiro 1975.

LILLIE-BLANTON, M.; ANTHONY, J. C.; SCHUSTER, C. R. Probing the meaning of racial/ethnic group comparisons in crack cocaine smoking. **JAMA: the journal of the American Medical Association**, v. 269, n. 8, p. 993-997, 1993.

LIMA, E. C. D.; LABATE, B. C. " Remédio da Ciência" e" Remédio da Alma": os usos da secreção do kambô (Phyllomedusa bicolor) nas cidades. **Campos-Revista de Antropologia Social**, v. 8, n. 1, 2007.

LUNA, L. E. Shamanism among the Mestizo Population of the Peruvian Amazon. Ayahuasca Conference, Esalen Institute, Big Sur, CA, 1986.

MABIT, J. Bleding Traditions - Using Indigenous Medicinal Knowledge to Treat Drug Addiction. **MAPS Newsletter**, v. 12, n. 2, p. 25-32, 2002.

MACEDO, C. C. **Imagem do eterno: religiões no Brasil.** São Paulo: Editora Moderna, 1989.

MACRAE, E. **Guiado pela lua - Xamanismo e uso ritual da Ayahuasca no culto do Santo Daime.** 1992.

MAGNANI, J. G. C. **A rua e a evolução da sociabilidade.** Cadernos de história de São Paulo: Museu Paulista - USP. v.2 1993.

MALINOWSKI, B.; FRAZER, J. G.; CARR, A. P.; MENDONÇA, L. A. C. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia.** V. Civita, 1976.

MALTA, M.; MONTEIRO, S.; LIMA, R. M. J.; BAUKEN, S. HIV/AIDS risk among female sex workers who use crack in Southern Brazil. **Rev Saude Publica**, v. 42, n. 5, p. 830-7, Oct 2008.

MARCOZZI, V. **Fenômenos Paranormais e Dons Místicos**. Paulinas. 1993.

MARLATT, G.; GORDON, J.; BATISTA, D. **Determinantes situacionais da recaída e intervenções de treinamento de habilidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 64-113.

MAUSS, M.; PAULME, D. **Manuel d'ethnographie**. Payot Paris, 1967.

MAYS, N.; POPE, C. Rigour and qualitative research. **BMJ: British Medical Journal**, v. 311, n. 6997, p. 109, 1995.

MCKENNA, D. J. Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges. **Pharmacol Ther**, v. 102, n. 2, p. 111-29, May 2004.

MCKENNA, D. J.; CALLAWAY, J. C.; GROB, C. S. The scientific investigation of Ayahuasca: a review of past and current research. **The Heffter Review of Psychedelic Research**, v. 1, n. 65-77, 1998.

MCKENNA, D. J.; TOWERS, G. H.; ABBOTT, F. Monoamine oxidase inhibitors in South American hallucinogenic plants: tryptamine and beta-carboline constituents of ayahuasca. **J Ethnopharmacol**, v. 10, n. 2, p. 195-223, Apr 1984.

MCKENNA, T. **El Manjar de los Dioses - La búsqueda del árbol de la ciencia del bien y del mal. Una história de las plantas, las drogas y la evolución humana**. Barcelona: Paidós Contextos, 1992.

MEDEIROS, R. As mazelas no tratamento de crack. **Não às drogas - Prefeitura de Belo Horizonte/Câmara Intersetorial de Políticas Sociais**. p. 32, 2011.

MELOTTO, P. Trajetórias e usos de crack: estudo antropológico sobre trajetórias de usuários de crack no contexto de bairros populares de São Leopoldo-RS. 2009.



METZNER, R. **Ayahuasca - Alucinógenos, Consciência e o Espírito da Natureza**. Rio de Janeiro: 2002.

MILLER, L.; DAVIES, M.; GREENWALD, S. Religiosity and substance use and abuse among adolescents in the National Comorbidity Survey. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 39, n. 9, p. 1190-1197, 2000.

MILLER, W. R. Researching the spiritual dimensions of alcohol and other drug problems. **Addiction**, v. 93, n. 7, p. 979-990, 1998.

MINAYO, M. C. D. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 3a ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

MINAYO, M. D. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MONTEIRO DA SILVA, C. O palácio de Juramidam-Santo Daime: um ritual de transcendência e despoluição. **O Palácio de Juramidam Santo Daime: um ritual de transcendência e despoluição**, 1983.

MORALES, B. N.; PLAZAS, M.; SANCHEZ, R. Risk and protection factors related to the consumption of psychoactive substances in undergraduate nursing students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. SPE, p. 673-683, 2011.

MOREIRA, T. C.; FIGUEIRÓ, L. R.; FERNANDES, S. Quality of life of users of psychoactive substances, relatives, and non-users assessed using the WHOQOL-BREF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1953-1962, 2013.

NAPPO, S. A.; GALDUROZ, J. C.; RAYMUNDO, M. Changes in Cocaine Use as Viewed by Key Informants: A Qualitative Study Carried Out in 1994 and 1999 in São Paulo, Brazil. **Journal of psychoactive drugs**, v. 33, n. 3, p. 241-253, 2001.

NAPPO, S. A.; GALDURÓZ, J. F. C.; NOTO, A. R. Crack use in São Paulo. **Substance Use & Misuse**, v. 31, n. 5, p. 565-579, 1996.

NAPPO, S. A.; SANCHEZ, Z.; OLIVEIRA, L. G. Crack, AIDS, and women in São Paulo, Brazil. **Substance use & misuse**, v. 46, n. 4, p. 476-485, 2011.

NASSIF, S.; ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H. Aspectos neuropsicológicos associados ao uso de cocaína. **Neuropsicologia hoje**, p. 371-385, 2004.

NIETZSCHE, F. W. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. Companhia das Letras, 2005.

OLIVEIRA, I. **Santo Daime: um sacramento vivo, uma religião em formação**. 2007. (Doutorado). Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília.

OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. [Characterization of the crack cocaine culture in the city of São Paulo: a controlled pattern of use]. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 664-71, Aug 2008.

PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation and Research Methods**. London: Sage Publications, 1990.

\_\_\_\_\_. **Qualitative research and evaluation methods**. 3 edição. Sage Publications, 2002. 598p.

PEDROSO, R. S.; KESSLER, F.; PECHANSKY, F. Treatment of female and male inpatient crack users: a qualitative study. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 35, n. 1, p. 36-45, 2013.

PRESTON, K. L.; YAHABZADEH, M.; SCHMITTNER, J.; LIN, J. L. Cocaine craving and use during daily life. **Psychopharmacology**, v. 207, n. 2, p. 291-301, 2009.

QRS. **Qualitative data analysis with N-Vivo 10**, 2013.

REICHENHEIM, M. E.; SOUZA, E. R.; MORAES, C. L. Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. **The Lancet**, v. 377, n. 9781, p. 1962-1975, 2011.

RIBEIRO, L. A.; SANCHEZ, Z.; NAPPO, S. A. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 3, p. 210-8, 2010.

RIBEIRO, M.; DUNN, J.; SESSO, R.; DIAS, A.C. Causes of death among crack cocaine users. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 28, n. 3, p. 196-202, Sep 2006.

RINGER, F. K. **Metodologia de Max Weber**. A Unificação das Ciências Culturais e Sociais. Edusp, 2004.

RIZZI, N. **Visões do transe religioso**. 1995. Dissertação (Mestrado)–Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SAMORINI, G. **Animals and Psychedelics: The Natural World and the Instinct to Alter Consciousness**. Rochester, Vermont: Park Street Press. 2002.

SANCHEZ, Z. M.; OLIVEIRA, L. G.; RIBEIRO, L. A. The role of information as a preventive drug measure among youth at risk. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1257-1266, 2011.

SANCHEZ, Z. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas; Religious practices acting in the recovery of drug addicts: the experience in catholic, evangelicals and spiritists groups**. 2006. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Curso de Psicobiologia

SANCHEZ, Z.; NAPPO, S. A. Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 265-72, 2008.

SANCHEZ, Z.; OLIVEIRA, L. G. D.; NAPPO, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 43-55, 2004.

SANCHIS, P.; HOORNAERT, E. **O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões?** São Paulo: Editora: Vozes, 1995.

SANGIRARDI, A. **O índio e as plantas alucinógenas**. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint SA, 1989.

SANTOS, R. G.; MORAES, C. C.; HOLANDA, A. A Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: eficácia terapêutica? **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 363 -370, 2006.

SCHEFFER, M.; PASA, G. G.; DE ALMEIDA, R. M. M. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 533-541, 2010.

SCHEIER, L. M.; BOTVIN, G. J.; BAKER, E. Risk and protective factors as predictors of adolescent alcohol involvement and transitions in alcohol use: A prospective analysis. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 58, n. 6, p. 652, 1997.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. D. S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 1, p. 299-306, 2003.

SCHIFANO, F.; CORKERY, J. Cocaine/crack cocaine consumption, treatment demand, seizures, related offences, prices, average purity levels and deaths in the UK (1990 - 2004). **J Psychopharmacol**, v. 22, n. 1, p. 71-9, Jan 2008.

SCIVOLETTO, S.; MORIHISA, R. S. Conceitos básicos em dependência de álcool e outras drogas na adolescência. **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, v. 2, n. 1, p. 30-33, 2001.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Rev CS Col**, v. 5, n. 1, p. 187-92, 2000.

SHANON, B. Os conteúdos das visões da Ayahuasca. **Mana**, v. 9, n. 2, p. 109-152, 2003.

SIEGEL, R. K. Cocaine smoking. **Journal of psychoactive drugs**, 1982.

\_\_\_\_\_. New patterns of cocaine use: changing doses and routes. **NIDA Res Monogr**, v. 61, p. 204-20, 1985.

SILVA, L. O. **Marachimbé veio para apurar. Estudo sobre o castigo simbólico, ou peia, no culto do Santo Daime**. 2004. (Dissertação de Mestrado). Ciências das Religiões, PUC/SP, Neip.

SILVA, S. L. **Mulheres da Luz: uma etnografia dos usos e preservação no uso do crack; Women from the Luz quarter: an ethnography on the ways of using crack and the self care of health practices**. 2000. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública.

SMITH, R. L.; CANTON, H.; BARRETT, R. J. Agonist properties of N,N-dimethyltryptamine at serotonin 5-HT<sub>2A</sub> and 5-HT<sub>2C</sub> receptors. **Pharmacol Biochem Behav**, v. 61, n. 3, p. 323-30, Nov 1998.

SOIBELMAN, T. **“My Father and My Mother, Show Me Your Beauty”: Ritual Use of Ayahuasca in Rio de Janeiro**. 1995. The California Institute of Integral Studies.

SULLIVAN, W. P. “It helps me to be a whole person”: The role of spirituality among the mentally challenged. **Psychiatric Rehabilitation Journal**, v. 16, n. 3, p. 125-134, 1993.

TAYLOR, S. J.; BODGAN, R. **Introduction to Qualitative Research Methods**. New York: 1998.

THOMAS, G.; LUCAS, P.; CAPLER, N. R.; TUPPER, K. W. Ayahuasca-assisted therapy for addiction: Results from a preliminary observational study in Canada. **Current drug abuse reviews**, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação; Introduction to the research in social sciences: the qualitative research in education**. Atlas, 1987.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa Qualitative and quantitative methods in health: definitions, differences and research subjects. **Rev Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-14, 2005.

VELHO, G. **Subjetividade e sociedade: uma experiência de geração**. Zahar, 2002.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. D. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema; Qualitative research on health: an introduction to the subject**. Tomo Editorial, 2000.

WAIZBORT, L. **As aventuras de Georg Simmel**. Editora 34, 2000.

WECHSBERG, W. M.; NOVAK, S. P.; ZULE, W. A.; BROWNE, F. A. Sustainability of intervention effects of an evidence-based HIV prevention intervention for African American women who smoke crack cocaine. **Drug Alcohol Depend**, v. 109, n. 1-3, p. 205-12, Jun 2010.

WHO. **Qualitative Research for health programmes**. Geneva: 1994.

WILLS, T. A.; YAEGER, A. M.; SANDY, J. M. Buffering effect of religiosity for adolescent substance use. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 17, n. 1, p. 24, 2003.

## ABSTRACT

**Introduction:** The abuse of crack has been a major health and social problem. Its effects and destructive behavior have moved the society in searching an effective strategy for the treatment its users. The fissure, determining factor in the establishing addiction and relapse, has been the main focus of the struggle of the user who tries to leave the drug. Ayahuasca, an entheogen tea used in a religious context, has been used as an alternative to achieve the abstinence from crack, although there are dissenting speeches about this practice. **Objective:** This work has identified the results of the experiment by those who use or have used Ayahuasca as an alternative strategy to achieve abstinence from crack. **Methodology:** It was used a qualitative methodology, which permits the knowledge of the phenomenon from the values and opinions of those who experienced or experience it. The ethnography, qualitative research method was employed as a way to unravel the culture of the use of Ayahuasca and its influence on crack addiction. An intentional sample selected by criteria, composed of 40 members and former crack users were recruited through key informants and sampling chains, especially the snow-ball technique (snowball). The respondents were subjected to a semi-structured interview guided by script issues. The participant observation was used to the knowledge of the phenomenon studied through the communities Ayahuasca users. **Results and Discussion:** In most cases, the crack user who employs Ayahuasca as a strategy to remain abstinent is characterized as man, in the age group between 31-39 years old with high education, predominantly social class C. Most respondents were influenced by the principles of the Catholic religion and analyzing the role of religions before Ayahuasca in the lives of participants of the the sample, it is clear that these were not enough to protect them from the drug use, due to the little involvement of respondents with religion adopted. Most sought Ayahuasca to achieve the abstinence from crack, whilst others went to find spirituality in a more organized social life, out of curiosity to try a hallucinogenic or maintain abstinence substance. The ayahuasca was not the first choice of most of the sample to try to get to the withdrawal of crack; the failure of the conventional treatments led them to search for an alternative strategy such as Ayahuasca. Ayahuasca, in ceremonial use, was efficient for achieving abstinence from crack, with only 8 subjects presenting relapses. Occurred changes in the lives of crack users after the search of ayahuasca, as social inclusion, with 95% declaring themselves with some occupation or job; cessation of psychoactive abuse; restructuring of life, family restructuring, such as resuming the relationship with the children. **Conclusion:** There is an intense and deep connection between the maintenance of abstinence from crack users with Ayahuasca community considering that more than a third of participants who returned to use crack, attributed to the remoteness of their communities (47 %). Among them, there were supporters of the doctrine of long standing, may be an indication that the time of use of ayahuasca has no relation to the maintenance of abstinence achieved. The "cure" for the sample subjects was considered the scope of the abstinence achieved and was considered cured of addiction of crack. No similarities in the effects of the ayahuasca with the crack were observed. Ayahuasca communities which have followers and leaders with more directed to discipline , religiousness, spirituality and warmth behaviors , with active participation in community life had less rates of relapse . Behavioral changes such as improving patience, tolerance, reflection before making decisions, charity, respect, concern for personal / spiritual development and increased self-esteem were observed . The lack of distinction between the supporters of the doctrine , the warmth , the touch , care , concern and respect among the members were key items on self recognition of the sample as "being in the world", making possible the development and realization of new life projects . The ingestion of an entheogenic tea may have been a big draw for crack users reach the ayahuasca communities. Ayahuasca

reduces the fissure caused by the crack, being intensified by the consecration of "Daime Guard". The effect and influence of ayahuasca rituals is an indivisible process, ie , in this study , crack users who have used ayahuasca as a strategy in order to remain abstinent drug succeeded by the association of tea and religious ritual .



## REFERENCIAS

ABDALA, G. A. et al. A religiosidade/espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas. **Revista de Estudos da Religião**, p. 77-98, 2010.

ABEP. Associação Nacional de Empresas de Pesquisa. [www.abipeme.org.br](http://www.abipeme.org.br), 2000.

ADORNO, R. D. C. F.; CASTRO, A. L. D. O exercício da sensibilidade: pesquisa qualitativa ea saúde como qualidade. **Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 172-185, 1994. ISSN 0104-1290.

ALBERTS, J. et al. The communicative process of drug resistance among high school students. **Adolescence**, 1992. ISSN 0001-8449.

ALMEIDA, A. P. E. D.; ASSIS, G. L. D. A visibilidade das revistas Veja, Época e Istoé: o caso da legalização do Santo Daime. **XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS -Produção, consumos culturais e meios de comunicação.**, 2011.

ALMEIDA, R.; CALDAS, M. As Dificuldades e Sucessos no Tratamento do Usuário de Crack. **Neurobiologia**, v. 74, n. 2, 2011.

ALMEIDA, R. D.; MONTEIRO, P. Trânsito religioso no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 3, p. 92-100, 2001. ISSN 0102-8839.

ALVERGA, A. P. D. **O evangelho segundo Sebastião Mota**. Amazonas - Céu do Mapiá: Cefluris Editorial, 1998.

ANDERSON, B. T. et al. Statement on ayahuasca. **Int J Drug Policy**, v. 23, n. 3, p. 173-5, May 2012. ISSN 1873-4758. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22459485> >.

ANDRADE, A. P. D. **O Fenômeno do chá ea religiosidade cabocla**. 1995. Ciências da Religião, Instituto Metodista de Ensino Superior São Bernardo do Campo.

ARAGÃO, A. T. M.; MILAGRES, E.; FIGLIE, N. B. Qualidade de vida e desesperança em familiares de dependentes químicos. **PsicoUSF**, v. 14, n. 1, p. 117-123, 2009. ISSN 1413-8271.

ARAÚJO, W. S. **Navegando sobre as ondas do Daime: história, cosmologia e ritual da Barquinha**. Editora da Unicamp, 1999. ISBN 8526804480.

ARISTÓTELES. **Poética. Trad. e Notas de Ana Maria Valente**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 2007.

ARMSTRONG, D. et al. The place of inter-rater reliability in qualitative research: an empirical study. **Sociology**, v. 31, n. 3, p. 597-606, 1997. ISSN 0038-0385.

ASSIS, G. L. D. **Encanto e desencanto: Um estudo sociológico sobre a inserção do Santo Daime no cenário religioso contemporâneo**. 2013. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ASSOCIATION, A. P. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. Washington, DC: American Psychiatry Association 1994.

AZEVEDO, R. C. S. D. **Usuários de cocaína e AIDS: um estudo sobre comportamento do risco; Cocaine users and AIDS: a study about risk-taking behavior**. 2000. (Tese). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARBOSA, P. C. R.; DALGALARRONDO, P. O uso ritual de um alucinógeno no contexto urbano: estados alterados de consciência e efeitos em curto prazo induzidos pela primeira experiência com a ayahuasca. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 52, n. 3, p. 181-190, 2003.

BECK, A.; NEWMAN, C.; WRIGHT, F. **Terapia cognitiva de las drogodependencias**. Barcelona: Editorial Paidós Ibérica, 2000. ISBN 8449307686.

BECKER, H. S. Marihuana use and social control. **Social Problems**, v. 3, n. 1, p. 35-44, 1955. ISSN 0037-7791.

\_\_\_\_\_. **Método de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological methods & Research**, v. 10, n. 2, p. 141-163, 1981.

BIONDI, K. **Junto e misturado: uma etnografia do PCC**. Editora Terceiro Nome, 2010. ISBN 8578160525.

BLEWETT, D.; CHWELOS, N. Handbook for the therapeutic use of LSD-25: Individual and Group Procedures. Regina, Saskatchewan (Trabalho original publicado em 1959). **Unpublished pamphlet**, 1959/2005.

BLUM, R. W. et al. Adolescent health in the Caribbean: risk and protective factors. **American Journal of Public Health**, v. 93, n. 3, p. 456-460, 2003. ISSN 0090-0036.

BONO, J. Criminalistics: introduction to controlled substances. **Drug abuse handbook**, p. 1-75, 1998.

BORDNICK, P. S.; SCHMITZ, J. M. Cocaine craving: an evaluation across treatment phases. **Journal of Substance Abuse**, v. 10, n. 1, p. 9-17, 1998. ISSN 0899-3289.

BORGES, M. H. X. R. **História da Ayahuasca no Brasil: um estudo ontológico sobre as fronteiras da travessia humana com o supassensível**. Goiânia: Kelps, 2012. 722 ISBN 978-85-400-0479-5.

BOUSO, J. C. et al. Personality, psychopathology, life attitudes and neuropsychological performance among ritual users of Ayahuasca: a longitudinal study. **PLoS One**, v. 7, n. 8, p. e42421, 2012. ISSN 1932-6203. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22905130> >.

BRASIL. **Portaria n. 02**: Ministério da Saúde 1985.

BRIERLEY, D. I.; DAVIDSON, C. Developments in harmine pharmacology - Implications for ayahuasca use and drug-dependence treatment. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry**, v. 39, n. 2, p. 263-72, Dec 2012. ISSN 1878-4216. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22691716> >.

BROWNELL, K. D. et al. Understanding and preventing relapse. **American Psychologist**, v. 41, n. 7, p. 765, 1986. ISSN 1935-990X.

BUCHER, R. **Droga e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CARLINI, E. A. et al. Livro informativo sobre drogas psicotrópicas. **CEBRID, SENAD, Lastro Editora**, 2010.

CARLUCCI, K. et al. Effects of sex, religion, and amount of alcohol consumption on self-reported drinking-related problem behaviors. **Psychological Reports**, v. 72, n. 3, p. 983-987, 1993. ISSN 0031-5125.

CARRILLO, E. R. Lo cualitativo en la investigación y su actualidad. **Psicología para América Latina**, n. 2, p. 0-0, 2004. ISSN 1870-350X.

CARVALHO, E. D. A. A paixão pelo entendimento: Claude Lévi-Strauss ea universalidade da cultura. **Revista Cronos**, v. 9, n. 2, 2012. ISSN 1982-5560.

CARVALHO, F. D. **Experiência n. 2: realizada sobre uma procissão de Corpus Christi: uma possível teoria e uma experiência**. NAU, 2001. ISBN 8585936444.

CASTEL, S. Fatores de predição de prognóstico de farmacodependentes avaliados pela escala de seguimento de dependentes de substâncias psicoativas [Doctoral Dissertation]. **São Paulo: Universidade de São Paulo**, 1997.

CEMIN, A. **Xamanismo: Algumas abordagens teóricas**. Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente. III 1999.

CEMIN, A. B. **Ordem, xamanismo e dádiva: o poder do Santo Daime**. 1998. (Doutorado). Antropologia Social, USP, São Paulo.

CHALUB, M.; TELLES, L. E. Alcohol, drugs and crime. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p. s69-s73, 2006. ISSN 1516-4446.

CHAVES, T. V. et al. Fissura por crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. **Revista de Saúde Pública**, v. 2, p. 68-75, 2011.

CLIFFORD, P. R. et al. Discerning the epidemiology of drug use among a sample of college students. **Journal of drug education**, v. 19, n. 3, p. 209-223, 1989. ISSN 0047-2379.

CONAD, C. N. S. D. **Relatório Final do GMT sobre a Ayahuasca**. Brasília: SENAD 2010.

CONFEN. **Conselho Federal de Entorpecentes 1992**.

COSTA, R. M. Observações sobre usos diversos e diferentes formas de dependência: de um pronto-socorro espiritual que usa ayahuasca à cracolândia [Notes on multiple uses and forms of addiction: from an ayahuasca based spiritual ambulatory to Cracolândia]. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 4, n. 2, p. 167-178, 2013. ISSN 2178-7085.

COUTO, F. L. R. **Santos e xamãs**. 1989. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.

CRABTREE, B. F.; MILLER, W. L. **Doing Qualitative research**. London: Sage Publications, 1999.

CRESWELL, J. W. **Research desing: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. 3a. edição. USA: Sage Publications, 2009.

CRUZ, G. B. **CRACK: USUÁRIOS IDENTIFICAM AS RAZÕES PARA CESSAR OCONSUMO E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS**. 2011. (Mestrado). Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

DE MICHELI, D.; FORMIGONI, M. L. O. Are reasons for the first use of drugs and family circumstances predictors of future use patterns? **Addictive Behaviors**, v. 27, p. 87-100, 2002. ISSN 0306-4603.

DIAS, A. C.; ARAÚJO, M. R.; LARANJEIRA, R. Evolution of drug use in a cohort of treated crack cocaine users. **Rev Saude Publica**, v. 45, n. 5, p. 938-48, Oct 2011. ISSN 1518-8787. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21808833>>.

DOBKIN DE RIOS, M. Visionary vine: psychedelic healing in the Peruvian Amazon. **San Francisco: Chandler**, 1972.

DUALIBI, L. B.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil. **Cad Saude Publica**, v. 24, n. Supl 4, p. S545-57, 2008.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, v. 115, n. 1, p. 139-54, 2002.

DUNN, J. **Usuários de Cocaína: seus perfis, padrões de uso e comportamento de risco para a transmissão do vírus HIV**. 1999. (Tese). Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina, São Paulo, São Paulo.

DUPONT, R. L. Prevention of adolescent chemical dependency. **Pediatric Clinics of North America**, v. 34, n. 2, p. 495-505, 1987. ISSN 0031-3955.

DURKHEIM, E. **The rules of Sociological Method**. New York: THE FREE PRESS, 1982.

\_\_\_\_\_. **Las formas elementales de la vida religiosa**. Madrid, Espanha: Ediciones Akal S.A, 2007. ISBN 844600125X.

DÍAZ, A. F.; BARRUTI, M.; DONCEL, C. **The lines of success? A study on the nature and extent of cocaine use in Barcelona**. . Barcelona: Laboratorio de Sociologia – ICESB – e Ajuntament de Barcelona 1992.

ELIADE, M. **El chamanismo y las técnicas arcaicas del éxtasis**. México: Fondo de de Cultura Econômina 1960.

FERREIRA, A. B. D. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa; Dictionaries news of the Portuguese Language**. Nova Fronteira, 1986. ISBN 8520904114.

FERREIRA, P. E. M.; MARTINI, R. K. Cocaína: lendas, história e abuso. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 23, n. 2, p. 96-9, 2001.

FERRI, C. et al. Aumento da procura de tratamento por usuários de crack em dois ambulatórios na cidade de São Paulo, nos anos de 1990 a 1993. **Rev Ass Med Brasil**, v. 43, n. 1, p. 25-8, 1997.

GALVÃO, E. E. **Encontro de sociedades: Índios e Brancos no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Paz & Terra, 1979.

GAMA, D. R. N. A Etnografia enquanto tradução: diálogos entre Bronislaw Malinowski e Walter Benjamin. **A Parte Rei: revista de filosofia**, n. 70, p. 11, 2010. ISSN 1137-8204.

GEERTZ, C. As interpretações das culturas. **Rio de Janeiro: Guanabara**, 1989.

GOMES, B. R. **O sentido do uso ritual da ayahuasca em trabalho voltado ao tratamento e recuperação da população em situação de rua em São Paulo**. 2011. Área de Concentração: Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade, Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública., São Paulo.

GOULART, S. L. Contrastes e continuidades em uma tradição Amazonica: as regiões da Ayahuasca. 2004.

GROB, C. S. **Hallucinogens: a reader**. New York 2002.

GROB, C. S. et al. **Farmacologia humana da hoasca: efeitos psicológicos**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. 653-669.

\_\_\_\_\_. Human psychopharmacology of hoasca, a plant hallucinogen used in ritual context in Brazil. **J Nerv Ment Dis**, v. 184, n. 2, p. 86-94, Feb 1996. ISSN 0022-3018. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8596116> >.

GROF, S. **LSD psychoterapy** 3ª. Florida: 2001.

GUIMARÃES, C. F. et al. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 30, n. 2, p. 101-8, 2008.

HAAS, C.; KARILA, L.; LOWENSTEIN, W. [Cocaine and crack addiction: a growing public health problem]. **Bull Acad Natl Med**, v. 193, n. 4, p. 947-62; discussion 962-3, Apr 2009. ISSN 0001-4079. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20120283> >.

HANSON, G. R. New vistas in drug abuse prevention. **Nida Notes**, v. 16, n. 6, p. 3-7, 2002.

HARNER, M. J. Common themes in South American Indian yagé experiences. **Hallucinogens and shamanism**, p. 155-75, 1973.

HATSUKAMI, D. K.; FISCHMAN, M. W. Crack cocaine and cocaine hydrochloride. Are the differences myth or reality? **JAMA**, v. 276, n. 19, p. 1580-8, Nov 1996. ISSN 0098-7484. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8918856> >.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

HOFFMANN, J. P.; CERBONE, F. G. Parental substance use disorder and the risk of adolescent drug abuse: an event history analysis. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 66, n. 3, p. 255-264, 2002. ISSN 0376-8716.

[HTTP://ABPMC.ORG.BR](http://ABPMC.ORG.BR). Acesso em: 18/08/2013.

IBGE. <http://www.censo2010.ibge.gov.br/apps/mapa/>. 2013. Acesso em: 22/08/2013.

KAPLAN, H. B. Self-esteem and self-derogation theory of drug abuse. **NIDA research monograph**, v. 30, p. 128, 1980. ISSN 1046-9516.

KARILA, L. et al. Cocaine: from recreational use to dependence. **La Revue du praticien**, v. 59, n. 6, p. 821, 2009. ISSN 0035-2640.

KOLLING, N. D. M. et al. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependentes de cocaína. **Avaliação Psicológica**, v. 6, n. 2, p. 127-137, 2007. ISSN 1677-0471.

KVALE, S. **InterViews: An introduction to Qualitative Research**. London: Sage Publication, 1999.

LABATE, B. C. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. 2000. (Mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas

LABATE, B. C.; ARAÚJO, W. S. **O uso Ritual da Ayahuasca**. Mercado das Letras FAPESP. São Paulo: 2002.

LABATE, B. C.; FEENEY, K. Ayahuasca and the process of regulation in Brazil and internationally: implications and challenges. **Int J Drug Policy**, v. 23, n. 2, p. 154-61, Mar 2012. ISSN 1873-4758. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21856141> >.

LABATE, B. C. et al. **Drogas e Cultura: novas perspectivas**. Salvador: Edufba, 2008.

LABIGALINI, E. J. **O uso da Ayahuasca em um contexto religioso por ex-dependentes de álcool**. 1998. (Dissertação de Mestrado). Área de Concentração Saúde Mental, Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina, São Paulo.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. **Vocabulário da Psicanálise - Psycanalysis vocabulary**. São Paulo: Martins Fontes 1988.

LARANJEIRA, R. et al. Seguimento de usuários de crack após dois anos; Follow-up pf crack user two years. **J. bras. psiquiatr**, v. 47, n. 5, p. 233-6, 1998. ISSN 0047-2085.

\_\_\_\_\_. Crack cocaine--a two-year follow-up of treated patients. **J Addict Dis**, v. 20, n. 1, p. 43-8, 2001. ISSN 1055-0887. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11286430> >.

LARSON, K. The importance of spiritual assessment: One clinician's journey. **Geriatric Nursing**, v. 24, n. 6, p. 370-371, 2003. ISSN 0197-4572.

LEVI-STRAUSS, C. **A eficácia simbólica**. In: **Antropologia estrutural**. BRASILEIRO, T. Rio de Janeiro 1975.

LILLIE-BLANTON, M.; ANTHONY, J. C.; SCHUSTER, C. R. Probing the meaning of racial/ethnic group comparisons in crack cocaine smoking. **JAMA: the journal of the American Medical Association**, v. 269, n. 8, p. 993-997, 1993. ISSN 0098-7484.

LIMA, E. C. D.; LABATE, B. C. " Remédio da Ciência" e " Remédio da Alma": os usos da secreção do kambô (Phyllomedusa bicolor) nas cidades. **Campos-Revista de Antropologia Social**, v. 8, n. 1, 2007. ISSN 1519-5538.

LUNA, L. E. Shamanism among the Mestizo Population of the Peruvian Amazon. Ayahuasca Conference, Esalen Institute, Big Sur, CA, 1986.

MABIT, J. Bleding Traditions - Using Indigenous Medicinal Knowledge to Treat Drug Addiction. **MAPS Newsletter**, v. 12, n. 2, p. 25-32, 2002.

MACEDO, C. C. **Imagem do eterno: religiões no Brasil**. São Paulo: Editora Moderna, 1989.

MACRAE, E. **Guiado pela lua - Xamanismo e uso ritual da Ayahuasca no culto do Santo Daime**. 1992. 163 ISBN 85-11-07035-4.

MAGNANI, J. G. C. **A rua e a evolução da sociabilidade**. Cadernos de história de São Paulo: Museu Paulista - USP. v.2 1993.

MALINOWSKI, B. et al. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. V. Civita, 1976.

MALTA, M. et al. HIV/AIDS risk among female sex workers who use crack in Southern Brazil. **Rev Saude Publica**, v. 42, n. 5, p. 830-7, Oct 2008. ISSN 1518-8787. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18833383> >.

MARCOZZI, V. **Fenômenos Paranormais e Dons Místicos**. Paulinas. 1993.

MARLATT, G.; GORDON, J.; BATISTA, D. **Determinantes situacionais da recaída e intervenções de treinamento de habilidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 64-113.

MAUSS, M.; PAULME, D. **Manuel d'ethnographie**. Payot Paris, 1967.

MAYS, N.; POPE, C. Rigour and qualitative research. **BMJ: British Medical Journal**, v. 311, n. 6997, p. 109, 1995.

MCKENNA, D. J. Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges. **Pharmacol Ther**, v. 102, n. 2, p. 111-29, May 2004. ISSN 0163-7258. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15163593> >.



MCKENNA, D. J.; CALLAWAY, J. C.; GROB, C. S. The scientific investigation of Ayahuasca: a review of past and current research. **The Heffter Review of Psychedelic Research**, v. 1, n. 65-77, 1998.

MCKENNA, D. J.; TOWERS, G. H.; ABBOTT, F. Monoamine oxidase inhibitors in South American hallucinogenic plants: tryptamine and beta-carboline constituents of ayahuasca. **J Ethnopharmacol**, v. 10, n. 2, p. 195-223, Apr 1984. ISSN 0378-8741. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6587171> >.

MCKENNA, T. **El Manjar de los Dioses - La búsqueda del árbol de la ciencia del bien y del mal. Una historia de las plantas, las drogas y la evolución humana.** Barcelona: Paidós Contextos, 1992.

MEDEIROS, R. As mazelas no tratamento de crack. **Não às drogas - Prefeitura de Belo Horizonte/Câmara Intersectorial de Políticas Sociais.**, p. 32, 2011.

MELOTTO, P. Trajetórias e usos de crack: estudo antropológico sobre trajetórias de usuários de crack no contexto de bairros populares de São Leopoldo-RS. 2009.

METZNER, R. **Ayahuasca - Alucinógenos, Consciência e o Espírito da Natureza.** 2002.

MILLER, L.; DAVIES, M.; GREENWALD, S. Religiosity and substance use and abuse among adolescents in the National Comorbidity Survey. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 39, n. 9, p. 1190-1197, 2000. ISSN 0890-8567.

MILLER, W. R. Researching the spiritual dimensions of alcohol and other drug problems. **Addiction**, v. 93, n. 7, p. 979-990, 1998. ISSN 1360-0443.

MINAYO, M. C. D. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 3ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

MINAYO, M. D. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MONTEIRO DA SILVA, C. O palacio de Juramidam-Santo Daime: um ritual de transcendencia e despoluicao. **O Palácio de Juramidam Santo Daime: um ritual de transcendência e despoluição**, 1983.

MORALES, B. N. et al. Risk and protection factors related to the consumption of psychoactive substances in undergraduate nursing students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. SPE, p. 673-683, 2011. ISSN 0104-1169.

MOREIRA, T. D. C. et al. Quality of life of users of psychoactive substances, relatives, and non-users assessed using the WHOQOL-BREF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 7, p. 1953-1962, 2013. ISSN 1413-8123.

NAPPO, S. A. et al. Changes in Cocaine Use as Viewed by Key Informants: A Qualitative Study Carried Out in 1994 and 1999 in São Paulo, Brazil. **Journal of psychoactive drugs**, v. 33, n. 3, p. 241-253, 2001. ISSN 0279-1072.

NAPPO, S. A.; GALDURÓZ, J. F. C.; NOTO, A. R. Crack use in São Paulo. **Substance Use & Misuse**, v. 31, n. 5, p. 565-579, 1996. ISSN 1082-6084.

NAPPO, S. A.; SANCHEZ, Z.; DE OLIVEIRA, L. G. Crack, AIDS, and women in São Paulo, Brazil. **Substance use & misuse**, v. 46, n. 4, p. 476-485, 2011. ISSN 1082-6084.

NASSIF, S. et al. Aspectos neuropsicológicos associados ao uso de cocaína. **Neuropsicologia hoje**, p. 371-385, 2004.

NIETZSCHE, F. W. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. Companhia das Letras, 2005. ISBN 8535907629.

OLIVEIRA, I. **Santo Daime: um sacramento vivo, uma religião em formação**. 2007. (Doutorado). Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília.

OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. [Characterization of the crack cocaine culture in the city of São Paulo: a controlled pattern of use]. **Rev Saude Publica**, v. 42, n. 4, p. 664-71, Aug 2008. ISSN 0034-8910. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18641794> >.

PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation and Research Methods**. London: Sage Publications, 1990.

\_\_\_\_\_. **Qualitative research and evaluation methods**. 3 edição. Sage Publications, 2002. 598 p.

PEDROSO, R. S.; KESSLER, F.; PECHANSKY, F. Treatment of female and male inpatient crack users: a qualitative study. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 35, n. 1, p. 36-45, 2013. ISSN 2237-6089.

PRESTON, K. L. et al. Cocaine craving and use during daily life. **Psychopharmacology**, v. 207, n. 2, p. 291-301, 2009. ISSN 0033-3158.

QRS. **Qualitative data analysis with N-Vivo 10** 2013.

REICHENHEIM, M. E. et al. Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. **The Lancet**, v. 377, n. 9781, p. 1962-1975, 2011. ISSN 0140-6736.

RIBEIRO, L. A.; SANCHEZ, Z.; NAPPO, S. A. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 3, p. 210-8, 2010.

RIBEIRO, M. et al. Causes of death among crack cocaine users. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 28, n. 3, p. 196-202, Sep 2006. ISSN 1516-4446. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17063219> >.

RINGER, F. K. **Metodologia de Max Weber. A Unificação das Ciências Culturais e Sociais**. Edusp, 2004. ISBN 8531407982.

RIZZI, N. **Visões do transe religioso**. 1995. 1995. Dissertação (Mestrado)–Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo

SAMORINI, G. **Animals and Psychedelics: The Natural Word and the Instinct to Alter Consciousness**. Rochester, Vermont: Park Street Prees. 2002.

SANCHEZ, Z. M. et al. The role of information as a preventive drug measure among youth at risk. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1257-1266, 2011. ISSN 1413-8123.

SANCHEZ, Z. V. D. M. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas; Religious practices acting in the recovery of drug addicts: the experience in catholic, evangelicals and spiritists groups**. 2006. Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Curso de Psicobiologia

SANCHEZ, Z. V. D. M.; NAPPO, S. A. Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 265-72, 2008.

SANCHEZ, Z. V. D. M.; OLIVEIRA, L. G. D.; NAPPO, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 1, p. 43-55, 2004. ISSN 1413-8123.

SANCHIS, P.; HOORNAERT, E. **O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões?** São Paulo: Editora: Vozes, 1995.

SANGIRARDI, A. **O índio e as plantas alucinógenas**. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint SA, 1989.

SANTOS, R. G.; MORAES, C. C.; HOLANDA, A. A Ayahuasca e redução do uso abusivo de psicoativos: eficácia terapêutica? **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 363 -370, 2006.

SCHEFFER, M.; PASA, G. G.; DE ALMEIDA, R. M. M. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 533-541, 2010. ISSN 1806-3446.

SCHIEIER, L. M.; BOTVIN, G. J.; BAKER, E. Risk and protective factors as predictors of adolescent alcohol involvement and transitions in alcohol use: A prospective analysis. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs**, v. 58, n. 6, p. 652, 1997.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. D. S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 1, p. 299-306, 2003.

SCHIFANO, F.; CORKERY, J. Cocaine/crack cocaine consumption, treatment demand, seizures, related offences, prices, average purity levels and deaths in the UK (1990 - 2004). **J Psychopharmacol**, v. 22, n. 1, p. 71-9, Jan 2008. ISSN 0269-8811. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18187534> >.

SCIVOLETTO, S.; MORIHISA, R. S. Conceitos básicos em dependência de álcool e outras drogas na adolescência. **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, v. 2, n. 1, p. 30-33, 2001.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Rev CS Col**, v. 5, n. 1, p. 187-92, 2000.

SHANON, B. Os conteúdos das visões da Ayahuasca. **Mana**, v. 9, n. 2, p. 109-152, 2003.

SIEGEL, R. K. Cocaine smoking. **Journal of psychoactive drugs**, 1982. ISSN 0279-1072.

\_\_\_\_\_. New patterns of cocaine use: changing doses and routes. **NIDA Res Monogr**, v. 61, p. 204-20, 1985. ISSN 1046-9516. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3932879> >.

SILVA, L. O. **Marachimbé veio para apurar. Estudo sobre o castigo simbólico, ou peia, no culto do Santo Daime**. 2004. (Dissertação de Mestrado). Ciências das Religiões, PUC/SP, Neip.

SILVA, S. L. **Mulheres da Luz: uma etnografia dos usos e preservação no uso do crack; Women from the Luz quarter: an ethnography on the ways of using crack and the self care of health practices**. 2000. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública

SMITH, R. L. et al. Agonist properties of N,N-dimethyltryptamine at serotonin 5-HT<sub>2A</sub> and 5-HT<sub>2C</sub> receptors. **Pharmacol Biochem Behav**, v. 61, n. 3, p. 323-30, Nov 1998. ISSN 0091-3057. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9768567> >.

SOIBELMAN, T. **"My Father and My Mother, Show Me Your Beauty": Ritual Use of Ayahuasca in Rio de Janeiro**. 1995. The California Institute of Integral Studies

SULLIVAN, W. P. "It helps me to be a whole person": The role of spirituality among the mentally challenged. **Psychiatric Rehabilitation Journal**, v. 16, n. 3, p. 125-134, 1993. ISSN 1095-158X.

TAYLOR, S. J.; BODGAN, R. **Introduction to Qualitative Research Methods**. New York: 1998.

THOMAS, G. et al. Ayahuasca-assisted therapy for addiction: Results from a preliminary observational study in Canada. **Current drug abuse reviews**, 2013. ISSN 1874-4737.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação; Introduction to the research in social sciences: the qualitative research in education**. Atlas, 1987. ISBN 8522402736.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa Qualitative and quantitative methods in health: definitions, differences and research subjects. **Rev Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-14, 2005.

VELHO, G. **Subjetividade e sociedade: uma experiência de geração**. Zahar, 2002. ISBN 857110655X.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. D. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema; Qualitative research on health: an introduction to the subject**. Tomo Editorial, 2000. ISBN 8586225169.

WAIZBORT, L. **As aventuras de Georg Simmel**. Editora 34, 2000. ISBN 8573261803.

WECHSBERG, W. M. et al. Sustainability of intervention effects of an evidence-based HIV prevention intervention for African American women who smoke crack cocaine. **Drug Alcohol Depend**, v. 109, n. 1-3, p. 205-12, Jun 2010. ISSN 1879-0046. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20219294>>.

WHO, W. H. O. **Qualitative Research for health programmes**. Geneva: 1994.

WILLS, T. A.; YAEGER, A. M.; SANDY, J. M. Buffering effect of religiosity for adolescent substance use. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 17, n. 1, p. 24, 2003. ISSN 1939-1501.